

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
PPGMUS – MUSICOLOGIA

LUCAS JOSÉ DA SILVA

Lira Musical: histórico e resgate da banda da cidade de Diadema

São Paulo

2024

LUCAS JOSÉ DA SILVA

Lira Musical: histórico e resgate da banda da cidade de Diadema

Versão Corrigida

(versão original disponível na Biblioteca da ECA/USP)

Dissertação apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Música.

Área de concentração: Musicologia Histórica.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro.

São Paulo

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
Dados inseridos pelo(a) autor(a)

Silva, Lucas José da

Lira Musical: Histórico e resgate da banda da cidade de Diadema / Lucas José da Silva; orientador, Marcos Câmara de Castro. - São Paulo, 2024.

273 p.: il.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música / Escola de Comunicações e Artes / Universidade de São Paulo.

Bibliografia

Versão corrigida

1. Banda Musical. 2. Banda Sinfônica. 3. Gestão Cultural. 4. Formação Artística. I. Castro, Marcos Câmara de. II. Título.

CDD 21.ed. - 780

Elaborado por Alessandra Vieira Canholi Maldonado - CRB-8/6194

NOME: SILVA, Lucas José da.

TÍTULO: Lira Musical – Histórico e resgate da banda musical da cidade de Diadema.

Dissertação apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Música.

Aprovado em: 09 de maio de 2024.

Banca Examinadora

Prof.(a) Dr.(a) Marcos Camara de Castro

Instituição: FFCLRP - USP

Julgamento:

Prof.(a) Dr.(a) Abel Luis Bernardo da Rocha

Instituição: UNESP - Externo

Julgamento:

Prof.(a) Dr.(a) Juliana de Souza Ramos

Instituição: Externo

Julgamento:

Em memória de Altivo Militão Machado

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e oportunidades que tem me dado a cada dia.

À minha família, especialmente meus pais, pelo apoio incondicional mesmo que à distância.

Ao meu orientador, professor Dr. Marcos Câmara de Castro, pela oportunidade de poder realizar esta pesquisa, mas sobretudo, por me ouvir e acalmar em momentos de aflição.

À Rafaela Hara Funes, por sua paciência e compreensão para comigo durante as infindáveis horas solitárias que necessitei dedicar à escrita deste trabalho.

Aos meus amigos que foram fundamentais ao me impulsionar desde antes do ingresso ao Programa de Pós-Graduação, como também durante a realização do curso. Sem meus queridos amigos Angela Tejo, Me. Edson Zeferino, Me. Rafael de Oliveira e meu muito solidário colega Me. Felipe Siles, esta dissertação muito dificilmente teria chegado ao seu formato final.

Agradeço também às pessoas maravilhosas que muito calmamente me guiaram por uma jornada histórica e social nova para mim, minha professora Dra. Juliana Souza Ramos, e o amigo que a pesquisa me trouxe, Osmir Rocha.

À atual equipe do Centro de Memória e funcionários que já passaram por ele, por preservarem com carinho a história de Diadema e receberem com muita afabilidade qualquer pessoa interessada por conhecer um pouco mais sobre a cidade.

Por fim, deixo um agradecimento especial ao meu grande amigo Dr. Abel Rocha, por estar presente e disposto a ajudar, sempre com muito bom humor.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta a história da banda Lira Musical de Diadema, relacionando-a à história da própria cidade de Diadema, e à história do Brasil. Dividida em fases, permite a observação da transformação do grupo ao longo do tempo, quer tenha sido por mudanças internas, ou causadas por fatores externos, como a política. Você também encontrará reflexões sobre o papel formativo cultural da banda e o surgimento das oficinas culturais, as quais tiveram importante papel social para o desenvolvimento da qualidade de vida da população na cidade. Por fim, o trabalho busca também trazer um olhar crítico ao modelo de gestão e provoca ponderações sobre as relações de trabalho adotadas no meio artístico musical nas primeiras décadas do século XXI.

Palavras-chave: Lira; Banda Musical; Banda Sinfônica; Educação Artística; Gestão Cultural.

ABSTRACT

This dissertation presents the history of the band Lira Musical de Diadema, associating it with the history of the city of Diadema itself, and with the history of Brazil. Divided into phases, it allows observing the transformation of the group over time, whether due to internal changes or caused by external factors, such as politics. You will also find reflections on the cultural formative role of the band and the emergence of cultural workshops, which played an important social role in the development of the quality of life of the population in the city. Finally, the work also seeks to bring a critical look to the management model and provoke reflections on the work relations adopted in the artistic environment in the first decades of the 21st century.

Keywords: Lira; Music Group; Wind Band; Music Education; Cultural Management.

*Más allá del azar y de la muerte
duran, y cada cual tiene su historia,
pero todo esto ocurre en esa suerte
de cuarta dimensión, que es la memoria.*

Jorge Luis Borges¹

¹ Adrogué, presente no livro *El Hacedor* (1960).

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: INSTRUMENTOS DA LIRA MUSICAL EXPOSTOS NA ENTRADA DA CASA DA MÚSICA, 2023.....	36
FIGURA 2: ANTIGA SEDE DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA.....	38
FIGURA 3: NOTÍCIA DA FOLHA DE SÃO PAULO SOBRE O 2º ANIVERSÁRIO DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA, 1970.....	39
FIGURA 4: REPERTÓRIO DO CONCERTO DE ESTREIA DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA, 1968.	40
FIGURA 5: ENSAIO DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA, SOB REGÊNCIA DO MAESTRO APARECIDO MATEUS.....	41
FIGURA 6: FOLHA DE SÃO PAULO NOTICIA A PRIMEIRA APRESENTAÇÃO DA LIRINHA, OUTUBRO DE 1974.....	43
FIGURA 7: ANÚNCIO DO III FESTIVAL DE BANDAS MÚSICAIS EM DIADEMA, REPORTAGEM DE 13 DE ABRIL DE 1973.....	44
FIGURA 8: LIRA MUSICAL DE DIADEMA EM APRESENTAÇÃO NA QUADRA DO DECE.....	45
FIGURA 9: MAESTRO ISAAC KARABTCHEVSKY REGENDO A LIRA MUSICAL DE DIADEMA NO XIII FESTIVAL DE CAMPOS DO JORDÃO, EM 1981.....	46
FIGURA 10: JARDINEIRA QUE TRANSPORTAVA OS MÚSICOS DA BANDA.....	46
FIGURA 11: RESULTADO DO VI CONCURSO DE BANDAS MÚSICAIS DA CIDADE DE SOCORRO.	47
FIGURA 12: NOTÍCIA DE 17 DE AGOSTO DE 1974 ANUNCIA A VITÓRIA DA LIRA MUSICA DE DIADEMA EM SOCORRO.....	48
FIGURA 13: REPORTAGEM APRESENTA GILSON MENEZES.....	52
FIGURA 14: A BOINA VERMELHA NA LIRINHA.....	53
FIGURA 15: EDJANE MARTINS DA SILVA MINIGHITI, A PRIMEIRA MULHER A COMPOR A LIRA MUSICAL DE DIADEMA, AO LADO DO MAESTRO APARECIDO MATEUS EM 1988.....	54
FIGURA 16: FOLHA DA TARDE NOTICIA A PRESENÇA DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA NO ENTERRO DOS INDIRETISTAS.....	56
FIGURA 17: PRIMEIRA PUBLICAÇÃO DO BOLETIM MENSAL DA LIRA, JUNHO DE 1986.....	57
FIGURA 18: INFORMATIVO DÓ-RÉ-MI, JULHO DE 1986.....	58
FIGURA 19: CRÍTICA À PRIMEIRA EDIÇÃO DO BOLETIM DÓ-RÉ-MI, JULHO DE 1986.....	59
FIGURA 20: CONCERTO DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA NO TEATRO CLARA NUNES SOB REGÊNCIA DO MAESTRO NASARENO, 1992.....	64
FIGURA 21: LIRA MUSICAL DE DIADEMA, FORMAÇÃO DO ANO DE 1995.....	65

FIGURA 22: DIÁRIO DO GRANDE ABC APRESENTA PAULO MARON.....	67
FIGURA 23: INTEGRANTES DA BANDA SINFÔNICA E PROGRAMA DA ESTREIA, 07 DE ABRIL DE 1998.....	68
FIGURA 24: JAZZ SINFÔNICA EM CONCERTO AO AR LIVRE SOB REGÊNCIA DE ALAILTON ASSUMÇÃO, 24 DE SETEMBRO DE 2004.....	72
FIGURA 25: MAPA DE PALCO DA JAZZ SINFÔNICA DE DIADEMA, SEM DATA, PORÉM ANTERIOR A 2006.....	73
FIGURA 26: LIRA MUSICAL DE DIADEMA EM EVENTO NA CASA DA MÚSICA, 17 DE JUNHO DE 2005.....	74
FIGURA 27: BANDA JAZZ SINFÔNICA DE DIADEMA TOCARÁ NA SUÍÇA. ESTAÇÃO NOTÍCIA, 8 DE JULHO DE 2011.....	76
FIGURA 28: LIRA MUSICAL DE DIADEMA ENSAIANDO NA CASA DA MÚSICA SOB REGÊNCIA DO MAESTRO LUCAS GUIMARÃES, 2011.....	77
FIGURA 29: ENSAIO VESTIDO NO TEATRO CLARA NUNES, SOB REGÊNCIA DE LUCAS JOSÉ.....	80
FIGURA 30: TRECHO DE DOCUMENTO DA PREFEITURA DE DIADEMA SOBRE O FUNCIONAMENTO DAS BANDAS DA LIRA MUSICAL.....	85
FIGURA 31: INSCRIÇÕES PARA A LIRINHA, 1990.....	87
FIGURA 32: LIRINHA, SEM DATA. A ESQUERDA, MAESTRO NASARENO.....	88
FIGURA 33: COLUNA NOTICIANDO A VITÓRIA DA LIRINHA EM CONCURSO DA RÁDIO RECORD.....	89
FIGURA 34: JOVEM EDJANE À FRENTE DA LIRINHA. PERÍODO DE 1974 A 1976.....	91
FIGURA 35: MASCOTE DA LIRINHA. FOTO SEM DATA.....	92
FIGURA 36: REPORTAGEM NOTICIA A CRIAÇÃO DE BANDAS EM ESCOLAS MUNICIPAIS.....	92A
FIGURA 37: MODELOS DE UNIFORME PARA CONFECÇÃO.....	95
FIGURA 38: LIRINHA DESFILANDO NA AVENIDA ANTÔNIO PIRANGA.....	95
FIGURA 39: AVENIDA ANTÔNIO PIRANGA EM 2019.....	96
FIGURA 40: REDUÇÃO DOS HOMICÍDIOS EM DIADEMA ENTRE OS ANOS 2002 E 2011.....	101
FIGURA 41: ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO EM DIADEMA ENTRE OS ANOS 1991 E 2010.....	102
FIGURA 42: OBJETIVOS DO PROJETO DE DESCENTRALIZAÇÃO DA BIBLIOTECA.....	103
FIGURA 43: CONVITES PARA A INAUGURAÇÃO DAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS NOS BAIROS DE DIADEMA EM 1992.....	104
FIGURA 44: PROJETO DA CASA DE CULTURA CAMPANÁRIO.....	106
FIGURA 45: IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CENTROS JUVENIS DE CULTURA.....	107
FIGURA 46: PRIMEIRAS OFICINAS DE ARTE EM DIADEMA.....	108

FIGURA 47: DEMANDA PELOS CENTROS CULTURAIS EM 1990.	109
FIGURA 48: JORNAL CONVIDA COMUNIDADE ÀS APRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DAS OFICINAS CULTURAIS EM 1997.	111
FIGURA 49: DISTRIBUIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS EM DIADEMA EM 2012.	112
FIGURA 50: ESCOLAS MUNICIPAIS CONTEMPLADAS PELA COLÔNIA DE FÉRIAS.	113
FIGURA 51: JORNAL TRAZ A NOTÍCIA DA INAUGURAÇÃO DA CASA DA MÚSICA.	114
FIGURA 52: CASA DA MÚSICA DE DIADEMA QUANDO INAUGURADA.	115
FIGURA 53: SALA DA LIRA MUSICAL NA CASA DA MÚSICA.	115
FIGURA 54: INAUGURAÇÃO DA CASA DA MÚSICA DE DIADEMA, 1997.	116
FIGURA 55: CASA DA MÚSICA DE DIADEMA EM 2023.	117

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: LISTA DE PREFEITOS DE DIADEMA.	17
TABELA 2: FASES DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA.....	21
TABELA 3: CITAÇÕES DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA NO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO.	28
TABELA 4: OCORRÊNCIAS DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA NO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO.	29
TABELA 5: COMPROMISSOS DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA.	50

SUMÁRIO

A Cidade, a Banda e a Pesquisa

INTRODUÇÃO.....	16
METODOLOGIA.....	26

Preâmbulo

ORIGEM DAS BANDAS NO BRASIL, DIFERENCIAÇÕES DE NOMENCLATURA E PROPOSTAS.....	32
--	----

PARTE I - Fases da História da Lira Musical de Diadema

1. PRIMEIRA FASE – 1967 A 1973	36
2. SEGUNDA FASE – 1974 A 1989	41
2.1. O Hino Oficial de Diadema	60
3. TERCEIRA FASE – 1990 A 1997.....	62
4. QUARTA FASE – 1998 A 2000.....	66
5. QUINTA FASE – 2001 A 2004.....	69
6. SEXTA FASE – 2005 A 2013	74
7. SÉTIMA FASE – 2014 A 2018	78
8. OITAVA FASE – 2022.....	80

PARTE II - Formação Cultural na Cidade de Diadema

1. O PAPEL DE FORMAÇÃO MUSICAL.....	85
2. CENTROS E OFICINAS CULTURAIS COMO FERRAMENTAS SOCIAIS EM DIADEMA	99
2.1. Casa Da Música De Diadema	114
CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
PÓS-ESCRITO.....	122
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123
ANEXOS	



**A cidade, a banda e a
pesquisa**



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Pesquisar a banda Lira Musical de Diadema pressupõe conhecer também a cidade que a sedia. Isso inclui uma análise dos contextos históricos, culturais e sociais em que a banda se desenvolveu, bem como sua contribuição para a identidade cultural. O processo de urbanização e desenvolvimento de uma cidade é um fenômeno que reflete diretamente em sua cultura e sociedade. As características urbanas moldam as interações sociais, as tradições e as práticas culturais que, por sua vez, influenciam a produção musical e a identidade local. As características de Diadema e os fenômenos que a permitiram se tornar o que é em 2023, desvencilha-se de concepções pré-estabelecidas a seu respeito. Em suma, pensar Diadema é, de forma naturalmente pragmática para grande parcela das pessoas que não a habita – sobretudo quem viveu as décadas de 1980 e 1990 –, relembrar uma cidade precária e perigosa, com “25% da população morando em favelas” (Maricato, 1996, p. 92) e altos índices de homicídio somados também à elevada taxa de óbitos de crianças de até 1 ano de idade.

Entretanto, um olhar para o que a cidade se tornou revela uma Diadema distante dessa imagem, uma cidade que saiu de um dos piores quadros sociais da metrópole paulistana investindo em políticas sociais. Desnudando o véu simplista de uma suposta Diadema violenta, encontra-se uma cidade complexa e multifacetada, ainda que pequena, que abrigou em épocas distintas notáveis artistas como Anita Catarina Malfatti; foi berço do herói da luta Sandinista em Nicarágua, Clóvis Michels – filho do prefeito Lauro Michels –; além de ter sido cenário da tomada da Rádio Nacional pela Ação Libertadora Nacional (ALN) no bairro do Piraporinha².

Entender as transformações de Diadema permite a compreensão do impacto social da Cultura na cidade, sobretudo quando se trata da formação cultural, pois olhar para o seu desenvolvimento propicia a compreensão lógica e a consciência sobre o exercício prático da participação cotidiana na sociedade em que se está inserido. Boehmer afirma que “[...] todo movimento e mudança na superestrutura social (os domínios político, legal, religioso, filosófico e artístico) é determinado por mudanças na base material (econômica) da sociedade” (1980, p. 436), corroborando a sociologia de Karl Marx, o qual afirma que a

² Nesse episódio ocorrido em 15 de agosto de 1969, o grupo invadiu a estação da Rádio Nacional localizada no bairro do Piraporinha, em Diadema, e transmitiu um manifesto escrito por Carlos Marighella em oposição ao regime militar.

música integra a superestrutura de uma sociedade.

Diadema foi uma área rural – chamada Vila Conceição – emancipada de São Bernardo do Campo em 8 de dezembro de 1959, contando com 12 mil habitantes naquele momento. A cidade nasceu acompanhando uma intensa expansão econômica do país notada desde o governo de Juscelino Kubitschek (de 1956 a 1961) até a década de 1970.

A primeira gestão de Diadema, representada pelo prefeito Evandro Caiaffa Esquivel, tinha como objetivo a construção de uma cidade modelo de qualidade de vida, buscando preservar a natureza (Rocco, 2010). Para Nevino Antonio Rocco (2010), já nas segunda e terceira administrações (prefeitos Lauro Michels e Ricardo Putz) ocorreu uma abundante industrialização, além do crescimento da cidade que se deu pelo “recrudescimento da disputa pelo uso e ocupação do solo urbano” (Lobo Júnior, 2011, p. 3), quer fosse com finalidades econômicas ou habitacionais. Foi inclusive durante a gestão de Ricardo Putz que se iniciaram obras na região central da cidade – finalizadas na gestão seguinte –, como a construção de praças, calçadão, o Fórum e o Centro Cultural – Teatro Clara Nunes.

Tabela 1: Lista de Prefeitos de Diadema.

Prefeito	Partido	Vice-Prefeito	Mandato
Evandro Caiaffa Esquivel	Partido Trabalhista Nacional (PTN)	Eiziro Okazaki	1 de janeiro de 1960 a 30 de janeiro de 1964
Lauro Michels	Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)	Cid Gomes Fernandes	31 de janeiro de 1964 a 30 de janeiro de 1969
Evandro Caiaffa Esquivel	Aliança Renovadora Nacional (ARENA)	Américo Maffia	31 de janeiro de 1969 a 30 de janeiro de 1973
Ricardo Putz	Aliança Renovadora Nacional (ARENA)	Denise Mori Santalucia	31 de janeiro de 1973 a 31 de janeiro de 1977
Lauro Michels	Movimento Democrático Brasileiro (MDB)	Romeu da Costa Pereira	1 de fevereiro de 1977 a 31 de janeiro de 1983
Gilson Luiz Correia de Menezes	Partido dos Trabalhadores (PT)	Paulo Afonso da Silva	1 de fevereiro de 1983 a 31 de dezembro de 1988
José Augusto da Silva Ramos	Partido dos Trabalhadores (PT)	Antônio Geraldo Justino	1 de janeiro de 1989 a 31 de dezembro de

Prefeito	Partido	Vice-Prefeito	Mandato
			1992
José de Filippi Júnior	Partido dos Trabalhadores (PT)	Antônio de Lucca Filho	1 de janeiro de 1993 a 31 de dezembro de 1996
Gilson Luiz Correia de Menezes	Partido Socialista Brasileiro (PSB)	Maria Regina Gonçalves – Partido Verde (PV)	1 de janeiro de 1997 a 31 de dezembro de 2000
José de Filippi Júnior	Partido dos Trabalhadores (PT)	Joel Fonseca Costa	1 de janeiro de 2001 a 31 de dezembro de 2004
José de Filippi Júnior	Partido dos Trabalhadores (PT)	Joel Fonseca Costa	1 de janeiro de 2005 a 31 de dezembro de 2008
Mário Wilson Pedreira Reali	Partido dos Trabalhadores (PT)	Gilson Luiz Correia de Menezes – Partido Social Cristão (PSC)	1 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2012
Lauro Michels Sobrinho	Partido Verde (PV)	Silvana Guarnieri – Partido Trabalhista Brasileiro (PTB)	1 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2016
Lauro Michels Sobrinho	Partido Verde (PV)	Márcio Paschoal Giudicio	1 de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2020
José de Filippi Júnior	Partido dos Trabalhadores (PT)	Patrícia Ferreira	1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2024

As grandes mudanças ocorridas nesse período devem-se essencialmente ao crescimento populacional da cidade, impulsionado pela migração de trabalhadores, sobretudo vindos do nordeste brasileiro para trabalhar nas grandes empresas de São Bernardo do Campo – Volkswagen, Mercedes Bens, Ford e Scania – e também nas pequenas e precárias empresas metalúrgicas do entorno, essas últimas que serviam de fornecedoras às montadoras multinacionais. Esse êxodo rural foi primordial para a manutenção da mão de obra das fábricas que se estabeleciam na região, estas últimas atraídas pela proximidade das vias de escoamento (Rodovia Anchieta, inaugurada em 1947, e a mais recente, Rodovia dos Imigrantes).

A inauguração da Rodovia dos Imigrantes, em 1976, reforçaria sobremaneira estas

tendências. Cortando a cidade de Diadema no sentido norte-sul, a meio caminho entre a capital e o porto de Santos, a nova rodovia potencializaria as já invejáveis vantagens locacionais da cidade, atraindo novas empresas e impulsionando os empreendimentos imobiliários (Lobo Júnior, 2011, p. 6).

Da emancipação até 1982, Diadema passou por uma urbanização periférica. A cidade passou a ser ocupada por uma população de baixa renda que experienciou a espoliação urbana, submetendo os migrantes a condições precárias “a que trabalhadores têm que se sujeitar para vender sua força de trabalho numa cidade onde prioridade nenhuma é dada às suas necessidades” (Bonduki e Rolnik, 1979, p. 149-150), sendo uma delas a habitação em loteamentos periféricos. Conseqüentemente, esse período caracteriza-se por uma “rápida expansão das favelas e ocupações irregulares”, como mostra Licio Gonzaga Lobo Júnior (2011, p. 5). Joana Darc Virgínia dos Santos (2009, p. 249) expressa que

Muitas pessoas que chegaram a partir da década de 1960, em Diadema, sem condições de realizarem sua necessidade de moradia pelo mercado formal, ocuparam de forma precária terrenos sem uso, construindo suas casas com compensados e madeirites. Uma parte desses terrenos pertencia a empresas que, por algum motivo, não fixaram ali suas instalações, conforme previsto quando a área foi recebida por doação ou adquirida em um sistema de incentivo fiscal.

A década de 1980 foi marcada pelo desgaste e fim da ditadura militar, a redemocratização do país e a crise econômica. Em Diadema, a primeira experiência administrativa do Partido dos Trabalhadores se iniciou com a vitória de Gilson Menezes em 1982 – assumindo a prefeitura da cidade entre os anos de 1983 a 1988 –, o qual encarou o compromisso de uma postura democrática na relação com a população. “Assim, a emergência de novas organizações partidárias veio acompanhada por forte mobilização social por demandas muito concretas de melhoria das condições de vida, particularmente expressas pelas populações urbanas” (Santos, 2009, p. 251). Naquele momento houve o processo de urbanização progressista, logrando “reverter vários dos negativos indicadores sociais observados no período anterior” (Lobo Júnior, 2011, p. 17), permitindo a “função social da propriedade urbana e do direito à cidade” para todos, indo contra o senso discriminatório de erradicação de favelas. Com um caráter massivo, levou à periferia intervenções mais amplas que as reivindicadas pela população, que aspirava à regularização e instalação do fornecimento de água e energia elétrica.

Nas décadas de 80 e 90, até a virada do século, por mais de vinte anos o “urbanismo progressista” de que falamos no período anterior, se constituiu numa “escola de pensamento” que foi capaz de polarizar o debate sobre o planejamento urbano no Brasil com as demais vertentes teóricas e práticas (Lobo Júnior, 2011, p. 14).

Quem visita Diadema nos dias atuais enxerga uma verticalização dada pela pressão da “ocupação dos vazios urbanos por empreendimentos residenciais de ‘alto padrão’” (Lobo Júnior, 2011, p. 13), uma ascendência hegemônica no discurso urbanístico no centro da cidade. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade conta com uma área territorial de 30.732 km² e 393.237 habitantes no ano de 2022.

No cenário e contexto mencionados, emerge a Lira Musical de Diadema, fazendo sua estreia em 18 de maio de 1968, durante a gestão de Lauro Michels, o segundo prefeito de Diadema. Desde então, essa instituição desempenhou um papel de considerável relevância no âmbito musical da cidade, que também estava em seus primórdios. Sob a alçada direta da Divisão de Cultura do Departamento de Educação, Cultura e Esportes (DECE), a Lira Musical foi concebida com o propósito de atender às necessidades de eventos cívicos, tornando-se rapidamente uma referência na região, frequentemente agraciada em competições e festivais musicais. Sua presença era tão comum e esperada que há registros de convites formulados à banda para participar de viagens e apresentações em outros locais. A criação da Lira Musical pode ser interpretada como uma iniciativa bem-sucedida de equiparação cultural em relação às cidades vizinhas da região metropolitana (São Paulo, São Bernardo do Campo, Santo André), que, na época, eram mais amplas e desenvolvidas em termos de recursos culturais.

No site da Prefeitura de Diadema há um verbete sobre a Lira, onde é possível observar uma informação que se repete em diversos documentos, que considera o ano de 1968 como a fundação da Lira Musical:

Desde a sua fundação em 1968, a Lira Musical participa ativamente da vida cultural da cidade, marcando presença em eventos realizados pela Secretaria de Cultura e outras atividades do município. Participou de eventos em outras cidades da região, Grande São Paulo e interior. Além disso, foi um verdadeiro cartão de visita da cidade e teve um papel importante no valor simbólico de auto-estima do município (Lira Musical de Diadema, 2017).

Inevitavelmente, por estar a serviço do poder público e também por seu modelo de contratação, a cada gestão é possível observar mudanças na formação, estruturação, repertório e proposta do grupo, acompanhando também as transformações econômicas e políticas do país. Por este motivo, propõe-se a divisão de sua história em fases, permitindo a observação de aspectos únicos em cada período:

Tabela 2: Fases da Lira Musical de Diadema.

Fase	Período	Critério ou marco para divisão	Direção do grupo	Formação	Gestão (prefeitos)
1ª Fase	1967 a 1973	Criação da banda	Maestro José da Conceição	Lira Musical	Lauro Michels (PTB) e Evandro Caiaffa Esquível (ARENA)
2ª Fase	1974 a 1989	Saída do 1º maestro, criação da Lei que prevê o exercício da Lira Musical de Diadema e da chamada Lirinha	Maestro Aparecido Mateus	Lira Musical	Ricardo Putz (ARENA), Lauro Michels (MDB) e Gilson Menezes (PT)
3ª Fase	1990 a 1997	Troca da direção e redução do grupo	Maestro Nasareno Cordeiro	Lira Musical	José Augusto (PT) e José de Filippi (PT)
4ª Fase	1998 a 2000	Formação de Banda Sinfônica com repertório erudito	Maestros Paulo Maron e Cláudio Medraño	Banda Sinfônica	Gilson Menezes (PSB)
5ª Fase	2001 a 2004	Criação da Associação Musical de Diadema e da Banda Jazz Sinfônica de Diadema como substituta da Lira Musical	Maestro Alailton Assumpção	Banda Jazz Sinfônica e <i>Big Band</i>	José de Filippi (PT)
6ª Fase	2005 a 2013	Criação da Secretaria da Cultura e retomada da Lira Musical de Diadema	Maestros Nasareno Cordeiro, Carlos Iafelice e Lucas Guimarães. Maestro Todd Murphy com a Jazz Sinfônica	Lira Musical e Banda Sinfônica	José de Filippi (PT), Mário Reali (PT) e Lauro Michels Sobrinho (PV)
7ª Fase	2014 a 2018	Fim da Associação Musical de Diadema, junção das bandas na criação da Lira Jazz de Diadema e fim das atividades em 2018	Maestro Alailton Assumpção	<i>Big Band</i>	Lauro Michels Sobrinho (PV)
8ª Fase	2022 e 2023	Processo de resgate da Lira Musical de Diadema	Maestro Lucas José e Marcelo de Souza	Lira Musical e <i>Big Band</i>	José de Filippi (PT)

No acervo da Lira Musical presente no Centro de Memória de Diadema há dois documentos (com finalidades não especificadas) que narram brevemente a história da banda. Um é assinado pelo maestro Nasareno Cordeiro (na década de 1990) e outro por José Barbosa (no início dos anos 2000). Ambos os documentos também dividem a história do grupo por fases, sendo o critério para divisão o maestro em exercício.

A Lira Musical também pode ser vista como elemento catalisador na instrução artística de uma comunidade em meio a transformações urbanas significativas, permitindo à esta pesquisa explorar como essas atividades culturais influenciaram a formação da identidade cultural local e contribuíram para a coesão da comunidade. A banda desempenhou um papel fundamental na promoção da educação artística, impactando a vida dos cidadãos de Diadema a partir de 1974. Por tal razão, esta pesquisa apresenta também um capítulo que aborda apenas o aspecto educacional da banda, do desenvolvimento dos Centros Culturais e mais tarde, em 1997, a inauguração da escola de música da cidade, a Casa da Música de Diadema.

A trajetória do autor em relação a esta pesquisa está intrinsecamente ligada às circunstâncias que antecedem seu próprio nascimento. Descendente de uma família nordestina que migrou para a região do ABC Paulista em busca de novas perspectivas e melhores condições de vida, o autor é filho de um metalúrgico e de uma diarista. Sua conexão com o universo da música teve início em 2005, quando, ainda na juventude, iniciou seus estudos musicais na igreja que frequentava. Posteriormente, sua jornada o conduziu à Casa da Música, onde teve a oportunidade de interagir com músicos de dois grupos profissionais notáveis: a Lira Musical de Diadema e a Banda Jazz Sinfônica de Diadema. Durante esse período, ele recebeu instrução de professores que eram membros ativos desses grupos.

Após concluir sua graduação em regência, em um contexto permeado pela Pandemia de Covid-19, o autor recebeu um convite para integrar o corpo docente da Casa da Música. Em 2022, foi honrado com a oportunidade de participar – como regente titular – do processo de revitalização da Lira Musical de Diadema, uma instituição que enfrentava desafios e instabilidades desde 2013 e que, lamentavelmente, encerrou suas atividades em 2018.

O ponto de partida desta pesquisa remonta à revitalização do grupo musical supracitado, que envolveu a revisão do arquivo musical, a criação de novos arranjos e a necessidade premente de lançar um olhar retrospectivo sobre a história da banda. Inicialmente, o objetivo da pesquisa era estritamente descritivo, visando a documentar a estrutura administrativa e musical do ressurgimento da Lira Musical. Tal escopo envolveu a análise pormenorizada dos arranjos musicais, a investigação das práticas de ensaio e apresentação, e a compreensão da dinâmica operacional do grupo.

Entretanto, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, sua natureza e abrangência se transformaram de forma substancial. Passou a assumir uma função vital como um registro histórico de um grupo tradicional que atravessou diferentes gestões e sobreviveu a inúmeras fases e administrações, mas que, em um determinado ponto de sua existência, foi compelido a encerrar suas atividades. Após um período parada, a banda ressurgiu, retomando sua rotina.

Através do exame do passado, a pesquisa busca identificar os elementos que contribuíram para a sua sobrevivência ao longo das décadas, bem como os erros que culminaram em sua descontinuação temporária.

Esta pesquisa, portanto, transcende o escopo de uma mera descrição da estrutura musical e administrativa de um conjunto musical revivido. Ela se configura como uma análise multifacetada que busca preservar e analisar a história e o impacto cultural da Lira Musical de Diadema. A observação da cronologia da banda e de seu impacto na esfera social lança luz sobre a relevância da existência do grupo, destacando sua significância como parte integrante e valiosa do patrimônio imaterial da cidade de Diadema.

Ao longo do processo de investigação, surgiram questionamentos de natureza extramusical que se ligam intrinsecamente à gestão cultural e estabelecem diálogos profundos com as práticas musicais no contexto do século XXI no Brasil, bem como com as complexas relações de trabalho envolvendo artistas e grupos musicais. Esses questionamentos têm servido como uma lente crítica para compreender a trajetória e os próximos passos do grupo tradicional da cidade, a Lira Musical de Diadema.

Uma das questões fundamentais que se coloca é: o que levou à extinção de um grupo cultural tão arraigado na cidade? Esta indagação incita uma reflexão sobre os fatores determinantes que contribuíram para o desmantelamento da Lira Musical de Diadema, uma instituição que, ao longo de sua história, desempenhou um papel crucial na cena cultural local. A compreensão desses fatores exige uma análise das dinâmicas de gestão cultural, dos desafios financeiros e dos aspectos organizacionais que permearam a trajetória da banda.

Além disso, a pesquisa busca traçar diretrizes para evitar um cenário semelhante de desmonte no futuro. Afinal, qual o melhor caminho a ser seguido para evitar um novo desmonte? A investigação explora as práticas de gestão cultural e as estratégias viáveis para a sustentabilidade do grupo musical no contexto atual do Brasil. Isso implica uma análise das políticas e leis culturais, das fontes de financiamento e gestão, e da importância da participação da comunidade na preservação das tradições culturais locais.

Um ponto de relevância incontestável é o contexto que justifica a existência contínua do grupo em 2023, pois, o que justifica o retorno e existência do grupo? Considerando as rápidas transformações culturais e sociais no Brasil, é essencial compreender por que a Lira Musical de Diadema ainda desempenha um papel significativo na vida cultural da cidade. Isso requer uma análise sensível das expectativas e necessidades da comunidade, bem como da capacidade da Lira Musical de Diadema de se adaptar e inovar para permanecer relevante no século XXI.

Diante dessas questões norteadoras, a pesquisa adotou uma abordagem descritiva, resultado da observação participativa do autor, centrando-se na exploração do contexto histórico, cultural e organizacional da Lira Musical de Diadema. Este método visa fornecer uma base para a compreensão dos desafios enfrentados pela banda e para o desenvolvimento de estratégias eficazes que garantam sua continuidade e contribuição cultural em um cenário em constante evolução.



METODOLOGIA

METODOLOGIA

O estudo da música e da musicologia pode ser dividido em diferentes campos ligados à análise de eventos musicais e segmentado em duas orientações, segundo Charles Seeger, sendo uma sistemática – encerrando aspectos físicos e semânticos da música e do falar sobre a música – e outra histórica – compreendendo a música como atividade humana. O olhar do musicólogo para a música se dá através de uma concepção mais abrangente que não engloba apenas o estudo dos sons, mas uma abordagem etnográfica dos eventos musicais. Anthony Seeger propõe que este procedimento – a pesquisa – se dê quase que de forma jornalística, começando com perguntas básicas que busquem pelo *quem, o quê, onde, quando, por quê*, e assim por diante. Enfatiza-se aqui a influência social, pois a música, segundo John Blacking, são “sons humanamente organizados”. Logo, observando a presença humana é possível encarar a música como uma forma de comunicação baseada em sons estruturados – com critério estético espontâneo, intuitivo ou teórico – por integrantes de um grupo na tentativa de se comunicar com outros indivíduos.

A pesquisa sobre a Lira Musical de Diadema se caracteriza por uma abordagem predominantemente descritiva. Esta metodologia se revelou apropriada em virtude do escopo do estudo, que almejou uma compreensão da história, dos desafios enfrentados e do contexto cultural em que a Lira Musical de Diadema se inseriu. A análise descritiva permitiu a construção de um quadro, tanto temporal quanto contextual, da trajetória da banda. Dessa forma, a presente pesquisa integrou uma abordagem de coleta de dados que combinou fontes primárias e secundárias.

As fontes primárias incluíram entrevistas com membros e ex-membros da Lira Musical, bem como o exame de documentos internos da banda, proporcionando entendimentos sobre as experiências e perspectivas dos envolvidos. Trabalhando desde 2021 na Casa da Música, adjacente à Secretaria de Cultura de Diadema, o autor teve contato com antigos músicos e maestros da Lira, os quais relataram histórias, anedotas e processos aprendidos com os anos de experiência que tiveram na Lira. Portanto, foram realizadas entrevistas com antigos músicos e maestros da Lira Musical de Diadema. Parte das entrevistas se deram por intermédio do Centro de Memória de Diadema, onde funcionários do espaço foram responsáveis pela condução da pré-entrevista e entrevista, além do registro em áudio, vídeo e transcrição dos

depoimentos³. Foram coletados depoimentos de:

- Aparecido Mateus, maestro da Lira Musical de Diadema no período de 1974 a 1989;
- Cláudio José da Silva, músico que participou da gravação do Hino Oficial de Diadema e atual inspetor da nova formação da Lira;
- Edjane Martins da Silva Minighiti, primeira mulher instrumentista a integrar a Lira Musical de Diadema;
- Jairton Antonio Brandão, ex-músico da Lira Musical de Diadema, ex-coordenador da Casa da Música de Diadema e atual coordenador do Centro Cultural Taboão.
- José Barbosa, ex-presidente da Associação Musical de Diadema e atual integrante da nova formação da Lira;
- Lucas Guimarães, maestro da Lira Musical no período de 2009 a 2013;
- Nasareno Cordeiro, antigo músico, contramestre e maestro a assumir a Lira Musical de Diadema, de 1990 a 1997, e de 2005 a 2008;
- Roberto Farias, fundador e ex-maestro das bandas Sinfônica de Cubatão e do Estado de São Paulo, foi professor de regência do maestro Nasareno Cordeiro;
- Vanderlei Cesário da Silva, músico, ex-diretor artístico da Lira Musical de Diadema e ex-coordenador da Casa da Música de Diadema.

As fontes secundárias consistiram-se em revisões bibliográficas e análises de documentos históricos, contribuindo para a contextualização e a verificação dos dados obtidos nas entrevistas. A maior parte da pesquisa histórica ocorreu principalmente dentro do ambiente de trabalho do próprio pesquisador, através de consultas durante os anos de 2022 e 2023 aos acervos da Casa da Música de Diadema e do Centro de Memória de Diadema, além da consulta a periódicos impressos e eletrônicos (Anexo 81). Muitos dos documentos consultados estão disponíveis nos acervos da Casa da Música de Diadema e Centro de Memória de Diadema – Coleção Lira Musical de Diadema. Da mesma forma, grande parte das imagens apresentadas no trabalho estão disponíveis para consulta no Centro de Memória de Diadema. Esse acervo foi constituído pelas fotografias cedidas ao espaço pelos ex-músicos da Lira Musical. Outras imagens foram conseguidas através de uma página no Facebook chamada Lira Musical de

³ Como o Centro de Memória conduziu as entrevistas, o espaço ficou responsável pelos termos que foram assinados pelos entrevistados, além da edição e alocação dos registros. Para se ter acesso às entrevistas, é necessário solicitar ao Centro de Memória.

Diadema, que é administrada por Jairton Antonio Brandão.

O trabalho permitiu que o autor estivesse em contato direto com o arquivo musical histórico da Lira Musical, que foi catalogado (Anexo 53) pela equipe da Casa da Música – 659 músicas –, para avaliar dentre as músicas, o que poderia ser incluído no repertório atual, como também revisar e rearranjar o Hino Oficial de Diadema.

O Centro de Memória de Diadema exerceu novamente o papel de preservação da memória de acontecimentos históricos, guardando periódicos que circularam e circulam pela cidade. Assim, o autor teve a chance de manusear, fotografar e escanear diversas notícias sobre a Lira Musical de Diadema. Outras importantes fontes de dados foram o acervo da Folha de São Paulo, onde foi possível encontrar exatamente 20 exemplares que citam a Lira Musical de Diadema entre os anos 1970 e 1979, e o acervo do jornal O Estado de São Paulo, que conta com 5 ocorrências. Ainda através da imprensa, foram consultadas reportagens de telejornais que relatam a viagem da Jazz Sinfônica⁴ à Montreux. O acesso também a gravações, oficiais ou amadoras, da Lira e da Jazz Sinfônica, discos e DVD, contribuíram para identificar propostas artísticas e formações do grupo.

Tabela 3: Citações da Lira Musical de Diadema no jornal Folha de São Paulo.

Data	Número	Notícia	Anexos
17/05/1970	36.61 – Ano 50	Aniversário de 2 anos da Lira Musical de Diadema	Anexo 56
01/12/1971	42.24 – Ano 51	12º Aniversário de Diadema	Anexo 57
08/12/1971	42.31 – Ano 51	12º Aniversário de Diadema	Anexo 58
09/12/1971	42.32 – Ano 51	1ª Feira Industrial de Diadema	Anexo 59
27/04/1972	43.72 – Ano 52	1º Festival de Bandas em Santo André	Anexo 60
28/08/1972	44.95 – Ano 52	Encerramento da Semana do Folclore em São Paulo	Anexo 61
15/04/1973	47.25 – Ano 53	3º Festival de Bandas de Diadema	Anexo 62
17/05/1973	47.57 – Ano 53	3º Festival de Bandas de Diadema	Anexo 63
14/06/1974	51.50 – Ano 54	4º Festival de Bandas de Diadema	Anexo 64
03/08/1974	52.00 – Ano 54	Lira Musical de Diadema no 6º Concurso de Bandas em Socorro	Anexo 65
22/10/1974	52.80 – Ano 54	1ª Apresentação da Lirinha	Anexo 66
31/01/1975	53.81 – Ano 55	Atividade da Lira Musical de Diadema em 1974	Anexo 67
08/05/1975	54.78 – Ano 55	Participação da Lira Musical de Diadema desperta atenção do	Anexo 68

⁴ Grupo que veio a substituir temporariamente a Lira Musical de Diadema durante sua Quinta Fase.

Data	Número	Notícia	Anexos
		governador na Feira da Bondade	
25/04/1976	58.31 – Ano 56	6º Festival de Bandas de Diadema	Anexo 69
16/05/1976	58.52 – Ano 56	Festa em Louvor à Nossa Senhora dos Navegantes	Anexo 70
19/06/1976	58.86 – Ano 56	Lira Musical de Diadema em 1º Lugar no Concurso Mobral de Bandas Musicais	Anexo 71
06/11/1976	60.26 – Ano 56	Entrega da nova sede da Prefeitura de Diadema	Anexo 72
02/11/1977	63.87 – Ano 57	Lira Musical de Diadema vence pela 3ª vez consecutiva o Concurso de Bandas da Rádio Record	Anexo 73
11/02/1979	68.53 – Ano 59	Campeonato de Bandas faz a 3ª eliminatória	Anexo 74
18/02/1979	68.60 – Ano 59	2º Campeonato Paulista de Bandas	Anexo 75

Tabela 4: Ocorrências da Lira Musical de Diadema no jornal O Estado de São Paulo.

Data	Página	Notícia	Anexos
15/06/1971	24	Presença da Lira Musical de Diadema durante Festa Náutica no bairro do Eldorado	Anexo 76
23/10/1974	25	Estreia da Lirinha durante encerramento dos Jogos de Primavera	Anexo 77
09/05/1976	112	Participação da Lira Musical em procissão	Anexo 78
09/12/1976	58	Participação da Lira em Festa de Natal no Estádio do Pacaembu	Anexo 79
19/05/2000	D26	Apresentação da Banda Sinfônica, dirigida por Paulo Maron	Anexo 80

Foi fundamental a observação de como a música operava em cada fase, distinguindo-a em seus usos e funções, dando suporte ou desestabilizando um sistema social, determinando também as circunstâncias sociais nas quais a banda estava inserida. Merriam (1964, p. 221) enumerou uma série de funções da música, contendo usos evidentes e abstratos, como expressão emocional, deleite estético, divertimento, comunicação, representação simbólica, respostas corporais (físicas), concordância com padrões sociais, legitimação de instituições sociais e contribuição para a continuidade, permanência e estabilidade cultural. Afinal, “em cada cultura a música funcionará para expressar, de uma forma particular, uma série de valores particulares” (Nettl, 1983, p. 159).

Coletados os dados, a construção da cronologia foi uma etapa que exigiu organização e meticulosidade para a análise documental do conteúdo reunido, como documentos, leis, cartas, programas de concertos, relatos, fotografias, reportagens e gravações, de modo a narrar a história contínua do grupo, permitindo reconstruir cronologicamente eventos e marcos significativos sem que ficassem enormes lacunas. A interpretação dos dados se deu por meio de um processo reflexivo e contextual, que buscou relacionar as informações obtidas com os objetivos da pesquisa e as questões norteadoras apresentadas no início deste estudo.

Em síntese, a metodologia aplicada à pesquisa sobre a Lira Musical de Diadema foi concebida de forma a garantir um enfoque abrangente e contextualmente embasado na abordagem de questões relacionadas à história, à gestão cultural, à formação artística e à relevância contemporânea da banda. A combinação de fontes, métodos e análises adotada possibilitou a construção de um arcabouço de compreensão acerca do tema em questão. Naturalmente, para os indivíduos que fizeram parte das formações precedentes, esta pesquisa pode se apresentar como incompleta, considerando que, inevitavelmente, suas memórias podem conter recordações ou interpretações variadas dos eventos. Não obstante, este estudo representa a compilação do material que subsistiu ao longo do tempo.



Origem das bandas no Brasil, diferenciações de nomenclatura e propostas



PREÂMBULO

ORIGEM DAS BANDAS NO BRASIL, DIFERENCIAÇÕES DE NOMENCLATURA E PROPOSTAS

Ao longo de seu percurso histórico, a Lira Musical de Diadema experimentou distintas configurações que resultaram em propostas de repertório diversas. Contudo, uma característica constante em todas as suas fases é a presença de instrumentos de sopro e percussão, fator que a classifica como uma banda. Segundo o Dicionário Grove de Música (Sadie, 1994, p. 74),

Em sua forma mais livre, “banda” é usada para qualquer conjunto maior do que um grupo de câmara. A palavra pode ter origem no latim medieval *bandum* (“estandarte”), a bandeira sob a qual marchavam os soldados. Essa origem parece se refletir em seu uso para um grupo de músicos militares tocando metais, madeira e percussão, que vão de alguns pífaros e tambores até uma banda militar de grande escala (*apud* Silva, 2009, p. 155).

Gonçalves e Nascimento (2022) trazem uma perspectiva histórica sobre a formação tradicional das bandas de música no Brasil, traçando suas origens até o período colonial, que coincide com a chegada dos Jesuítas ao território brasileiro. Posteriormente, “o desenvolvimento desses grupos aconteceu principalmente pela presença holandesa no século XVII e depois pelo desenvolvimento artístico por meio das Irmandades religiosas das Gerais no século XVIII” (Gonçalves e Nascimento, 2022, p. 2).

Fagundes (2010, p. 35) também faz menção à existência de bandas compostas por escravos que eram compelidos a executar música em grandes fazendas, indicando que essa prática era difundida em cidades do interior por todo o país, citando Itu, Campinas, Baependi e São João Del-Rei. Seguindo por outro caminho, no século XIX surgiram as bandas de barbeiros, constituídas por “escravos alforriados que acumulavam várias funções. Eram assim conhecidos pois a maior parte deles fazia trabalho de aparar barba e cabelo, serviços de engraxate, arrancar dentes e outros pequenos serviços” (Fagundes, 2010, p. 37). Esta última formação foi bastante influente no desenvolvimento da música popular instrumental como ferramenta de lazer nos centros urbanos, contribuindo para a criação do ritmo maxixe e influenciando o nascimento de outros gêneros.

Após a Guerra do Paraguai (1864 – 1870), houve a eclosão de bandas amadoras ou recreativas em cidades e vilarejos pelo interior do país, e que utilizavam uniformes e postura militar. Santos (2019) associa o surgimento e crescimento dessas bandas ao contato musical que os jovens recrutados para a guerra tiveram enquanto aquartelados pelo Exército (Arsenal de Guerra) e pela Marinha da Corte, onde o processo musical fazia parte das marchas e evoluções militares (Coleção das Leis do Império do Brasil, 1843, p. 86). Estas novas corporações musicais se popularizaram ao serem “convocadas para os mais variados eventos nas cidades,

desde os festejos religiosos, políticos e civis, a procissões e funerais, ganhando visibilidade em âmbito social” (Gonçalves e Nascimento, 2022, p. 2).

Segundo o IBGE (2007), “Banda é um grupo musical composto basicamente por instrumentos de sopro e instrumentos de percussão onde também podem ser incorporados instrumentos de cordas”, podendo ser banda civil, geralmente ligada a prefeituras ou sociedades, ou banda militar.

- Fanfarra: formada essencialmente por poucos instrumentos de sopro e muitos de percussão, é caracterizada pela presença de jovens estudantes, marcando sua presença em eventos cívicos, desfiles e praças. Seu repertório costuma ser popular, e os músicos tocam de memória ou com o auxílio do acessório chamado porta-lira – espécie de estante musical que pode ser acoplada ao instrumento. Para o IBGE (2003), fanfarra não é banda;
- Banda Marcial: semelhante à fanfarra, porém com presença marcante dos sopros, sobretudo os metais. Esta banda já conta com um repertório mais variado, de marchas, hinos, músicas populares e clássicas. Apresenta-se principalmente ao ar livre, movendo-se, em eventualmente com coreografia;
- Banda Musical ou Banda de Música: se assemelha à banda marcial, com repertório variado, mas costuma se apresentar parada. Pode receber instrumentos de madeira utilizados em orquestra;
- Lira Musical: formação surgida no século XIX, é caracterizada visualmente pela vestimenta militar e o uso do quepe. Pode ser referida como “‘Filarmônica’, ‘Associação’, ‘Corporação’ ou mesmo ‘Banda’” (Fagundes, 2010, p. 38), e é tradicionalmente formada por instrumentos de sopro da família das madeiras – flautas, clarinetes e saxofones –, com um pouco menos de projeção, e o acompanhamento da percussão. Comum em cidades do interior;
- Banda Sinfônica: trata-se de uma banda vinda de uma tradição erudita. É basicamente uma orquestra sinfônica de sopros, formada por madeiras – flauta, oboé, clarinete,

clarone, fagote, saxofone –, metais – trompete, trompa, trombone, tuba –, percussão sinfônica – tímpanos, bumbo, pratos, caixa e eventualmente bateria –, cordas – aqui representadas unicamente pelo contrabaixo – e facultativamente o piano. O repertório e tratamento dos arranjos se assemelham ao de uma orquestra tradicional;

- Banda Jazz Sinfônica: semelhante à banda sinfônica – aumentada pela guitarra –, porém com foco no repertório popular, utilizando técnicas da linguagem do jazz;
- *Big Band*: com surgimento nos Estados Unidos por volta da década de 1920, é composta pela família do saxofone, a presença de metais como trompetes, trombones, além da “cozinha” – bateria, baixo elétrico, piano e guitarra. Com som potente, seu repertório é exclusivamente popular, dialogando com o jazz.

A partir de uma análise das categorias classificatórias atribuídas a uma banda, é possível observar que, apesar de ter adotado o nome Lira Musical, esta instituição assumiu diversas identidades ao longo de diferentes períodos de sua história. Importa destacar que, embora tais transformações não a desqualifiquem como uma banda, essas mudanças em seu caráter estão intrinsecamente ligadas às evoluções econômicas, sociais e, especialmente, políticas que marcaram o cenário brasileiro durante o período compreendido entre as décadas de 1960 e 2020.



Fases da História da Lira Musical de Diadema



PARTE I

1. PRIMEIRA FASE – 1967 A 1973

Nas décadas iniciais a proposta da Lira era a de uma Banda Marcial, visto que o grupo utilizava uniforme ao estilo militar e era composto por percussão, metais (trompete, trombone, tuba, bombardino) e madeiras (saxofones, flauta e clarinete), e comumente desfilava com os músicos tocando sempre de memória. Muitos músicos que compunham o grupo começaram a aprender música através da Lira, utilizando os instrumentos pertencentes à banda – hoje expostos na Casa da Música.

Figura 1: Instrumentos da Lira Musical expostos na entrada da Casa da Música, 2023.



Fonte: Autor.

Embora alguns documentos (e até a própria fachada da antiga sede) cite a fundação da banda no dia 18 de maio de 1968, não se pode ignorar que o processo de constituição do grupo se iniciou mais de um ano antes, em março de 1967, quando o prefeito Lauro Michels (gestão de 1964 a 1969) e a diretora de Educação, Cultura, Esportes e Assistência Social, Sonia Ribeiro Caldas, buscaram incentivar a cultura musical através da banda.

Segundo Aparecido Mateus (Mateus, 1998, p. 3), o prefeito Lauro Michels era um apaixonado por música, e isso foi fundamental para o incentivo da formação da banda. Edjane Minighiti mencionou em seu depoimento que quando a banda participou da inauguração da Praça da Moça, tocou uma música especialmente ensaiada a pedido do

prefeito. Tratava-se dos Contos dos Bosques de Viena, de Johann Strauss II. No entanto, essa paixão pela música pode ser questionada pelo caráter da banda criada. Músicos da Segunda Fase da Lira Musical guardam a memória de um prefeito Lauro Michels autoritário e de direita, simpatizante ao regime militar pelo qual o país passava (Ditadura Militar entre os anos 1964 e 1985). Regime “marcado pelo controle social, vigilância ideológica dos movimentos através da doutrina da segurança nacional e graves violações dos direitos humanos pautada na afirmação de uma legalidade de exceção” (Antonini, 2017, p. 36). Não foi criada uma orquestra, mas uma banda de caráter militar que serviu aos desfiles cívicos, reafirmando os símbolos nacionais numa tentativa de estimular a ideia de pátria, vindo a corroborar com a concordância de padrões sociais, a legitimação de instituições e contribuição para a continuidade através de um sentimento construído de forma coletiva. Por esta perspectiva, a banda viria a ser útil antes mesmo da Lei nº 5.571 (Brasil), assinada pelo presidente Emílio Garrastazu Médici em 1969, a qual previa atos civis comemorativos ao Dia da Independência em todo o país. Contudo, para Jairton Antonio Brandão e Edjane Martins da Silva Minighiti, os músicos sentiam orgulho de seu trabalho muito mais pela pompa que a banda proporcionava, do que pelo entendimento e concordância com qualquer ideologia política.

Para Wilson Francisco Correia (2007, p. 491), os “desfiles cívicos, comemoração de datas históricas, cerimônias religiosas e cultos a personalidades ‘de destaque’ de nossa história, entre outras manifestações de patriótico-civismo, eram realizadas paralelamente às ações que garantiam a doutrina da segurança nacional”, alinhando os setores educacional e cultural com o direcionamento “político autoritário, o impulso da economia expansionista e ufanista do capitalismo e a ideologia moralizante [...]” para a formação de uma cidadania centrada no Estado. No entanto, é inegável a vontade pública e econômica, pois o processo de construção e manutenção de um grupo artístico profissional é oneroso.

Figura 2: Antiga sede da Lira Musical de Diadema, Avenida Alda, 255, imagem sem data.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

O primeiro maestro contratado foi o militar José da Conceição Souza, o mais jovem concorrente do concurso promovido pela Prefeitura Municipal de Diadema para a escolha do maestro. Esse fato sobre o concurso é citado em apenas uma notícia, pela Folha de São Paulo (Anexo 56), como é possível verificar abaixo. Quanto aos músicos, foi feita uma divulgação das 29 vagas por mídia impressa, sendo ocupadas por civis. Essa ação atraiu músicos de fora da cidade, alguns dos quais se tornaram moradores. Entre os integrantes da banda, é possível observar esse movimento com alguns músicos como o saxofonista Aparecido Mateus, o tubista Cassio Cesario da Silva, que inclusive teve seus filhos como integrantes da banda – Luiz Cassio e Vanderlei Cesario –, e o trompetista Nasareno Cordeiro. Durante a primeira fase, os músicos recebiam por função, o valor era de 5 cruzeiros por ensaio e apresentação. Muito além da criação do grupo, foram realizadas as compras de instrumentos e confecção de uniformes.

Figura 3: Notícia da Folha de São Paulo sobre o 2º aniversário da Lira Musical de Diadema, 1970.



Fonte: Acervo do Jornal Folha de São Paulo.

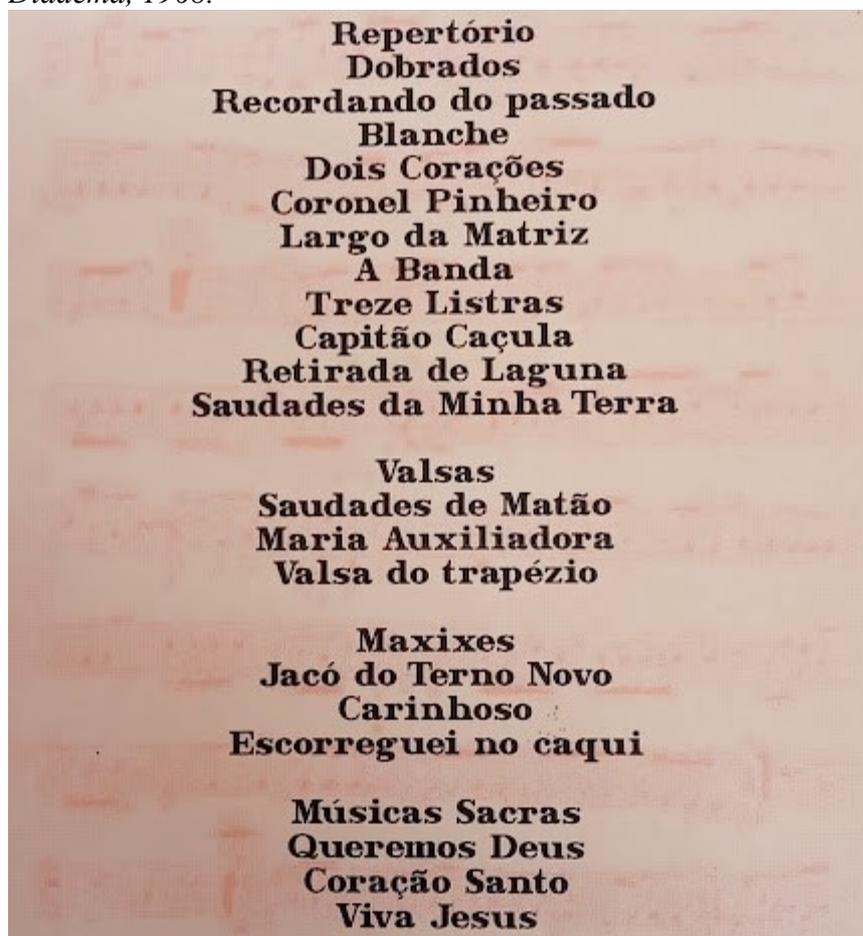
Segundo documento do início dos anos 2000, feito pela administração da antiga Associação Musical de Diadema (disponível para consulta no Centro de Memória de Diadema), a primeira formação da Lira Musical de Diadema contava com o maestro José da Conceição Souza, e os músicos (sem especificar instrumentos): Adélcio Alves do Nascimento, Alexandre Pinkat, Altivo Militão Machado⁵, Angelino Pedroso de Carvalho, Antonio Consalvo, Antonio Miguelino, Aparecido Mateus, Augusto Martins da Silva, Daniel Zacarias, Geraldo Reis de Souza, Hélio Bispo, Jesuíno José da Silva, João Alves Duarte, João Dutra, Jordino Rodrigues Fraga, José Dias de Oliveira, José Gomes de Brito, Laércio Alves Gonzaga, Laércio Domingos Menezes, Luiz Conrado Faria, Milton de Oliveira Barbosa, Nelson Tavares, Rubens Rocha, Salatiel Ferreira da Silva, Samuel Ferreira da Silva, Sebastião Rocha, Severino Rodrigues Freitas, Tobias Alves da Silva e Victor de Moura.

⁵ O senhor Altivo Militão Machado, a quem é dedicada a dissertação, recebeu o título de Cidadão Diademense em 29 de abril de 1998. Serviu ao exército durante a 2ª Guerra Mundial, e apesar de ter sido músico (percussionista), Jairton Antonio Brandão e José Barbosa recordam-se do senhor Altivo durante a 2ª Fase da Lira Musical, quando o mesmo já não tocava mais. Ainda que não integrasse mais a Lira, frequentava diariamente os ensaios de forma silenciosa, além de distribuir jornais e estar sempre disposto a ajudar, mesmo que com suas limitações motoras. Com iniciativa do maestro Aparecido, todos os meses os músicos faziam uma doação simbólica para o senhor Altivo.

É registrada na data 11 de dezembro de 1967 (sábado) a primeira reunião com prefeito, maestro e músicos, e 12 de janeiro de 1968 como a instituição da banda. O primeiro ensaio do grupo se deu em 10 de fevereiro de 1968, e a partir daquele momento o maestro teve um prazo de seis meses, concedido pelo próprio prefeito, para a preparação da primeira apresentação, ocorrida antes do prazo, em 18 de maio de 1968, na Praça Castelo Branco – localizada no Centro da cidade –, às 19 horas.

No dia seguinte à estreia, o grupo se apresentou novamente, em uma festa religiosa no bairro Eldorado. Um ano depois a Lira retornaria a Praça Castelo Branco, em razão de seu aniversário (Anexo 21), com direito a queima de fogos de artifício, cartazes e coquetel.

Figura 4: Repertório do concerto de estreia da Lira Musical de Diadema, 1968.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

2. SEGUNDA FASE – 1974 A 1989

Em 1973 o maestro Conceição recebeu um convite para liderar a criação da Banda Sinfônica de São Bernardo. O então maestro aceitou o convite e deixou o cargo na Lira Musical de Diadema, levando consigo muitos músicos de Diadema para a Banda de São Bernardo. A direção da Lira foi assumida pelo contramestre do grupo, Aparecido Mateus, que esteve à frente da banda até o ano de 1990.

Embora seja pouco usual o termo *contramestre*, é recorrente em documentos históricos da Lira, encontrado em fichas de inscrição, contratos e descrição de salários (Anexo 4). Deve-se entender o contramestre como um produtor, assistente do maestro ou inspetor, responsável por orientar e supervisionar as atividades, cronogramas e zelar pelo cumprimento das normas, além de também atuar como músico dentro do grupo. De forma prática, Aparecido (Mateus, 1998, p. 3) afirma que o contramestre era o substituto do maestro. No caso da Lira Musical de Diadema, o contramestre era escolhido pelos músicos, através de votação.

Figura 5: Ensaio da Lira Musical de Diadema, sob regência do maestro Aparecido Mateus, sem data. Escorado à porta, senhor Altivo Militão.



Fonte: Lira Musical de Diadema no Facebook.

Essa fase foi marcada também por melhorias nas condições de trabalho. O maestro Aparecido foi responsável não só pela parte musical, mas também da gestão do grupo, e intermediou mudanças diretamente com o prefeito Ricardo Putz (gestão de 1973 a 1977) para que a banda tivesse um melhor aproveitamento. As mudanças propostas incluíam a transferência dos ensaios, que até então eram noturnos, para o período diurno; a criação de um salário para os músicos; a criação de uma lei que resguardasse a Lira Musical de Diadema; a incorporação dos músicos como funcionários da prefeitura; e a criação de uma escola de música para suprir a falta de músicos. Tais solicitações foram muito bem recebidas pelo prefeito.

Em 19 de março de 1974 foi oficializada a Lira Musical de Diadema através da Lei 482/74 (Anexo 3), que estipulava um número mínimo de 34 componentes. O projeto de lei foi elaborado pelo Departamento Jurídico da Prefeitura e enviado para a Câmara Municipal. Esse foi um passo importante para o grupo, pois os salários eram extralegais, “não existia nada, não existia papel, não existia documento nenhum” (Mateus, 1998, p. 4).

Já naquele momento, o Artigo 3º mencionava o contrato de prestação de serviços – com vigência de 1 ano – para com os músicos, estabelecendo os valores de 1 salário mínimo mensal para cada músico, 2 salários mínimos para o contramestre e 3 salários para o maestro. O 5º Artigo trata de uma folha de frequência (exemplo nos Anexos 48 e 49) para os ensaios, que poderia ser utilizada para descontar as faltas no salário dos integrantes. Ocorreram três alterações na Lei, em 1988, 1990 e 1991, mas que preservaram parte do texto original, tal como o artigo que estabelece a quantidade mínima de músicos. As alterações eram referentes aos valores dos salários.

É notório o início da preocupação com a formação musical na cidade, que com a criação da Lei nº 482, constituiu também dois grupos de formação, Lira Infantil e Infanto-Juvenil – Lirinha –, os quais serão detalhados mais a frente. É interessante observar que em 1974 a sede da banda também passou a receber aulas de música, oferecidas pelo maestro e alguns músicos, para crianças e adolescentes. Apesar de ser uma iniciativa de grande valor social, cumpria um papel muito mais significativo para a sobrevivência da Lira:

Quando o maestro Conceição foi para São Bernardo, ele levou grande parte dos músicos da Lira Musical de Diadema, e a Lira ficou desfalcada de músicos. Então como agir agora? Então resolvemos criar uma escola de música. O menino vinha aprender música, passava para a Lira Infanto-Juvenil, que foi criada naquela época também e depois já ia para Lira Musical. Foi quando acabamos com o problema de músicos para a Lira (Mateus, p. 5, 1998).

Essa foi uma inovação de grande valor naquele momento, pois com o passar do tempo tomou outro caráter, e depois se desvinculando da banda, em 1997, constituiu uma escola de

música que permanece em atividade em 2023. Para Camila Carrascoza Bomfim (2017), o crescimento das bandas pelo país está vinculado a sua força de representação da municipalidade, mas sobretudo por funcionarem como escola e grupo artístico, proporcionando “maior praticidade de aprendizagem e execução dos instrumentos de metal e percussão, o que faz delas equipamentos culturais de grande impacto social no Brasil” (Bomfim, 2017, p. 193).

Figura 6: Folha de São Paulo noticia a primeira apresentação da Lirinha, outubro de 1974.

Diadema

No encerramento dos Jogos da Primavera, dia 26, em Diadema, será feita a primeira apresentação oficial da Lira Infantil daquela cidade, de 53 membros, selecionados entre 150 candidatos. Respondem pela “Lirinha”, conforme já está sendo chamado o grupo musical, os srs. Valdeci Cordeiro da Silva e Nazareno Cordeiro da Silva, ambos instrumentistas da Lira Musical de Diadema.

Fonte: Acervo do Jornal Folha de São Paulo.

Nessa fase aconteceu a incorporação dos músicos como funcionários da prefeitura, a pedido do maestro Aparecido, mesmo que exercendo outras funções – escriturários –, para evitar a evasão do grupo, já que os salários eram considerados baixos. Em contrapartida, os músicos estariam à disposição da prefeitura para tocar sempre que necessário.

Também foram encontrados documentos desse período que citam a realização de ao menos seis edições de um Festival de Bandas Musicais na cidade de Diadema, que ocorreram sempre durante o mês de maio, como definido pelo Decreto nº 761 de 04 de abril de 1974, assinado pelo prefeito Ricardo Putz (Anexo 6). No entanto, se supõe sua realização desde 1971, visto que o jornal Folha de São Paulo (Anexo 62) e o Jornal do Povo anunciaram o 3º Festival de Bandas Musicais, sediado em Diadema, que ocorreu nos dias 19 e 20 de maio de 1973.

É plausível verificar durante a gestão de Ricardo Putz um incentivo ao turismo para

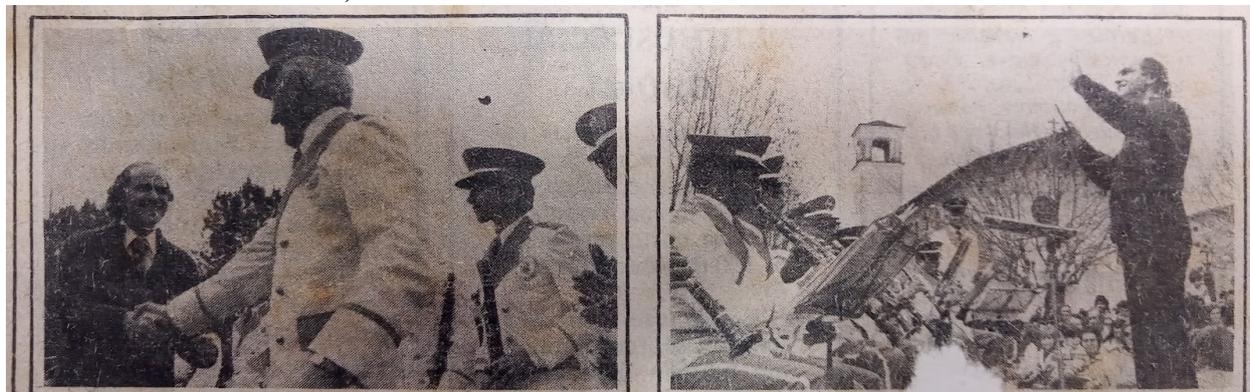
Figura 8: Lira Musical de Diadema em apresentação na quadra do DECE, atual Ginásio Poliesportivo Ayrton Senna, durante Festival de Bandas. Imagem sem data, década de 1970.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Era comum o grupo realizar viagens para tocar em festivais fora da cidade, utilizando um ônibus tipo jardineira (Figura 10). Participou inclusive do Festival de Inverno de Campos do Jordão, em algumas edições do mesmo. Foi possível constatar sua presença em ao menos duas edições do Festival, embora Aparecido Mateus, em sua entrevista (Mateus, 1998, p. 10), cita que foram seguramente três edições nas quais a Lira participou, sempre a convite da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Destaca-se a apresentação em 18 de julho de 1981, no XIII Festival de Inverno, às 12h, na Praça do Capivari, onde na ocasião foi regida pelo maestro Aparecido Mateus e pelo maestro Isaac Karabtchevsky, a convite do secretário Cunha Bueno.

Figura 9: Maestro Isaac Karabtchevsky regendo a Lira Musical de Diadema no XIII Festival de Campos do Jordão, em 1981. Ao fundo, a Paróquia São Benedito, o que indica ter ocorrido onde é a atual Concha Acústica, na Avenida Macedo Soares.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 10: Jardineira que transportava os músicos da banda. Ao centro, Ivanildo Martins, músico e motorista do ônibus, ao lado de seus filhos, membros da Lirinha.



Fonte: Lira Musical de Diadema no Facebook.

Através dos Festivais e Concursos, a Lira Musical de Diadema conquistou mais de 60 troféus, 2 placas, 7 medalhas e 15 certificados de participações. Os certificados encontram-se no Centro de Memória de Diadema, enquanto os troféus que ficavam expostos na sede da banda (e depois na Casa da Música) foram transferidos para um depósito da Secretaria de Cultura. Para o maestro Aparecido Mateus (Mateus, p. 6, 1998), o concurso mais marcante

foi sem dúvida o que ocorreu na cidade de Socorro, no ano de 1974. Lá estavam as melhores bandas do estado de São Paulo. Além da tensão de ser a estreia de Aparecido como maestro da Lira Musical em um festival, o ônibus da banda ainda pegou fogo perto da cidade de Socorro, como relatado pelo maestro em depoimento (Antonio, 2015). No entanto, a banda conquistou o primeiro lugar no concurso.

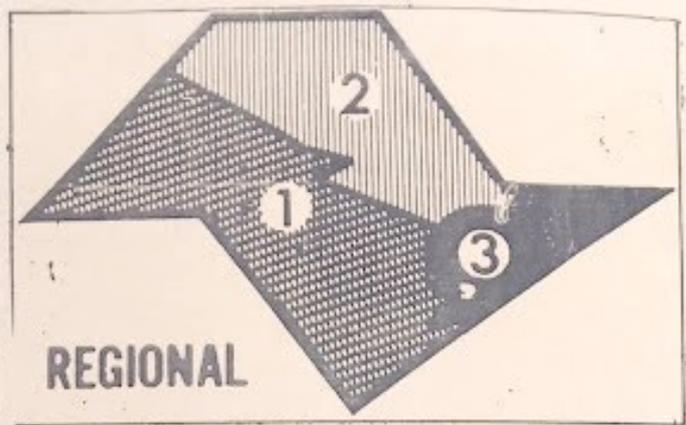
Figura 11: Resultado do VI Concurso de Bandas Musicais da Cidade de Socorro.

RESULTADO DO VI CONCURSO DE BANDAS MUSICAIS DA CIDADE DE SOCORRO		
		PONTOS
1º) LUGAR	- LIRA MUSICAL DIADEMA -	56,5
2º) LUGAR	- CORPORAÇÃO MUSICAL DE JACAREI -	53,3
3º) LUGAR	- CORPORAÇÃO MUSICAL DE LIMEIRA -	52,6

DIA 11 DE AGOSTO DE 1974

Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 12: Notícia de 17 de agosto de 1974 anuncia a vitória da Lira Musical de Diadema em Socorro.



REGIONAL

DIADEMA

Lira Musical foi a melhor em Socorro

Cerca de três mil pessoas aplaudiram entusiasticamente a Lira Musical Diadema, durante apresentação realizada na Estância de Socorro, domingo último, dentro do VI Concurso de Bandas Musicais daquela cidade. A Lira de Diadema executou dois dobrados e "Luar do Sertão", vencendo o concurso e ganhando um troféu, 1.500 cruzeiros em dinheiro e 2 mil cruzeiros em instrumentos musicais.

Em segundo lugar colocouse a Corporação Musical de Jacareí e em terceiro a Corporação Musical de Limeira. Participaram ainda corporações de Amparo, Piquete, Serra Negra e Santo Amaro. A sexta edição do concurso foi realizada em comemoração ao 145.º aniversário de Socorro.

RELAÇÕES HUMANAS
Visando aperfeiçoar e valorizar o elemento humano, a Prefeitura de Diadema vem promovendo, em colaboração com o SESI, cursos regulares de Relações Humanas destinados aos seus funcionários, em nível de escriturário. Foram também progra-

dados cursos de Supervisão de Pessoal, para encarregados de setores, com abordagem de vários aspectos relacionados a entrevista, seleção, ajustamento, relações entre chefia e subordinados, organização de trabalho, disciplina, controle quantitativo e qualitativo, planejamento e critérios de promoção.

GESTANTES
Mais cinco grupos de orientação para gestantes, do Núcleo de Voluntários Floreat, encerraram suas atividades em Diadema, elevando para 209 o número de futuras mães beneficiadas neste primeiro ano de atividades. Cada participante recebeu um enxoval e uma lembrança.

Novos grupos serão iniciados em setembro próximo nos postos de puericultura de Eldorado, Piraporinha, Parque Reid, Serraria e Grupo Escolar Jardim Casa Grande.

Mães não gestantes também estão recebendo orientação nesses mesmos locais, em cursos que deverão durar até maio de 1975.

Fonte: Acervo da Folha de São Paulo.

A intensa atividade do grupo dentro da cidade é expressada em documento encontrado no acervo do Centro de Memória de Diadema, na Coleção Lira Musical de Diadema dentro da pasta 11, onde há uma planilha com datas comemorativas, nas quais a banda deveria se apresentar na cidade, já indicando também músicas obrigatórias para tais eventos. A planilha em si não é datada. De maneira geral, essas anotações representam os 25 compromissos mínimos a cumprir ao longo do calendário anual:

Tabela 5: Compromissos da Lira Musical de Diadema.

Data	Evento	Música obrigatória
06 de janeiro	Dia de Reis	Folia de Reis
20 de janeiro	Fundação da cidade do Rio de Janeiro	Cidade Maravilhosa
25 de janeiro	Fundação da cidade de São Paulo	IV Centenário
Fevereiro	Festejos carnavalescos	As Pastorinhas, Máscara Negra, A Jardineira e Vassourinhas.
07 de março	Dia dos Fuzileiros Navais	Cisne Branco
08 de março	Dia Internacional da Mulher	Mulher Brasileira
21 de abril	Aniversário de Brasília	Brasília
22 de abril	Descobrimto do Brasil	Meu Brasil
08 de maio	Fim da 2ª Guerra Mundial	Canção do Expedicionário
2º domingo de maio	Dia das Mães	Valsa das Mães
12 de junho	Dia dos namorados	O Amor é tudo
13 a 29 de junho	Festejos juninos	Seleção nº 5 de músicas juninas
09 de julho	Revolução Constitucionalista	Hino 09 de julho (Paris-Belfort)
11 de julho	Aniversário de Carlos Gomes	Trecho de O Guarani
12 de agosto	Dia dos pais	Meu Velho
25 de agosto	Dia do soldado	Canção do Soldado
07 de setembro	Independência do Brasil	Hino da Independência
23 de setembro	Início da Primavera	Primavera
12 de outubro	Dia das crianças	Canção da Criança
15 de novembro	Proclamação da República	Hino da Proclamação da República
19 de novembro	Dia da Bandeira	Hino à Bandeira
22 de novembro	Dia do músico	Aquarela Brasileira
08 de dezembro	Aniversário de Diadema	Hino de Diadema
25 de dezembro	Natal	Noite Feliz, Natal Branco e Jingle Bells
31 de dezembro	Passagem de ano	Adeus Ano Velho e Feliz Ano Novo

Além das datas comemorativas apresentadas na tabela anterior, a Lira Musical realizou apresentações dentro de escolas municipais e estaduais durante toda a Segunda Fase.

Nas escolas era um trabalho fantástico que a Lira fazia. Tinha uma programação própria para os alunos das escolas. Os alunos cantavam com a banda, participavam, dançavam. Olha, isto marcou muito, estas apresentações nas escolas. Tanto nas escolas estaduais como nas municipais (Mateus, p. 9, 1998).

A banda recebeu expressivo apoio moral por parte de algumas administrações municipais, destacando-se as gestões dos prefeitos Ricardo Putz e Gilson Menezes (gestão de 1983 a 1988), que frequentavam as apresentações da Lira com suas famílias e membros do secretariado municipal. Edjane Minighiti citou que Ricardo Putz tinha uma afeição especial pela Lirinha, frequentemente se emocionando durante as apresentações, visto que tinha um grande apreço pelas crianças.

Durante a gestão do prefeito Gilson Menezes, ocorreu também uma aproximação política por parte da banda, o que foi muito bem vista pelo prefeito. Primeiro candidato petista a assumir uma prefeitura no país (vencendo as eleições de 1982 em Diadema), Gilson Menezes foi um metalúrgico fundador do Partido dos Trabalhadores (PT) e organizador da primeira greve de repercussão nacional em 1979, ainda durante a ditadura militar. Sua vitória em 1982 foi reflexo da aguda crise do regime militar. A política de sua gestão foi centrada na administração por meio de consultas e Conselhos Populares. Diadema, durante seu mandato, transformou-se em um verdadeiro laboratório para o Partido dos Trabalhadores, testemunhando significativas transformações e inovações em diversas áreas, como transporte – através da autarquia Empresa de Transporte Coletivo de Diadema –, cultura, segurança pública e saneamento básico.

Embora houvesse muitas críticas quanto à representatividade dos conselhos que participavam desse processo, essa consulta foi realizada até o final da gestão de Gilson Menezes. [...] A população era estimulada a se organizar e atuar junto aos técnicos da prefeitura em um sistema de cooperação e cogestão de políticas públicas (Santos, 2009, p. 254).

Figura 13: Reportagem apresenta Gilson Menezes.

CONHEÇA UM POUQUINHO MAIS A HISTÓRIA DE DIADEMA
 POR WALTER ADÃO CARREIRO (MEMORIALISTA DE DIADEMA)

Gilson Correia de Menezes

Hoje, falaremos de Gilson Luiz Correia de Menezes. Ele nasceu em Miguel Calmon, Bahia, em 6 de julho de 1949. Filho de José Dantas de Menezes e Emília Correia de Menezes. Chegou em Vila Paulicéia, São Bernardo, em 1960. Trabalhou na Mercedes Benz do Brasil, antes de se transferir para a Scania Brasil Ltda. Casou-se em 1972, com Eliete Azevedo de Menezes, quando passou a residir em Diadema. Da união nasceram os filhos Alexandra, Luciana, Gilson e Renata.

Gilson Menezes foi um metalúrgico fundador do Partido dos Trabalhadores, do qual se transformou em grande liderança, pois em 1979, ele organizou a primeira greve de repercussão nacional em pleno regime militar que deixou apreensivos, políticos e empresários. Foi uma greve pacífica, onde os trabalhadores marcavam cartões de ponto e ficavam de braços cruzados no interior da fábrica. Foi presidente do fundo de greve que foi lançado para proteger operários demitidos em 1980.

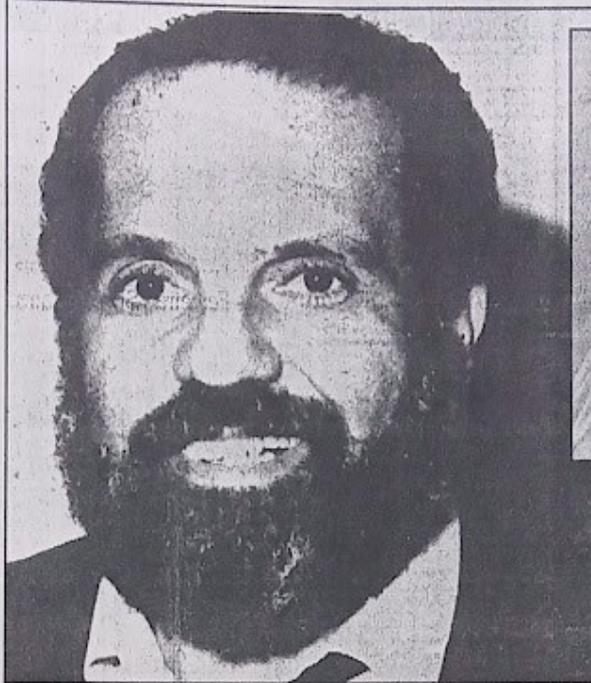
Em 1982, houve eleições para prefeito e vereadores e o PT lançava Gilson Menezes como seu candidato. No dia 15 de novembro daquele ano, para surpresa de todos os demais políticos, Menezes acabou se elegendo o primeiro prefeito do partido no Brasil, com exatos 23.310 votos. Tomou posse em 1º de fevereiro de 1983, governando com o lema: Administração popular

Gilson Menezes, até 31 de dezembro de 1988.

Em seguida, lançou-se candidato a deputado estadual e foi eleito pelo PSB, com 45.349, pois havia se desligado do PT, por desentendimentos com a cúpula local.

Em 1995, foi reeleito novamente deputado estadual por Diadema, desta feita, pelo PMDB, com 41.105 votos. Já em 1996, se candidatou novamente prefeito da Cidade e venceu o pleito com 88.439 votos, pelo PSB. Foi considerado o prefeito que mais investiu no social em seu segundo mandato em Diadema. Para ele, infelizmente, não conseguiu a reeleição em 2000, porém continua sendo uma das grandes expressões da política diademense.

18.3.03




Walter Adão Carreiro é memorialista de Diadema

Gilson Menezes foi o primeiro prefeito eleito no Brasil pelo PT

Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Sob a administração de Gilson Menezes, uma série de alterações foi implementada no contexto da banda. A mudança primordial foi a reconfiguração da identidade do grupo, que passou por um processo de "desmilitarização". A modificação inicialmente perceptível foi a substituição do tradicional quepe do uniforme por uma boina vermelha, que guardava semelhança com a usada rotineiramente pelo próprio prefeito. Já em 1984, o maestro Aparecido empreendeu esforços para a integração de mulheres à banda principal, recrutando estudantes de música da instituição denominada Lirinha. Muitas instrumentistas hesitaram em aceitar o convite, dado que a banda era composta exclusivamente por homens. Apesar disso, a saxofonista Edjane Martins da Silva Minighiti, à época com 16 anos de idade, foi a primeira

mulher a participar profissionalmente da Lira Musical. Filha do também músico Ivanildo Martins, Edjane afirmou que se sentia segura, protegida e por vezes até “mimada” pelos colegas da banda. Entre 1984 e 1988 foi a única mulher a integrar o grupo até a chegada de Enedina Moreira Diniz. Em 1990 Edjane deixou o grupo passando a dedicar-se à pedagogia.

Figura 14: A boina vermelha na Lirinha.



Fonte: Acervo pessoal de Edjane Martins da Silva Minighiti.

Figura 15: Edjane Martins da Silva Minighiti, a primeira mulher a compor a Lira Musical de Diadema, ao lado do maestro Aparecido Mateus em 1988.



Fonte: Acervo pessoal de Edjane Martins da Silva Minighiti.

Em 11 de maio de 1984 (sexta-feira), Gilson levou a Lira Musical de Diadema (e possivelmente também a Lirinha pela quantidade de 60 músicos que a reportagem a seguir menciona) para o simbólico “enterro” dos 15 deputados federais indiretistas⁶ do Estado de São Paulo. Esses parlamentares haviam votado contra a Emenda Constitucional Dante de Oliveira, que propunha a reinstauração das eleições diretas para presidente da República, um direito que havia sido interrompido durante o período da ditadura militar. A manifestação teve lugar no centro da cidade de São Paulo e se destacou pela presença exclusiva da Lira Musical como grupo musical participante do evento. Durante a passeata, a banda executou uma seleção

⁶ Termo utilizado para se referir a apoiadores das eleições indiretas durante o período de redemocratização do país, ao fim da ditadura militar (1964-1985).

musical que incluiu a marcha fúnebre de Chopin (terceiro movimento da 2ª sonata para piano em si bemol menor, Opus 35) enquanto a passeata carregava 15 caixões, desde a Câmara Municipal, até a Praça da Sé.

É evidente a presença de motivações sociais na escolha do repertório, derivada de um sentimento de experiência comum com o público da passeata. Foucault (2000) sugere como as condições sociais podem ser formadoras do sujeito, reconhecendo que a subjetivação é maleável nas relações sociais. Há forte apoio à ideia de que uma relação geral entre estrutura sonora e estrutura social envolve identidade, pois a sua estrutura musical transmite a mensagem: *isto é o que somos, onde estamos e quem somos*. Roney Gusmão (2022, p. 316) lembra que “movimentos contra-hegemônicos precisam criar mecanismos de resistência apoiados em marcadores de identidade”. Estes mecanismos levam o ouvinte a um nível de interpretação, além da informação sobre identidade, proximidades e demarcações, para a semântica do som, porquanto uma performance relaciona-se em maior grau com a prática corrente, enquanto a performatividade sobrepuja a atividade, descrevendo a efetividade da cadeia de significados ali estabelecida. A banda, naquela ocasião sem uniforme – à paisana – aproximou-se da identidade do público, o que seria mais difícil de se conseguir estando uniformizada.

“A performance até se consuma no corpo, mas ela é, antes, produto de subjetividades muito menos previsíveis e referenciais muito mais complexos” (Gusmão, 2022, p. 326). O corpo humano é produto do desenvolvimento histórico, social e afetivo. Mais do que biológico, visceral e particular, é percebido pela Antropologia em sua presença no mundo a partir das experiências e vínculos que cria. O fluxo que uma performance musical pode desencadear é imensurável, sua densidade provém do comprometimento do público com a música e o contexto de sua performance, podendo atingir a catarse – memória de uma situação que libera e move suas emoções de volta –, por parte dos artistas, mas também do público.

O processo performático é diversificado em recursos, meios e formas. A performance, da perspectiva de uma teatralidade, ocorre no presente – vinculada a um tempo e lugar –, é resultado do engajamento e competência de um ou mais corpos para uma percepção sensorial complexa, “onde emissor, destinatário e circunstâncias se confrontam concretamente, e em que gesto e corpo têm papel preponderante. Ação única e irrepetível [...]” (Pereira, 2007, p. 2).

Cláudio José da Silva relembra esse momento com emoção e orgulho de ter participado, além de se mostrar surpreso pela aceitação do maestro Aparecido, que para os integrantes da banda, era de extrema-direita. Por outro lado, Nasareno Cordeiro, que desempenhava o papel de músico na Lira Musical naquele período, percebia a situação sob uma

perspectiva distinta. Sua análise não se pautava em considerações ideológicas, mas sim na compreensão de que alguns músicos, incluindo o próprio maestro, encararam a participação nesse evento como um dever a ser cumprido. A decisão de comparecer à manifestação não estava sujeita à sua escolha, uma vez que foram convocados pelo prefeito e essa convocação representava uma obrigação a ser cumprida sem margem para decisões individuais sobre a presença ou ausência.

Figura 16: Folha da Tarde noticia a presença da Lira Musical de Diadema no enterro dos indiretistas.



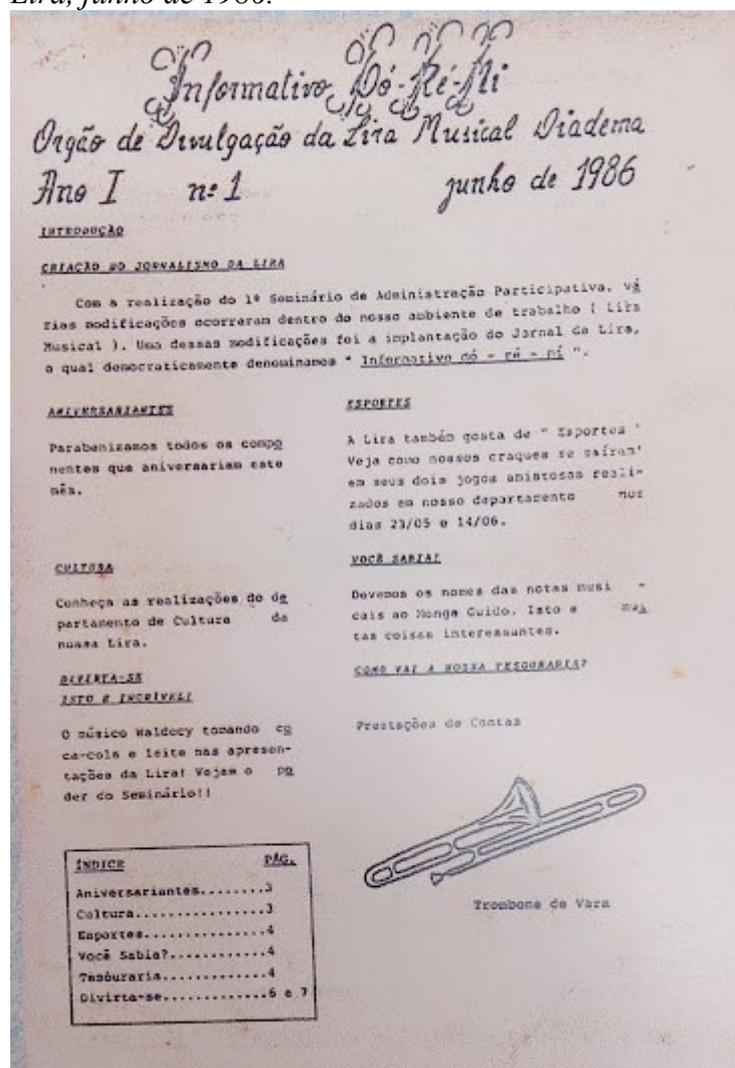
Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Com a nova gestão, foram criados departamentos dentro da banda, geridos pelos próprios integrantes. Essa iniciativa, como mencionado por José Barbosa, refletiu uma característica marcante da administração do prefeito Gilson Menezes. O objetivo era promover a melhoria das relações interpessoais entre os funcionários da prefeitura, incentivando a participação e a socialização entre eles. Jairton Brandão ainda afirmou que a Lira era muito fechada antes da criação dos departamentos. Liderados pelos próprios músicos, os departamentos subsequentes representavam uma mudança significativa na dinâmica interna da banda:

- Social: Departamento responsável pelo jornal da Lira, intitulado Dó-ré-mi (Figura 17), o qual trazia informações culturais, aniversariantes do mês e piadas musicais (Figura 18);

- Esportes⁷: Responsável pela promoção de jogos entre músicos e familiares, em diversas modalidades, a citar: dama, xadrez e baralho;
- Cultura: Incumbida de organizar uma biblioteca e discoteca musical;
- Relações Públicas e Tesouraria: intermediar relações entre diretoria, maestro, contramestre, músicos e outras bandas, além de controlar as despesas dos demais departamentos.

Figura 17: Primeira publicação do Boletim Mensal da Lira, junho de 1986.



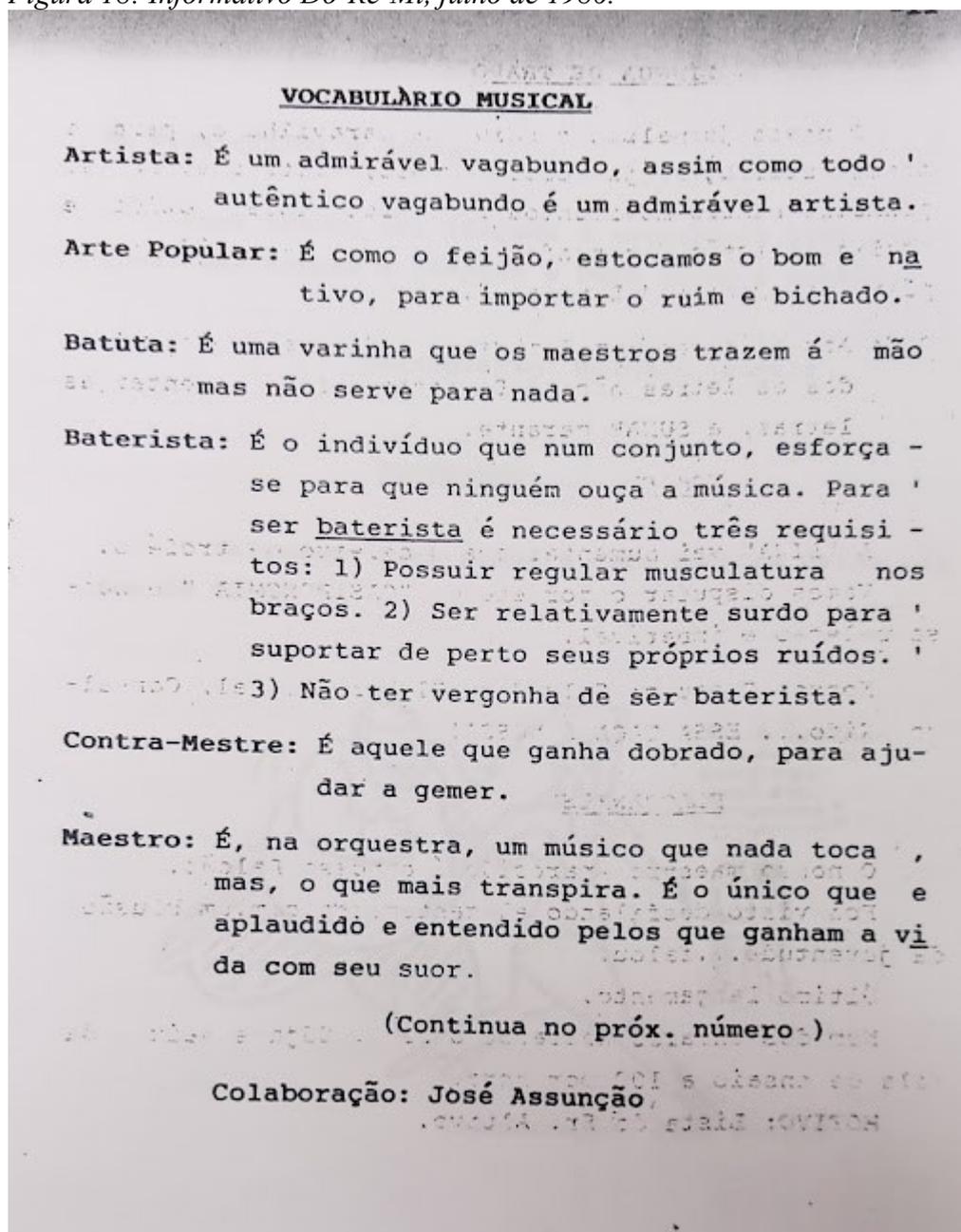
Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

A imagem acima apresenta a primeira publicação do Informativo Dó-Ré-Mi, o qual é referido como boletim mensal ou jornal da Lira. Poucas edições sobraram, mas buscavam

⁷ Observar que são atividades de recreação. Outros esportes foram praticados sendo realizadas disputas entre diferentes Secretarias da Prefeitura.

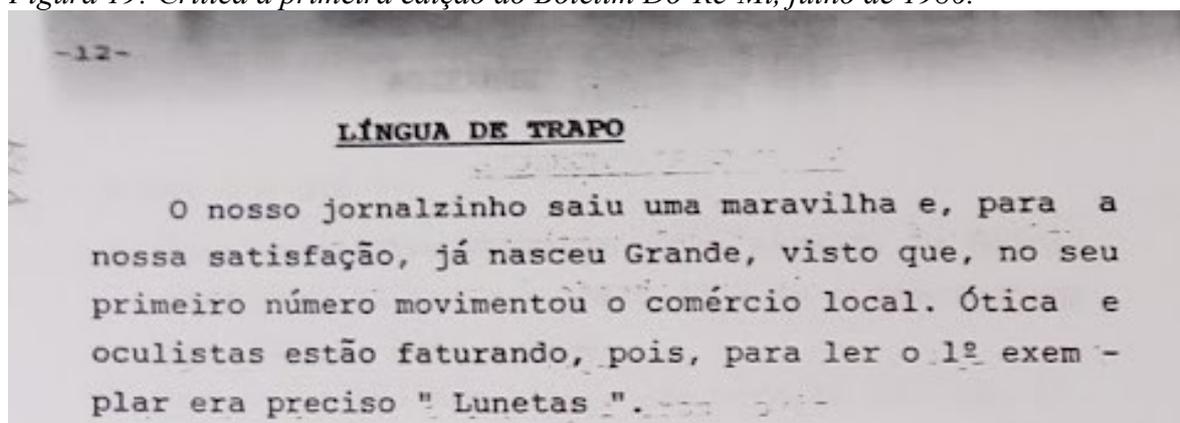
seguir um padrão em que apresentava um instrumento, um compositor, sugestões de músicas a serem ouvidas, informações sobre o Departamento de Cultura, músicos aniversariantes do mês, convites, agradecimentos, jogos de palavras cruzadas e caça palavras, piadas musicais... Sempre carregado de bom humor, a segunda edição do boletim ainda fez menção jocosa à primeira edição (Figura 19).

Figura 18: Informativo Dó-Ré-Mi, julho de 1986.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 19: Crítica à primeira edição do Boletim Dó-Ré-Mi, julho de 1986.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Em 1988 a banda participou de uma inauguração que é lembrada com entusiasmo por José Barbosa e Jairton Brandão. Trata-se da inauguração da Escola Municipal de Educação Básica Olga Benário Prestes, a única da região com ensino regular para surdos. A inauguração contou com a presença e um emocionante discurso de Luís Carlos Prestes.

2.1. O Hino Oficial de Diadema

Em virtude do 20º aniversário da cidade, em 1979, foi promovido um concurso público no ano anterior (1978), para a composição do Hino Oficial de Diadema. Há um documento (Anexo 47) que comprova a tentativa da composição de um hino para a cidade através de concurso já em 1974, mas não há informações sobre a razão do hino não ter sido escolhido naquela ocasião.

Em 1978, a letra escolhida foi a escrita por Francisco das Chagas Fonseca (Anexo 54), cujo pseudônimo era Ibirapitanga (do tupi-guarani árvore vermelha, menção ao Pau-Brasil), e recebeu a música do trombonista e arranjador Gilberto Gagliardi, sendo gravado o Hino de Diadema pela Lira juntamente com o Coral Baccarelli, no dia 27 de julho de 1979. Não foram encontrados documentos que mencionassem a realização de um concurso para a escolha da música (apenas da letra). No entanto, Edjane Martins da Silva Minighiti mencionou que houve sim um processo seletivo, em que participaram (além do Gilberto Gagliardi), os maestros Aparecido Mateus, Nasareno Cordeiro e o próprio pai de Edjane, o senhor Ivanildo Martins, além de ao menos outros três candidatos que não integravam a banda. Edjane Minighiti citou também a realização um jantar para premiação dos vencedores do concurso para o Hino. Naquela noite o letrista Francisco das Chagas Fonseca foi vítima de um atropelamento, vindo a falecer.

O mesmo hino foi revisado, arranjado para uma nova formação e editorado pelo autor da dissertação em setembro de 2022, pois até tal data a versão do hino disponível no arquivo da Lira Musical de Diadema, além de conter notas erradas, possuía rasuras – por ter sido escrita à mão. A formação do grupo presente na gravação de 1979 foi:

- Maestro: Aparecido Mateus;
- 3 Clarinetes: Severino Rodrigues de Moura, Sebastião Glicério da Fonseca, Egisto Stefane Cender e Jairton Antonio Brandão;
- 3 Saxofones alto: José Alves Sobrinho, Benedito Mariano do Nascimento e Waldecy Tenório de Almeida;
- 1 Saxofone tenor: Edvaldo Nascimento Silva;
- 6 Trompetes: Nasareno Cordeiro da Silva, Ivanildo Martins da Silva, Amauri Feitosa da Silva, Walter Aparecido de Souza, Claudio José da Silva e Daniel Eilocomo;
- 4 Trompas: Samuel Ferreira da Silva, Rubens Rocha, Cassio Cesário da Silva e Gerson Silveira;

- 2 Bombardinos: Antonio Maria Filho e Carlos Roberto Soares;
- 4 Trombones: Adelcio Alves do Nascimento, José Nunes Pereira, Aloisio Cícero de Oliveira e José Vicente dos Santos;
- 4 Tubas: Gilmar Silveira, Salatiel Ferreira da Silva, Benjamim Fernando Reis e Olímpio Martins;
- Percussão composta por:
 - 2 Surdos: Djalma Ramos da Silva e Kleber Tenório de Almeida;
 - Caixa: Flávio Apolinário Alonso Júnior;
 - Pratos: Edson Francisco da Silva.

Durante a busca no acervo da Casa da Música pelo Hino Oficial, foram localizadas duas pastas com conteúdo distintos. Uma estava intitulada *Hino Diadema*, e de fato continha apenas as cópias de partes cavadas do Hino feitas a mão. Esse material foi utilizado para revisão do Hino. Contudo, no catálogo do arquivo havia a informação de que o hino estaria guardado na pasta 401. Após localizada tal pasta, foi constatado que havia o manuscrito da grade e também as partes cavadas de um dobrado chamado Cidade de Diadema (Anexo 55), também composto por Gilberto Gagliardi.

Com ambos os materiais em mão, o autor buscou músicos que integraram a Lira Musical em sua Segunda Fase para coletar informações a respeito da obra Cidade de Diadema. Uma hipótese seria ter sido uma segunda versão para o hino, que talvez não tivesse sido aprovada durante o concurso. Cláudio Silva e José Barbosa não tinham conhecimento sobre aquela música. Já Jairton Antonio Brandão afirmou que havia sido um presente do compositor à cidade após ter vencido o concurso para o Hino Oficial. O maestro Roberto Farias também mencionou que Gilberto Gagliardi compôs um dobrado em homenagem à cidade de Diadema. Jairton ainda afirmou se recordar de ter ensaiado o dobrado, mas que nunca foi apresentado.

Ambas as pastas, com as partes do Hino Oficial de Diadema e com o dobrado Cidade de Diadema foram transferidas para o Centro de Memória de Diadema após serem digitalizadas.

3. TERCEIRA FASE – 1990 A 1997

Alguns documentos mencionam o afastamento do maestro Aparecido por problemas de saúde. Porém, em entrevista, o próprio maestro diz ter saído quando percebeu que “já era tempo de sair” (Mateus, 1998, p. 10). Para José Barbosa, a saída do maestro foi motivada por atritos (de cunho ideológico) com a gestão do prefeito José Augusto (1989 a 1992), deixando o cargo em dezembro do mesmo ano em que o prefeito assumiu (1989). Com sua saída, a regência do grupo passa para o até então músico e contramestre Nasareno Cordeiro da Silva, assumindo a direção no período de 1990 a 1997. Ao assumir o cargo de regente, Nasareno se preparou tomando aulas de arranjo através do CLAM (Centro Livre de Aprendizagem Musical) e de regência com o maestro Roberto Farias, na EMESP (Escola de Música do Estado de São Paulo).

Essa fase foi marcada por um novo perfil da banda. Uma simples, porém significativa mudança foi o abandono dos uniformes, visto que era necessário acompanhar as mudanças políticas no país. Segundo Jairton Antonio Brandão, a Lira Musical estreou o novo uniforme – social, com paletó bege com calça escura – em um concerto no Teatro Clara Nunes em maio de 1988, cujo tema foi *A Volta ao Mundo*.

Com o fim da ditadura, o caráter militar da banda já não era bem visto, pois ocorreu um processo de esgotamento de seu significado político, sobretudo na primeira cidade do país a eleger um prefeito do Partido dos Trabalhadores (Gilson Menezes). O grupo precisou se adaptar e encarar mudanças, passando a rejeitar o culto a símbolos patrióticos, levando a uma possível mudança de repertório que descartaria obras – geralmente dobrados – dedicadas a figuras militares, verificadas no Anexo 53, além de parar de desfilar e fazer evoluções desde o fim da ditadura. Portanto, a banda assumida pelo maestro Nasareno já não tinha mais o mesmo perfil que a banda na qual ele tocara até então.

Os três últimos anos sob direção do maestro Nasareno foram fortemente abalados por irregularidades jurídicas da banda, o que impossibilitou a contratação de novos músicos. A irregularidade se deu pela não alteração na Lei 482/74, o que a deixou desatualizada em relação à Constituição de 1988. Os maiores problemas é que os músicos não poderiam mais ser contratados como escriturários, pois o processo de concurso público já havia sido regulamentado. Outro ponto é que não existe ainda (até o momento) o cargo de músico dentro da Prefeitura Municipal de Diadema. Portanto, os últimos contratos para ingressos na Lira durante esse período são datados de 1992.

Além da questão jurídica, há documentos reivindicatórios que apresentam problemas

em relação a atrasos de pagamentos (Anexo 5), além de um salário baixo, uma vez que até 2023 não ocorreu uma conversão e equiparação dos valores (na Lei 482/74) a serem pagos após a troca da moeda corrente oficial no país, acarretando a debandada por parte dos músicos. Logo, a banda se viu na fase com a menor quantidade de componentes: 16 membros, contando com o maestro.

O crescimento e avanço da banda na cidade em seu início coincidiu também com o crescimento econômico do país. Em contrapartida, durante as décadas de 1980 e 1990, o país foi marcado por “crises econômicas, alta inflação, perda de dinamismo social e por um agravamento da violência e da insegurança” (Alves, 2004, p. 1). É possível notar o reflexo da política e da economia brasileira no desenvolvimento do grupo, que em sua terceira fase passou por apertos.

[...] a ditadura foi um momento central de afirmação do grande capital no Brasil que se estabeleceu a partir de um grande endividamento e dependência do capital internacional. O chamado “milagre econômico” se realizou com base na alta concentração de renda e culminou em uma forte recessão, desemprego e inflação nos anos finais do regime (Antonini, 2017, p. 36).

A diminuição do grupo resultou em maior trabalho para o maestro Nasareno, pois muitas músicas do repertório precisaram ser adaptadas, rearranjadas. Por outro lado, não havia muito tempo para esse trabalho, pois a demanda pelo grupo ainda era alta e a banda se apresentava quase toda semana em algum evento da Prefeitura. A estratégia adotada foi recorrer ao repertório mais fácil que a banda já tocava, músicas que os músicos sabiam até tocar de memória (Silva, 2005, p. 10).

Figura 20: Concerto da Lira Musical de Diadema no Teatro Clara Nunes sob regência do maestro Nasareno, 1992.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Segundo Vanderlei Cesário (ocupou os cargos de músico e diretor artístico na Lira Musical de Diadema, além de coordenador da Casa da Música), os argumentos para justificar o fato da Lira Musical ter perdido tantos músicos nunca foram convincentes e o que faltava mesmo era vontade política para a resolução da questão de contratação e continuidade da Lira.

Nessa fase a Lira perdeu sua sede. Realocaram os ensaios da banda com o subterfúgio da troca do piso da sede da banda. A Lira Musical passou a ensaiar no Centro Cultural Okinawa do Brasil, localizado na Avenida Sete de Setembro, 1670, próximo ao Parque do Paço, e não voltou mais para a sede. Os ensaios ocorriam às quartas e sextas-feiras, no período da manhã.

A mudança do espaço a ser utilizado pela Lira foi bastante prejudicial ao grupo, como menciona o maestro Nasareno (Silva, p. 8, 2005), pois já não existia mais um local para guardar os instrumentos grandes, nem os uniformes, que foram sendo deixados de lado desde a gestão do prefeito Gilson Menezes, principalmente porque as vestimentas tinham um caráter militar.

Para Vanderlei (Silva, 2023), “não acabaram [com a Lira Musical], foram deixando acabar”, já que para a pasta e os agentes culturais representava um custo indesejado. Não era a intenção o desmonte do grupo mas também não queriam mexer com a Lira. A questão era orçamentária. Por estarem sendo pagos, os músicos não se sentiam no direito de reivindicarem o devido tratamento e foram aceitando as condições às quais a banda vinha sendo submetida.

Figura 21: Lira Musical de Diadema, formação do ano de 1995.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

4. QUARTA FASE – 1998 A 2000

Em 1998 é contratado o maestro Paulo Maron, a convite de Marta de Betania Juliano, diretora de Cultura de Diadema, com a missão de transformar a Lira em uma Banda Sinfônica com 44 músicos e um repertório voltado à música clássica. O antigo maestro, Nasareno, narra que estava de férias quando soube que estavam realizando um processo seletivo para a nova formação. Funcionário público, Nasareno não perdeu seu trabalho, porém não seria mais o regente titular da banda, voltando a tocar trompete dentro da nova configuração. Segundo Barbosa (2022), muitos músicos da Lira Musical nem sequer foram avisados sobre a nova formação.

O jornal O Estado de São Paulo apresentou brevemente o início das atividades da Banda Sinfônica em seu periódico (Anexo 80), no dia 19 de maio de 2000:

A menina dos olhos da Casa da Música é a Banda Sinfônica, formada por 15 músicos profissionais. Até 1998, era conhecida como Lira Musical de Diadema e estava praticamente relegada ao abandono. Sob a batuta do maestro Paulo Maron, os músicos tiraram o pó dos instrumentos e renovaram seu repertório sinfônico [...]

Com a nova proposta, a Lira fora acrescida também de instrumentos que não haviam sido incorporados anteriormente, como os de palheta dupla (oboé e fagote). Embora a notícia abaixo cite a inserção da trompa, este instrumento já é visto em fotografias da Lira do ano de 1992. O grupo passou a priorizar concertos dentro do Teatro Clara Nunes – Centro Cultural Diadema. São nomeados chefes de naipe e os mesmos passam a dar aulas na nova escola de música, a Casa da Música de Diadema. A partir desse momento, é notória uma mudança da função social do grupo, visto que assumiu outro caráter, além de se desvincular diretamente do serviço de formação.

Figura 22: Diário do Grande ABC apresenta Paulo Marun.



Taffarel e o italiano Paganini durante a final da Copa do Mundo de 94; essa e outras imagens históricas do evento estão em mostra em S.Paulo

Página 3

Cultura

Diário do Grande ABC - Terça-feira, 24 de fevereiro de 1998

PISCINA DO Le moulin

Suíte em promoção

Via Andaraí Est 23,5 - Tel: 431-5155

Diadema cria banda com repertório erudito

Sob o comando do maestro Paulo Marun, ex-Lira Musical dá lugar à Banda Sinfônica, que estréia em abril com obras de Mussorgsky e Wagner

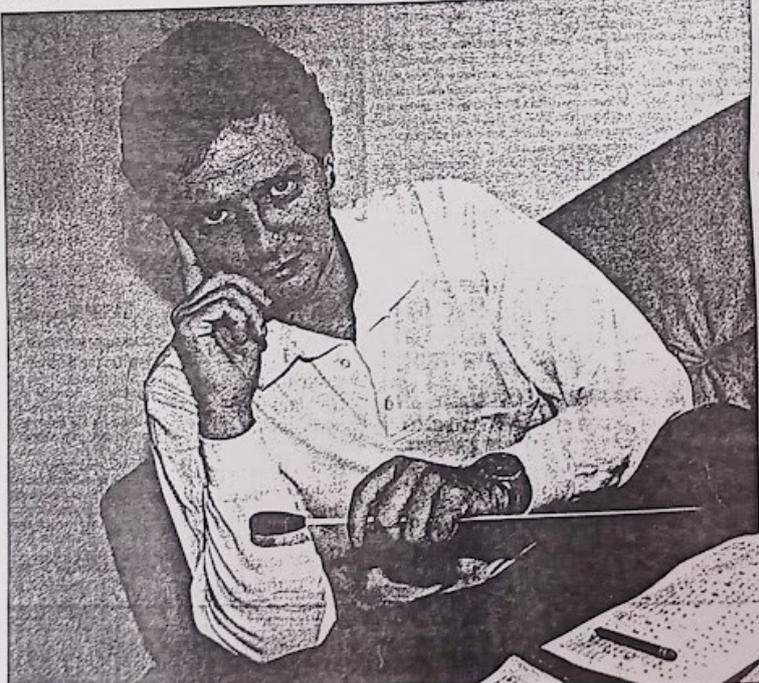
CISELE DE OLIVEIRA
Da Redação

Perto de completar 30 anos, a antiga Lira Musical de Diadema está passando por uma reformulação completa: deixou de ser um grupo com repertório popular para tornar-se uma banda sinfônica e, posteriormente, uma orquestra, que agregará os alunos da Casa da Música da cidade. Sob o comando de seu novo maestro, Paulo Marun, responsável pela Orquestra de Câmara Filarmônica, de São Paulo, a nova formação fará sua estréia na primeira semana de abril, já como Banda Sinfônica de Diadema.

O trabalho de Marun é voltado para peças clássicas. O convite surgiu a partir de um CD da Filarmônica. "A diretora de Cultura de Diadema, Marta de Betina Julliano, ouviu o trabalho e achou que ia ao encontro do que ela estava pretendendo para a banda da cidade, ou seja, introduzir a música clássica no repertório do grupo e ampliá-lo", conta o regente.

O encontro entre o maestro e o grupo aconteceu durante um ensaio. "Havia 16 integrantes e eles estavam sem direcionamento artístico, o que tornou a tarefa mais difícil", diz Marun. Além disso, estavam faltando instrumentos.

O primeiro passo, então, foi buscar músicos profissionais, que atuam na Filarmônica e na Banda Sinfônica Jovem do Estado. Entre os novos integrantes estão Ginaldo Capistrano (flauta), Regina Pettin (oboé), Marcelo Araújo (trompa), Sebastião



Bazotti (trompete) e Abdinaldi Alves de Lima (trombone).

ESTILO INGLÊS - Com cerca de 40 integrantes, Marun decidiu optar pelo estilo de banda no molde inglês. Por causa do grupo reduzido, o maestro está envolvido com o processo de arranjo das peças que serão apresentadas pelo grupo, pois é muito difícil encontrar no Brasil partituras para este tipo de formação. "Uso um número menor de instrumentos e, por isso, tenho de trabalhar os diferentes timbres de cada um para poder executar as peças", explica.

O novo repertório da banda traz as composições *Quadros em uma Exposição*, de Modest Mussorgsky (1839-1881); *Andante Festivo*, de Jean Sibelius (1865-1957); *Saint Paul's Suite*, de Gustav Holst (1874-1934); abertura do terceiro ato da ópera *Lohengrin*, de Richard Wagner (1813-1883); e *A Fuga*, do brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959). "É um repertório ousado, que exige empenho dos músicos. Acredito que o público de Diadema irá gostar da novidade."

Segundo o maestro, os recém-iniciados ensaios com o grupo transformaram-se numa grata surpresa. "Os resultados obtidos estão acima do que eu esperava", revela. Em princípio, Marun confessa que sentiu receio com relação aos músicos da ex-Lira. "Pensei que fossem ter problemas com a mudança do repertório, mas gostaram do trabalho. Eles estão orgulhosos, pois antes eram considerados amadores."

SANGUE NOVO
O maestro Paulo Marun assumiu a nova Banda Sinfônica: na gaita, profissionalização dos músicos e adaptação das peças a serem tocadas

Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 23: Integrantes da Banda Sinfônica e Programa da estreia, 07 de abril de 1998.

<p><i>Banda Sinfônica de Diadema</i> Regente - Paulo Maron</p> <p>Flautas: Ginaldo Capistrano Marcia Guedes Ferreira Claudeli M. Esparrel Liliana Bertolini Walter Petrella Pinheiro Vanderlei Cesário da Silva</p> <p>Oboés: Regina Piccin Eder Levi José Roberto</p> <p>Clarinetes: Ronaldo Esparrel Ademir da Cruz Pereira José Assunção da Silva Enedina Moreira Diniz</p> <p>Clarinete Piccolo: José Ederval Santana</p> <p>Fagote: Patrícia Mastrella</p> <p>Sax-Alto: Alailton Assumpção</p> <p>Sax-Tenor: Laercio G. de Souza</p> <p>Sax-Barítono: Jairton A. Brandão</p>	<p>Trompas: Marcelo Araújo Eduardo Gomes da Silva</p> <p>Bombardinos: Claucio A. do Nascimento</p> <p>Trompetes: Sebastião Basotti Jorge Tomás Martins Cláudio José da Silva Michel de Oliveira Machado Marcelo Adriano Nasareno C. da Silva</p> <p>Trombones: Abdnald Alves de Lima Luiz C. Cesário da Silva Mesaque A. Silva Luciano Eiji Ohara Adeleio A. do Nascimento João Daniel Martins</p> <p>Tabas: Fábio Moreira Cássio Cesário da Silva Olimpio Martins</p> <p>Percussão: Rodolfo Arilho Ivanil Martins da Silva Rubens Rocha</p>	<p><i>Programa</i> 7 de Abril de 1998 - 20:00hs Teatro Clara Nunes</p> <p>■ Richard Wagner - (1813-1883) Prelúdio do Terceiro Ato da Ópera Lohengrin</p> <p>■ Gustav Holst - (1874-1934) Suite Saint Paul - Allegro - Intermezzo - Allegro (Dance)</p> <p>■ Jean Sibelius - (1865-1957) Andante Festivo</p> <p>■ H. Villa-Lobos - (1887-1959) Fuga</p> <p>■ Modest Mussorgsky - (1839-1881) Suite de quadros em uma exposição - Promenade - O velho castelo - Promenade II - A bruxa Baba Yaga - A porta de Kiev</p> <p><i>Arranjos e Transcrições - Maestro Paulo Maron</i></p>
---	--	---

Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

No ano 2000 a banda é assumida por Cláudio Medraño, após a saída de Paulo Maron, que foi causada pelo desentendimento com um músico da antiga formação da Lira Musical. No entanto, antes da saída do maestro Paulo Maron, já pairava uma certa insatisfação, tanto por parte do maestro que, em seu último concerto realizou críticas públicas, como também por parte do público e da Secretaria, pela nova proposta da Banda Sinfônica, com o repertório erudito, distante do que a Lira Musical oferecia antes.

Cláudio Medraño retomou o repertório popular, para prosseguir com a agenda do grupo, porém a banda passaria por outra reestruturação. Ainda sem uma regulamentação jurídica do grupo, não houve uma resolução favorecendo o aumento salarial, o que manteve os salários congelados desde 1992. Como forma de compensação, a banda passou a ensaiar apenas uma vez por semana, mas em pouco tempo teve sua atividade interrompida, dando lugar ao projeto de uma nova formação.

5. QUINTA FASE – 2001 A 2004

Uma nova fase se iniciou com a virada do século, marcada pela criação da Associação Musical de Diadema – AMD, aberta em 06/02/2002 –, cujo papel principal era a intermediação entre os contratos dos músicos (além dos professores oficinairos dos centros culturais da cidade de Diadema) enquanto prestadores de serviço, a SECEL, Secretaria De Educação, Cultura, Esporte e Lazer, e a Prefeitura Municipal de Diadema, fazendo com que os novos músicos contratados não tivessem vínculo direto com a prefeitura, como era feito antes. Essa associação foi uma organização social de cultura, do chamado terceiro setor, “aquele que reúne entidades sem fins lucrativos que gerenciam recursos de forma semelhante aos organismos públicos, gerando bens e serviços para o bem comum” (Bomfim, 2017, p. 293).

Esse novo modelo contratual (adotado como padrão até o momento), embora controverso do ponto de vista trabalhista, agilizou as contratações e o funcionamento dos corpos artísticos e dos centros culturais, já que o convênio nada tem a ver com os recursos humanos, mas responde como fornecedor para a prefeitura. Essas organizações permitem a execução de “atividades antes exclusivas do Estado, como a administração das finanças e a organização interna de entidades culturais públicas” (Bomfim, 2017, p. 294), através de contratos de convênio firmados entre o Poder Público e a organização qualificada. Para Maciente (2016, p. 237), um grupo profissional tem vínculos ativos, quer seja como estatutário ou celetista. No entanto, Bomfim (2017, p. 216) constata que são inúmeros os grupos profissionais mantendo vínculos empregatícios alternativos, tal como a pejetização⁸, o que implica no declínio do fazer profissional.

Naquele momento, a Associação Musical de Diadema foi necessária para a cidade. É possível relacionar a sua criação com a solução de alguns problemas, entre eles o fim das contratações dos músicos como escriturários, mas sobretudo, surgiu como uma solução para a Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar Nº 101, de 4 de maio de 2000). A nova Lei Complementar previa um teto de gastos com pessoal estipulado em 54% da receita municipal. No entanto, Diadema no início dos anos 2000 gastava em média 70% da receita com recursos humanos.

Com a implementação da Lei Complementar, todas as secretarias começaram a demitir escriturários. Logo, o convênio com o terceiro setor para realizar as contratações era uma saída

⁸ O termo tem sido adotado na jurisprudência para descrever a prática do trabalhador (pessoa física) abrir uma empresa e ser contratado como pessoa jurídica. Esse modelo traz benefícios financeiros ao empregador ao mascarar o vínculo empregatício que claramente existe, promovendo assim a ilegalidade e contornando os direitos trabalhistas básicos, uma vez que trata-se de um serviço subordinado, não eventual e assalariado.

rápida e que já havia sido adotada em outros municípios. O modelo adotado em Diadema foi inspirado no mesmo processo realizado em São Bernardo do Campo para a contratação dos músicos da Banda Sinfônica da cidade. Em 2022, Diadema apresentou um fluxo de 40,86% com a folha de pagamento (Prefeitura, 2022), bem abaixo dos limites estabelecidos pelo Tribunal de Contas do Estado e pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Desde 2001, José Barbosa, ex-presidente da AMD ficou encarregado da estruturação de um novo grupo musical para a cidade, que representasse um passo além da antiga Lira. Diferentes ideias foram discutidas, entre elas, a possível criação de uma orquestra que contemplasse também músicos da Lira Musical de Diadema.

Barbosa convidou Alailton Assumpção, ex-músico da Lira Musical de Diadema durante a década de 1990 (onde tocou clarinete), para dirigir o novo grupo, já que Alailton havia estudado arranjo. O maestro trouxe a ideia de formação do grupo que foi adotada, a criação de um grupo jazzístico. Surge então a Banda Jazz Sinfônica de Diadema. Nessa configuração, o antigo maestro Nasareno atuou como arquivista e inspetor da Banda Jazz Sinfônica, enquanto o saxofonista estadunidense Bradley Berendes foi assistente do maestro Alailton.

O foco da nova formação era o redirecionamento do repertório da Lira, sendo a Banda Jazz Sinfônica vista como um grupo mais artístico, que se concentrava no Teatro Clara Nunes, não atendendo a todos eventos cívicos. Como o nome da banda sugere, é adotada uma nova linguagem que define o caráter e repertório da banda: o jazz, sempre dialogando com a música brasileira. Semelhante ao processo de formação da Banda Sinfônica, a nova Banda Jazz Sinfônica foi formada majoritariamente por músicos de jazz advindos de fora da cidade.

A formação se assemelhava ao de uma *big band* acrescida por flautas, clarinete, fagote, trompa e tuba, permitindo uma variedade timbrística que transitava entre o clássico e o popular. Durante os anos iniciais da Banda Jazz Sinfônica, o grupo gravou um DVD de divulgação (José, 2023), no qual apresenta três projetos principais:

- Concertando: com arranjos e composições inéditas, recebia convidados especiais em concertos no Teatro Clara Nunes;
- Musicalizando: série de concertos didáticos, de caráter sócio-cultural;
- Ópera de rua: focava temas do cotidiano das periferias através da fusão de várias linguagens.

Essa configuração da Banda Jazz Sinfônica também foi recebida com certo

estranhamento no início. Para quem acompanhou a trajetória da Lira Musical e conhecia as características da população de Diadema, a nova formação, jazzística, foi vista como elitista. Parafraseando Trotta (2011, p. 120), o consumo de certos estilos de música se torna elitista ao passo que a maior complexidade técnica dos mesmos, quer seja harmônica ou melódica, atrai um público já iniciado, distanciando-se do grande público musicalmente leigo. Vanderlei Cesario, em entrevista ao Centro de Memória de Diadema (Silva, 2022), chama atenção às transições malsucedidas dos grupos sucessores da Lira Musical, que falharam na tentativa de modernização, por não levar em consideração a história da Lira e a sua função dentro da cidade. Para Vanderlei, “a banda tem que servir à população” (Silva, 2022). Já para Cláudio Silva (2022), a renovação e modernização do grupo serviria como evolução para os músicos da Lira. Essa afirmação seria uma verdade se houvesse a prioridade de incluir os músicos da Lira Musical nas novas formações. Vanderlei ainda comenta que as renovações deveriam ser baseadas na preservação dos músicos, porém capacitando-os e melhorando as condições de trabalho. Nasareno afirma:

A Lira precisava ter sido mantida, precisava ser melhorada, ter visto uma forma de ter arrumado aquela lei que pudesse manter, uma coisa não tão grande, não tão de excelência como o pessoal fala, mas era o que precisava, um recurso, uma atenção melhor (Silva, p. 12, 2005).

Nasareno menciona (Silva, p. 12, 2005) que as reestruturações não visaram preservar a banda, nem os músicos. Não consideraram que os músicos eram profissionais que queriam integrar um grupo e que precisavam de segurança e respeito. Além disso, cita que os músicos da Lira que integraram as novas formações eram discriminados por parte dos músicos que vinham de fora. O projeto da Banda Jazz Sinfônica representava, dentro de sua proposta, a evolução e modernidade musical, contrastando com o formato e proposta da Lira.

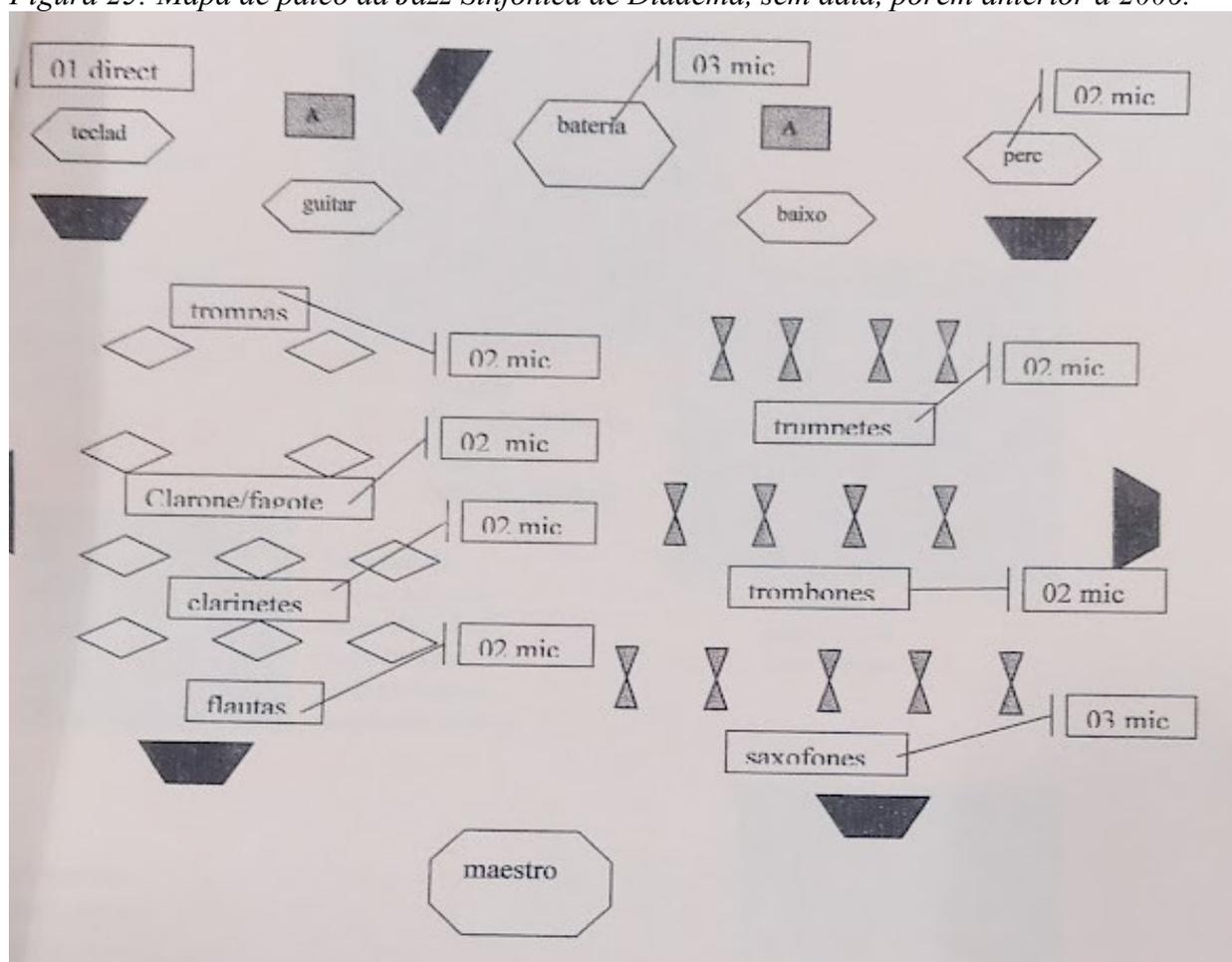
[...] uma série de representações comumente difundidas, seja na mídia ou no próprio meio musical acadêmico ou não, [...] evocam o estado de penúria, decadência, passadismo e até mesmo uma certa posição anacrônica dessas instituições musicais face a uma suposta dinamicidade de outras situadas em plena modernidade organizacional, tecnológica, midiática. Essa oposição tradicional-moderno aflorada a todo instante quando se compara no senso comum diferentes instituições musicais, e que relega as bandas de música e seus integrantes a uma posição nostálgica, perdida no tempo, com uma certa dose de exotismo [...] (Lucas, 2008, p.56).

Figura 24: Jazz Sinfônica em concerto ao ar livre sob regência de Alailton Assumpção, 24 de setembro de 2004.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 25: Mapa de palco da Jazz Sinfônica de Diadema, sem data, porém anterior a 2006.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

6. SEXTA FASE – 2005 A 2013

O ano de 2005 foi marcado pela ampliação das secretarias (de 13 para 17), e entre elas, foi criada a Secretaria de Cultura (SECULT), assumida por Gilson Menezes. A convite do novo secretário de cultura e de José de Filippi, prefeito de Diadema, Nasareno Cordeiro, que estava trabalhando como arquivista da Banda Jazz Sinfônica de Diadema tomou a frente da revitalização da Lira Musical de Diadema a partir de maio de 2005.

Com o retorno da Lira Musical, a cidade permaneceu com duas bandas ativas, a Banda Jazz Sinfônica de Diadema e a Lira Musical de Diadema, cada qual com um repertório distinto, até o ano de 2013. Em entrevista ao Centro de Memória (Barbosa, 2022), José Barbosa disse que ao seu ver “foi o melhor período”. O maestro Aparecido havia feito o mesmo comentário a respeito da gestão de Ricardo Putz de 1973 a 1977, em sua entrevista (Mateus, 1998, p. 4). Ambos os períodos, embora distintos, preservam uma semelhança: o interesse público em garantir a realização de um trabalho sólido. No entanto, esse interesse sempre está atrelado a uma gestão. Segundo Nasareno, “quando muda de gestão, muda a administração, tem uma certa parada” (Silva, 2005, p. 14) que é temida pelos músicos.

Figura 26: Lira Musical de Diadema em evento na Casa da Música, 17 de junho de 2005.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

A saída do maestro Alailton ocorreu após um episódio em que o Assessor de Música da Secretaria de Cultura, o violonista Paulo Assis, foi visitar um ensaio da Banda Jazz Sinfônica e não a encontrou ensaiando. Como narrado por José Barbosa em sua entrevista (Barbosa, 2022), descobriu-se nesse episódio que o grupo estava ensaiando o mesmo repertório, porém com outro nome, para apresentações privadas no SBT. Nessa ocasião, Paulo Assis anunciou que Alailton não estaria mais à frente do grupo. Com a saída do maestro, muitos músicos saíram por vontade própria logo em seguida.

Paulo Assis assumiu a direção artística e estava aberto para receber sugestões dos músicos para o novo maestro. Como os músicos não se manifestaram, optou por escolher o trombonista norte-americano Todd Murphy, que já tocava trombone baixo na banda e que havia dado aulas de harmonia a Paulo Assis. Todd Murphy assumiu o grupo a partir de 2006.

É notória a herança deixada pela Banda Jazz Sinfônica de Diadema, que além de receber grandes artistas convidados, como Provetá, Raul de Souza, Bocato, Fabiana Cozza e Hermeto Pascoal, ainda gravou 2 CD's (o segundo CD não foi finalizado) com repertórios dedicados à Noel Rosa e Hermeto Pascoal, além de ter participado do 45º Montreux Jazz Festival (Figura 27).

Quanto à Lira, em 2005 Nasareno foi responsável por liderar o grupo em seu retorno, tendo direção artística de Vanderlei Cesário. No entanto, com a aposentadoria do maestro Nasareno em 2008, a Lira Musical passou por rápida transição, sendo primeiramente dirigida por Carlos Iafelice, ex-guitarrista da Banda Jazz Sinfônica, e a partir de 2009, por Lucas Guimarães, o qual permaneceu na regência do grupo até 30 de junho de 2013.

Figura 27: Banda Jazz Sinfônica de Diadema tocará na Suíça. Estação Notícia, 8 de julho de 2011.

Banda Jazz Sinfônica de Diadema tocará na Suíça

O grupo do ABC destaca repertório Brazzilidades em homenagem a Hermeto Pascoal, Moacir Santos e Egberto Gismonti e outros

MAGDA ANDRADE
magda@estacaonoticia.com.br

A 45ª Edição do Montreux Jazz Festival começou na última sexta-feira, 01, e segue até o dia 16 de julho. O festival é um dos mais importantes eventos mundiais de jazz e o Brasil não vai ficar de fora. Com um dia dedicado à música brasileira, 9 de julho, artistas nacionais entram em cena.

Entre as atrações do Brasil está a Banda Jazz Sinfônica de Diadema (BJSJ), cidade da região metropolitana do Estado de São Paulo, que se apresentará pela primeira vez em palcos internacionais.

Com dez anos de formação, a Banda do Grande ABC é conhecida pelo repertório variado, com músicas clássicas e populares. A primeira apresentação do grupo será no dia 9, às 17h. A segunda apresentação da banca fica para o dia 10, às 13h, ambas no Parc Vernex, instalado dentro do complexo de shows do Festival suíço.

O público poderá conferir o repertório Brazzilidades, elaborado especialmente em homenagem aos artistas Hermeto Pascoal, Moacir Santos e Egberto Gismonti, além de composições dos próprios integrantes. A participação no Festival conta com o patrocínio da empresa Vale Fertilizantes.

A participação no Festival é comemorada, diz Mario Reali

Com um repertório de qualidade, a Banda é referência na política cultural desenvolvida pela Prefeitura.

Segundo o prefeito de Diadema, Mário Reali, a participação no Festival faz jus ao trabalho dos músicos e está sendo comemorada. "Diadema orgulha-se de ter um grupo com a qualidade da Jazz Sinfônica. A trajetória musical, repertório e empenho fazem com que o resultado de cada espetáculo seja uma surpresa agradável. Sempre é possível ouvir novos arranjos e músicas. É esta criatividade que o público de Montreux vai conferir".

Sobre a Banda - Criada em 2001, a Jazz Sinfônica é um grupo profissional da Secretaria de Cultura de Diadema, com parceria da Associação Musical. A BJSJ já participou de uma série de eventos dentro e fora de São Paulo, acompanhando vários instrumentistas renomados, como os trombonistas Raul de Souza e Itacyr Bocato Jr, o pianista Arthur Moreira Lima, Chico Oliveira, Fabiana Cozza e Vânia Bastos, entre outros.

Em dezembro de 2009, em comemoração aos 50 anos da cidade, o grupo gravou seu primeiro CD, Noel Rosa. Além de comemorar o aniversário da cidade, o álbum simbolizou homenagem ao centenário do compositor carioca, autor de mais de uma centena de composições. As canções Novo Brasileiro, De Bahia ao Ceará, Yolaine, Candango, Kamba, Para Todos os Santos, Aquarela do Brasil, Quem Ri Melhor, Fita Amarela, Palhaço e Frevo, farão parte do repertório. Informações: www.montreuxjazz.com.



Banda Jazz Sinfônica ganha espaço para se apresentar em Montreux, na Suíça

Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Há poucos registros da passagem de Iafelice na direção da Lira Musical. Foi encontrada apenas uma matéria sobre o 49º aniversário da cidade (Câmara Municipal de Diadema, 2008), que cita a participação da banda no evento. Já sob a direção de Lucas Guimarães, há mais registros, especialmente de programas de concerto e algumas gravações amadoras feitas durante concertos no Teatro Clara Nunes. É notória nessa fase a escolha de repertório popular que dialoga com uma formação de banda sinfônica. Contava com 2 flautas, 1 oboé, 7 clarinetes, 5 saxofones, 2 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, 1 bombardino, 1 tuba, 2 percussionistas, 1 baterista, 1 arquivista e direção artística de Vanderlei Cesário.

Figura 28: Lira Musical de Diadema ensaiando na Casa da Música sob regência do maestro Lucas Guimarães, 2011.



Fonte: Revista Tribuna do Músico.

7. SÉTIMA FASE – 2014 A 2018

Com a mudança de gestão em 2013, ambas as bandas foram paralisadas. Dessa forma, o contrato com a Associação Musical de Diadema, que fazia o intermédio das contratações, foi encerrado e a Associação fechada. Quando encerrada, a Banda Jazz Sinfônica de Diadema contava com 26 membros e um orçamento mensal fixado, desde os últimos 5 anos, em R\$ 23.000,00. Já a Lira Musical de Diadema, tinha 29 membros. Lucas Guimarães, ex-maestro da Lira Musical de Diadema, relatou em entrevista ao Diário do Grande ABC:

Como já tenho certa experiência, não senti no Giba (Gilberto de Souza Moura, secretário de cultura), durante os nossos encontros, que eles queriam algo sério. A banda parou e ninguém falou nada. A qualidade dos dois grupos está muito boa. Com a mudança do governo local desde o ano passado já sentimos a diferença (Soares, 2014).

Paulo Assis, ex-diretor artístico da Banda Jazz Sinfônica de Diadema, ainda levantou uma reflexão sobre a condição de trabalho dos músicos, que sem vínculo empregatício, estavam à mercê da vontade pública:

Estamos ficando órfãs de repente. Eles têm todo o direito de não dar sequência com a banda, mas essa falta de verdade deixa tudo muito vergonhoso. Não temos direitos trabalhistas nenhum e ficamos com uma mão na frente e outra atrás (Soares, 2014).

Todd Murphy, maestro da Banda Jazz Sinfônica de Diadema até 2013, também deu seu relato sobre a fase de incertezas e a situação em que ficou em relação aos músicos, visto que também não sabia o rumo que os grupos tomariam:

Nossos músicos já foram informados desse impasse e estão correndo atrás de outras oportunidades. Não sei quantas pessoas dependiam somente da Jazz Sinfônica, mas eu estou em uma situação complicada. Todos vêm a mim e eu não tenho informação alguma. É uma situação desagradável. [...] Sinto que é algo muito esquisito, pois somos um projeto que tem tido resultados ótimos. Sempre lotamos os teatros por onde passamos, recebemos convites importantes e a Prefeitura já disse que somos um dos orgulhos da cidade (Soares, 2014).

No início de 2014 foi aberto um novo processo seletivo para constituição da Lira Jazz de Diadema sob regência de Alailton Assumpção, com a proposta de unir as duas formações anteriores em um único grupo com 32 componentes, que também viria a ser reduzido posteriormente. Segundo Bomfim (2017, p. 262), entre os anos 2000 e 2016, ocorreu uma diminuição de 30% de grupos profissionais ativos na região metropolitana de São Paulo. Não por conta de uma crise econômica, mas por uma transformação na forma de gestão (Bomfim, 2017, p. 319). Segundo Lucas Guimarães,

As bandas são trabalhos musicais, mas seus estilos são completamente diferentes. A Lira é feita para agradar o povo de Diadema, já a outra tem uma pegada maior, mais complexa. Não vejo a união como uma solução para o caso (Soares, 2014).

Para a consolidação do processo, foi firmado um novo convênio com uma OSCIP, permitindo a contratação dos músicos como MEI⁹.

Segundo registros de reportagens, gravações e redes sociais (página Lira Jazz de Diadema no Facebook), essa formação permaneceu em atividade até 2018. A reinauguração da Casa da Música de Diadema, no dia 21 de março de 2018, após reforma, é a última notícia que cita a participação da Lira Jazz de Diadema, nesse período constituída por 16 músicos, assumindo inteiramente o caráter de *big band* (Repórter Diário, 2018).

⁹ Sigla utilizada para Microempreendedor Individual, modalidade empresarial criada em 2008 com a finalidade de formalizar profissionais autônomos e pequenos empreendedores em âmbito nacional.

8. OITAVA FASE – 2022

No segundo semestre de 2022 iniciou-se o processo de resgate da Lira, pela Secretaria da Cultura e equipe da Casa da Música de Diadema, e dividido em etapas: verificação e catalogação dos arquivos musicais da Lira; escrita de novos arranjos; chamamento dos músicos e distribuição de tarefas entre a equipe.

Ocorreu uma reunião com os músicos e direção da Lira no dia 27 de setembro de 2022, e os ensaios se iniciaram já em outubro, às terças-feiras, com o objetivo de preparar um concerto de natal como reestreia da banda. O início desta fase é marcado pela direção artística de Marcelo de Souza e arranjos e regência de Lucas José. O grupo foi constituído pela direção artística com a seguinte formação:

- Diretor artístico: Marcelo de Souza;
- Direção musical: Lucas José da Silva;
- Equipe de produção: 2 membros da secretaria da Casa da Música;
- Músicos: 2 flautistas – 1 flauta/piccolo –, 1 clarinetista, 4 saxofonistas, 3 trompetistas – sendo 1 inspetor da banda –, 3 trombonistas, 2 pianistas, 1 guitarrista, 1 contrabaixista, 1 baterista e 2 percussionistas.

Figura 29: Ensaio vestido no Teatro Clara Nunes, sob regência de Lucas José.



Fonte: Acervo da Casa da Música de Diadema.

Esta configuração foi pensada pela direção visando o eventual desmembramento do

grupo para formação de uma *big band*, logo, é uma *big band* acrescida por flautas e clarinete – em 2023 saíram da banda 1 flauta e 1 clarinete, os quais não foram substituídos.

A estreia do grupo se deu pouco tempo após o início das atividades, no dia 04 de dezembro de 2022 – um domingo chuvoso –, na Praça da Moça, Avenida Alda, com início às 17h. No local acontecia o Festival de Natal, com programações diárias e que recebeu artistas de renome.

Além da estreia da Lira, foi o concerto de natal e de aniversário da cidade, que inicialmente ocorreria no dia 08 de dezembro, data do aniversário e feriado em Diadema. Porém, por questões logísticas, no dia 08 (quinta-feira) realizou-se o show do cantor Jão, obrigando a Lira a ser realocada para o domingo anterior (04/12/2022). No programa estavam as seguintes músicas:

1. Natal Iluminado – arranjo de Lucas José da Silva;
2. Tico-Tico no Fubá – adaptação de Anderson Quevedo;
3. Copacabana – revisão de Lucas José da Silva;
4. Coisa 4 – arranjo de Anderson Quevedo;
5. Aboio – arranjo de Anderson Quevedo;
6. Relampiano – arranjo de Anderson Alves;
7. 1x0 – arranjo de Anderson Quevedo;
8. Tebas by Kombosa – composição de Marcelo de Souza;
9. Mas, que nada – arranjo de Anderson Quevedo;
10. Cochichando – arranjo de Anderson Quevedo;
11. Jacksoul Brasileiro – arranjo de Anderson Alves;
12. Suíte Pernambucana de Bolso – adaptação de Lucas José da Silva.

Após sua reestrela, a demanda pela banda subiu consideravelmente, fazendo com que fossem formados pequenos grupos para apresentações individuais: um grupo de choro, uma *big band*, um combo de jazz, e um sexteto para cortejo.

Algo importante a se levar em consideração é o perfil dos músicos que compõem a nova formação. Diferentemente de formações antigas, não há exclusividade de dedicação ao grupo, até mesmo por não terem vínculo direto com a prefeitura, mas sim serem prestadores de serviço – como resultado da pejetização –, ficando livres para exercerem outras atividades, ligadas ou não à prática musical. Após um ano desde seu retorno, o grupo se encontrava com 19

integrantes, sendo que nesse curto período ocorreram 14 alterações no corpo, além de passar a assumir o formato de *big band*.

O grupo é formado por músicos profissionais da região metropolitana de São Paulo. Muitos são professores vinculados a escolas de música de administração pública, quer seja em Diadema ou cidades dos arredores – São Bernardo, Santo André e São Paulo –, e muitas vezes em mais de uma escola. Também é evidente a atividade regular, por parte dos músicos, em grupos menores, como regional de choro, combo de jazz, participação em musicais e *big band*, além da participação em eventos sociais, casamentos ou shows de artistas da grande mídia. Como consequência desse perfil dos integrantes, em 04 de outubro de 2023 (quarta-feira), a banda participou de uma solenidade na Câmara Municipal de Diadema com a presença de apenas 9 músicos.

Julie Ayer (2005) observa que o típico músico profissional, tal como um atleta, necessita dedicar parte da sua semana aos estudos e treino privados, preparando-se para os ensaios e apresentações com alta qualidade. Esse tempo supostamente ocioso só pode ser garantido por um trabalho que além de prover o sustento do profissional, lhe garanta direitos trabalhistas, o que não ocorre no formato de prestação de serviços. Ayer ainda menciona que muitos grupos profissionais dos Estados Unidos têm intensa atividade semanal, sendo entre 7 a 9 serviços, quer sejam ensaios ou apresentações. O vínculo profissional e o salário permitem que a maior parcela dos artistas possa se dedicar unicamente ao exercício da profissão. Já no Brasil, poucos são os grupos profissionais que adotam tal rotina, e quando o fazem, trata-se de orquestras públicas de alto impacto. Bomfim (2017, p. 309) questiona a impossibilidade de existência de músicos que fogem a esse padrão, afinal, “independentemente da excelência musical desses grupos, é no cotidiano das orquestras comuns que a maioria dos instrumentistas da região sobrevive, e é nelas (caso elas não sejam extintas) que a maioria dos estudantes de música irá tocar”.

Uma outra problemática na Oitava Fase é a criação e renovação do público. Entre o final de 2022 e início de 2023, a maior parte do público era de alunos da Casa da Música e seus familiares. Como o grupo esteve parado por alguns anos, e conseqüentemente sem produzir nenhum tipo de conteúdo virtual durante a pandemia, seu retorno pressupôs a criação de um público. Embora a banda atenda à demanda da prefeitura e suas secretarias, em oito meses de atividade, relacionou-se com a Secretaria de Educação apenas durante um Congresso da Educação no início de 2023, tocando para professores, e não de fato entrando nas escolas e tocando para as crianças, como fazia em sua Segunda Fase.

Levar o grupo inteiro para as escolas e tocar para os estudantes, bem como também

levar escolas para assistir a banda no Teatro Clara Nunes, garantiria a médio e longo prazo a renovação do público, despertando interesse e curiosidade nas crianças e seus familiares. Afinal, uma característica das fases passadas da Lira Musical era a de ir até o público, apresentando-se poucas vezes dentro do teatro, afinal, havia a “percepção de que grande parcela da sociedade não frequenta esses espaços mas, ainda mais importante, de que é fundamental que essas pessoas o façam” (Bomfim, 2017, p. 298).

Como uma boa estratégia para formação de público – atraindo-o ao teatro – e justificativa do grupo enquanto formador de novos profissionais, a Lira Musical tem realizado seus concertos dentro do Teatro Clara Nunes com alunos da *Big Band* da Casa da Música – rebatizada como Lira Acadêmica. A medida permite aos estudantes de música dividir o palco com profissionais, além de levar uma quantidade considerável de convidados a assistirem a união dos dois grupos.



Formação Cultural na Cidade de Diadema



PARTE II

- Lira Musical de Diadema: Grupo principal, composto por 34 músicos – em sua maioria adultos – e 1 maestro, deveria realizar em média 120 apresentações anuais ou 10 mensais;
- Lira Musical Infanto Juvenil de Diadema: Fundada em 13 de setembro de 1974, era composta por 40 componentes – com faixa etária de 12 a 16 anos – e 1 maestro. Com participação menos intensiva, tinha como média a realização de 50 apresentações ao ano. Os ensaios ocorriam aos sábados, das 8h às 11h;
- Lira Infantil de Diadema (Lirinha): Fundada também em 13 de setembro de 1974, era composta por 36 componentes – a partir de 8 anos de idade – e 1 maestro. Conseguia atingir o número de 50 apresentações anuais, e foi notória sua participação em concursos, alcançando o primeiro lugar no Concurso de Bandas e Fanfarras, promovido pela Rádio Record (ocorria na Avenida São João, no centro de São Paulo, e tinha transmissão ao vivo) por três anos consecutivos – 1975, 1976 e 1977.

Os grupos de formação não mencionavam e, efetivamente, não tinham professores específicos para cada instrumento, mas sim um maestro (ou mestre) responsável pelo ensino coletivo, sempre tendo como objetivo norteador a manutenção da Lira Musical. Ou seja, os integrantes da Lirinha deveriam ser preparados de forma funcional para futuramente integrarem a banda principal. Campos (2016, p. 313) afirma que “o mestre de banda, em sua essência, acumula diversas funções que estendem-se desde a iniciação musical e a regência de concertos, até funções administrativas [...]”.

Diferentemente do ensino coletivo conduzido por um professor de instrumento que não possua os conhecimentos da técnica da regência, ou mesmo do maestro que não possua uma reflexão ativa sobre questões educacionais, o mestre de banda revela-se como um formador de músicos que atrela a performance musical ao ensino (Campos, 2016, p. 318).

Figura 31: Inscrições para a Lirinha, 1990.

Se você quer aprender e entrar no mundo musical venha participar. Estamos abrindo inscrições para os seguintes instrumentos musicais: baixo, clarinete, trompete, trompa, tuba, percussão requinta, bombardino, sax alto, sax tenor.

Todos os instrumentos terão aulas práticas e teóricas.
Idade mínima: 8 anos.
Início das aulas: dia 07/07/90 das 8: às 10 horas.
Local: Av. Aida, 255
As inscrições são gratuitas e deverão ser feitas na Divisão de Cultura.

BATERIA

TUBA

CLARINETE

FLAUTIM

TROMPETE

SAXOFONE

TRAMBONE DE VARA

TROMPA

Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 32: Lirinha, sem data. A esquerda, maestro Nasareno.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 33: Coluna noticiando a vitória da Lirinha em Concurso da Rádio Record.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Em outro documento (Anexo 1) é possível observar a unificação dos grupos Infantil e Infante Juvenil na chamada Lirinha, com direção dos maestros Waldecy Tenório de Almeida,

Nasareno Cordeiro da Silva, e posteriormente Olímpio Martins, de 1980 a 1990. Naquele momento, a média de apresentações do grupo passou para 30 por ano. O mesmo documento também cita o uso de uniformes (quentes) nas cores da bandeira da cidade: camisa branca, chapéu azul royal – barretina, ao estilo militar –, sapato e meia pretos. A sede da banda eventualmente recebia alfaiates para tirar medidas dos novos integrantes dos grupos e assim confeccionar os uniformes. Alguns exemplares de uniformes foram recebidos e acondicionados pelo Centro de Memória, mas com o incêndio¹⁰ – considerado criminoso pela perícia – ocorrido na madrugada de 03 de julho de 2003 (Norberto, 2003), acabaram pulverizados juntamente com o acervo histórico-social da cidade. Parte do acervo foi recuperado, mas com marcas do fogo.

Uma informação que consta em vários documentos é que as bandas, desde seu início, eram abertas para integrantes de qualquer gênero. Dado que foram criadas em 1974, em plena ditadura, é uma informação relevante. No mesmo ano de criação, ocorreu o ingresso de moças na Lirinha, integrando sobretudo o naipe de madeiras. Com apenas 6 anos de idade, a filha de Ivanildo Martins (músico e motorista do ônibus), Edjane Martins da Silva Minighiti passou a receber aulas de requinta, muito embora almejasse o saxofone – instrumento ainda grande para o porte da jovem estudante. Entre 1974 e 1976 (ano em que passou a tocar e se apresentar com a Lirinha), Edjane atuou como *Mascote* do grupo ao lado de uma outra criança, um menino identificado como Júnior (possivelmente a criança uniformizada ao lado do maestro na Figura 8).

¹⁰ O incêndio do Centro de Memória de Diadema, ocorrido durante a madrugada de 03 de julho de 2003 (e controlado apenas durante a manhã do mesmo dia), representou uma significativa perda para a preservação histórica e cultural da região. O episódio, classificado como criminoso pelas autoridades, resultou na destruição irreparável de documentos, fotografias, objetos e outros materiais de valor histórico ali armazenados. Este incidente lamentável impôs desafios significativos para a reconstrução e recuperação do acervo histórico cidade, que precisou contar com a colaboração de cidades dos arredores (região do ABC paulista) e com doações de civis (fotografias, gravações, periódicos e demais mídias e registros que passaram a integrar o acervo do Centro de Memória). Observa-se que também houve, por parte dos funcionários, o trabalho de separar, limpar e reacondicionar parte do acervo que embora tivesse sido danificado, ainda estava reconhecível. Nota-se vestígios do fogo em documentos que foram utilizados para a realização desta pesquisa.

Figura 34: Jovem Edjane à frente da Lirinha. Período de 1974 a 1976.



Fonte: Acervo pessoal de Edjane Martins da Silva Minighiti.

Figura 35: Mascote da Lirinha. Foto sem data.



Fonte: Acervo pessoal de Edjane Martins da Silva Minighiti.

Tanto Vanderlei Cesário quanto Cláudio Silva, em suas entrevistas concedidas ao Centro de Memória de Diadema, destacaram a presença de uma disciplina de caráter militar na Lira Musical de Diadema e na Lirinha, sua contraparte juvenil. Essa disciplina, segundo eles, desempenhou um papel significativo na formação dos jovens músicos, especialmente considerando que muitos deles cresceram em uma região caracterizada por altos índices de violência. Além do aspecto disciplinar, a localização geográfica da escola, situada nas instalações da Lira Musical, desempenhou um papel relevante no acolhimento e na formação

dos jovens. Essa proximidade física com outros importantes espaços culturais e educacionais no mesmo quarteirão, como a Praça da Moça, a quadra do Departamento de Educação, Cultura e Esportes (atual Ginásio Poliesportivo Ayrton Senna), a escola Helena Guerra (hoje conhecida como Complexo Educacional Alexandre Dumas), o Sodiprom (uma entidade social que visa integrar jovens e adolescentes ao mercado de trabalho) e o Teatro Clara Nunes, contribuiu para criar um ambiente propício à formação integral dos jovens, oferecendo oportunidades educacionais, culturais e sociais que complementavam a experiência na Lira Musical e na Lirinha.

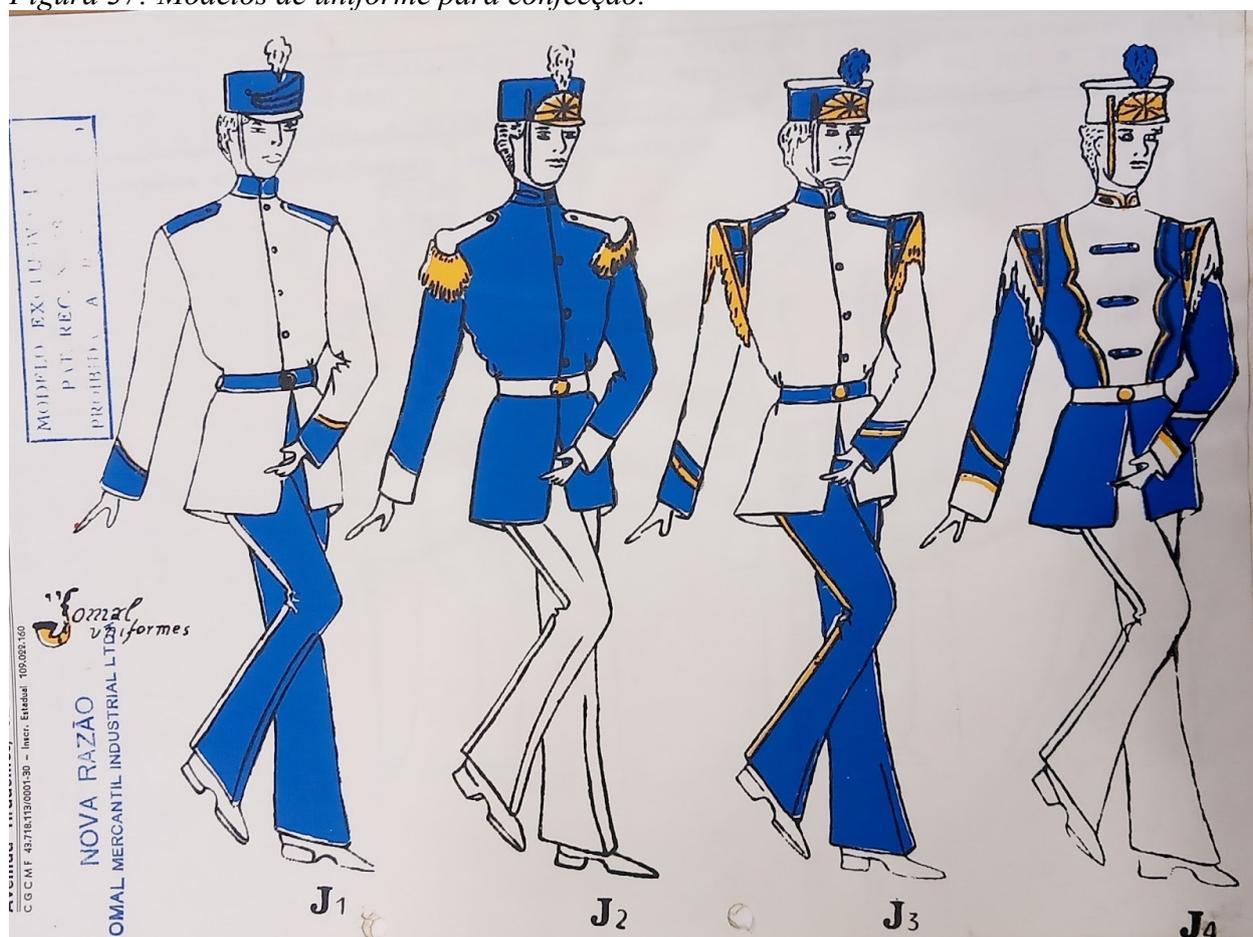
Barbosa (2022) menciona ainda um fato que não foi localizado em nenhum documento a informação sobre o local no qual músicos da Lira Musical de Diadema lecionavam música dentro das escolas da cidade. Comenta que começou a receber aulas de requinta com o professor Sebastião (provavelmente o Sebastião Glicério, clarinetista), músico da Lira, na escola Santa Rita, próximo ao bairro do Taboão. Segundo José Barbosa, as escolas serviam como braços para a Lira, visto que após receber essas aulas, passou a integrar a Lirinha.

É importante observar que as escolas tinham aulas de música voltadas para formação de banda, tanto em escolas estaduais, como algumas municipais (com implantação a partir de 1978). No entanto, a Lira não tinha envolvimento direto com essa prática educacional em escolas públicas de Diadema. Há relatos de que a escola Filinto Müller (atual Escola Estadual Sylvia Ramos Esquivel), localizada no centro de Diadema, tinha também uma fanfarra própria, onde Cláudio Silva (então músico da Lira Musical) colaborou, mas sem ligação direta à Lira Musical, sendo essa uma prática ofertada e custeada pela própria escola.

Figura 36: Reportagem de 08 de julho de 1978, do *Correio da Zona Sul*, noticia a criação de bandas em escolas municipais.



Figura 37: Modelos de uniforme para confecção.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

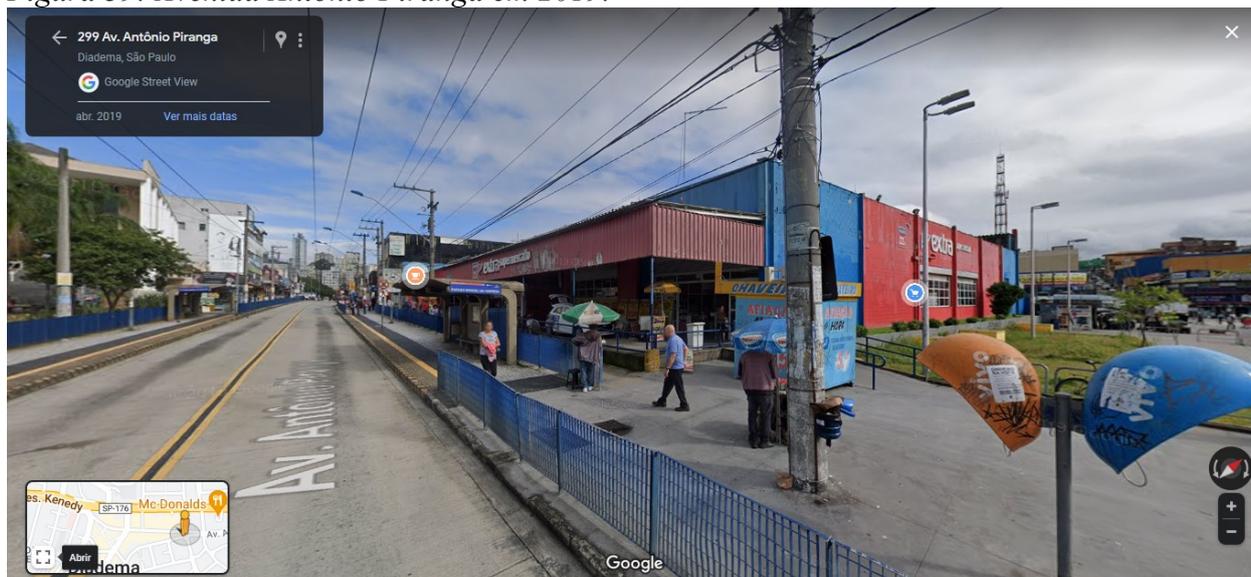
Figura 38: Lirinha desfilando na Avenida Antônio Piranga.



Fonte: Centro de Memória de Diadema.

Na imagem acima é possível identificar o antigo Mercado Barateiro na Avenida Antônio Piranga, anterior à criação da linha de trólebus que atualmente passa pela mesma avenida. Na imagem abaixo, pode-se observar as mudanças e semelhanças no local.

Figura 39: Avenida Antônio Piranga em 2019.



Fonte: Google Maps. Acesso em 12 de dezembro de 2023.

O caminho a ser percorrido pelos jovens músicos (como descrito no Anexo 2) seria primeiramente ingressar na escola de música da Lira – até então não oficial –, composta pelos professores Waldecy Tenório de Almeida, Nasareno Cordeiro, Olímpio Martins e Aparecido Mateus, recebendo todo o material necessário para o curso, bem como o instrumento. Ao ingressar, o aluno tomava primeiramente aulas de solfejo (utilizando o Bona¹¹ como método) durante um mês, e depois recebia o instrumento. Nem sempre era possível escolher o instrumento para tocar. Geralmente o aluno recebia o instrumento que seria necessário para a Lirinha, ou que estivesse disponível naquele momento.

Estima-se que dos instrumentos adquiridos pela Prefeitura, em média 50 deles eram destinados à Lirinha. Após o aprendizado, quando os professores e maestros consideravam suficientes o conhecimento e proficiência no instrumento, o aluno recebia então o uniforme e passava a integrar oficialmente o grupo Infante Juvenil, e posteriormente a Lira Musical de Diadema. Alguns alunos foram convidados a integrar a banda principal e receber um salário,

¹¹ Método escrito pelo compositor e professor Pasquale Bona, amplamente utilizado para se ensinar divisão, solfejo e leitura de partitura.

mesmo antes de atingirem a maioria. Nessas situações, era comum que o maestro entrasse em contato com os responsáveis pelo músico para obter a permissão necessária para sua contratação.

Entregar aos jovens uniformes assim como é comumente feito em escolas, garante uma sensação de pertencimento, identificação com o grupo e proporciona um ambiente mais igualitário. No entanto, é importante observar que o tipo do uniforme que os jovens músicos recebiam estava diretamente ligado ao regime em que se encontrava o país, uma ditadura militar. Indo mais além, pode-se associar a criação da própria Lirinha com sua conduta de caráter militar, à ideologia tanto do maestro em exercício no momento de sua criação, Aparecido Mateus, como também do prefeito Ricardo Putz, filiado ao partido ARENA (Aliança Renovadora Nacional), o qual prezava pelo nacionalismo e conservadorismo. Seguindo tal linha de pensamento, a Lira Musical e a Lirinha, podem ter sido utilizadas como instrumentos de afirmação e promoção dos valores e da moral coletiva da ditadura militar, à qual o prefeito de Diadema era aliado. Esta hipótese pode ser reafirmada pela conduta da gestão petista que se seguiu durante a década de 1980, a qual substituiu o uso dos uniformes militares, em clara oposição à tradição que servia de menção à ditadura.

Nem todos os jovens estudantes percorriam esse caminho entre Lirinha e Lira, mas por conta da escola de música da Lira, Diadema se tornou uma referência como formadora de músicos. Cláudio mencionou que durante a época do carnaval, empresários vinham para Diadema contratar músicos, e que pagava-se muito bem.

Cláudio José da Silva relata que muitos estudantes desistiam já durante as aulas de solfejos, e José Barbosa menciona em sua entrevista ao Centro de Memória de Diadema, que apenas quem se destacava era convidado a integrar o grupo principal da Lira Musical de Diadema. “O grande estímulo para a gente continuar tocando, além de ser divertido, era uma coisa gostosa, prazerosa, o estímulo era a gente tocar na Lira, que era a banda profissional” (Barbosa, 2022). Possivelmente, o aspecto crucial desse processo de formação reside no fato de que, desde o seu início, houve uma consideração estratégica voltada para o desenvolvimento de músicos com a capacidade de integrar o grupo profissional. Essa abordagem poderia ser interpretada como uma medida que visava resolver um desafio comum enfrentado no início da carreira musical, como citado pelo maestro Olivier Toni: “encontrei jovens que tocavam muito bem, que estudavam muito e tal, mas você sabe, todos iam fazer outra coisa, engenharia etc, ninguém queria fazer música, sobreviver disso” (Castro, 2017, p. 177).

Em outro momento relevante, que ocorreu após o término das atividades da Lirinha nos primeiros anos da década de 1990, devido à perda de sua sede, o Departamento de

Educação de Diadema estabeleceu uma parceria com o CLAM (Centro Livre de Aprendizagem Musical), uma escola sob a direção do renomado Zimbo Trio. O objetivo dessa colaboração era a introdução da educação musical no currículo escolar do ensino infantil. Este projeto de educação musical coincidiu com os primeiros passos na criação das oficinas culturais em Diadema, representando um marco importante na oferta de oportunidades educacionais e culturais para a comunidade. A partir de agosto de 1993, as oficinas culturais foram expandidas para os Centros Culturais do município. Nesse contexto, uma das oficinas oferecidas foi a de Educação Musical, também conhecida como Musicalização, destinada a crianças a partir de sete anos de idade. Os professores responsáveis por ministrar essa oficina eram músicos da Lira Musical de Diadema, que passaram por capacitação no CLAM e, inclusive, tiveram a oportunidade de tocar ao lado do Zimbo Trio. Essa colaboração entre músicos da Lira e o CLAM, associada à oferta de educação musical nas escolas e oficinas culturais, desempenhou um papel fundamental na promoção da formação musical e cultural das novas gerações em Diadema.

2. CENTROS E OFICINAS CULTURAIS COMO FERRAMENTAS SOCIAIS EM DIADEMA

Entre os anos 90 até meados de 2010 o conceito de cidadania cultural se consolidou na prática, a política pública de cultura de Diadema ofertava atividades e oficinas culturais nos equipamentos localizados nos bairros (antigos Centros Juvenis de Cultura), diversas experiências foram iniciadas e aperfeiçoadas nesse período, a mediação permanente com usuários era constantemente aprimorada pelos agentes de cultura, aliada a sensibilização artística promovida pela interação das linguagens e projetos culturais (Freitas, 2017, p. 9).

Ao final da década de 1990, Diadema ficou conhecida como a cidade mais perigosa do Brasil e estava entre os lugares mais violentos do mundo. José Roberto de Toledo, em reportagem para a Folha de São Paulo (Toledo, 1999), expôs que as regiões metropolitanas tendiam a ser mais violentas por acentuar os contrastes sociais. É onde havia também maior movimentação do narcotráfico e contrabando de armas.

As regiões mais pobres das metrópoles sofriam inclusive com a violência exercida pela polícia, algumas vezes até de forma criminosa – herança austera da cultura do medo deixada pela ditadura às corporações policiais –, como exemplos o “Esquadrão da Morte” (Folha, 1997), grupo formado por policiais que saíam a noite e assassinavam supostos criminosos – desde a década de 1970 –; e também o caso da Favela Naval – em 1997 –, ambos ocorridos em Diadema. Soma-se a isso a exclusão social, a falta de “opções de lazer, abundância de bares clandestinos pela periferia e disseminação do uso de armas de fogo” (Toledo, 1999), além da intensificação do desemprego – sobretudo entre os mais jovens – como resultado de um crescimento demográfico e urbano acelerado sem contrapartidas para a contensão dos efeitos socialmente negativos.

A partir dos anos 2000, o poder público municipal implantou uma série de ações que integravam o *Plano Municipal, Diadema Melhor Fazendo uma Vida Segura* (Marchiori, 2011), coordenada pela Defesa Social. Entre as ações, haviam as diretamente ligadas à segurança, como aumento do efetivo da Guarda Civil Municipal, instalação de câmeras de segurança na cidade, campanhas de desarmamento infantil e adulto, e também o investimento em áreas que poderiam interferir diretamente na segurança, como a iluminação pública, o fechamento de estabelecimentos irregulares, a conscientização sobre o uso de álcool e drogas, e uma medida em especial, encabeçada por um vereador mirim¹² – Rudnei de Castro Matos – em 2000 (Câmara, 2011), foi o projeto da lei de fechamento de bares às 23 horas – sancionada em 2002 –

¹² O Projeto Parlamento Jovem se iniciou em Diadema em 1999, com o objetivo de oferecer uma visão aos estudantes do ensino fundamental sobre o funcionamento do Poder Legislativo, além de permitir que os mesmos mostrem seus anseios e proponham mudanças na administração municipal.

, que trouxe também como consequência a redução da violência doméstica. Além disso, o III Plano Municipal de Segurança de Diadema (2011) cita ainda a oferta de oficinas culturais como sendo uma medida de prevenção da violência.

Além das ações diretamente vinculadas à Secretaria de Defesa Social, outras medidas foram adotadas buscando a prevenção da violência. Como exemplo, vale citar o aprimoramento ao atendimento à mulher vítima de violência, a implementação do Projeto Adolescente Aprendiz, a oferta de oficinas culturais e escolinhas de futebol e outras modalidades, a urbanização de favelas, a revitalização urbana, a ampliação da oferta de vagas nas creches, cobertura de 100% no atendimento do Programa Saúde em Casa, entre muitas outras (Ricardo, 2011, p. 2).

O resultado da implantação de todas essas medidas foi a redução na taxa de homicídios, redução da violência e elevação do Índice de Desenvolvimento Humano no município – índice estatístico que avalia o bem estar da população através de indicadores como educação, alfabetização, expectativa de vida, natalidade e renda –. Como os gráficos abaixo apresentam, os resultados não foram conquistados instantaneamente, mas podem ser percebidos a longo prazo. Em 2005 Diadema foi a única cidade a representar o Brasil no Congresso de Prevenção ao Crime e Justiça Criminal em Bangcoc, Tailândia, realizada pela Organização das Nações Unidas – ONU – (Figueiredo, 2012, p. 48). A cidade mais perigosa do Brasil e uma das mais violentas do mundo se transformou em modelo de medidas de segurança pública ao aliar estratégias preventivas e sociais.

Figura 40: Redução dos homicídios em Diadema entre os anos 2002 e 2011.



Fonte: Teoria e Debate.

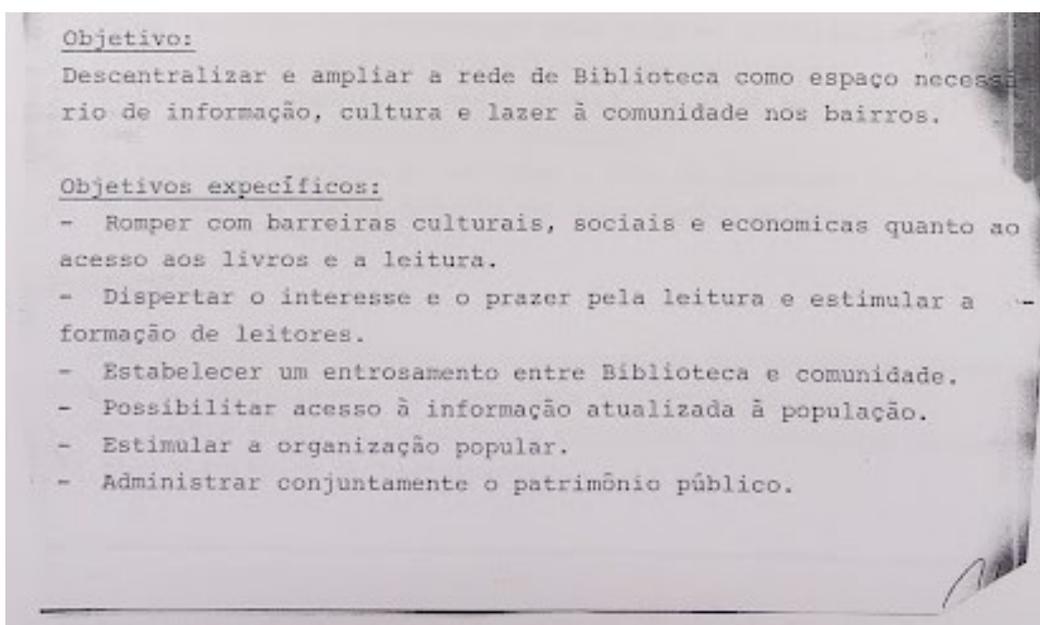
Figura 41: Índice de Desenvolvimento Humano em Diadema entre os anos 1991 e 2010.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

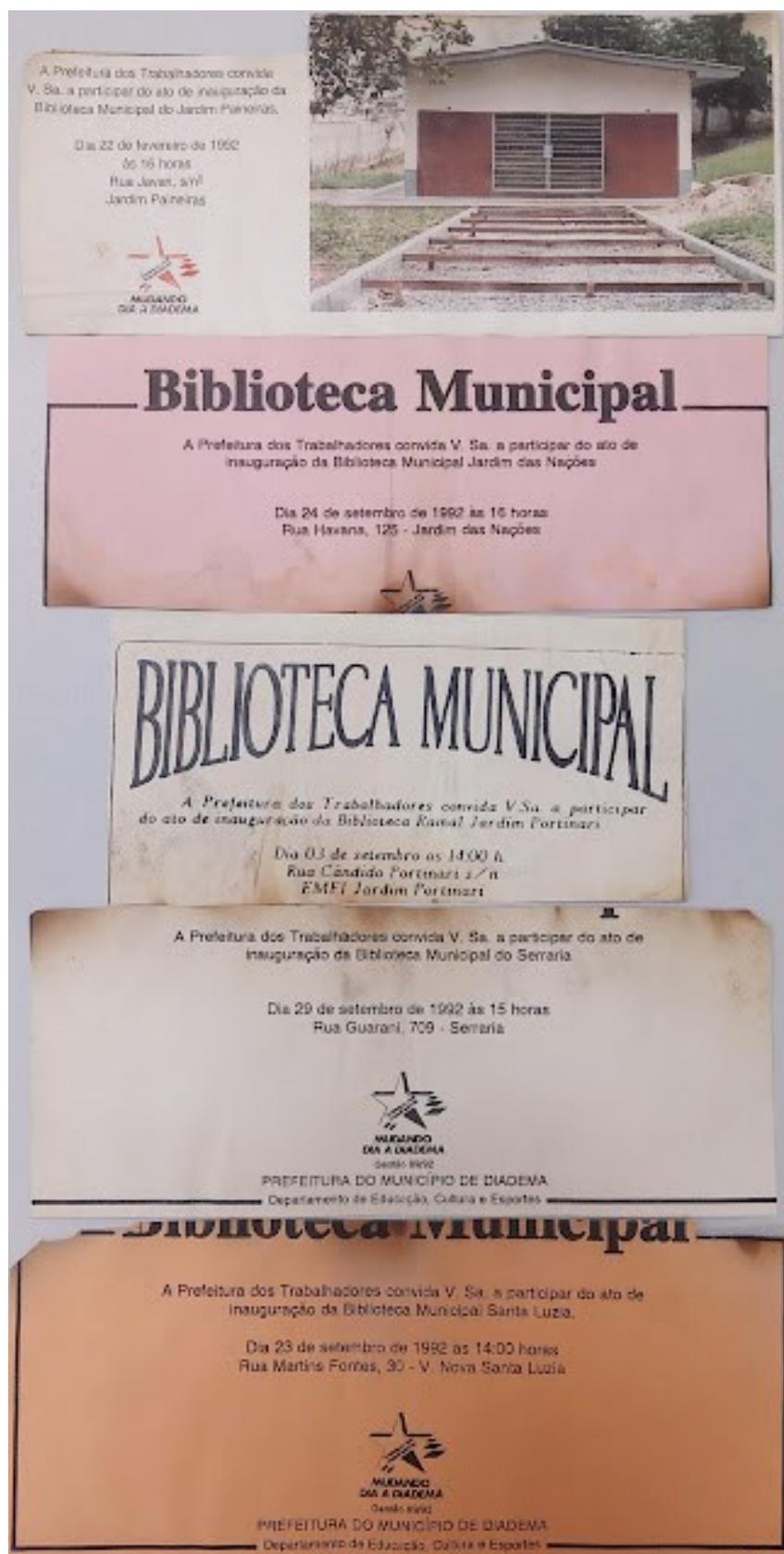
Foi neste contexto de violência que na década de 1990, durante a gestão do prefeito José Augusto (1989 – 1992), surgiram as primeiras oficinas culturais em Diadema. O protótipo não previa necessariamente o oferecimento de oficinas e cursos, mas sim a descentralização da Biblioteca pública Olíria de Campos Barros, situada no Centro Cultural Diadema, mesmo complexo que abriga o Teatro Clara Nunes e o centro de exposições Espaço Cultural Cândido Portinari. O objetivo inicial foi o incentivo à leitura, criando bibliotecas ou como inicialmente foram chamadas, pontos de leitura nos bairros, dentro das escolas e também através de bibliotecas ambulantes, com cinco “carros bibliotecas”, para atingir a cidade como um todo em seus bairros, aproveitando espaços alternativos ao Centro Cultural Diadema.

Figura 42: Objetivos do projeto de descentralização da biblioteca.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 43: Convites para a inauguração das Bibliotecas Municipais nos bairros de Diadema em 1992.

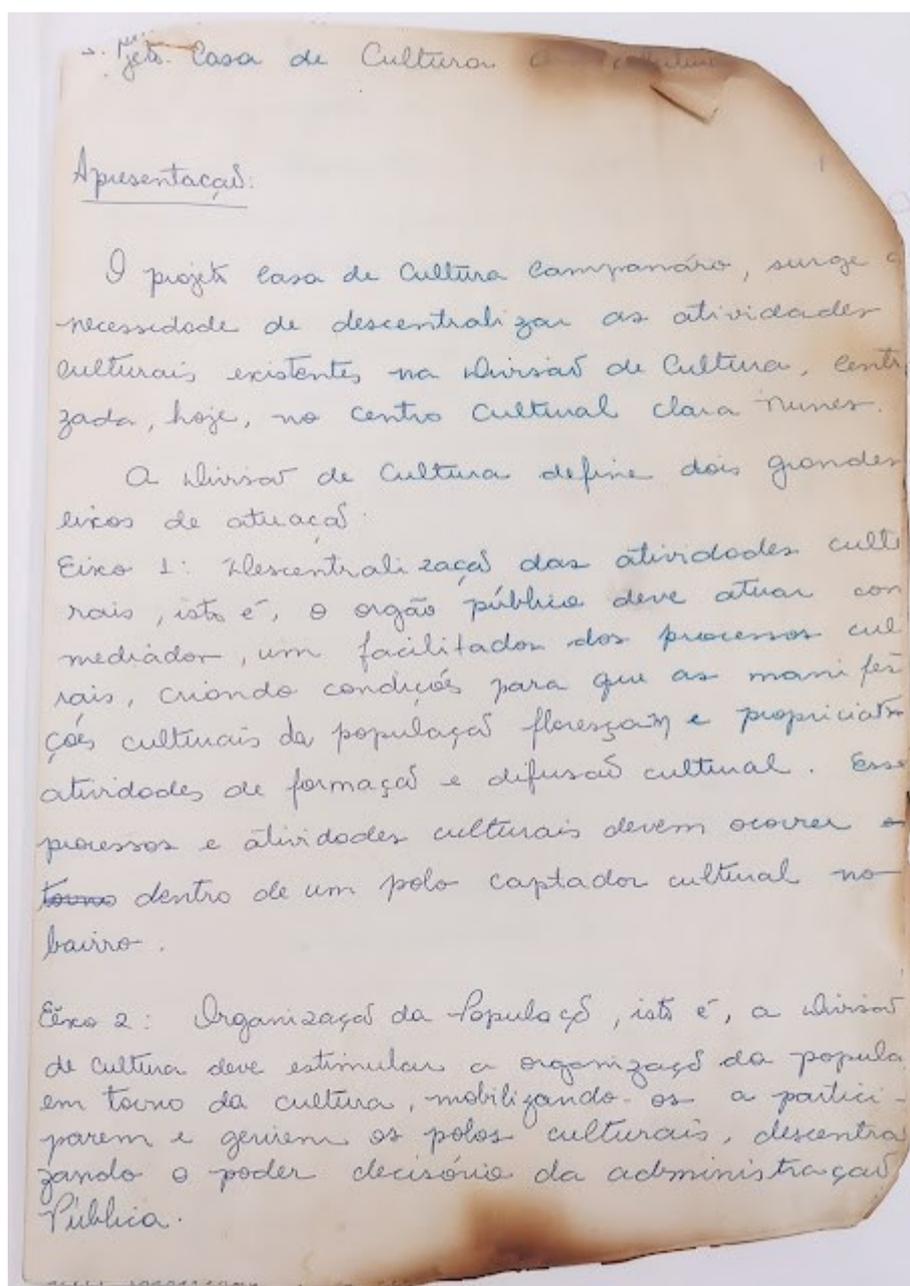


Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Os novos equipamentos passaram a fornecer oficinas de leitura, e depois novas modalidades, inspiradas a partir da chamada Casa de Cultura Campanário, que explorou e experimentou novas atividades culturais no bairro que estava inserida desde 1989. Uma das metas prioritárias da Prefeitura dos Trabalhadores de Diadema foi desenvolver um programa integral para a juventude. Responsabilidade das áreas de Cultura, Educação, Esporte e Saúde, o programa procurou atender prioritariamente adolescentes de 10 a 15 anos, promovendo lazer e desenvolvimento da criatividade e da capacidade crítica em busca do desenvolvimento integral do cidadão, de acordo com suas realidades de vida.

Dayrell (2001, p. 7) traz à tona disparidades sociais que afetam sobretudo a juventude periférica, a qual é fortemente abalada durante a inserção num mercado de trabalho extremamente competitivo, que gera como consequência o desemprego, desassalariamento e condições de trabalho precárias. O trabalho para o jovem – e jovem adulto – não é um espaço de produção de valores, mas apenas para sobrevivência. Logo, a observação permite a identificação de um grupo de jovens privados ou limitados em relação a trabalho, educação, lazer e esperança. A Casa de Cultura tornou-se uma ferramenta para a inserção social do jovem de baixa renda com tempo ocioso, além de utilizar as artes como instrumento de combate às desigualdades. Hikiji (2006, p. 24) observa que o tempo livre da juventude quando não está na escola é visto de forma negativa, e que há um senso comum de que é necessário ocupar os jovens e tirá-los da rua.

Figura 44: Projeto da Casa de Cultura Campanário.



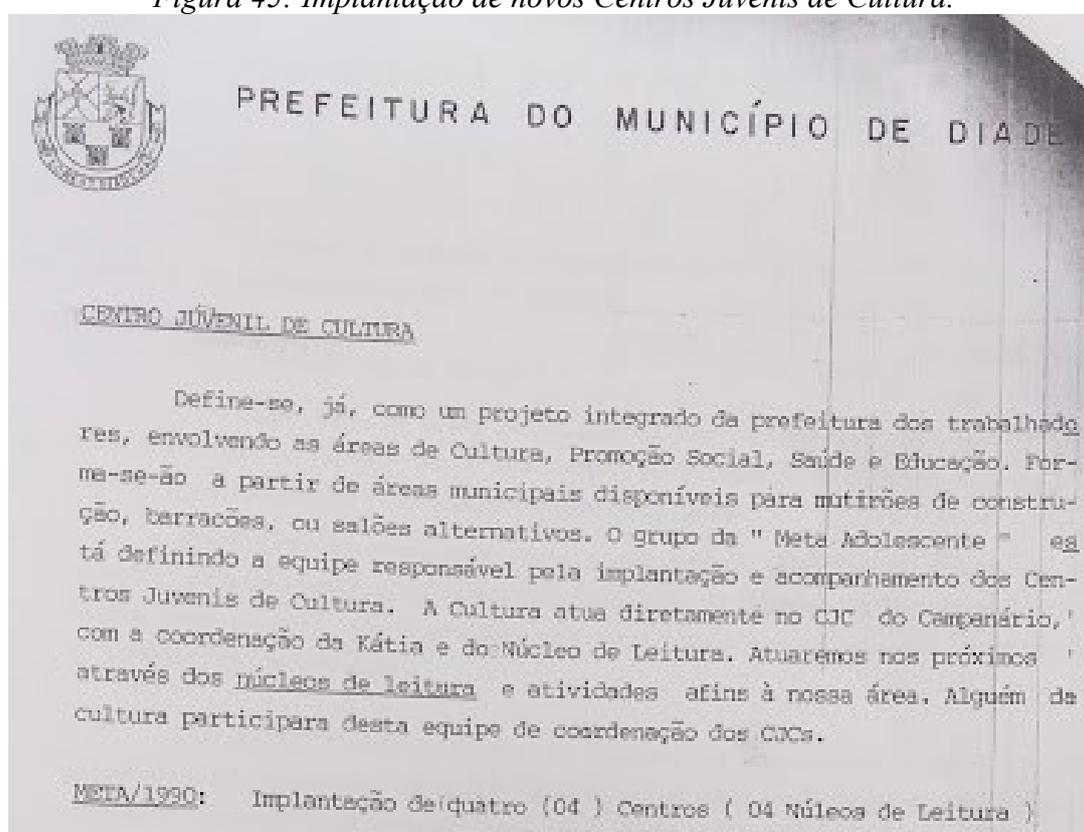
Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

A experiência com a Casa de Cultura foi tão positiva que a meta para 1990 foi a entrega de mais quatro equipamentos, os quais agora seriam chamados de Centros Juvenis de Cultura (CJC), mas ainda encarados como núcleos de leitura. O objetivo agora, além da descentralização, era também a integração das diversas áreas que compreendem a cultura – literatura, pesquisa, música, teatro, artes plásticas, dança e demais formas de expressão – para o desenvolvimento de uma chamada “Ação Cultural” de forma mais ampla possível, permitindo ao maior número de pessoas o acesso aos bens culturais produzidos pelo ser humano, à

informação e ao conhecimento cientificamente acumulado, viabilizando o intercâmbio na forma coletiva de vivência, convivência e construção cultural da população – tendo como público alvo inicial os adolescentes –, ajustado ao panorama sócio-econômico de Diadema.

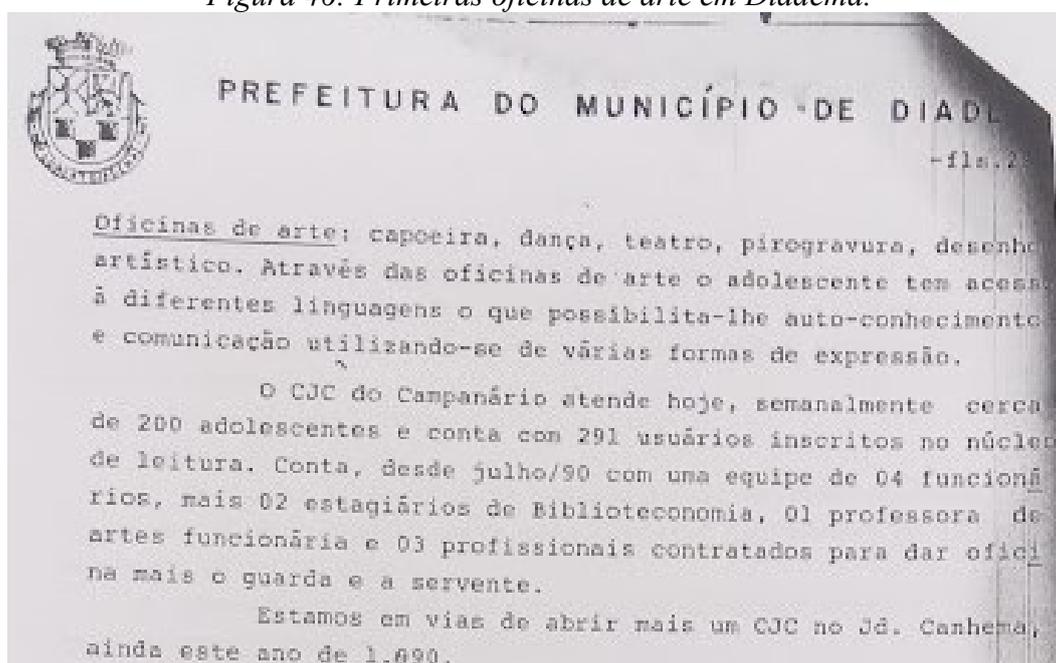
No mesmo documento que previa a meta da ampliação das oficinas culturais, havia também um tópico que envolvia a Lira Musical. Buscava investir no aprimoramento técnico dos músicos através de cursos e eventos. Não foi encontrado nenhum documento que comprove isso, mas é possível associar essa meta com os cursos realizados pelos músicos durante os anos seguintes no Centro Livre de Aprendizagem Musical – CLAM –. Esta medida correlaciona-se diretamente às oficinas culturais, pois os próprios músicos passaram a oferecer oficinas de Educação Musical nos centros culturais após a capacitação que receberam. Alguns dos integrantes da Lira inclusive ofertaram o curso de musicalização infantil dentro de escolas municipais, como foi o caso de Cláudio José da Silva.

Figura 45: Implantação de novos Centros Juvenis de Cultura.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 46: Primeiras oficinas de arte em Diadema.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

As oficinas culturais, bem como os Centros Juvenis continuaram a crescer. Foram ganhando novos equipamentos, como o Observatório Astronômico de Diadema em 1992 (Garcia, 2022), cuja sede é o Centro Cultural Inamar, a Casa da Música de Diadema em 1997, a Casa do Hip Hop em 1999 (Folha, 1999) e o cinema público dentro do Centro Cultural Eldorado, o Cine Eldorado em 2008 (Santos, 2018), permitindo dessa forma ampliar as linguagens contempladas, entre as novas, a de Humanidades, que contempla a oficina de Filosofia. Segundo Tognoni (1999), em 1998 foram ofertadas aproximadamente 3.200 vagas entre as diferentes modalidades de oficinas, e já no ano seguinte o número de vagas subiu para 5.838 com a inclusão de novas linguagens como hip-hop e fotografia. Os equipamentos passaram a ser chamados de Centros Culturais, nome que perdura até hoje. A tabela abaixo apresenta o resultado da pesquisa da demanda pelos Centros Culturais – ainda chamados bibliotecas – implantados no ano de 1990.

Figura 47: Demanda pelos Centros Culturais em 1990.

Região por ordem crescente de Demanda	Média usuário/mês (jan/Dez, 90)
1. Centro	1340
2. Vila Conceição	1052
3. Outros (SP)	771
4. Serraria	637
5. Eldorado	570
6. Campanário	296
7. Vila Nogueira	262
8. Casa Grande	222
9. Jd. Inamar	223
10. Jd. Canhema	164
11. Piraporinha	136
12. Taboão	59
Média usuário/ano (jan./Dez. 90)	5732

Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Em 2023 foi prevista a contratação de 68 oficinairos para ministrarem oficinas para 800 turmas (Melo, 2023). A contratação se dá através de uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), onde ocorre uma prestação de serviço na modalidade de microempreendedor individual – semelhante à Lira Musical –, geralmente com vigência entre os meses de março a novembro. Por serem prestadores de serviço como pessoa jurídica e ainda terceirizados – novamente sem vínculo direto com a Prefeitura ou Secretaria de Cultura –, não há nenhum respaldo por parte do contratante em relação às férias, feriados, períodos em inatividade, décimo terceiro, faltas por motivo de doença, vale transporte ou refeição, e nem pela renovação de contrato. Pelo contrário, o contratante se resguarda através de cláusulas leoninas. A advogada Krislaine Kethlen da Silva Oliveira (2022, p. 28) fala sobre a criação de novas formas de contrato, “que visam apenas maximizar os lucros do empresário, transferindo ao empregado os riscos da atividade empresarial e lhe recompensando com apenas insegurança de trabalho, compensação e subsistência”.

A pejotização existe para trazer vantagem econômica ao empregador, em que premedita não pagar tributos e os direitos do trabalhador ao longo e ao término do contrato, como as contribuições previdenciárias, férias, 13º, FGTS, seguro desemprego, gratificações, entre outros, cometendo, de fato, uma sonegação de impostos [...] (Oliveira, 2022, p. 41).

Como consequência, é notada a falta de estabilidade financeira e de benefícios, e a dificuldade de acesso a recursos; a insegurança social; instabilidade profissional como barreira para a progressão na carreira; um menor reconhecimento e proteção no ambiente de trabalho, estando o profissional mais suscetível a práticas de exploração, além de impactar diretamente a qualidade da arte e da educação. Apesar das incongruências, é um modelo de trabalho que vem sendo amplamente difundido e pouco questionado no setor cultural, onde o artista ou arte-educador é posto como empreendedor e/ou produtor de seu próprio serviço.

O Estado tem dividido, progressivamente, a gestão de diversas áreas da sociedade com setores representantes da iniciativa privada, e a criação e aplicação das políticas públicas tem se dado cada vez mais através da governança pública. Ao observar como esse processo acontece nas diversas áreas da cultura, é possível perceber, inicialmente, que essas mudanças sinalizam não uma ação sazonal em função da economia do período, mas sim uma migração para um novo modelo, uma forma de gerenciamento alternativa ao sistema anterior de gestão cultural (Bomfim, 2017, p. 284).

Assim como ocorreu na Terceira Fase da Lira, os arte-educadores contratados não se sentem no direito de cobrar por melhores condições. As justificativas para a omissão sobre o assunto vão desde o medo de serem demitidos e *marcados*, de modo que não conseguiriam mais passar em futuros processos seletivos, a até mesmo a plena aceitação da rotina enquanto prestadores de serviço terceirizados, por não encontrar alternativas de trabalho que ofereçam vínculo empregatício com a garantia dos direitos trabalhistas.

Nessa nova era de flexibilização trabalhista contemporânea, em que o combate ao desemprego estrutural se coloca enquanto grande desafio da sociedade atual, a precarização trabalhista tem sido um caminho adotado sob o argumento de inexistência de alternativa. As empresas e os governos, seguindo tal lógica, seriam obrigados a precarizar direitos no âmbito das relações de emprego em razão de uma eficiência econômica maior (Oliveira, 2022, p. 28).

Figura 48: Jornal convida comunidade às apresentações dos alunos das oficinas culturais em 1997.

Diadema apresenta boas peças nos centros culturais

Da Redação

Duas ótimas montagens podem ser vistas na cidade neste fim de semana e com entrada gratuita. A primeira é "Uma História do Mundo", amanhã, às 19h30 no Centro Cultural do Taboão (rua Dom João VI, 1393 - fone: 445 7976). A Cia Truks, utilizando a técnica japonesa bunraku, manipula de tal forma os seus bonecos cujo resultado são "movimentos humanos". Unindo humor e poesia, os manipuladores reiventam a história do mundo, desde os primórdios de Adão e Eva, até a conquista do espaço e da era da informática. A segunda peça a ser vista é "Certas Palavras", às 19 horas, no Centro Cultural Promissão (rua Pau do Café, 1500-fone; 746 7530). O grupo Arlequins de Teatro, conta a história de um casal que no interior de

um estúdio de gravação, percebe que perde a força de expressão e busca reencontrá-la através da poesia e certas palavras.

Dança

O grupo de mulheres de Eldorado apresenta mais uma vez o espetáculo "Sem Terra", contando através de movimentos a história dos que lutam pela reforma agrária e as desigualdades sociais.

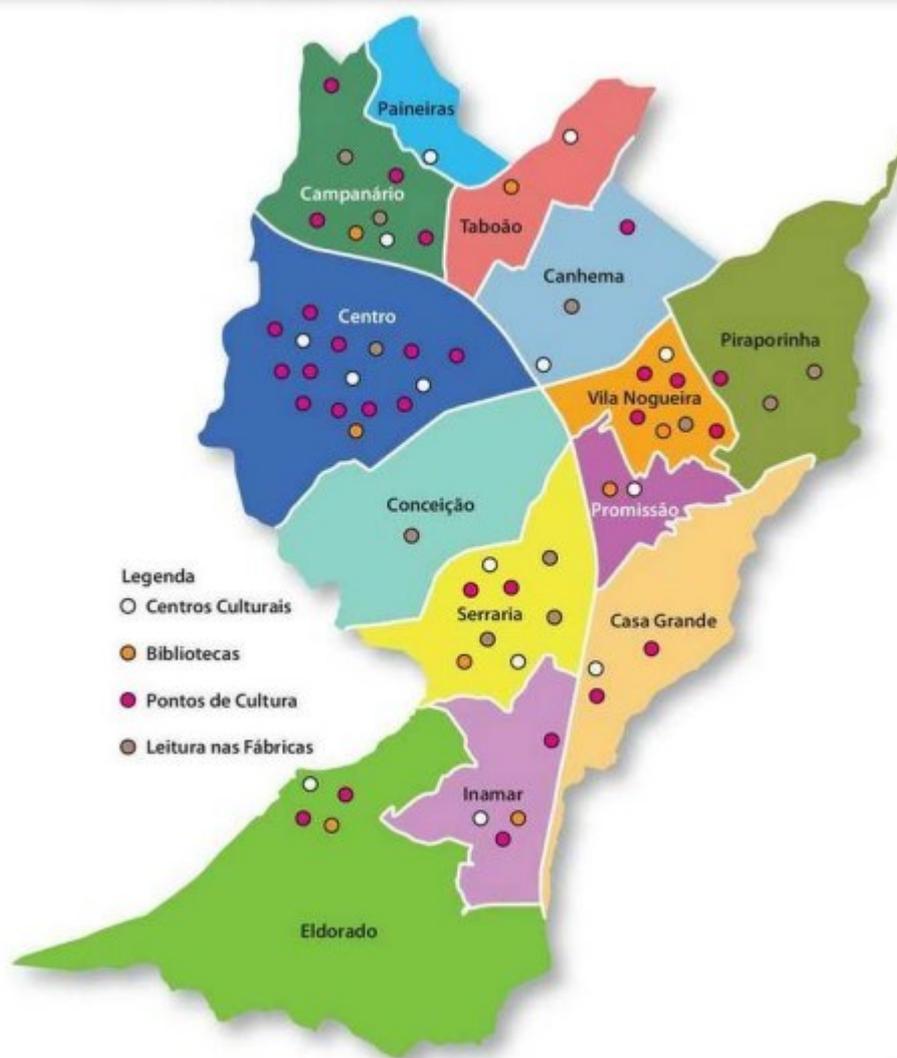
O espetáculo também contará com o grupo de Crianças, Adolescentes e Mulheres de Eldorado com "Kebalá". No palco, os jovens mostrarão a transformação, deformação das crianças do Brasil, do brinquedo à droga.

Tudo isto vai acontecer no dia 18, às 20 horas, no Centro Cultural de Diadema que fica na rua Graciosa, 300, centro. A entrada é franca e aberta ao público.

Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

O mapa a seguir apresenta a cidade de Diadema, dividida em bairros, e os equipamentos culturais em operação durante o ano de 2012, entre Centros Culturais, Bibliotecas, Pontos de Cultura e fábricas que receberam o projeto Leitura nas Fábricas, que consistia no incentivo do hábito da leitura entre os operários, doando às empresas pufes, livros e estantes.

Figura 49: Distribuição dos equipamentos culturais em Diadema em 2012.



Fonte: Freitas, 2017, p. 12.

Fruto também de uma das medidas adotadas pela Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SECEL) a partir do ano de 1990 e que persevera na atual gestão (2021 – 2024) é o Projeto Férias. Sua origem está no Programa Nacional de Férias, ou Colônia de Férias, criado durante o governo Collor. As atividades se desenvolveram ao longo do mês de julho nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e contaram com jogos, brinquedos e brincadeiras, peças teatrais, além de palestras sobre os direitos das crianças e distribuição de lanches. Atualmente o Projeto Férias ocorre em parceria entre as Secretaria de Educação, Secretaria de Cultura e Secretaria de Esporte e Lazer, sendo desenvolvido em escolas, centros culturais e ginásios de esporte.

Estima-se que a implantação do projeto em 1990 tenha alcançado em torno de 22 mil crianças e adolescentes de baixa renda. Das 27 escolas municipais em funcionamento naquele ano, o programa foi colocado em ação nas seguintes escolas:

Figura 50: Escolas municipais contempladas pela Colônia de Férias.

Núcleo:	Capacidade	Tipos
1. EMEI EVANDRO CAIAFFA ESQUÍVEL	600	Escola
2. EMEI HUMBERTO MARDELI DE MENDONÇA/400		Escola
3. EMEI ASCENDINA M.M. PIO	600	Escola
4. EMEI JOSÉ RODRIGUES PINTO	400	Escola
5. EMEI JOSÉ R. FILHO	400	Escola
6. EMEI ELZA FREIRE	400	Escola
7. EMEI SANTO DIAS	400	Escola
8. EMEI HENFIL	400	Escola
9. EMEI DO JD. CAMPANÁRIO	400	Escola
10. EMEI VILA ÉLIDA	200	Escola
11. EMEI HERCÍLIA A.S. RIBEIRO	600	Escola

Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

2.1. Casa Da Música De Diadema

Em 04 de dezembro de 1997 foi inaugurada a Casa da Música, escola de música subordinada à Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer – SECEL. Fixada no mesmo local onde antes funcionava a sede e escola da Lira Musical, este ato é a oficialização do caráter educacional da banda, posto que alguns músicos compuseram o corpo docente, enquanto dois deles assumiram a coordenação da Casa da Música – Jairton Antonio Brandão e Vanderlei Cesário da Silva – em períodos distintos. Simbolicamente, uma sala era destinada ao acervo da Lira. Embora o arquivo da Lira permaneça na Casa da Música e realize seus ensaios no local, não há mais uma sala exclusiva para o grupo. Como consequência, os troféus não foram mais expostos, sendo transferidos para depósito da Secretaria da Cultura.

Figura 51: Jornal traz a notícia da inauguração da Casa da Música.

Espaço terá 220 instrumentos

Da Redação

A Casa da Música de Diadema será inaugurada hoje com um acervo de 220 instrumentos. De acordo com Marta de Betania Juliano, diretora de Cultura, alguns foram comprados, mas a maior parte já pertencia ao município, caso dos dez pianos – um de cauda, que será usado na inauguração de hoje. “Eles estavam espalhados nos espaços culturais da cidade, alguns deteriorados, e agora estão reunidos na Casa da Música. Todos foram recuperados por um especialista de São Paulo, que realizou desocupinização, restauro e afinação”, afirma a diretora.

Betania diz que o primeiro orçamento obtido pela Prefeitura para esse trabalho foi de R\$ 6 mil, “mas depois de uma pesquisa intensa conseguimos realizá-lo por R\$ 1,8 mil, sem prejuízo de qualidade”. Para 1998, a Casa da Música planeja a compra de um cravo.

Além do valor gasto com a recuperação dos pianos, a Prefeitura consumiu mais R\$ 13,2 mil com a compra e restauro dos de-

INVESTIMENTO
Marta de Betania, diretora de Cultura: “Projeto simples, mas eficaz”

instrumentais, com peças de sopro, metais, cordas e percussão. A intenção, a partir de agora, explica Betania, é manter uma rotina rígida de conservação, “para evitar investimentos onerosos no futuro”.

Com cursos preferencial-

sicos mais adiantados possam ensaiar. “Isso poderá ser feito no período noturno, na própria Casa da Música, ou por empréstimo, caso em que os instrumentos poderão ser retirados por meio de requisição”, ressalta a diretora. A Casa da



Celso Luiz 25/9/97

Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 52: Casa da Música de Diadema quando inaugurada.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Figura 53: Sala da Lira Musical na Casa da Música.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

A imagem a seguir foi registrada durante o evento de inauguração do espaço, e é possível observar da esquerda para a direita: Juscilene Monteiro, bibliotecária – de branco; a cantora Inezita Barroso ao microfone; Marta de Betânia – diretora de cultura – ao fundo; o guitarrista Pepeu Gomes; José Paulo Menezes – secretário de cultura; e o prefeito Gilson Menezes:

Figura 54: Inauguração da Casa da Música de Diadema, 1997.



Fonte: Acervo do Centro de Memória de Diadema.

Paralelamente ao funcionamento da Casa da Música, os Centros Culturais atuam nos bairros da cidade, oferecendo à população oficinas em diferentes linguagens artísticas. Após o convênio firmado entre a Secretaria Estadual de Cultura e a Prefeitura Municipal de Diadema, o Centro Cultural Taboão serviu como um pólo do Projeto Guri a partir do início do ano de 1998, ampliando as vagas para os cursos de música com o objetivo de integrar socialmente crianças e adolescentes na construção de uma orquestra. O grupo estreou em 29 de abril de 1998, às 20h, no Teatro Clara Nunes, com a participação da cantora Jane Duboc.

Por questões políticas e burocráticas, o Projeto Guri não prevaleceu na cidade, mas marcou o início de novos cursos musicais, alguns dos quais permaneceram na proposta da Casa da Música, sobretudo a abertura para novas linguagens e formações de grupos como orquestra, *big band*, regionais (choro), grupos de câmara e coral.

Com a inauguração da Casa da Música, a escola – setor de Formação – tem funcionado independentemente da Lira Musical – setor de Difusão –, o que tem garantido a oferta de oficinas musicais ininterruptas ao longo de diferentes gestões, inclusive durante a pandemia, quando adotou as modalidades de aula remota e a posteriori, com a flexibilização, híbrida até retomar todas as atividades no formato presencial. A transição das aulas remotas à presenciais se deu no final do segundo semestre de 2021, sob coordenação de Vanderlei Cesário. Desde o segundo semestre de 2022, a Casa da Música de Diadema se encontra sob coordenação de Marcelo de Souza.

Logo, a desvinculação entre a Lira Musical de Diadema e a escola de música da Prefeitura (Casa da Música) resultou na continuidade das atividades da escola, mesmo durante os períodos em que a Lira Musical de Diadema não estava em operação. Com o ressurgimento da Lira Musical em 2022, a coordenação da escola demonstrou preocupação em preparar os alunos para ingressarem no grupo profissional. Isso foi evidenciado pelo rebatismo da *Big Band* da Casa da Música, agora denominada de Lira Acadêmica.

Figura 55: Casa da Música de Diadema em 2023.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

Em 2023, outro avanço significativo ocorreu com a descentralização das oficinas de música. Agora, essas oficinas passaram a ser amplamente oferecidas nos bairros, fazendo uso dos espaços disponíveis nos Centros Culturais. Anteriormente, alguns Centros Culturais já ofereciam à comunidade aulas de violão, e essa oferta foi expandida para incluir também aulas de musicalização infantil, instrução em instrumentos de sopro (madeiras) e prática musical em grupo. Essa descentralização foi implementada com o objetivo de alcançar um público mais amplo, incluindo aqueles que, por diversas razões, não podiam se deslocar até o centro da cidade. Os resultados até o momento têm demonstrado uma boa adesão por parte da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dividida em fases, a história da Lira Musical de Diadema é uma narrativa de perseverança e devoção à música que transcende as dificuldades que a banda enfrentou ao longo de sua existência, especialmente em relação às instabilidades empregatícias, pois as mudanças observadas em sua estrutura e repertório a cada fase refletem além dos desafios econômicos e sociais enfrentados pelo Brasil, a tenacidade e dedicação dos membros em preservar e promover a música como parte integrante da cultura local. Não obstante, a Lira Musical de Diadema, bem como os grupos que surgiram a partir dela, exerceram um papel de relevância indiscutível no enriquecimento da cena cultural que acompanhou o desenvolvimento e crescimento da cidade. Ao longo dos anos, viu-se confrontada com adversidades financeiras e flutuações em sua composição de membros, mas, apesar dessas vicissitudes, manteve um compromisso com sua missão de promover a música e a educação musical em Diadema. O estudo sobre as transformações da banda por fases foi essencial para compreender o papel funcional desses grupos artísticos – Lirinha, Banda Sinfônica, Jazz Sinfônica – a serviço da cidade, bem como notar erros e acertos nas tomadas de decisão ou nos modelos de gestão adotados, além de sublinhar a importância vital das bandas musicais na preservação da herança cultural de uma comunidade e na formação de novas gerações de músicos.

A pesquisa proporcionou ainda a investigação da formação cultural da sociedade, na qual a Lira Musical de Diadema trilhou um caminho bastante promissor paralelamente aos serviços e eventos, desempenhando um papel fundamental na formação e no desenvolvimento de músicos em sua comunidade, que além de servir de entretenimento para os jovens, possibilitou uma formação e profissionalização dos mesmos. Inúmeros jovens tiveram a oportunidade de nutrir suas paixões musicais e aprimorar suas habilidades por meio da orientação e apoio oferecidos pela banda, a qual utilizou sua sede como espaço não só para realização de ensaios, mas também para as aulas ministradas pelo próprio maestro e pelos músicos. Essa mesma sede viria a se tornar de fato uma escola de música, em 1997, a chamada Casa da Música de Diadema. Tida como referência na região, hoje é estabelecida como Centro Cultural ao lado de outros espaços da Prefeitura – alguns também temáticos, como a Casa do Hip Hop e Cine Eldorado –, que juntos ofertam 800 oficinas diferentes em todas as regiões da cidade. Por conseguinte, o trabalho da Lira pode ser visto como o germe para a futura criação das oficinas culturais – musicais – em Diadema.

Foi notado que o grupo passou por momentos de alto investimento e principalmente apoio público, como durante as gestões dos prefeitos Ricardo Putz, Gilson Menezes e José de

Filippi, mas também por momentos difíceis em sua história, quase sempre atrelados à reestruturação, como quando o maestro José da Conceição deixou o grupo e levou consigo parte da banda. O mesmo ocorreu com a Banda Jazz Sinfônica com a saída e troca do maestro, ou quando a Banda Sinfônica substituiu a Lira Musical, deixando parte dos músicos desamparados. As duas fases mais estáveis da banda foram a Segunda e a Sexta – embora preservem características distintas –, quando foi notada a disposição do poder público em sua manutenção. Em todos os casos, é notória a falta de preocupação dos gestores sobre a carreira e condições de trabalho dos membros integrantes do grupo enquanto trabalhadores. Esse descuido levou à redução da Lira durante os anos 90, e ao encerramento de suas atividades em 2013 e novamente em 2018.

Quanto menos direitos os músicos têm, menos se sentem seguros o suficiente para lutar pela sobrevivência do próprio grupo e a garantia de seus trabalhos, ao passo que os músicos de fora da cidade muitas vezes também não experienciam o sentimento de pertencimento para exigir melhorias, fazendo com que haja um fluxo relativamente rápido de mudanças de integrantes dentro do grupo.

Além de olhar e descrever o processo de retomada da banda, a pesquisa exigiu a investigação de como o grupo se relacionou com as políticas na cidade em desenvolvimento, pois a análise das relações de urbanização proporcionou a compreensão do ambiente em que a banda opera. Esse olhar teria sido fundamental para o sucesso das transições de fases e propostas da banda, ajudando a se integrar de maneira mais eficaz à comunidade local, e também a navegar pelas complexidades e desafios relacionados ao desenvolvimento urbano, desde a busca por recursos até a promoção de seu papel na vida cultural da cidade.

Os desafios do momento de intenso desenvolvimento tecnológico reforçam a necessidade que os grupos musicais – e também cada músico dentro de si – têm de construir estratégias para conquistar mercado e formar público. Coelho (2005) dá sugestões de táticas a serem adotadas. Além do talento e paixão, é importante que os músicos leiam mais; que o grupo repense a estrutura dos concertos; e que tenha também um pensamento mercadológico, não temendo a música funcional; ocupar os espaços públicos para levar música às pessoas que não frequentam teatros; dar atenção às redes sociais; ser importante para a sociedade na qual está inserido; e por fim, o grupo e os músicos precisam ser socialmente necessários. Cada um desses itens pode gerar estratégias independentes entre si para garantir a longevidade do grupo.

Uma urgente conversa com o Poder Público pode resultar nos caminhos a serem percorridos para uma profissionalização da rotina de trabalho do grupo, permitindo repensar estratégias para contratação que assegurassem direitos aos músicos (tratando-se da banda), bem

como rever as leis que regem o funcionamento da Lira Musical nos dias atuais. É importante observar que da Lei nº 482, de 29 de março de 1974, ainda vigoram artigos que não foram revogados nem alterados por leis posteriores. Entre eles o Artigo 2º, que prevê o quadro de 34 elementos compondo o corpo de funcionários da banda, sendo 1 maestro, 1 contramestre e 32 músicos. Saber isso evidencia a irregularidade do grupo perante a Lei, pois em setembro de 2023 contava com 19 integrantes, quer seja pela falta de repasse do montante para a manutenção da banda, ou pela proposta musical assumida, que ao estabelecer-se como uma *Big Band*, ignora características inerentes ao grupo, à cidade e à Lei que o norteia. Portanto, o mais adequado para continuidade da atual formação – caso seja a intenção manter como *Big Band* – seria renomeá-lo, tal como ocorreu em sua Sétima Fase, sendo chamado de Lira Jazz de Diadema, o que indica uma nova proposta e o desvincula da tradição da banda.

À medida que as expressões culturais enfrentam desafios significativos no cenário contemporâneo, esta pesquisa destaca a importância de reconhecer e valorizar o trabalho de músicos, educadores e gestores culturais que se empenham na promoção das artes e cultura. É um chamado à continuidade do apoio e reconhecimento dessas iniciativas que desempenham um papel fundamental na construção da identidade cultural de uma região. Nesse sentido, a pesquisa sobre a Lira Musical pode servir de base para uma futura investigação que explore as melhores práticas de gestão cultural e as estratégias viáveis para a sustentabilidade de grupos musicais tradicionais e instituições culturais no contexto atual do Brasil. Isso implica uma análise aprofundada das políticas culturais, das fontes de financiamento e da importância da participação da comunidade na preservação das tradições culturais locais.

Como mencionado pelo maestro Roberto Farias em entrevista, a defesa da preservação do grupo vai além da manutenção de empregos para músicos e artistas, pois tem um papel fundamental como formadora cultural da sociedade em que está inserida, servindo de referência cultural para as novas gerações. Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil, “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Artigo 216), bem como é dever do Estado a garantia do “pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional”, além de apoiar e incentivar “a valorização e a difusão das manifestações culturais” (Artigo 215).

Ao longo do trabalho, o autor se deparou com grandes questionamentos que extrapolaram o campo musical, e que cercaram a justificativa de se retomar e manter um grupo profissional, o caminho correto a seguir para se evitar um novo desmonte, e como garantir que a

banda fosse um trabalho digno aos integrantes da mesma. Foram notados grandes acertos no pioneirismo e iniciativa culturais na cidade, especialmente no que tange seus reflexos na sociedade. Mas em contrapartida, muitos questionamentos ainda podem ser levantados, principalmente sobre o modelo e a manutenção dos empregos no setor artístico, a defesa e garantia dos direitos dos artistas e arte-educadores, visto que foi constatada uma crescente insegurança por parte dos profissionais, consequência de um processo de flexibilização das formas de contrato.

Apesar das tribulações, a Lira Musical de Diadema deixa um legado notável e imperecível como um pilar vital da cena cultural e musical de Diadema. Sua música continuará a ecoar naqueles que a conheceram e servirá de inspiração a futuras gerações em busca da excelência artística e do enriquecimento de sua cidade por meio da música.

PÓS-ESCRITO

Após uma cuidadosa reflexão sobre as condições de trabalho e o rumo musical que o grupo estava tomando (que gradativamente se inclinava a uma *big band*), o autor decidiu formalizar seu desligamento do grupo em 12 de maio de 2023. Apesar de solicitar seu desligamento dos cargos de regente da Lira Musical de Diadema e de professor da Casa da Música, prosseguiu com a pesquisa histórica com o apoio do Centro de Memória e dos Centros Culturais da cidade. Com sua saída, a regência do grupo passou a ser exercida pelo diretor artístico e coordenador da Casa da Música, Marcelo de Souza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Geral

ADORNO, Theodor W. **Introdução à Sociologia da Música: doze preleções teóricas.** Tradução de Fernando R. de Moraes Barros. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

ANTONINI, Anaclara Volpi. **Lugares de memória da ditadura militar em São Paulo e as homenagens ao operário Santo Dias da Silva.** Dissertação (mestrado). São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2017.

AYER, Julie. **More than Meets the Ear: How Symphony Musicians Made Labor History.** Minneapolis: Syren Book Company, 2005.

BARENBOIM, Daniel. **A música desperta o tempo.** Traduzido por Eni Rodrigues e Irene Aron. São Paulo: Martins, 2009.

BELLAH, Robert N. et al. **Habits of the Heart. Individualism and Commitment in American Life.** Berkeley: University of California Press, 1985.

BLACKING, John. **How Musical is Man?** Seattle: University of Washington Press, 1993.

BOEHMER, Konrad. **Sociology of Music.** In: The New Grove Dictionary of Music and Musicians. London & Washington, DC: Macmillan Publishers Limited, vol. 17, 1980.

BONDUKI, Nabil e ROLNIK, Raquel. **Periferia da Grande São Paulo – reprodução do espaço como expediente de reprodução da força de trabalho.** In: MARICATO, Erminia. A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial. São Paulo, Alfa-Ômega, 1979.

BORGES, Jorge Luis. **El hacedor.** Madrid: Alianza Editorial, 1998.

CAMPOS, Elias Leite. **O maestro de banda brasileiro: suas contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão.** Rio de Janeiro: Anais do IV SIMPOM, 2016.

CESAR, Rafael do Nascimento. **A Fragata Negra: Tradução e Vingança em Nina Simone**. *Mana* [online], v. 24, n. 1, p. 39-70, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-49442018v24n1p039>. Acesso em: 24/11/2022.

COELHO, João M. **Negócios clássicos em sintonia com as exigências de hoje?** Rio de Janeiro: VivaMúsica!, 2005.

CONNERTON, Paul. **How Societies Remember**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

CORREIA, Wilson Francisco. **A educação moral e cívica do regime militar brasileiro, 1964-1985: a filosofia do controle e o controle da filosofia**. *EccoS Revista Científica*, vol. 9, núm. 2, pp. 489-500. São Paulo: Universidade Nove de Julho São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71590212.pdf>. Acesso em: 27/08/2023.

DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte**. Tese (Doutorado) – São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2001.

ERICKSON, Edwin. **Tradition and Evolution in Song Style: A Reanalysis of Cantometric Data**. *Behavior Science Research*, vol. 11, n. 1, 1976.

FAGUNDES, Samuel Mendonça. **Processo de Transição de uma Banda Civil para uma Banda Sinfônica**. Dissertação de mestrado. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

FELD, Steven. **Alternativas Pós-Etnomusicológicas: A Acustemologia**. Tradução de: Rafael do Nascimento Cesar. Campinas: PROA, vol. 10, n. 2, 2020.

_____. **Sound Structure as Social Structure**. Tradução de: Daniel C. Avila. Goiânia: Simpósio sobre Sociomusicologia Comparativa, vol. 18, n. 1, [1984], 2015.

_____. **Sound and Sentiment: Birds, Weeping, Poetics and Song in Kaluli**

Expression. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1982.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso.** São Paulo: Edições Loyola, 2000.

FREUD, S. (1968) **Obras.** Madri, Espanha: Biblioteca Nueva.

GIESBRECHT, Érica; HIKIJI, Rose; GRUNVALD, Vitor. **Musicar Local - Tema e Variações.** São Paulo: GIS, vol. 6, n. 1, 2021.

GONÇALVES, C. S.; NASCIMENTO, M. A. T. **Banda de música: educação musical como instrumento de liberdade e superação em meio aos jovens do campo.** Florianópolis: Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 18, 2022.

GUSMÃO, Roney. **Entre a Performance e a Performatividade: (Re)Visitando o Gênero pelo Campo da Memória.** Salvador: Cadernos de Gênero e Diversidade, vol. 8, n. 2, 2022.

HIKIJI, Rose Satiko G. **A música e o risco: etnografia da performance de crianças e jovens participantes de um projeto social de ensino musical.** São Paulo: Edusp/Fapesp, 2006.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **The Invention of Tradition.** Cambridge University Press, 1983.

KEIL, Charles. **Marxism as the Context for a Symbolic Analysis of Music.** Society for Ethnomusicology, Montreal, 1979.

LOBO JÚNIOR, Licio Gonzaga. **Dinâmicas territoriais, conflitos e forma urbana em Diadema/SP.** Brasília: IPEA, II Conferência do Desenvolvimento, 2011.

LOMAX, Alan. **Song Structure and Social Structure.** Ethnology, vol. 1, n. 1, 1962.

_____. **Cantometrics: An Approach to the Anthropology of Music.** Berkeley: University of California, Extension Media Center, 1976.

LUCAS, Maria Elizabeth. **Bandas de Música no Rio Grande do Sul: temas para uma interpretação etnomusicológica.** In: **SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL.** Ouro Preto: Museu da

Inconfidência, 2008.

MACIENTE, Meryelle. **Estratégias de enfrentamento para a Ansiedade de Performance Musical (APM): um olhar sobre músicos profissionais de orquestras paulistas**. Tese de Doutorado em Artes. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.

MARCHIORI, Thaise. **O Papel dos Municípios na Segurança Pública: Relações entre CONSEG e Administração Municipal (1985 – 2008)**. Dissertação de mestrado. Marília: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2011.

MARICATO, Erminia. **Metrópole na periferia do capitalismo**. São Paulo. Hucitec, 1996.

MERRIAM, Alan P. **The Anthropology of Music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

_____. **Definitions of Comparative Musicology and Ethnomusicology: an Historical-Theoretical Perspective**. *Ethnomusicology*, vol. 21, n. 2, 1977.

MYERS, Helen. **Ethnomusicology: An Introduction**. New York/London: W.W. Norton & Company, 1992.

NETTL, Bruno. **The Study of Ethnomusicology: Twenty-nine Issues and Concepts**. Urbana IL: University of Illinois Press, 1983.

OLIVEIRA, Krislaine Kethlen da Silva. **A precarização do trabalho e o processo de degradação do trabalhador brasileiro**. Santa Rita: Universidade Federal da Paraíba, 2022.

PEREIRA, Simone Luci. **Paisagens Sonoras Urbanas: uma contribuição ao estudo da escuta midiática**. Santos: Intercom, 2007.

REILY, Suzel Ana. **A música e a prática da memória – uma abordagem etnomusicológica**. Música e cultura, 2014.

SANTOS, Anderson de Rieti Santa Clara dos. **O Ensino Musical nas Instituições de Formação Militar e Técnico-Profissional: Experiências no Âmbito do Exército e da Marinha entre Meados do Século XIX e Início do Século XX**. Rio de Janeiro: História & Parcerias, 2019.

SANTOS, Joana Darc Virgínia dos. **A construção do poder público como espaço privado na cidade de Diadema (1983 a 1996)**. São Paulo: Cadernos Metrópole, 2009.

SEEGER, Anthony. **Etnografia da música**. Tradução de: Giovanni Cirino. São Paulo: Cadernos de Campo, n. 17, p. 237-260, 2008.

SEEGER, Charles. **Studies in Musicology 1935-1975**. Berkeley: University of California Press, 1977.

SMALL, Christopher. (1999) **Musicking — the meanings of performing and listening. A lecture**. Music Education Research, vol. 1, n. 1, 9-22, 1999. DOI: 10.1080/1461380990010102

TROTTA, Felipe. **Critérios de qualidade na música popular: o caso do samba brasileiro**.

JUNIOR, J. J.; LIMA, Tatiana; PIRES, Victor (orgs.). Dez anos a mil: Mídia e Música Popular Massiva em Tempos de Internet. Porto Alegre: Simplíssimo, 2011.

Documentos, coleções e acervos

CASA da Música de Diadema. **Arquivo da Lira Musical de Diadema**. Diadema, São Paulo.

CENTRO de Memória de Diadema. **Coleção Lira Musical de Diadema**. Diadema, São Paulo.

FREITAS, José Luís de. **Plano Municipal de Cultura de Diadema 2012-22: acertos e tropeços cinco anos após sua idealização**. São Paulo: SESC São Paulo, 2017.

RICARDO, Carolina de Mattos (Coord.). **III Plano Municipal de Segurança de Diadema**. Diadema: Secretaria de Defesa Social, Prefeitura Municipal de Diadema e Instituto Sou da Paz, 2011.

Entrevistas

BARBOSA, José. **Tem Japonês no Choro**. Entrevista concedida ao Centro de Memória de Diadema. Diadema, 05 de janeiro de 2022.

BARBOSA, José; BRANDÃO, Jairton Antonio. **Entrevista concedida a Lucas José da Silva**. Diadema, 31 de agosto de 2023.

CASTRO, Marcos Câmara de. "**Na minha profissão eu divido com os outros, não faço nada sozinho**". (2017). Entrevista inédita com Olivier Toni. Ribeirão Preto: Revista da Tulha, [S. 1.], v. 3, n. 2, p. 169–204, 2017. DOI: 10.11606/issn.2447-7117.rt.2017.146422. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadatulha/article/view/146422>. Acesso em: 08/03/2024.

FARIAS, Roberto. **Banda Sinfônica, desenvolvimento e importância**. Entrevista concedida a Lucas José da Silva. São Paulo: Ordem dos Músicos do Brasil, 21/07/2023.

GUIMARÃES, Lucas. **Paralisação da Lira Musical de Diadema em 2013**. WhatsApp: 21 de março de 2023. 09:47. 2 mensagens de WhatsApp.

MATEUS, Aparecido. **Lira Musical de Diadema**. Entrevista concedida ao Centro de Memória de Diadema. Diadema, 31 de março de 1998.

MINIGHITI, Edjane Martins da Silva. **Entrevista concedida a Lucas José da Silva**. Diadema, 03 de outubro de 2023.

SILVA, Cláudio José da. **Tem Japonês no Choro**. Entrevista concedida ao Centro de Memória de Diadema. Diadema, 05 de abril de 2022.

SILVA, Nasareno Cordeiro da. **Lira Musical de Diadema**. Entrevista concedida ao Centro de Memória de Diadema. Diadema, 28 de abril de 2005.

_____. **Retomada da Lira Musical de Diadema em 2005**. WhatsApp: 10 de março de 2023. 21:08. 5 mensagens de WhatsApp.

SILVA, Vanderlei Cesário da. **Descontinuidade da Lira Musical de Diadema durante a**

década de 1990. WhatsApp: 23 de março de 2023. 15:56. 9 mensagens de WhatsApp.

_____. **Tem Japonês no Choro.** Entrevista concedida ao Centro de Memória de Diadema. Diadema, 06 de abril de 2022.

Jornais e periódicos

CÂMARA Municipal de Diadema. **Diadema comemora 49 anos e Dia do Emancipador em Sessão Solene.** 2008. Disponível em: http://www.cmdiadema.sp.gov.br/index.php?exe=noticias_ver&id=1100. Acesso em: 11/03/2023.

CÂMARA Municipal de Diadema. **Parlamento Jovem abre espaço para o estudante ingressar na política da cidade** [online]. Notícias da Câmara, 2011. Disponível em: http://www.cmdiadema.sp.gov.br/index.php?exe=noticias_ver&id=1555. Acesso em: 04/08/2023.

DIÁRIO Regional. **Casa da Música de Diadema entra em nova fase.** 2018. Disponível em: <https://www.diarioregional.com.br/nova-casa-da-musica-de-diadema-traz-hermeto-paschoal-e-abre-mil-vagas/>. Acesso em: 24/03/2023.

FIGUEIREDO, Cecília. **Cidade Estabelece Cultura da Paz.** Teoria e Debate, 2012. Disponível em: <https://teoriaedebate.org.br/2012/05/14/diadema-estabelece-cultura-da-paz/>. Acesso em: 04/08/2023.

FOLHA de São Paulo. **Acervo Folha** [online]. Disponível em: https://acervo.folha.com.br/busca.do?keyword=%22Lira+Musical+de+Diadema%22&periodod_esc=01%2F03%2F1967+-+19%2F03%2F2023&por=Por+Per%C3%ADodo&startDate=01%2F03%2F1967&endDate=19%2F03%2F2023&days=&month=&year=&jornais=. Acesso em: 18/03/2023.

FOLHA de São Paulo. **Diadema é considerada violenta** [online]. Cotidiano, 02 de abril de 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/4/02/cotidiano/28.html>. Acesso

em: 04/08/2023.

FOLHA de São Paulo. **Diadema ganha Casa do Hip Hop** [online]. Acontece, 31 de julho de 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac31079902.htm>. Acesso em: 05/08/2023.

GALVEZ, Camila. **Eldorado é contraste às margens da Billings**. Diário do Grande ABC [online], 30 de maio de 2011. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/2017/Noticia/132163/eldorado-e-contraste-as-margens-da-billings#:~:text=O%20bairro%20Eldorado%2C%20em%20Diadema,nas%20%C3%A1guas%20da%20Represa%20Billings>. Acesso em: 12/09/2023.

GARCIA, George. **Observatório Astronômico de Diadema está abandonado há uma década**. Repórter Diário [online], 31 de agosto de 2022. Disponível em: <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/3148501/observatorio-astronomico-de-diadema-esta-abandonado-ha-uma-decada/>. Acesso em: 05/08/2023.

GRUPO ABC News. **Lira Musical de Diadema** [online]. Disponível em: <https://www.grupoabcnews.com.br/?s=Lira+Musical+de+Diadema+>. Acesso em: 22/03/2023.

HAUSSER, Fernando; VEIGA, Thais Da. **Banda Jazz Sinfônica de Diadema mistura jazz com mpb**. Rudge Ramos Online, 2008. Disponível em: <http://www.metodista.br/rroonline/noticias/entretenimento/pasta-1/banda-jazz-sinfonica-de-diadema-ainda-carece-de-divulgacao>. Acesso em: 11/03/2023.

LIRA Jazz será a nova big band de Diadema. In: Prefeitura de Diadema, 2017. Disponível em: <https://portal.diadema.sp.gov.br/lira-jazz-sera-a-nova-big-band-de-diadema/>. Acesso em: 24/03/2023.

MARTINS, Ribas. **Maestro Lucas Guimarães fala sobre a carreira do músico**. Tribuna do Músico [online], 20 de abril de 2011. Disponível em: <http://tribunadomusico.blogspot.com/2011/04/maestro-lucas-guimaraes-fala-sobre.html>. Acesso em: 24/03/2023.

MELO, Aline. **Diadema seleciona arte-educadores para oficinas culturais e artísticas**. In: Prefeitura de Diadema [online], 19 de janeiro de 2023. Disponível em:

<https://portal.diadema.sp.gov.br/diadema-seleciona-arte-educadores-para-oficinas-culturais-e-artisticas/>. Acesso em: 05/08/2023.

NORBERTO, Rita. **Fogo destrói Centro de Memória de Diadema**. Diário do Grande ABC [online], 03 de julho de 2003. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Mobile/Noticia/358898/fogo-destroi-centro-de-memoria-de-diadema>. Acesso em: 26/07/2023.

_____. **Incêndio no Centro de memória de Diadema foi criminoso**. Diário do Grande ABC [online], 14 de julho de 2003. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/196098/incendio-no-centro-de-memoria-de-diadema-foi-criminoso->. Acesso em: 26/07/2023.

PREFEITURA de Diadema. **Audiência pública mostra equilíbrio das metas fiscais de Diadema em 2022**. Diadema, 06 de junho de 2022. Disponível em: <https://portal.diadema.sp.gov.br/audiencia-publica-mostra-equilibrio-das-metas-fiscais-de-diadema-em-2022/>. Acesso em: 26/03/2023.

REPÓRTER Diário. **Bandas lira resistem ao tempo e fazem história**. 2011. Disponível em: <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/309442/bandas-lira-resistem-ao-tempo-e-fazem-historia/>. Acesso em: 20/02/2023.

REPÓRTER Diário. **Hermeto Pascoal participa de inauguração da Casa da Música de Diadema**. 2018. Disponível em: <https://www.reporterdiario.com.br/noticia/2482679/hermeto-pascoal-participa-de-inauguracao-da-casa-da-musica-de-diadema/>. Acesso em: 11/03/2023.

ROCCO, Nevino Antonio. **Forma-se o funcionalismo público de Diadema: os sonhos da primeira equipe**. Diadema: Diário do Grande ABC, 12 de dezembro de 2010.

SANTOS, Natielly. **Cinema público de Diadema funciona há uma década**. In: Prefeitura de Diadema [online], 04 de julho de 2018. Disponível em: <https://portal.diadema.sp.gov.br/cine-publico-de-diadema-funciona-ha-uma-decada/>. Acesso em: 05/08/2023.

SOARES, Luís Felipe. **Decidindo o futuro da Banda Jazz Sinfônica**. Diário do Grande ABC

[online], 12 de março de 2014. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/515743/decidindo-o-futuro-da-banda-jazz-sinfonica>. Acesso em: 23/03/2023.

TOGNONI, Rení. **Diadema ganha mais 2,6 mil vagas em oficinas culturais**. Diário do Grande ABC [online], 14 de junho de 1999. Disponível em: <https://www.dgabc.com.br/Noticia/134771/diadema-ganha-mais-2-6-mil-vagas-em-oficinas-culturais>. Acesso em: 05/08/2023.

TOLEDO, José Roberto de. **Diadema é a Cidade Mais Violenta do País**. Folha de São Paulo [online], 15 de agosto de 1999. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff15089903.htm#:~:text=Diadema%2C%20na%20Grande%20S%C3%A3o%20Paulo,vezes%20superior%20%C3%A0%20m%C3%A9dia%20brasileira>. Acesso em 04/08/2023.

Obras de referência: enciclopédias, dicionários, bibliografia, anuários, almanaques, guias e relatórios

ALVES, José Eustáquio Diniz. **O bônus demográfico e o crescimento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Diadema (SP)**. Portal Cidades [online], 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/diadema/panorama>. Acesso em: 04/08/2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos municípios brasileiros: Cultura 2006**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv36016.pdf>. Acesso em: 03/09/2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil dos municípios brasileiros: Gestão Pública 2001**. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2278.pdf>. Acesso em: 03/09/2023.

LIRA MUSICAL DE DIADEMA. In: Prefeitura de Diadema, 2017. Disponível em: <https://portal.diadema.sp.gov.br/lira-musical-de-diadema/>. Acesso em: 06/03/2023.

SADIE, Stanley (Ed.). **Dicionário Grove de música: edição concisa**. Tradução de Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, p.74 *apud* SILVA, Lélío. As Bandas de Música e seus “Mestres”. Cadernos do Colóquio, 2009, p. 155.

Páginas da internet e vídeos

ABCDMAIOR. **Conheça a banda mais antiga do município de Diadema – PGM 149.** YouTube, 2010, 5min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iEMmvYGOYZg>. Acesso em: 08/03/2024.

ANTONIO, Jairton. **Lira Musical de Diadema.** YouTube, 2009, 4min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RoeOfhwVI-4>. Acesso em: 08/03/2024.

ANTONIO, Jairton. **Lira Musical de Diadema.** YouTube, 2015, 9min. Disponível em: <https://youtu.be/EMxlxwgV6Ag>. Acesso em 08/03/2024.

CARLETTI, Leandro. **Máscara do Zorro.** YouTube, 2011, 4min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qWs1P-dl6QM>. Acesso em: 08/03/2024.

LIRA JAZZ DE DIADEMA. **Uma breve historia da Lira.** Diadema, 23 de julho de 2015. Facebook: LiraDiadema. Disponível em: <https://www.facebook.com/LiraDiadema/>. Acesso em: 24/03/2023.

LIRA MUSICAL DE DIADEMA. **Fotos históricas da Lira Musical de Diadema.** Diadema, 30 de dezembro de 2022. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100064053244582>. Acesso em: 11/03/2024.

SILVA, Lucas José da. **Banda Jazz Sinfônica de Diadema.** YouTube, 2023, 8min. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JVPeeaWevII>. Acesso em: 08/03/2024.

Referências legislativas

BRASIL. Congresso Nacional (1969). **Lei nº 5.571, de 28 de novembro de 1969**. Denomina “Dia da Independência” a data de sete de setembro e traça normas para a sua comemoração. Brasília: 28 de novembro de 1969.

BRASIL. Congresso Nacional (2000). **LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal**. Lei Complementar, Nº 101, de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Brasília, 24 p., 04 de maio de 2000.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

COLLEÇÃO DAS LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL. **Decreto de 27 de Maio de 1843**. Approva o novo plano da organização dos Corpos do Exército do Império do Brasil em circunstancias extraordinarias. Tomo VI, parte 2, p. 82 a 96.

DIADEMA. **DECRETO LEGISLATIVO Nº 002, DE 29 DE ABRIL DE 1998**. Dispõe sobre a concessão de título de Cidadão Diademense ao senhor ALTIVO MILITÃO MACHADO. Diadema, SP: Câmara Municipal de Diadema, 1998. Disponível em: http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis_integra.php?chave=40000298. Acesso em: 10/09/2023.

DIADEMA. **Lei Nº 482, de 29 de março de 1974**. OFICIALIZA a Lira Musical de Diadema e dá outras providências. Diadema, SP: Câmara Municipal de Diadema, 1974. Disponível em: http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis_integra.php?chave=48274 Acesso em: 21/03/2023.

DIADEMA. **Lei Nº 950, de 13 de junho de 1988**. DISPÕE sobre alteração de dispositivo da Lei Municipal nº 482, de 29 de março de 1974, e dá outras providências. Diadema, SP: Câmara Municipal de Diadema, 1988. Disponível em: http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis_integra.php?chave=95088 Acesso em: 21/03/2023.

DIADEMA. **Lei Nº 1058, de 05 de abril de 1990.** REVOGA a Lei Municipal nº 950, de 13 de junho de 1.988, revigora o parágrafo único, do artigo 3º, da Lei Municipal nº 482, de 29 de março de 1.974 e dá outras providências. Diadema, SP: Câmara Municipal de Diadema, 1990. Disponível em: http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis_integra.php?chave=105890
Acesso em: 21/03/2023.

DIADEMA. **Lei Nº 1129, de 05 de abril de 1991.** ALTERA o parágrafo único e acrescenta §§ 2º e 3º, ao artigo 3º, da Lei nº 482, de 29 de março de 1974, revigorado pela Lei Municipal nº 1.058, de 05 de abril de 1990, e dá outras providências. Diadema, SP: Câmara Municipal de Diadema, 1991. Disponível em: http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis_integra.php?chave=112991
Acesso em: 21/03/2023.

ANEXO 1

No documento abaixo, há uma breve descrição sobre a chamada Lirinha, desde sua criação em 1974, descrevendo participações em concursos e festivais, suas premiações e também o uso dos instrumentos e uniforme.

A Lira Musical Infante Juvenil Diadema foi criada através do decreto nº 874/74 de 13 de setembro de 1.974.

O efetivo da Lira Musical Infante Juvenil é composto de 1 maestro e 40 músicos, sendo seu regente o Maestro Waldemir Tenório de Almeida.

A Lira Musical Infante Juvenil faz em média 30 apresentações anuais.

Desde a sua criação, até a presente data a Lirinha, como é carinhosamente chamada, conquistou 10 troféus, 2 medalhas e 2 diplomas, sendo que as 2 medalhas e os 2 diplomas foram conferidos pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Dos troféus conquistados em concurso que participou a Lirinha obteve 2 de primeiro colocado, sendo Bi-campeão Nacional e Estadual do concurso de Bandas promovido pela rádio e Tv. Record, nos anos de 1.975 e 1.976, sendo que os demais troféus foram de participação.

O acervo musical da Lirinha é bem variado e chega ao total de 100 partituras musicais.

Dos instrumentos musicais pertencentes à Prefeitura Municipal de Diadema, 50 são utilizados pela Lirinha.

O uniforme da Lirinha com as cores, azul royal e branco, sendo túnica branca, calça azul, barretina azul, sapato e meia da cor preta simbolizam as cores do município.

A Lirinha faz as suas apresentações em atos cívicos, solenes, religiosos e tetretas no município e em outras localidades quando solicitada.

A Lira Musical Infante Juvenil Diadema, está ligada diretamente ao Deptº de Educação, Cultura e Esportes, Divisão de Cultura, da Prefeitura Municipal de Diadema.

ANEXO 2

Documento escrito pelo maestro Aparecido Mateus apresentando a Lira Infante Juvenil.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

A Lira esta ligada diretamente ao Departamento de Educação, Cultura e Esportes (Divisão de Cultura), com sede na Av. Alda, 255 sendo no Diretor o Profº Antonio Carlos Bordignon.

X X X X X X X X X X X X X X X X

LIRA INFANTE JUVENIL DIADEMA

A Lira Musical Infante Juvenil Diadema, foi criada através do Decreto 874/74 de 13 de setembro de 1974, pelo Prefeito Ricardo Patz.

A Lirinha, como é chamada, é composta de 1 maestro e 36 - músicos, é regida pelo maestro Waldecy Tenório de Almeida, tem sua sede à Av. Alda, 255.

A Lirinha já conquistou Vários troféus, em concurso que participou.

Apesar de não estar criada oficialmente, funciona junto ao Departamento de Educação, Cultura e Esportes, uma escola de música, cujas aulas são ministradas de 2ª a 6ª feira, das 08:00 às 18:00 horas, contando atualmente com 100 alunos, e o curso é totalmente - digo totalmente gratuito e é ministrado pelos professores Waldecy Tenório de Almeida, Olímpio Martins e Aparecido Mateus, e é mantido pela Prefeitura Municipal de Diadema, os alunos recebem todo o material para o curso, bem como o instrumento musical.

Após o aprendizado o aluno recebe o uniforme e passa a fazer parte da Lira Infante Juvenil e posteriormente da Lira Musical Diadema (adultos).

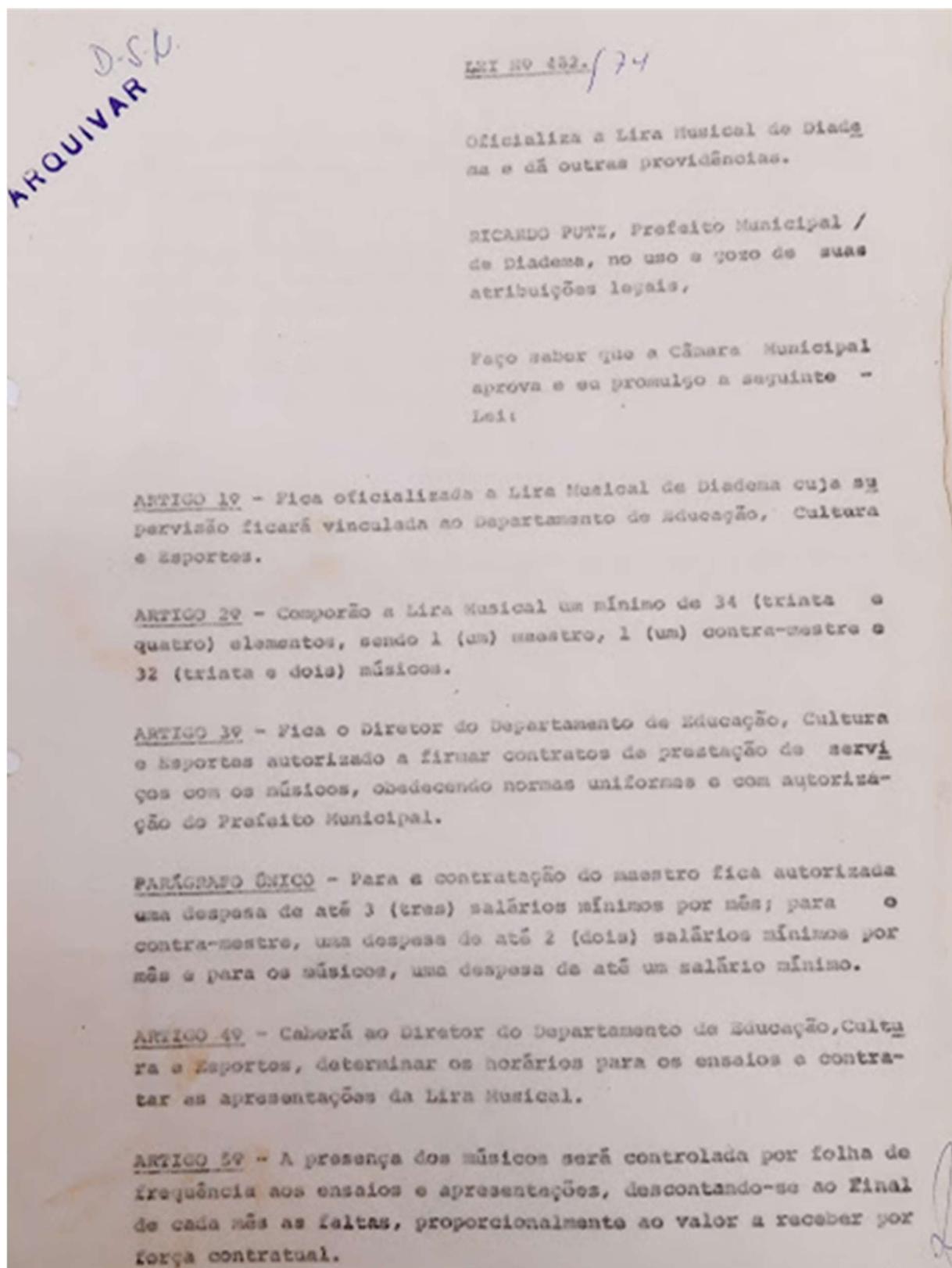
Diadema, 06 de abril de 1984.

APARECIDO MATEUS

MOD. 901

ANEXO 3

Lei 482/74, que oficializa a Lira Musical de Diadema. A Lira foi oficializada porque já existia, logo, não poderia ser criada.



ANEXO 4

O documento a seguir refere-se à função do contramestre, especificando salário e tarefas a serem executadas pelo profissional.

<u>QUADRO DE FUNÇÕES</u>	
<u>DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES</u>	
<u>DIVISÃO DE CULTURA</u>	
R E G I M E C. L. T.	
FUNÇÃO :	CONTRA-MESTRE DE BANDA
REMUNERAÇÃO MENSAL :	Cr\$ 1.000,00
EDUCAÇÃO :	GRADUAÇÃO MUSICAL
EXPERIÊNCIA :	1 ANO
<u>FUNÇÕES ESPECIFICADAS :</u>	
I	- Substituir o Mestre em qualquer circunstância.
II	- Tocar na Lira Musical Diadema.
III	- Responsável pela Banda Mirim que está em fase de criação.
IV	- Responsável pelo instrumental, uniformes e arquivo da Lira Musical Diadema e da Banda Mirim.
V	- Supervisionar as fanfarras escolares do Município.
VI	- Executar tarefas afins e outras emanadas pelo superior imediato.

DECRETO Nº 717/74

ANEXO I

ANEXO 5

Carta reivindicatória, na qual o agente cultural solicita a resolução do problema de atraso de salários dos integrantes da Lira Musical.

 PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

MEMORANDO INTERNO		Nº	DATA
DE		PARA	30/03/95
ASSUNTO: Lira Musical Diadema		Divisão de Cultura - Sr. Elmir	

Prezado Senhor,

Vimos por meio deste levar ao conhecimento da administração os problemas que mês a mês têm se repetido com relação ao pagamento de salários dos músicos da Lira Musical Diadema, bem como trazer objetivamente uma proposta para o equacionamento deste.

Tem-se observado atrasos frequentes já há vários meses no pagamento dos músicos da Lira, que assim como o funcionalismo também recebem seus vencimentos no último dia útil de cada mês; o fechamento da folha de pagamento tem sido feito pelo maestro da Lira, o Sr. Nazareno Cordeiro da Silva, que segundo nos garante, sai da Divisão de Cultura em data suficientemente necessária para que os músicos recebam seus salários na data prevista.

Após a elaboração da folha, toda a documentação é encaminhada ao DECE, que solicita empenho para a Divisão de Contabilidade; a Divisão de Contabilidade encaminha à Tesouraria, que depois de todo processo encaminha os recibos de cada músico ao DECE.

Da forma como o pagamento é feito hoje, o músico é obrigado a se dirigir todos os meses à Divisão de Cultura para apanhar o recibo de vencimentos; após o recebimento do comprovante de pagamento este se dirige à agência bancária para finalmente receber seu pagamento; os problemas com atraso têm acontecido e o que se vê são os músicos tendo que vir várias vezes durante o dia de pagamento à Divisão de Cultura para verificar se o contra-recibo chegou ou não, isso quando não têm que vir noutro dia.

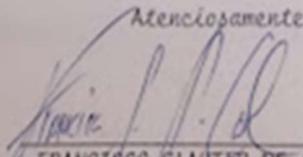
Em virtude de tantos problemas que vêm sendo observados pela Divisão de Cultura, sugerimos que o DECE dê início a uma nova forma de pagamento via conta corrente como é feito em relação ao funcionalismo municipal.

Acreditamos ser de fundamental importância a resolução deste problema, que tem se repetido e que acaba até por comprometer as obrigações pessoais dos músicos.

Apelamos então a V.Sa. para que o problema seja encaminhado à direção do DECE e que se pense na sugestão do pagamento creditado em conta corrente, o que seguramente diminuiria os transtornos ora observados.

Certos de sua atenção, subscrevemo-nos.

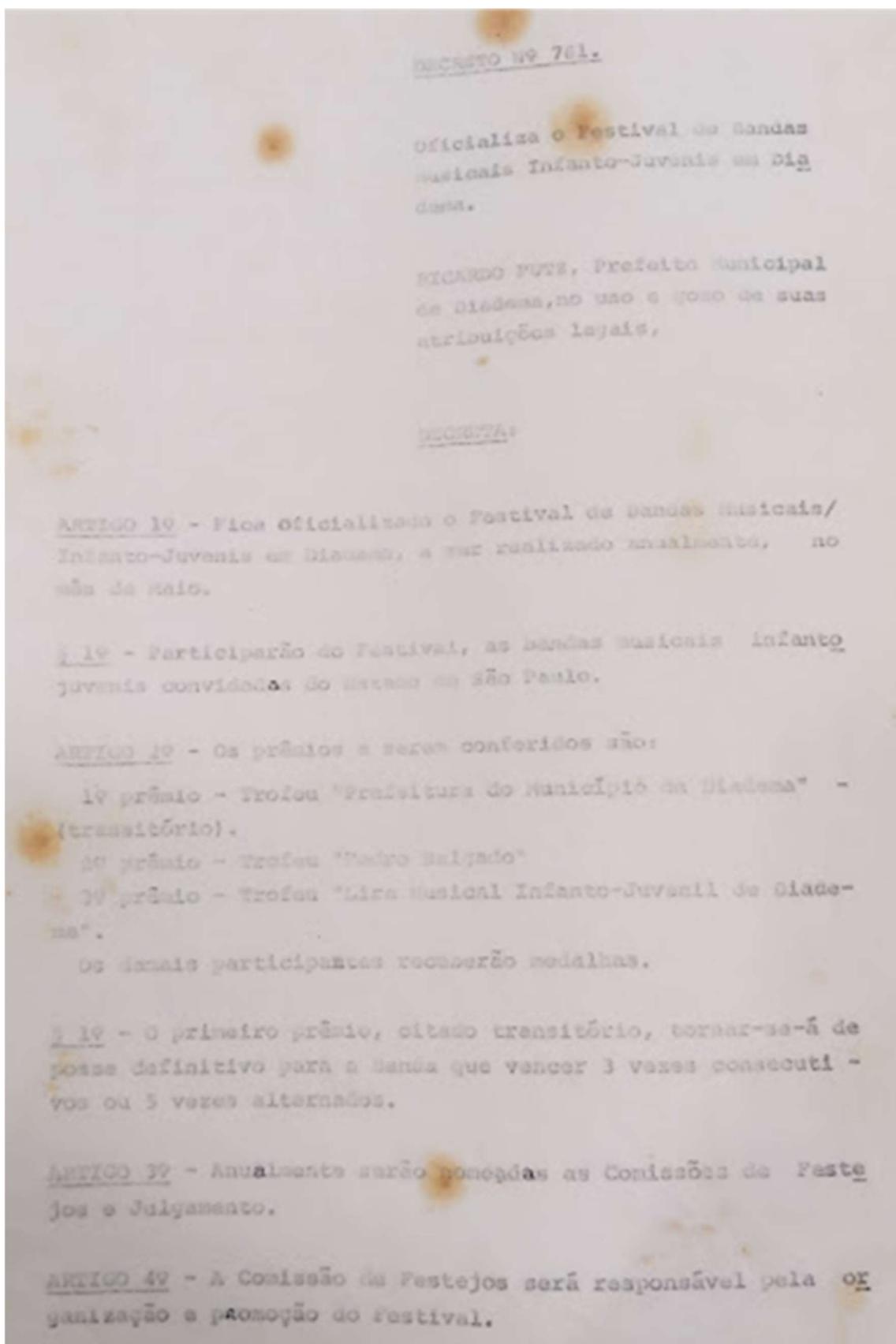
Atenciosamente,


FRANCISCO GLAUBER DE ALMEIDA LEAL
AGENTE DE CULTURA

37 VSA (BRANCA) 27 VSA (AMARELA) PMO

ANEXO 6

A seguir o decreto 761, o qual oficializa o Festival de Bandas Musicais em Diadema.



DECRETO Nº 761.

-fis.2-

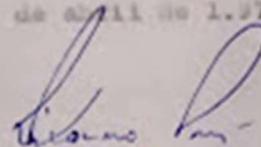
PARÁGRAFO ÚNICO - Para tanto, poderá realizar despesas oficiais da Prefeitura, locados no Departamento de Educação, Cultura e Esportes, com aprovação do Prefeito, após ouvido o Departamento de Planejamento e Assessoria Geral.

ARTIGO 64 - As Comissões de Festejos e Julgamento estabelecerão o Regulamento do Festival.

ARTIGO 65 - O referido Festival será realizado juntamente com o Festival anual de bandas musicais criado pelo Decreto 239/72.

ARTIGO 74 - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Diadema, 04 de abril de 1974.



RICARDO PIRES

Prefeito Municipal

Registrado no Gabinete do Prefeito pelo serviço de Expediente e Registros, e Afixado no Quadro de Editais na mesma data.

./osl.-

*Edson
Chilam*

ANEXO 8

Este documento, elaborado pelo maestro Aparecido Mateus a 06 de abril de 1984, apresenta a escola de música da Prefeitura de Diadema, situada e vinculada à sede da Lira Musical. É possível observar que a escola não é oficial.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

A Lira está ligada diretamente ao Departamento de Educação, Cultura e Esportes (Divisão de Cultura), com sede na Av. Alda, 255 sendo no Diretor o Profº Antonio Carlos Bordinon.

X X X X X X X X X X X X X X X X

LIRA INFANTE JUVENIL DIADEMA

A Lira Musical Infante Juvenil Diadema, foi criada através do Decreto 874/74 de 13 de setembro de 1974, pelo Prefeito Ricardo Patz.

A Lirinha, como é chamada, é composta de 1 maestro e 36 - músicos, é regida pelo maestro Waldecy Tenório de Almeida, tem sua sede à Av. Alda, 255.

A Lirinha já conquistou Vários troféus, em concurso que participou.

Apesar de não estar criada oficialmente, funciona junto ao Departamento de Educação, Cultura e Esportes, uma escola de música, cujas aulas são ministradas de 2ª a 6ª feira, das 08:00 às 18:00 horas, contando atualmente com 100 alunos, e o curso é totalmente - digo totalmente gratuito e é ministrado pelos professores Waldecy Tenório de Almeida, Olímpio Martins e Aparecido Mateus, e é mantido pela Prefeitura Municipal de Diadema, os alunos recebem todo o material para o curso, bem como o instrumento musical.

Após o aprendizado o aluno recebe o uniforme e passa a fazer parte da Lira Infante Juvenil e posteriormente da Lira Musical Diadema (adultos).

Diadema, 06 de abril de 1984.

APARECIDO MATEUS

MOD. 901

ANEXO 9

Documento elaborado durante a Sexta Fase da Lira Musical, em 20 de julho de 2006. Assinado pelo presidente da Associação Musical de Diadema (José Barbosa) e o maestro da Lira Musical (Nasareno Cordeiro da Silva), solicitando o aumento salarial para os músicos da Lira.

ASSOCIAÇÃO MUSICAL DE DIADEMA Fundada em 22 de Janeiro de 2002 CNPJ 04.942.499/0001-07

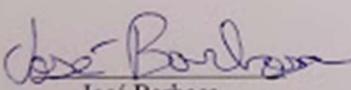
Diadema, 20 de Julho de 2006.

A/C:
Secretária de Cultura da Prefeitura Municipal de Diadema
Sra. Maria de Fátima Menezes Ventura

Prezada Senhora:

Entendendo que a Lira Musical de Diadema é um corpo artístico histórico e que tem prestado serviço de grande valia cultural ao município por mais de 35 anos e sabendo que através dela houve o surgimento da Banda Jazz Sinfônica e ampliação e reforma da Casa da Música e ainda analisando que a proposta salarial enviada à esta secretaria no período da revitalização foi de R\$ 500,00 para cada músico, entendemos desta forma que a remuneração atual de R\$ 300,00 está defasada em relação ao mercado e as bandas da região. Por estes motivos vimos respeitosamente solicitar um reajuste na remuneração dos músicos da Lira para que possamos evitar as constantes substituições dos músicos prejudicando o entrosamento e amadurecimento do trabalho. No aguardo de Vossa resposta, colocamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,


José Barbosa
Presidente da AMD


Nasareno Cordeiro da Silva
Maestro da Lira Musical Diadema



Rua Santa Madalena, 411, Jardim Santa Rita, Diadema - São Paulo

ANEXO 10

Decreto 717, de 12 de fevereiro de 1974. Amplia o quadro de funções, criando a função do contramestre de banda, além de especificar salário e carga de trabalho.

DECRETO Nº 717, de 12 de fevereiro de 1974

Amplia quadro de Funções C.L.T. do Departamento de Educação, Cultura e Esportes e dá outras providências.

RICARDO FUTA, Prefeito do Município - de Diadema, no uso e gozo de suas atribuições legais,

DECRETA:

ARTIGO 1º - Fica ampliado o quadro de Funções C.L.T. do Departamento de Educação, Cultura e Esportes, aprovado pelo Decreto nº 489/73, cõ mo segue:

<u>FUNÇÃO</u>	<u>QUANTIDADE</u>	<u>REMUNERAÇÃO MENSAL</u>	<u>REGÍMIO SEMANAL</u>
Contra-Mestre de Banda	1	R\$ 1.000,00	33 horas

ARTIGO 2º - As atribuições da função ora criada são as constantes do Anexo I.

ARTIGO 3º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Diadema, 12 de fevereiro de 1974 .

RICARDO FUTA
Prefeito Municipal

Bel. JOSÉ OLYMPIO ALVES MOURA
Diretor do Departamento de Planejamento

Prof. MAURÍCIO BENEDITO CHAIX
Diretor do Departamento de Educação,
Cultura e Esportes

Registrado no Departamento do Gabinete do Prefeito pelo Serviço de Expediente e Registros e afixado no Quadro de Editaís na mesma data.-

JBJ.

ANEXO 11

Documento elaborado pelo maestro Nasareno Cordeiro da Silva, sem data, que apresenta o processo de retomada da Lira Musical de Diadema em sua Sexta Fase, no ano de 2005.

REVITALIZAÇÃO DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA

Entre os dias 10 e 15 de Maio de 2005, à convite do Secretário Municipal de Cultura, Sr. Gilson Menezes e com o aval do Prefeito, Sr. José de Filippi Júnior, fui convocado para cuidar da tarefa de revitalizar a Lira Musical de Diadema. Contando com a colaboração dos funcionários da Casa da Música e Assessores de Música, Srs. Paulo Assis e Francisco Azevedo e membros da Associação Musical de Diadema foram elaborados vários cartazes divulgando a Seleção de Músicos para compor a Lira e entre os dias 17 à 30 de Maio do referido ano foram inscritos por volta de 70 excelentes candidatos.

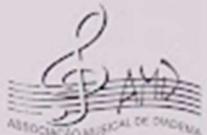
Como a proposta era estarmos reiniciando os trabalhos com 20 músicos, formamos uma banca para selecionar os candidatos. No dia 31 de Maio de 2005, entre 10 e 20 horas foram convidados para a banca examinadora os músicos: Jairton Antonio Brandão, Coordenador da Casa da Música e Cláudio José da Silva, Presidente da Associação Musical de Diadema.

Como já tínhamos uma apresentação programada no dia 01/06/2005, telefonamos para os selecionados e o primeiro ensaio foi marcado para o dia 02/06/2005 no qual aconteceu com muito sucesso.

Nasareno Cordeiro da Silva
Maestro da Lira Musical de Diadema

ANEXO 12

Nas páginas a seguir, há um relatório da Associação Musical de Diadema sobre as apresentações da Lira Musical, realizadas no período de 2005 a 2008, anterior ao ingresso do maestro Lucas Guimarães.



ASSOCIAÇÃO MUSICAL DE DIADEMA
Fundada em 22 de Janeiro de 2002
CNPJ 04.942.499/0001-07
Avenida Piraporinha, 1.691- Sala 06 – Diadema – S.P.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA LIRA MUSICAL DE DIADEMA
2005 a 2008

Lira Musical de Diadema no ano de 2005.

Julho:
A Lira Musical de Diadema se apresentou na Praça da Matriz no projeto em comemoração de 1 ano do fechamento dos bares em Diadema, público estimado em 150 pessoas; no projeto Praça Viva, no dia 23 de julho, na Praça da Matriz, para um público de aproximadamente 180 pessoas; apresentação da Lira na Fundação Florestan Fernandes projeto do meio ambiente no dia 29/07 para um público de 120 pessoas; além de 8 ensaios de 3 horas cada.

Outubro: A Lira Musical apresentou-se nos seguintes locais:

- 04/10 - Emei Florestan Fernandes para um público de 200 pessoas;
- 09/10 - Feira-Livre Jardim Marilene para um público de aproximadamente 500 pessoas;
- 13/10 - Emei Perceu Abramo para um público de 200 pessoas;
- Realizou 08 ensaios de 3 horas cada.

Novembro: A Lira Musical apresentou-se nos seguintes locais:

- 18/11 – Apresentação no evento em comemoração ao aniversário da Guarda Municipal as 11:00 horas para um público de 500 pessoas – Okinawa Clube;
- 09/11 – Feira -Livre do Taboão para um público de aproximadamente 500 pessoas.
- Realizou 08 ensaios de 3 horas cada.

Dezembro: A Lira Musical apresentou-se nos seguintes locais:

- 03/12 Apresentação no Centro Cultural Heleny Guariba para um público de 200 pessoas.
- Realizou 08 ensaios de 3 horas cada.

Lira Musical de Diadema no ano de 2006.

Fevereiro:
Projeto Lira do Povo:
Dia 08/02 - Biblioteca Sta. Luzia.
Dia 10/02 - Centro Cultural Eldorado.
Dia 15/02 - Centro Cultural Inamar.
Dia 17/02 - Centro Cultural H. Guariba.

Dezembro:

- Dia 01/12 - Apresentação em Sessão Solene na Câmara.
- Dia 01/12 - Apresentação no CAIS.
- Dia 04/12 - Aniversário da Cidade em Sessão Solene na Câmara Municipal.
- Dia 09/12 - Praça Castelo Branco - Apresentação em Comemoração do Natal.
- Dia 14/12 - Inauguração do ECAD.
- Dia 15/12 - Sessão Solene da Câmara Municipal.
- Dia 18/12 - Sessão Solene da Câmara Municipal.

Lira Musical de Diadema no ano de 2007.**Janeiro**

A Lira Musical fez 04 ensaios de 03 horas cada e 02 reuniões com a Assessoria de Música para Planejamento das apresentações em 2007.

Fevereiro

A Lira Musical fez 08 ensaios de 03 horas cada e 02 reuniões com a Assessoria de Música para Planejamento das apresentações em 2007.

Março:

- 04/03 - 18:30 - Reinício das Oficinas Culturais de 2007 - Teatro Clara Nunes com a presença dos professores de música, alunos das oficinas de música da Casa da Música e Centros Culturais, Coral Lírico, Grupo "A Era do Rádio" e público comum;
- 08/03 - 10:00 - Concerto em Comemoração ao Dia Internacional da Mulher na Biblioteca Santa Luzia.

Abril:

- 15/04 - 18:30 - Teatro Clara Nunes - Projeto de apresentação Mensal com a presença dos professores de música, alunos das oficinas de música da Casa da Música e Centros Culturais, Coral Lírico, Grupo "A Era do Rádio" e convidados.

Maior:

- 20/05 - 19:30 - Teatro Clara Nunes - Projeto de apresentação Mensal com a presença dos professores de música, alunos das oficinas de música da Casa da Música e Centros Culturais, Coral Lírico, Grupo "A Era do Rádio" e convidados.

Junho:

- 02/06 - 16:00 - Festa Junina da APAE de Diadema;
- 20/06 - 8:00 - Sub-sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Diadema - Conferência de Entidades Sociais;
- 24/06 - 18:30 - Teatro Clara Nunes - Projeto de apresentação Mensal com a presença dos professores de música, alunos das oficinas de música da Casa da Música e Centros Culturais, Coral Lírico, Grupo "A Era do Rádio" e convidados.

Julho: A Lira Musical Diadema realizou 04 ensaios de 03 horas cada. Iniciando o recesso dia 12/07/2007 e retornando as atividades dia 31/07/2007.

Agosto:

- 04/08 - 11:00 - Inauguração do Campo do Padre Anchieta;
- 11/08 - 14:00 - Escola Municipal Devanir Ribeiro - Projeto Escola para todos;
- 12/08 - 19:30 - Teatro Clara Nunes - Projeto de apresentação Mensal com a presença dos professores de música, alunos das oficinas de música da Casa da Música e Centros Culturais, Grupo "A Era do Rádio" e convidados.

Setembro:

- 01/09 - 14:00 - Escola Municipal Cândido Portinari - Projeto Escola para Todos.
- 07/09 - 08:00 - Desfile Cívico de 7 de Setembro - Avenida Ulisses Guimarães;

- 27/09 – 18:30 - Teatro Clara Nunes - Projeto de apresentação Mensal com a presença dos professores de música, alunos das oficinas de música da Casa da Música e Centros Culturais, Banda Jazz Sinfônica de Diadema, Grupo "A Era do Rádio" e convidados.

Outubro

- 09/10 – 10:00 e 14:00 – Escola Municipal São Vicente – Projeto Escola para Todo;
- 26/10 – 21:00 – Teatro Clara Nunes – Projeto de apresentação mensal com a presença dos professores de música, alunos das oficinas de música da Casa da Música e Centros Culturais, Banda Jazz Sinfônica de Diadema, Grupo "A Era do Rádio" e convidados.

Novembro

- 10/11 – 11:00 – CIEJA (São Paulo) – Projeto Escola Para Todos;
- 22/11 – 14:00 – Casa da Música – Inauguração do Ponto de Cultura da Casa da Música.

Dezembro

- 04/12 – 19:00 – Câmara Municipal de Diadema – Sessão Solene em comemoração ao Aniversário da Cidade.

Foram realizados 8 ensaios mensais de 03 horas cada e estimou-se uma média de público de 300 pessoas por apresentação.

Lira Musical de Diadema no ano de 2008.

Janeiro

A Lira Musical fez 04 ensaios de 03 horas cada e 02 reuniões com a Assessoria de Música para Planejamento das apresentações em 2008.

Fevereiro

A Lira Musical fez 08 ensaios de 03 horas cada e 02 reuniões com a Assessoria de Música para Planejamento das apresentações em 2008.

Março

- 07/03 – 10:00 – Inauguração do Posto da Previdência Social;
- 08/03 – 15:00 – Praça da Moça – Comemoração do Dia Internacional da Mulher;
- 25/03 – 19:00 – Apresentação da Igreja de Piraporinha.

Abril

- 03/04 – 10:00 – Ensaio aberto – Casa da Música;
- 22/04 – 10:00 – Ensaio aberto – Casa da Música.

Mai

- 10/05 – 10:00 – Escola Municipal Devanir de Carvalho;
- 30/05 – 19:00 – Sessão Solene da Câmara Municipal de Diadema.

Junho

- 28/06 – 14:00 – Escola Municipal Chico Mendes – Encerramento do Projeto Escola de Todos.

Julho

A Lira Musical de Diadema realizou 04 ensaios abertos de 03 horas cada. Participando também da programação de férias juntamente com os artes educadores de música na Casa da Música e Centros Culturais da Cidade.

Agosto

- 16/08 – 9:00 – Inauguração de Arena no Clube da Empresa Mercedes Benz de Diadema;
- 28/08 – 14:00 – Apresentação no Projeto "Agita a Galera" na Escola Estadual Raul Sadi.

Setembro

- 07/09 – 9:00 – Desfile Cívico de 7 de Setembro na Avenida Ulisses Guimarães;
- 11/09 – 10:00 – Ensaio aberto no Teatro Clara Nunes
- 23/09 – 10:00 – Ensaio aberto no Teatro Clara Nunes.

Outubro

- 08/10 – 14:00 – Abertura da Mostra de Arte Infantil da Secretaria de Educação.

Novembro

- 25/11 – 14:00 – Inauguração do Circo Escola.

ANEXO 13

A seguir o Regimento Interno da Lira Musical de Diadema. Apesar de estar sem data, é fácil pressupor que seja da Sexta Fase, pois menciona a Associação Musical de Diadema.

1

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA
 SECRETARIA DE CULTURA
 LIRA MUSICAL DIADEMA

REGIMENTO INTERNO

Este Regimento Interno tem como objetivo apresentar as normas que irão reger o funcionamento administrativo e organizacional da **Lira Musical Diadema**. Para tanto segue abaixo as funções de todas as pessoas que direta ou indiretamente estão envolvidas com os trabalhos prestados pela banda.

FUNCÕES:

REGENTE

- ✦ Responsável por toda a parte musical da banda;
- ✦ Elaborar os arranjos, montar o repertório e introduzir projetos musicais discutidos e aprovados pela Direção Artística;
- ✦ Coordenar os músicos e elaborar relatórios do desempenho técnico dos mesmos, enviando os resultados à Direção Artística.

DIRETOR ARTÍSTICO

- ✦ Auxiliar o regente em suas atribuições;
- ✦ Coordenação geral;
- ✦ Participação da elaboração e discussão dos projetos musicais à serem implementados na banda.
- ✦ Ponte entre a banda e a Assessoria Musical.

MÚSICOS

- ✦ Cumprir a agenda dos ensaios gerais, ensaios de naipes e apresentações nos horários determinados, preestabelecidos em agenda mensal pela regência;
- ✦ Estar disponível para convocações de ensaios ou apresentações extraordinárias.

EQUIPE DE APOIO

- ✦ Responsável pela organização do arquivo musical, montagem e desmontagem dos ensaios e apresentações e ainda pela organização dos materiais e serviços necessários para infra-estrutura geral da banda.

ASSESSORIA DE MÚSICA

- ✦ Responsável pela interlocução entre a Direção Artística e a Secretaria de Cultura;
- ✦ Estância de resolução de problemas quando não forem solucionados pela Direção Artística;
- ✦ Elaborar projetos à serem discutidos com a Direção Artística para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela banda;
- ✦ Acompanhar e avaliar os relatórios de disciplina e desempenho técnico enviados pela Direção Artística da banda.



ASSOCIAÇÃO MUSICAL DE DIADEMA

- + Assuntos burocráticos, pagamentos, recolhimento de documentos, contratos e rescisões, recebimento de relatórios de frequência.

DAS FALTAS, ATRASOS, SUBSTITUIÇÕES E DISPENSA DOS MÚSICOS E EQUIPE DE APOIO

- + As faltas serão anotadas na folha de frequência.
- + O horário de ensaio será das 09 às 12 horas. Haverá tolerância máxima de 20 minutos para o início do ensaio e após 20 minutos será retirada a folha de frequência não sendo permitido o músico ensaiar sendo descontado um dia no valor bruto do pagamento mensal;
- + Não haverá tolerância em hipótese alguma de atraso em apresentações;
- + As faltas serão justificadas e abonadas por motivo de doença, somente com atestado médico em nome do próprio, por convocações do Poder Judiciário conforme rege a lei ou ainda por óbito na família em parentes de primeiro grau;
- + O desconto das faltas nas apresentações terá um valor 50% maior que os ensaios;
- + A substituição será permitida somente em apresentações, onde o músico deverá avisar o regente e providenciar o seu substituto com no mínimo de 10 dias de antecedência, sendo que o mesmo será avaliado e aprovado pelo regente. Porém, não poderá haver mais que 01 (uma) substituição mensal e o pagamento do substituto ficará a cargo do próprio músico.
- + Será dispensado dos serviços da banda o músico:
 - Que faltar em 02 ensaios mensais sem apresentar justificativa;
 - Que faltar em 01 apresentação sem justificativa;
 - Se houver avaliação negativa relacionada a disciplina e ao desempenho técnico do mesmo.
- + **OBSERVAÇÃO:** Os casos omissos deste regimento interno serão resolvidos pelo Regente, Diretor Artístico e Assessoria Musical em acordo com a direção da Secretaria de Cultura.

Diogo de Jesus Borges

Músico

Direção Artística

Regente

Assessoria Musical

Associação Musical

Sérgio A. Lara da Cruz
 Secretário de Cultura

ANEXO 14

Abaixo notícia do Diário do Grande ABC. Anuncia a estreia da Banda Sinfônica de Diadema em 07 de abril de 1998. A reportagem apresenta o maestro Paulo Maron, o repertório da estreia e a inclusão dos músicos da antiga Lira Musical. Na foto da reportagem é possível notar o maestro Nasareno Cordeiro da Silva tocando trompete.

Essa reportagem cita a seguinte fala do maestro Paulo Maron: “Os antigos membros da Lira estavam acostumados a tocar marchinhas e até canções de Roberto Carlos. No início foi muito difícil introduzi-los no repertório clássico, mas já estão se adaptando bem”. Este recorte não foi bem visto pelos músicos da Lira Musical, os quais se sentiram ofendidos.



AFINADOS
Formada por ex-integrantes da Lira Musical, baseada em repertório popular, o grupo investe no erudito

Banda Sinfônica estreia hoje

RENÉ TOGNONI
Da Redação

A Banda Sinfônica de Diadema, sob o comando do maestro Paulo Maron, 37 anos, estreia hoje, às 20h no Teatro Clara Nunes. O grupo surgiu a partir da reformulação da antiga Lira Musical, formada por 16 músicos, que durante 30 anos apresentou um repertório baseado em canções populares. Agora, a nova banda irá privilegiar o repertório erudito.

Na apresentação inaugural, estão as composições *Quadros em uma Exposição*, de Modest Mussorgsky (1839-1881); *Andante Festivo*, de Jean Sibelius (1865-1957); *Saint Paul's Suite*, de Gustav Holst (1874-1934); abertura do terceiro ato da ópera *Lohengrin*, de Richard Wagner (1813-1883); e *A Fuga*, do brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959).

Os músicos da antiga Lira Musical foram incorporados ao quadro de 40 instrumentistas profissionais da Banda Sinfônica. Oito deles também são professores da Casa da Música de Diadema. “Os antigos membros da Lira estavam acostumados a tocar marchinhas e até canções de Roberto Carlos. No início foi muito difícil introduzi-los no repertório clássico, mas já estão se adaptando bem”, conta Maron.

Segundo o maestro, a nova concepção musical segue o modelo inglês de banda sinfônica, o qual utiliza um número reduzido de instrumentos. “O padrão norte-americano usa o dobro de instrumentos que o inglês”, explica. “A sonoridade é diferente e é mais fácil trabalhar com instrumental menor.”

LIRA MUSICAL – Para homenagear a antiga Lira Musical de Diadema, o Departamento de Cultura da cidade organizou uma exposição com repertórios e programas, fotos dos componentes, depoimentos de alguns membros, e recortes de jornais que mostram a trajetória do grupo.

A exposição ainda inclui aparelhos de áudio com apresentação da Lira em dezembro de 1994, execução do Hino de Diadema, e gravação ao vivo no co-reto da praça da República, em São Paulo, em janeiro de 1984, entre outras.

● **BANDA SINFÔNICA DE DIADEMA** – Concerto de música erudita. Hoje, às 20h. No Teatro Clara Nunes – rue Grossa, 300, Diadema. Tel.: 445-7979. Entrada franca.

● **EXPOSIÇÃO LIRA MUSICAL** – Fotos, recortes de jornais e gravações antigas que mostram os 30 anos de existência da Lira Musical. No Centro Cultural Diadema. De hoje até 21 de abril. De ter. a dom., das 10h às 20h – rue Grossa, 300, Diadema. Tel.: 445-7979. Entrada franca.

ANEXO 15

A seguir é apresentada reportagem sobre a Lira Musical de Diadema, sob regência do maestro Lucas Guimarães. Apesar de conter a data, 08 de dezembro de 2010, coincidentemente o aniversário de 51 anos da cidade de Diadema, não é encontrado nenhum marcador que possibilite a identificação do jornal que veiculou a notícia.

30

8 de dezembro de 2010

Antigo campo de futebol ao lado da E.M. Francisco Daniel Trivinho nos anos 1960



música Fundada em 1968, Lira Musical aposta em repertório que inclui de Luiz Gonzaga a Tim Maia

Popular com roupagem sofisticada

Passa das 19 horas e o público começa a ocupar seus lugares no Centro Cultural Heleny Guariba, no Jardim Ruycce, para a apresentação da Lira Musical de Diadema. Enquanto parte dos componentes afina os instrumentos e se posiciona no palco do complexo, o maestro Lucas Guimarães, 60

no Brasil é extremamente difícil. Raras são as prefeituras, como a de Diadema, que apoiam a cultura", lamenta o regente. Choro de barriga cheia? De jeito nenhum. Guimarães assumiu a regência da Lira Musical após deixar a Banda Sinfônica de São Bernardo. Parte do convênio que, durante nove anos, manteve a Orquestra Fi-

“A população ouve o produto final, mas não faz ideia do trabalho dos bastidores”

anos, aguarda a chegada de dois músicos, que se perderam no Terminal Metropolitano de Piraporinha e não sabem como chegar ao espaço. “Fazer música

larmônica do município, a banda foi desativado em 2009 pelo prefeito Luiz Marinbo – a orquestra foi reativada este ano, com o nome Vera Cruz Sinfônica,



Vinte e sete músicos estão sob o comando do maestro Lucas Guimarães

sob a batuta do maestro Júlio Medaglia. “Recebi o convite do Vanderlei Cesarino (coordenador da Lira) para assumir a banda e dar ao repertório perfil popular, mas com roupagem sofisticada”, recorda-se.

Fundada em 1968, a Lira Musical é composta atualmente de 27 músicos, alguns com mais de 30 anos na corporação. Desde

sua formação, a banda já interpretou mais de 600 composições, cobrindo repertório que vai do popular ao clássico. A versatilidade de seus integrantes possibilitou ao grupo participação em inúmeros concursos, nos quais conquistou mais de 60 troféus. Em 1997, a Lira transformou-se em Banda Sinfônica e, em 2001, em Jazz Sinfônica,

mas a revitalização promovida quatro anos depois devolveu à corporação a proposta original.

O saxofonista José Barbosa, 42 anos, está na Lira Musical desde 1980. Sergipano de Aracaju, o músico tem história parecida com a de muitos moradores da cidade – seus pais deixaram o Nordeste em busca de melhores oportunidades em São Paulo. Barbosa deu os primeiros passos na música na escolinha da Lira Musical. “Comecei as aulas sem que ninguém soubesse. Só avisei minha mãe três semanas depois, porque tinha medo de que ela não aceitasse”, revela o saxofonista, que também preside a Associação Musical de Diadema.



Parabéns Diadema!
Cidade que acolhe a tantos em apenas 51 anos

GALPÕES E ÁREAS INDUSTRIAIS
TEMOS AS MELHORES OFERTAS DA REGIÃO

Ax. Presidente Kennedy, nº 334 • Centro • Diadema/ SP • Sede Própria
www.dominioimoveis.com.br [vendas@dominioimoveis.com.br](mailto: vendas@dominioimoveis.com.br)

“Mais uma vez comemoramos a passagem da juventude de nossa cidade. Nesta data tão importante, manifestamos nossa satisfação em pertencer a esta comunidade, pois, sabemos que ela tem um futuro brilhante.”

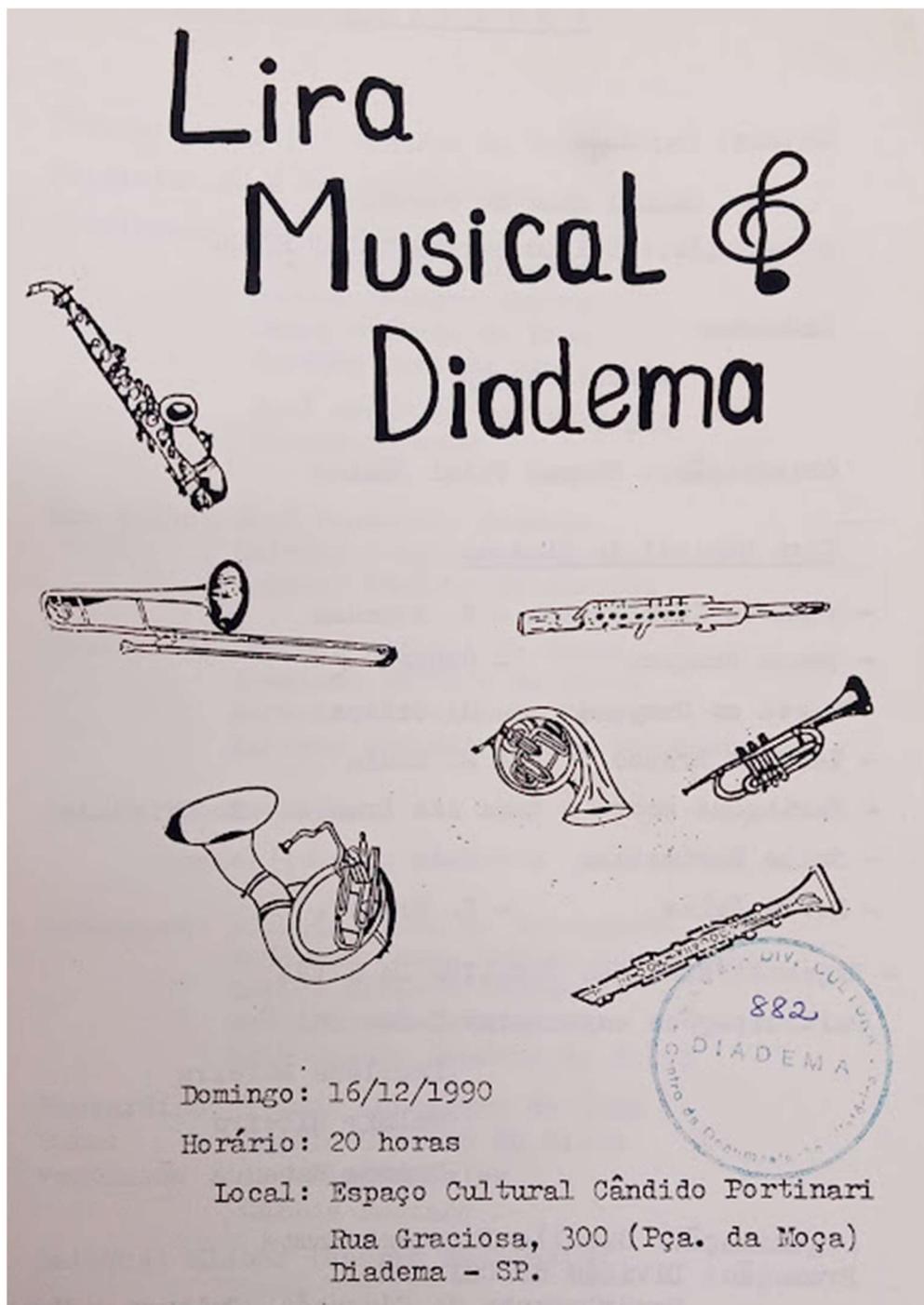
PARABÉNS DIADEMA PELO SEUS 51 ANOS

São os sinceros votos
Vereadora Cida Ferreira
“Sempre junto com você”

ANEXO 16

A seguir é apresentado o programa do concerto da Lira Musical de Diadema no dia 16 de dezembro de 1990, sob direção do maestro Nasareno Cordeiro da Silva. O concerto ocorreu no chamado Espaço Cultural Cândido Portinari, com endereço do Teatro Clara Nunes.

O programa apresenta os músicos integrantes da Lira no ano de 1990 e o repertório do concerto de natal, que inclui temas natalinos, música brasileira e música clássica (Strauss e Brahms).



Lira
Musical 
Diadema

Domingo: 16/12/1990
Horário: 20 horas
Local: Espaço Cultural Cândido Portinari
Rua Graciosa, 300 (Pça. da Moça)
Diadema - SP.

882
CENTRO CULTURAL CÂNDIDO PORTINARI
DIADEMA

PROGRAMA

Metais: Bajulans

Manoel Dias de Oliveira
Orientação.: Silvio Ferraz Mello Filho

Madeiras:

Eleonor Rugby
Beatles
Orientação.: Itamar Vidal Júnior

Lira Musical de Diadema

- Tema de Zarathustra - R. Strauss
- Dança Hungara - Brahms
- Festa em Campana - G. Filipa
- Verde e Branco - E. Moura
- Variações sobre o tema Asa Branca - E. Trindade
- Suite Nordestina - Duda
- Noite Feliz - F. Gruber.

Regente: NAZARENO CORDEIRO DA SILVA

Participações especiais: Celso Ohi

Lucilene Moreira

Walmir Ribeiro

Simone Rebeque

Organização: Giselle Loiacono Ramos

Promoção: Divisão de Cultura

Departamento de Educação, Cultura e Esportes

COMPONENTES

- Flauta: Vanderlei Cesario da Silva

Requinta: José Ederval Santana

Clarinetes: Edson Francisco da Silva
Alailton de Assunção
Carlos Roberto Soares
Edson Barbosa de Lima
Enequina Moreira Diniz
José Assunção da Silva
Kleber Salerno

Saxofones: José Francisco Pereira
Laércio Gregório de Souza
Waldecy Tenório de Almeida

Trumpetes: Emerson Ascicoli de Souza
Ivanildo Martins da Silva
Marcelo Oliveira da Cruz
Marcelo Adriani Ortega Barreiro

Genis: Rubens Rocha

Samuel Ferreira da Silva

Trombones: Adelcio Alves do Nascimento
Anderson Cosme Telles dos Santos
Carlos Alberto Soares
João Daniel Martins
Luiz Cassio Cesário da Silva

Bombardino: Itamar Gonçalves de Lima

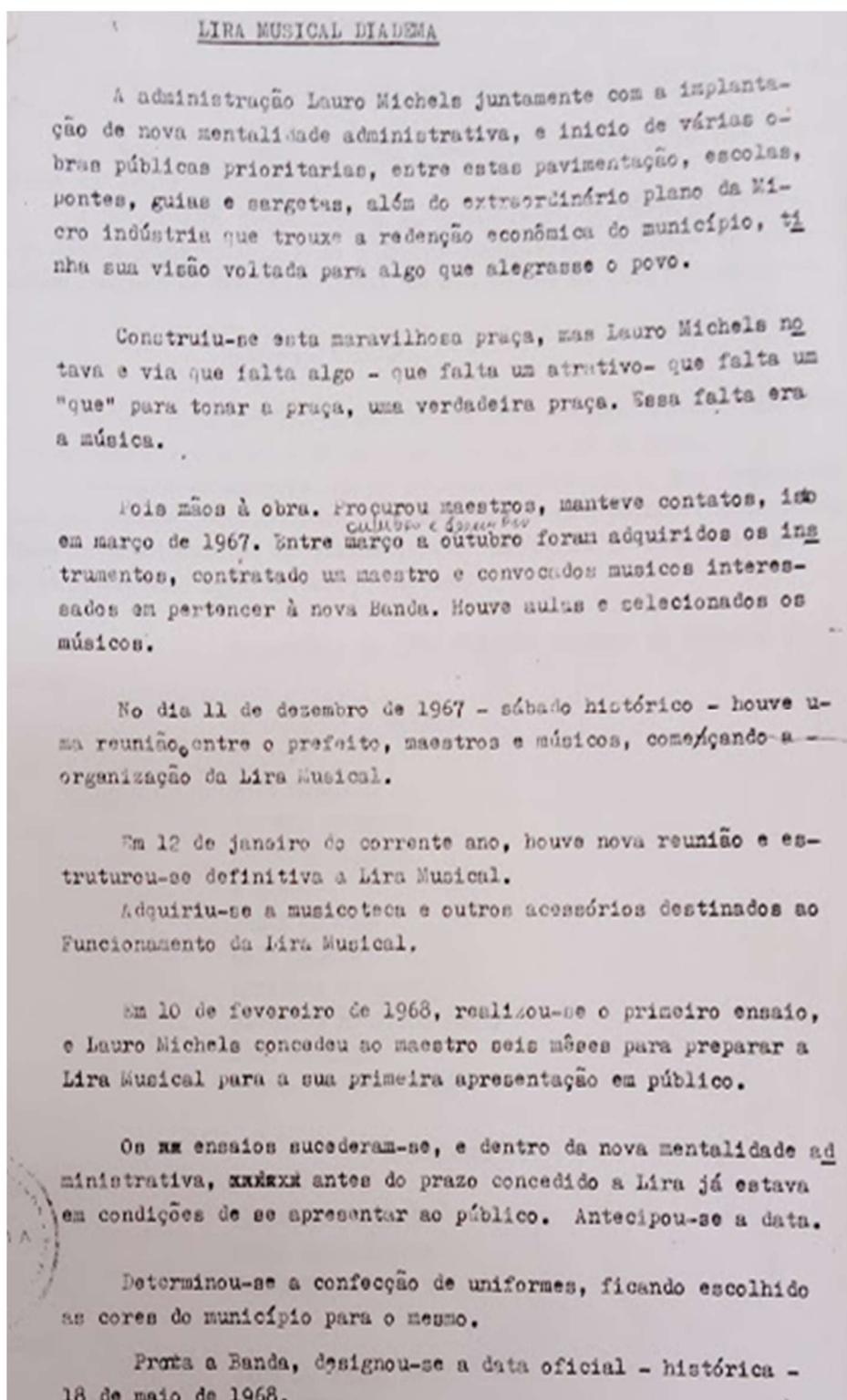
Tuba: Cassio Cesario da Silva

Percussão : Antonio Consalvo
Carlos Fabiano

Bateria: Kleber Tenório de Almeida

ANEXO 17

Processo de criação da Lira Musical de Diadema, entre os anos 1967 e 1968. Este documento relata que as contratações e aquisição de instrumentos ocorreu desde o início de 1967, mas que foi tomada como data de fundação da banda o dia de sua estreia, apenas no ano seguinte, em 18 de maio de 1968.



ANEXO 18

O documento abaixo explicita o processo a ser seguido para a solicitação de apresentações da Lira Musical de Diadema.

709



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

CRITÉRIOS PARA SOLICITAÇÃO DE APRESENTAÇÕES DA
LIRA MUSICAL DE DIADEMA

A PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA, através da Divisão de Cultura fez saber a todos os interessados sobre a prestação de serviços relacionados a Lira Musical de Diadema.

A Lira Musical de Diadema será prioritariamente utilizada em atividades promovidas pela PREFEITURA e estando disponível, será cedida as entidades, exceção feita às 4ªs. e 6ª. feiras no período da manhã, momento em que os integrantes da mesma encontram-se em treinamento.

Critérios para que possam atendê-lo:

- a solicitação de apresentação deverá ser feita com 15 dias de antecedência, através de ofício encaminhado à Divisão de Cultura, contendo:
 - a) endereço onde será realizado o evento
 - b) nome do responsável e telefone para contato
 - c) programação do evento
 - d) horário de apresentação, sendo necessário o cumprimento deste, pois a Lira Musical de Diadema possui outros compromissos não se dispondo a horas de espera.

Serão atendidas as solicitações na seguinte ordem:

- 1 - Atividades organizadas pela Divisão de Cultura ou desenvolvida pela Prefeitura.
- 2 - Entidades sediadas no Município
- 3 - Escolas, atividades culturais de caráter amplo e pública no município.
- 4 - Atividades organizadas por Prefeituras ou entidades de outros municípios.

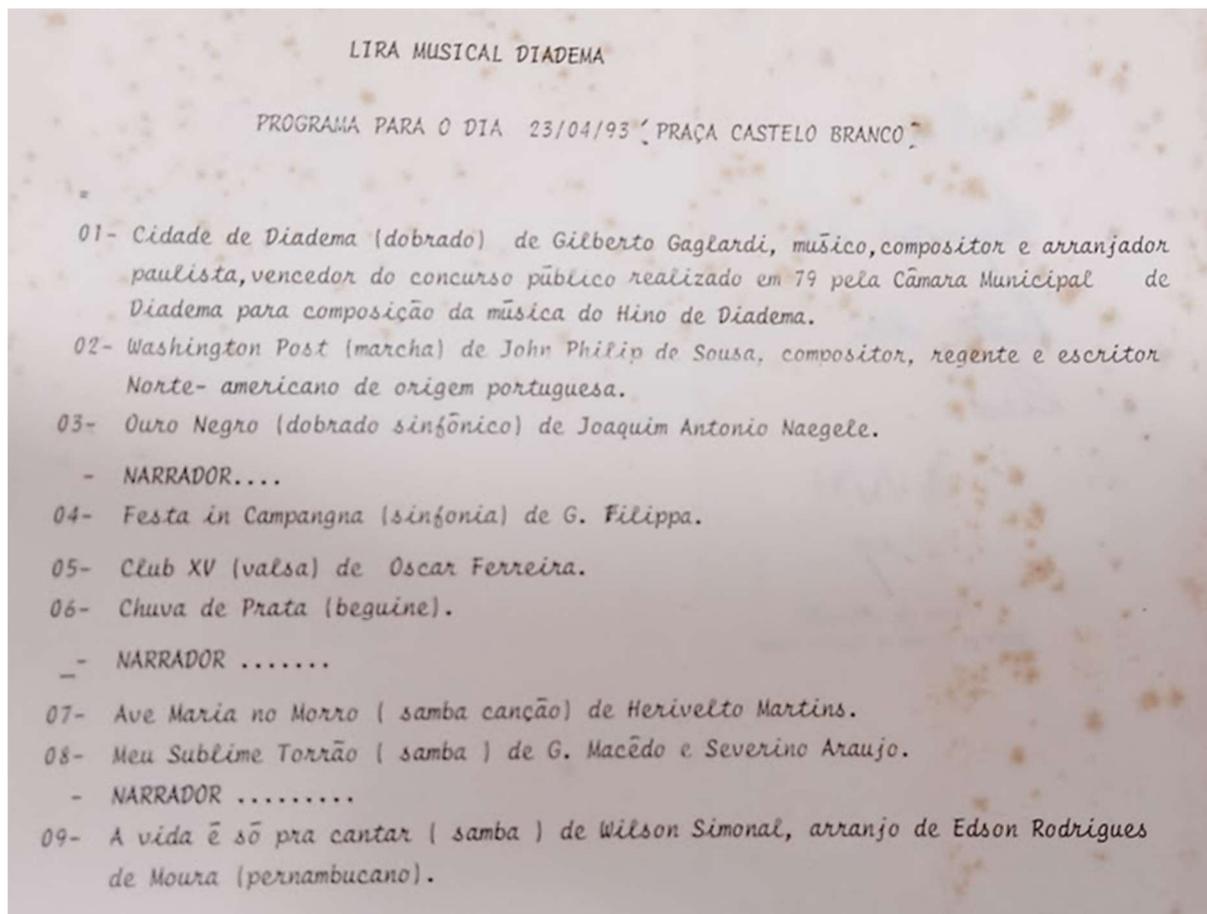
Diadema, 25 de outubro de 1.990

Robana S. Marulanda
Robana Tonholi Marulanda
RG. 6.517.337
Chefe de Serviço de Divisão Cultural

evaniz/ecfg/DC.
Mód. 901 Impresso no Gráfico P.M.D.

ANEXO 19

Programa musical para concerto da Lira Musical de Diadema na Praça Castelo Branco, em 23 de abril de 1993.



ANEXO 20

Convite para o concerto de aniversário de 20 anos da Lira Musical de Diadema, em 15 de maio de 1988, com início às 19h, no Teatro Clara Nunes. Trechos dessa apresentação estão disponíveis no YouTube (ANTONIO, 2009).



ANEXO 21

O documento a seguir trata da produção do evento comemorativo do aniversário de 1 ano da Lira Musical de Diadema, o qual ocorreu na Praça Castelo Branco, mesmo local de estreia do grupo.

LIRA MUSICAL DIADEMA

DATA	LOCAL	HORARIO
18- 5- 69	Pça. Castelo Branco	20,00 horas com

PROGRAMAÇÃO:

Abertura: Hino Nacional
 Fala do Sr. Prefeito
 Retreta especial em comemoração ao 1º aniversário da Lira Musical Diadema.
 Apresentação da Associação dos Mágicos do Estado de São Paulo.
 { Queima de fogos de artifício (Valer com Luiz Cândido)
 - Coquetel - antástico

DIVULGAÇÃO:

Trabalho histórico sobre a Banda feito pela funcionária da Prefeitura, Setor de Educação, Wanda Aragão Lourenço e Professora Idalina Cotrim Apes, do G. Escolar da Eldorado, para os seguintes jornais: Diadema Jornal - Jornal do Fave - Grande ABC - Zona Sul - Jornal Veril. e Rádios: Bandeirantes, Gazeta-Tupi

GRAVAÇÃO:

Gravação em fita de algumas peças musicais para posterior transmissão nos programas o Antonio P...

Rádio Bandeirantes - Milton Flora - - Moraes Sarmiento
 Rádio Tupi - J. da Silva Vidal
 Rádio Gazeta - Luiz Aiala - Dorival Gaeta

CARTAZES

(14) EL DORADO
 Confeção de cartazes por um músico da Lira Musical Diadema : Milton

TROFÉUS

Exposição de Troféus conquistados pela Lira Musical Diadema, em uma vitrine numa das casas Comerciais do Município - Depósito Jabaquara - Salão da Beleza

COQUETE

Aos presentes a solenidade bem como os músicos e seus familiares.

ORNAÇÃO C. D. ANITA
 As Prof. Labal
 Para um aniversário

Convites

ANEXO 22

Lista de alunos da escola de música da prefeitura em 1993, pouco tempo antes da extinção da Lirinha, constando 57 nomes.

P. 10

RELAÇÃO DE ALUNOS DAS AULAS DE MÚSICA - 1993

<u>NOME</u>	<u>DATA DA INSCR.</u>	<u>IDADE</u>
Aldinei Rodrigues Pereira	12/01/93	22 anos
Ana Cláudia da Silva	09/12/92	18 anos
Adriana de Jesus Sabino	12/01/93	17 anos
Alessandro Lourenço	11/03/93	20 anos
Airini Amarante Oliveira	15/02/93	08 anos
Ana Cláudia Aguiar Ferreira	21/01/93	15 anos
Cláudia Vicente de Lima	09/03/93	08 anos
Cristina de Abreu Silva	04/03/93	19 anos
Cleiton Amorim Cardoso	20/01/93	14 anos
Claudemir Araujo Bezerra	05/02/93	12 anos
Carlos Eduardo Vasconcelos	21/01/93	13 anos
Daniel Vicente de Lima	09/03/93	13 anos
Elvio Ranalho Batista	19/03/93	15 anos
Edna Alves da Silva	09/01/93	24 anos
Edilene Araujo Silva	18/02/93	16 anos
Elaine Patricia Rios	09/01/93	18 anos
Edson dos Santos Barboza	26/01/93	23 anos
Edgar Florenço da Silva	20/01/93	15 anos
Elvelton Rodrigues de Souza	05/02/93	17 anos
Francisco Inácio Ferreira	14/01/93	40 anos
Fabiano Nery Ferreira	26/01/93	18 anos
Sueli Lima Espírito Santo	09/03/93	13 anos
Sandra Martins Rosa	26/01/93	13 anos
Sandra Ferreira da Silva	01/03/93	12 anos
Jader Mauberto do Nascimento	13/02/93	08 anos
José Benedito da Silva	21/01/93	42 anos
Joedson Basto dos Santos	11/02/93	15 anos
Jailson Simões da Silva	14/01/93	26 anos
José Antonio Maria	20/01/93	19 anos
José Vanderlei dos Reis	28/01/93	20 anos
Hélio Jose Soares Junior	08/01/93	18 anos
Helioto Palombo	25/01/93	14 anos
Luiz Barboza Penha	11/03/93	23 anos
Maria Coutinho Rodrigues	18/02/93	16 anos
Maria de Lourdes Moreira	04/03/93	25 anos
Maria de Fátima de Souza	08/01/93	16 anos
Marcos de Carvalho Lima	20/01/93	09 anos
Nichel Correia Ribas	11/02/93	10 anos
Nárcia Correia Ribas	09/02/93	27 anos
Marcos André	16/03/93	14 anos
Nelson de Lima	11/02/93	30 anos
Gleiton César Barboza	27/01/93	13 anos
Gislene Braga Gonçalves	26/01/93	12 anos
Gilson Henrique	22/01/93	21 anos

<u>NOME</u>	<u>DATA DA INSCR.</u>	<u>IDADE</u>
Rogério Nascimento	14/01/93	15 anos
Rosana Márcia Pereira	09/02/93	17 anos
Rafael Nóbrega Santos	11/02/93	09 anos
Ricardo Manoel	16/02/93	30 anos
Raimunda de Moraes	05/02/93	52 anos
Rosineia das Mercês Reis	09/02/93	16 anos
Raquel Lima Eso	09/03/93	12 anos
Rosana Gonçalves	09/03/93	13 anos
Rafael Demarchi Rodrigues	21/01/93	10 anos
Romulo Felipe Lourença Reis	28/01/93	09 anos
Vania Fiore da Silva	25/01/93	10 anos
Valdineu Oliveira Santos Nascimento	09/02/93	24 anos
Vanessa Rebadan	17/02/93	10 anos

ANEXO 23

Certidão elaborada pelo diretor do Departamento de Educação, Cultura e Esporte, Maurício Benedicto Chaim aos músicos que participaram da gravação do Hino Oficial de Diadema. Datado de 03 de janeiro de 1980, lista os nomes dos músicos e seus respectivos instrumentos.

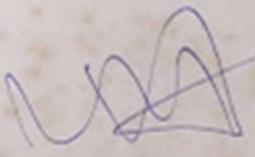
 **PREFEITURA DO MUNICIPIO DE DIADEMA**

C E R T I D ã O

Eu, Maurício Benedicto Chaim, diretor do Departamento de Educação, Cultura e Esportes, desta Prefeitura Municipal, certifico para os devidos fins de direito que os músicos / abaixo relacionados participaram da gravação do Hino Oficial de Diadema, no dia 27 de julho de 1.979.

Diadema, 03 de janeiro de 1.980.

1. APARECIDO MATEUS - Maestro
2. SEVERINO RODRIGUES DE MOURA - Clarinete
3. SEBASTIÃO GLICÉRIO DA FONSECA - Clarinete
4. EGISTO STEFANS CENDER - Clarinete
5. JAIRTON ANTONIO BRANDÃO - Clarinete
6. JOSÉ ALVES SOBRINHO - Sax-alto
7. BENEDITO MARIANO DO NASCIMENTO - Sax-alto
8. WALDECY TÂNÓZIO DE ALMEIDA - Sax-alto
9. NAZARENO CORDEIRO DA SILVA - Piston
10. IVANILDO MARTINS DA SILVA - Piston
11. AMAURI FEITOSA DA SILVA - Piston
12. WALTER APARECIDO DE SOUZA - Piston
13. CLAUDIO JOSÉ DA SILVA - Piston
14. ANTONIO MARIA FILHO - Bombardino
15. CARLOS ROBERTO SOARES - Bombardino
16. ADELICIO ALVES DO NASCIMENTO - Trombone
17. JOSÉ NUNES PEREIRA - Trombone


segue...

MO9. 201



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE DIADEMA

18. ALOISIO CÍCERO DE OLIVEIRA - Trombone
19. JOSÉ VICENTE DOS SANTOS - Trombone
20. GILMAR SILVEIRA - Baixo Tubo
21. SALATIEL FERREIRA DA SILVA - Baixo tubo
22. BENJAMIM FERNANDO REIS - Baixo tubo
23. OLÍMPIO MARTINS - Baixo-tubo
24. SAMUEL FERREIRA DA SILVA - Trompa
25. RUBENS ROCHA - Trompa
26. CASSIO CESARIO DA SILVA - Trompa
27. ANTONIO CONSALVO - Bombo
28. DJANNA RAMOS DA SILVA - Surdo
29. KLEBER TENÓRIO DE ALMEIDA - Surdo
30. FLÁVIO APOLINÁRIO ALONSO JUNIOR - Caixa
31. EDSON FRANCISCO DA SILVA - Prato
32. EDVALDO NASCIMENTO SILVA - sax- tenor
33. DANIEL BILOCOMO - Piston
34. GERSON SILVEIRA - Trompa

Yakovlev
MAURICIO BENEDICTO CHAIM
DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTES

ANEXO 24

Lista de troféus, medalhas e certificados da Lira Musical de Diadema. O documento é datado de 15 de maio de 1988.

15-5-88 P1+

RELACÃO DE TROFÉUS DA LIRA MUSICAL DE DIADEMA

- 01- II FESTIVAL DE BANDAS E PAFARRAS- SANTO ANDRÉ(1973) +
- 02- XV CONCURSO NACIONAL- RÁDIO RECORD(1971) 1º LUGAR +
- 03- TROFÉU VERIL- XX CAMPEONATO DE BANDAS E PAFARRAS DA RÁDIO RECORD(1977) 4º LUGAR +
- 04- XX CAMPEONATO DE BANDAS E PAFARRAS DA RÁDIO RECORD(1º NACIONAL-1977) 1º LUGAR +
- 05- FESTA N. S. DOS NAVEGANTES- 1º LUGAR(1973) 1º +
- 06- XII CONCURSO DE BANDAS E PAFARRAS DAS MISSOIRAS UNIDAS(1968) 2º LUGAR +
- 07- TROFÉU RÁDIO GAZETA, 1969 - 1º LUGAR +
- 08- XI ANIVERSÁRIO DE DIADEMA(1971) +
- 09- FEDEBANDA INTERESTADUAL-3º LUGAR (FOÇOS DE CALDAS-1976) 3º LUGAR +
- 10- I FESTIVAL DE PAFARRA ESTUDANTIL DE DIADEMA(1983) +
- 11- I FESTIVAL JURENO DE DIADEMA(1984) +
- 12- XXXIII FESTIVAL DE BANDAS E PAFARRAS DA RÁDIO RECORD (1980) 1º LUGAR +
- 13- 419º ANIVERSÁRIO DE SANTO ANDRÉ (1972) +
- 14- XVIII CAMPEONATO NACIONAL DE PAFARRAS E BANDAS (RÁDIO RECORD-1975) 2º LUGAR +
- 15- XXIV CAMPEONATO NACIONAL DE PAFARRAS E BANDAS (RÁDIO RECORD-1981) 1º LUGAR +
- 16- CONCURSO "VAMOS BATER O CORTEJO" (1983) 1º LUGAR RECORD +
- 17- BEPC JD MARIA LEONOR (DIABELL-1977) 1º +
- 18- CONCURSO "VAMOS BATER O CORTEJO"-2º LUGAR(1983) 2º LUGAR +
- 19- DECELE DE BANDAS MUSICAIS-423 ANOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO + 1976
- 20- XVIII CAMPEONATO NACIONAL DE PAFARRAS E BANDAS(RÁDIO RECORD-1975) 2º LUGAR +
- 21- I FESTIVAL DE BANDAS DE NAUÍ (1974) +
- 22- 25 ANOS DE REBIRÃO IIRIS + 1979
- 23- III CONCURSO DE BANDAS E PAFARRAS DE FINEIROS -3º LUGAR + 1971
- 24- FESTIVAL DE BANDAS(ESTÂNCIA DE SOCORRO-1983) +
- 25- X CAMPEONATO NACIONAL DE PAFARRAS E BANDAS DA RÁDIO RECORD (1977) 1º +
- 26- XIX CAMPEONATO NACIONAL DE PAFARRAS E BANDAS DA RÁDIO RECORD (1976) 2º LUGAR +
- 27- I CONCURSO MORAL DE BANDAS MUSICAIS (LIMCIMA-1976) 1º LUGAR +
- 28- TROFÉU CÂMARA MUNICIPAL + Quando? 1980
- 29- TROFÉU LIONS CLUBE DE DIADEMA + Quando 1975
- 30- VI CONCURSO DE BANDAS DA ESTÂNCIA DE SOCORRO(1974) 1º LUGAR +
- 31- AÍRES DE CATALUÑA (1969) +
- 32- CONCURSO "VAMOS BATER O CORTEJO" (1984) 1º +
- 33- I CONCURSO MORAL DE BANDAS MUSICAIS (1976) +
- 34- LIONS CLUBE DE DIADEMA (1977) +
- 35- VII CONCURSO DE BANDAS DE SOCORRO (1978) 2º X +

921
DIADEMA

- P17
- 36- ARVH (1972) +
- 37- TROPÉU LUIS FERREIRA MARTINS (1981) 1º LUGAR +
- 38- II CONCURSO DE BANDAS E FANFARRAS DE FINEIROS- 3º LUGAR - 1970
- 2239- XVIII CONCURSO DE FANFARRAS E BANDAS (RÁDIO RECORD-1975) 2º LUGAR +
- 33 40- ~~423 ANOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO~~ + 1976
- 41- XIX CAMPEONATO NACIONAL DE FANFARRAS E BANDAS (RÁDIO RECORD-1976) 2º LUGAR +
- 2142- 97º ANIVERSÁRIO DE SÃO CATALDNO DO SUL + 1974
- 56 43- CONCURSO "VAMOS BATER O CORETO" (1984) 3º +
- 23 44- PALMEIRAS (1975) +
- 41 45- XX CAMPEONATO NACIONAL DE FANFARRAS E BANDAS DA RÁDIO RECORD (1977) 1º LUGAR +
- 35 46- I CONCURSO MORAL DE BANDAS (1976) 1º LUGAR +
- 48 47- XXIV CONCURSO DE FANFARRAS E BANDAS DA RÁDIO RECORD (1981) 1º +
- 4 48- LIONS CLUBE DE DIADEMA (1969) +
- 14 49- ~~419º~~ ANIVERSÁRIO DE SANTO ANDRÉ (1972) +
- 2- 50- CONCURSO DE BANDAS E FANFARRAS-CONDEADOR SIQUEIRA (1968) 2º LUGAR +
- 42 51- XXI CAMPEONATO NACIONAL DE FANFARRAS E BANDAS DA RÁDIO RECORD (1978) 3º +
- 20 52- PREFEITURA MUNICIPAL DE MAUÁ (1974) +
- 13 53- CÍRCULO ESPORTIVO ISRAELITA/BRASILEIRO (1972) MEDALHA +
- 19 54- INAUGURAÇÃO DO TEATRO MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PIRES (1974) MEDALHA +
- 11 55- 418 ANOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO (1971) +
- 4 56- FACULDADE NEOLÓGICA UNIDA (1970) CAMIÃO DE PRATA +
- 4657 -CONCURSO DE FANFARRAS E BANDAS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SP
3 MEDALHAS + 1980
- 2- 58- LIONS CLUBE DE DIADEMA (1975) +



ANEXO 25

Diploma concedido à Lirinha por sua participação no XVIII Campeonato Nacional de Fanfarras e Bandas da Rádio Record, em 1975.



ANEXO 26

Regulamento do IV Festival de Bandas Musicais de Diadema.

REGULAMENTO
IV FESTIVAL DE BANDAS MÚSICAIS DE DIADEMA

I - FINALIDADE:
Art. 1º - A Prefeitura Municipal de Diadema, através do Departamento de Educação Cultural e Esportes, com a finalidade de promover o desenvolvimento das técnicas musicais, estreitar os laços de amizade entre os participantes, incrementar o espírito de competição sã, visando o aprimoramento das bandas musicais como veículo de extraordinária valia para o entretenimento e educação cívica, realizará o IV FESTIVAL DE BANDAS MÚSICAIS.

II - ORGANIZAÇÃO E DIREÇÃO:
Art. 2º - A organização e direção do IV FESTIVAL, estará a cargo de / uma comissão nomeada pelo Senhor Prefeito Municipal de Diadema.

III - PARTICIPANTES:
Art. 3º - Somente poderão participar Bandas Musicais e que preencham os requisitos abaixo mencionados.
Art. 4º - As competições serão feitas por eliminatória em duas etapas, e por pontos, sendo uma no dia 25/5 e outra no dia 26/5/74, com início às 19:00 horas.
A decisão final será no dia ² de Junho às 19:00 horas / entre as três primeiras classificadas e mais a Corporação Musical Imaculada Conceição de Mauá, campeã do ano de 1973, automaticamente classificada para a finalíssima.

IV - INSCRIÇÃO E PARTICIPAÇÃO:
Art. 5º - Só poderão tomar parte no IV FESTIVAL, Bandas Musicais com / atividades e uma vez confirmada a presença, estará automaticamente inscrita.
Art. 6º - Cada Banda participante deverá executar três peças musicais / de sua livre escolha, sendo que uma delas, deverá ser obrigatoriamente do gênero "Marcha Militar ou "Dobrado".

V - COMISSÃO JULGADORA:
Art. 7º - A Comissão Julgadora será constituída de 5 (cinco) elementos
Art. 8º - Caberá à Comissão Julgadora dar notas de 1 a 10 apreciando:
A) - Apresentação;
B) - Afinação;
C) - Interpretação;
D) - Harmonia;
E) - Regência, etc...

OBSERVAÇÃO - Para avaliação da apresentação será considerado não luxo mas sim, perfeita uniformidade, atitude, postura e disciplina.

Art. 9º - Os resultados serão divulgados logo após as apresentações.

VI - DOS CASOS OMISSOS:

Art. 10º - Os casos omissos e a interpretação do presente regulamento, serão resolvidos pela Comissão Organizadora, não cabendo recurso algum das decisões.

NOTA: Para detalhes finais haverá uma reunião dia 24/4/74. (quarta-feira), às 20:00 horas, na sede da "LINA MUNICIPAL OLARIA", à Av. Alcaide nº 255 - Departamento de Educação, Cultura e Esportes.

Mãdema, 02 de Abril de 1974.

- FRY. RAFAEL D'AVILA OLARIA -
Presidente da Comissão Organizadora.

ANEXO 27

Na imagem abaixo está ocorrendo o hasteamento da Bandeira na antiga Praça Cardeal Mota, atual Praça Lauro Michels. Não consta data, mas supõe-se que seja no dia 19 de novembro, Dia da Bandeira, na década de 1980. Ao fundo, a Lira Infantil Juvenil de Diadema (Lirinha) tocando.



ANEXO 28

Notícia do Diário do Grande ABC sobre a inauguração da Casa da Música de Diadema. Na foto, Marta de Betania Juliano, diretora de Cultura. Edição do dia 22 de novembro de 1997.

Diadema ganha Casa da Música dia 4

Instituição terá cerca de 1,3 mil vagas para cursos gratuitos; Prefeitura quer orquestra de câmara

SÉRGIO DURAN
Da Redação

A inauguração da Casa da Música, primeira escola de formação musical gratuita mantida pela Prefeitura de Diadema, está marcada para o próximo dia 4. Segundo a diretora de Cultura, Marta de Betania Juliano, as oficinas realizadas nos bairros irão continuar, mas, a partir da abertura da instituição, serão coordenadas por esta.

A Casa da Música terá cursos de instrumentos de percussão, corda, sopro e piano, além de canto, estendidos a todos os moradores da cidade. Cerca de 1,3 mil vagas serão abertas. Os alunos terão disponíveis 220 instrumentos aproximadamente, entre os quais parte considerável já pertencia à Prefeitura, mas estava abandonada. É o caso de dez pianos e dos sopros.

“Por falta de um espaço que organize a política cultural na área da música, acontecem coisas assim”, afirma Marta de Be-

tania, para quem “a Casa da Música irá deflagrar todos os movimentos musicais da cidade”. Isso significa a organização de festivais, recitais e até a formação de uma orquestra de câmara. “Temos ainda o projeto ainda de transformar a Lira Musical em uma Banda Sinfônica”.

A partir de janeiro, a Prefeitura utilizará o espaço — que fica na rua Alda, 255, Centro — para abrigar o Projeto Guri, da Secretaria do Estado da Cultura. O projeto consiste em uma série de oficinas para despertar a sensibilidade musical em crianças e jovens, promovendo, paralelamente, a descoberta de talentos.

Em Diadema, o projeto se estenderá a 800 pessoas, de 8 a 18 anos, e irá se destinar às crianças e jovens carentes. “Os que mais se destacarem poderão formar uma orquestra de cordas”, adianta a diretora. “A Casa da Música terá ainda um trabalho de pesquisa da história musical, com formação de acervo de partituras e biblioteca”, completa.



RECICLAGEM
Marta de Betania Juliano: recuperação de dez pianos para a escola

© Celso Luiz 25/9/97

ANEXO 29

Lira Infante Juvenil de Diadema desfilando em 1975, no ano seguinte à sua criação, na Avenida Antônio Piranga.



ANEXO 30

Programa do concerto da Lira Musical de Diadema no Teatro Clara Nunes, sob regência do maestro Lucas Guimarães. O programa traz as músicas e os integrantes do grupo, além da data e endereço do concerto, porém sem indicar o ano. Como nessa ocasião o autor prestigiou o concerto, é possível estipular que tenha ocorrido ao dia 26 de abril de 2011, às 20h.

Lira Musical de Diadema	
Flautas Thiers Alves de Camargo Vanderlei Cesarão da Silva	Trompetes Carlos Augusto da Silva Moreira Katleen Staff
Clarinetes Cláudia Montin Franco Douglas Marques de Lima Evandro Alves Pinheiro Machado Marcos Vinicius Dias Rodrigues Macedo Wilquias Barros dos Santos Keli Cristina Aragão Coelho Victor Andres Sandoval Alva	Trombones Fábio Viana da Silva Paulo Roberto Batista de Souza Rubens Vasconcelos de Souza
Saxofones Felipe Bueno da Silva Jairton Antonio Brandão José Barbosa Luciano Jailton Fróes Marcos Francisco da Silva	Bombardino Luciano R. Silveira
Trompas Ester Xavier Ferreira de Souza Leite Reinaldo Roberto Santos	Tuba Joás Araújo Mendes Lemos
	Percussão Alessandro Firmo Fernandes Emerson de Souza
	Bateria Tiago Fogaça de Araújo
	Arquivo João Daniel Martins



ASSOCIAÇÃO MUSICAL DE DIADEMA



DIADEMA
NOSSA CIDADE, NOSSO FUTURO



Prefeitura de Diadema
Secretaria de Cultura

Teatro Clara Nunes
Rua Graciosa, 300 | Centro | Diadema | SP



Lira Musical de Diadema

Concerto
Trilhas de cinema
e musicais da Broadway

Dia 26 de abril às 20h



Lira Musical de Diadema

Desde 1968 temos a Lira Diadema, corporação musical de nossa cidade, que segue a velha tradição das bandas interioranas, simples e de beleza sublime, revelando grandes musicistas, encantando gerações com suas marchas, valsas e dobrados, demonstrando a legítima alma artística do nosso povo. Hoje, revitalizada, a Lira Diadema volta às ruas, mais do que nunca sendo a Lira do Povo.

PROGRAMA

20Th Century Fox
 John Willians In Concert
 Star Trek
 The Lion King
 The Lord Of The Rings
 Harry Potter
 Jack Sparrow
 Piratas do Caribe
 Broadway's Best
 Coronel Bogey
 Os Incríveis
 The Mask Of Zorro

Regente: **Lucas Guimarães**
 Diretor Artístico: **Vanderlei Cesário da Silva**
 Presidente da Associação Musical de Diadema: **José Barbosa**

ANEXO 31

Ficha técnica da Banda Jazz Sinfônica de Diadema já sob direção do maestro Todd Murphy. Não especifica o ano. Contém imagens e e-mail do grupo.

Ficha Técnica

Direção Musical e Regência : Todd Murphy

Músicos

Flautas
Danilo Lopes
Tatiane Santos
Vanderlei C. Silva

Clarinetes
Marco Aurélio Jr.
André Florentino
Daniel Oliveira

Clarone
Marcelo Silvério

Fagote
Patrícia Borges

Saxofones
Gerson Galante
Sérgio Ricardo
Paulo Camelo
Brad Berendes
Josué dos Santos

Trompas
Léia Castro
Davi Aarão

Trompetes
João Lenhari
Sidmar Vieira
Jorge Thomas
Willians Fonseca Camargo

Trombones
Paulo Malheiros
Emerson Gomes
Jaaziel Narciso
Paulo Pereira Jr







Piano
Edson Sant' Anna



Guitarra
Carlos Tafelice

Contrabaixo
Sidiel Vieira de Souza



Bateria
Douglas Andrade

Percussão
André Renato



Montador e Arquivista
Tiago Fogaça



Contatos : bandajazzdiadema@yahoo.com.br

ANEXO 32

Cronograma semestral da Casa da Música de Diadema e do Projeto Guri (em Diadema) para o ano de 1998.

Cronograma Casa da Música 1998

Inscrições para o Projeto Guri: 19 a 30 de janeiro.

Início das aulas do Projeto Guri: 2 de fevereiro.

Inscrições para a Casa da Música: 2 a 6 de fevereiro.

Exames de aptidão e classificação: 16 a 21 de fevereiro.

Início das aulas: 2 de março.

Os interessados deverão comparecer na Casa da Música com os seguintes documentos:

Xerox da identidade ou certidão de nascimento; xerox do cic; comprovante de endereço;

Encerramento das aulas do 1º semestre de 1998: 4/7/98.

Inscrições para novos alunos da casa da Música: 20 a 24 de julho.

Exames de aptidão e classificação: 27 a 31 de julho.

Início das aulas: 3 de agosto.

Exames e provas: 23 a 28 de novembro

Concertos, audições públicas e encerramento: 30/11 a 5 de dezembro.

Datas de festivais, encontros e concertos a definir.

ANEXO 33

Reportagem do Diário do Grande ABC noticia a estreia da chamada Orquestra de Diadema, composta por estudantes do Projeto Guri em Diadema. O concerto ocorreu no Teatro Clara Nunes e contou com a participação da cantora Jane Duboc. Reportagem veiculada em 30 de abril de 1998.

Orquestra de Diadema estréia com Duboc

Formado por 102 jovens, grupo também reúne o Coral Infanto-juvenil de Diadema; eles se apresentam hoje, às 20h, no Teatro Clara Nunes



RENÉ TOGNONI
Da Redação

A cantora Jane Duboc se apresenta hoje, às 20h, no Teatro Clara Nunes, em Diadema, acompanhada pela Orquestra e Coral Infanto-juvenil de Diadema, formada por 102 jovens entre 7 e 18 anos. No repertório que será apresentado hoje estão as canções *Nirvana*, de Vangelis, *Doce é a Música*, de Bar Dotti, *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, e a folclórica *Petrixinhos do Mar/Marinheiro Só*. A presença do governador Mário Covas foi confirmada.

Hoje, às 16h, as crianças estarão ensaiando junto com a cantora pela primeira vez. Uma música do repertório de Jane Duboc também deve ser incluída na apresentação. Até ontem de manhã, no entanto, muitas crianças ainda não estavam cientes da apresentação de hoje à noite. "Ninguém me falou nada", dizia Tatiana Silva Ferreira, 13 anos, que toca bombardino.

Assim como ela, a maioria dos 24 alunos de música da creche Santa Casa de Diadema também nunca ouviu falar em Jane Duboc. "Mudaram a data da apresentação três vezes. Eles estão confusos", desculpa-se o maestro e diretor da Casa da Música, Márcio Demazzo.

Este é o primeiro concerto realizado pela Orquestra e Coral Infanto Juvenil. O grupo surgiu em fevereiro, a partir da implementação em Diadema do Projeto Guri, uma parceria entre a Prefeitura e a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. O projeto visa a formação de or-

questras e corais com crianças e adolescentes. São atendidos mais de 2 mil menores.

Em Diadema, o projeto já atraiu 304 alunos, que ensaiam, em média, seis horas semanais. São, na maioria, crianças carentes, moradores da periferia da cidade e que nunca tiveram contato com a música. "No futuro, quero ser professora de música. Tive a chance de aprender e quero que outros também tenham", diz Tatiana. Já para Luiz Fernando Ferraz da Silva, 7 anos, que faz parte do coral, o canto poderá equipará-lo, um dia, ao seu grupo predileto. "Quero ser igual ao Soweto."

APRENDIZADO RÁPIDO - As aulas são ministradas por 13 professores na Casa da Música, na creche Santa Casa e no salão paroquial da Vila Olinda. Com o convênio, a Prefeitura de Diadema fica responsável pela infraestrutura e aquisição dos instrumentos, e a Secretaria Estadual pelo pagamento dos docentes.

Segundo o maestro Demazzo, o grupo que estuda música na creche Santa Casa começou a ter contato com os instrumentos há pouco mais de um mês. Ele afirma, no entanto, que todos já estão aptos a se apresentar em público. "Utilizamos o método de ensino norte-americano chamado *building*. As crianças aprendem em grupo e resolvem suas dificuldades também em grupo, por isso é mais rápido", explica o maestro.

● JANE DUBOC E ORQUESTRA E CORAL INFANTO-JUVENIL DE DIADEMA - Show com a cantora acompanhada pela Orquestra e Coral Infanto-juvenil, formado por 102 crianças. Hoje, às 20h, no Teatro Clara Nunes - rua Graciosa, 300, Diadema. Tel.: 445-7978. Entrada franca.

IDA NOVA

Os dois garotos em primeiro plano fazem parte da nova orquestra, que acompanha a cantora Jane Duboc (detalhe) hoje, em Diadema

ANEXO 34

Documento veiculado em 1998 apresenta a vida cultural em Diadema, os centros culturais, oficinas, bibliotecas, a Casa da Música, Companhia de Danças, entre outros projetos que estavam ativos naquele ano.



VIPRESS
Assessoria e Comunicação S/C Ltda

CULTURA EM DIADEMA

Com atividades em várias áreas e diferentes linguagens, o município de Diadema vem consolidando sua proposta de se tornar um celeiro cultural

- **Oficinas Culturais:** abrangente programação que inclui atividades de formação através de oficinas de teatro, dança, hip hop, música, artes plásticas, literatura e vídeo. As aulas ocorrem nos 10 Centros Culturais do município, com milhares de vagas distribuídas nas diferentes modalidades.
- **Casa da Música:** inaugurada em 04/12/97, o projeto valoriza a formação cultural e a valorização dos jovens. Oferece cursos regulares de variados instrumentos, desenvolve ainda workshops, apresentações de artistas e projetos como Quintas Musicais e o Projeto Guri. Reinicia suas atividades nesse semestre com 820 novas vagas. Estão vinculados à Casa da Música a Banda Sinfônica (Ex-Lira Musical), o Conjunto de Violão e Cavaquinho, a Orquestra de Cavaquinho e o Diadema Cena Coral.
- **Cia. de Danças:** considerada um dos grupos mais expressivos do Estado de São Paulo. Surgiu oficialmente em 1995 e já realizou quatro espetáculos desde então. Em agosto de 98, estréia sua mais nova produção, criada a partir de um trabalho realizado junto com o premiado coreógrafo goiano Henrique Rodovalho. Além dos espetáculos artísticos, enfatiza-se o amplo trabalho social que a equipe da Cia. de Danças realiza. Dentro dessa proposta, destaque para o grupo Mulheres de Eldorado, cujo sucesso já galgou espaço até no exterior.
- **Projeto Guri:** em parceria inicial com a Secretaria da Cultura do Estado, a Prefeitura de Diadema, através do Departamento de Cultura, implantou o Projeto Guri, uma iniciativa pioneira na região do ABCD que visa à formação de orquestra e coral infanto-juvenil no município. Atualmente já parte para mais uma fase, oferecendo 300 novas vagas.
- **Projeto Bibliotecas:** o Departamento de Cultura de Diadema vem investindo na melhoria das bibliotecas municipais, tanto do ponto de vista tecnológico quanto da capacitação dos profissionais que atuam nos núcleos de bibliotecas. Nesse sentido, está estabelecendo parcerias com instituições como USP e até entidades internacionais (Académie de Créteil, na França).
- **Férias:** durante o período de férias escolares que ocorreram no mês de julho de 1998, o Departamento ofereceu à população uma série de atividades seguindo os moldes das oficinas culturais.

VIPRESS Assessoria e Comunicação S/C Ltda
R. Eng.º José Sá Rocha, 80 - CEP: 11260-20 - São Paulo - SP - Tel/Fax: (11) 571-0224



Censo Cultural: agendado para setembro, o Censo Cultural é um projeto que visa mapear todas as atividades culturais que ocorrem na região. Através de quiosques espalhados pelo município, o Departamento estará coletando informações sobre as mais diferentes manifestações culturais – desde singelos grupos musicais até os acervos públicos, profissionais que prestam serviços ligados à cultura etc. Tudo isso será compilado em um guia e futuramente disponibilizado em CD-Rom e Internet para acesso público.

- **Centro de Fotografia:** em setembro/98, a Prefeitura de Diadema reinaugura o Centro de Cultura Inamar. Após um trabalho de reforma e ampliação, o Inamar aproveita o gancho de seu Observatório e passa a funcionar também como um Centro de Fotografia. No local, além de espaço para exposições fotográficas, funcionará um laboratório e oficinas de formação na área, que terão cursos periódicos.
- **Opereta:** trata-se de mais um projeto que objetiva reunir diferentes atividades locais promovidas pelo Departamento. Consiste na montagem de uma Opereta baseada em obra do compositor Gershwin. O trabalho envolverá participantes da Banda Sinfônica, alunos do Coral (canto lírico) e solistas convidados. Com estréia prevista para 08/12/98, o projeto já está em andamento.
- **Casa do Teatro:** depois de se destacar no cenário da dança e da música, a nova investida de Diadema foca suas luzes nos palcos teatrais. Esta em andamento a implantação da Casa do Teatro, um pólo de formação nessa área que envolverá um núcleo de estudos avançados voltado para todas as expressões. Também contará com intercâmbios e parcerias com instituições do gênero (universidades públicas e expressivos grupos de teatro já estabelecidos). Envolverá capacitação de cunho profissional em todas as atividades ligadas ao mundo teatral: cenografia, figurino, direção, interpretação, iluminação e outras. O lançamento oficial e o início da programação do projeto estão previstos para 04/12/98. Vale ressaltar que a Casa do Teatro, em um momento futuro, deverá ampliar seu rol de atuação e se transformar em um grande Centro de Artes Cênicas.

- *Jornalista Responsável:* Rosana Ferrantini Marques --MTB 22.076
- *Informações:* telefone (011) 9902-9194

ANEXO 35

Objetivo da Casa da Música. Parte do Projeto da nova escola de música em Diadema.

Objetivo:

Implantação da Casa da Música de Diadema, espaço este voltado ao ensino específico da linguagem musical . Através da Casa da Música de Diadema vislumbramos a possibilidade de montarmos um centro que abrigue a linguagem musical em suas mais distintas manifestações (música erudita, música popular, música folclórica), tornando também este espaço sede da Banda Sinfônica Municipal (orgão este que integra a Lira Musical), além da possibilidade da montagem de um acervo especializado em música, fazendo com que desta forma toda política cultural municipal voltada à área musical, esteja centralizada na Casa da Música, fazendo com que Diadema venha a fazer parte do circuito de cidades que incentivam e cediam eventos em música, tornando assim nossa cidade referência, não somente a nível estadual, mas principalmente a nível federal.

ANEXO 36

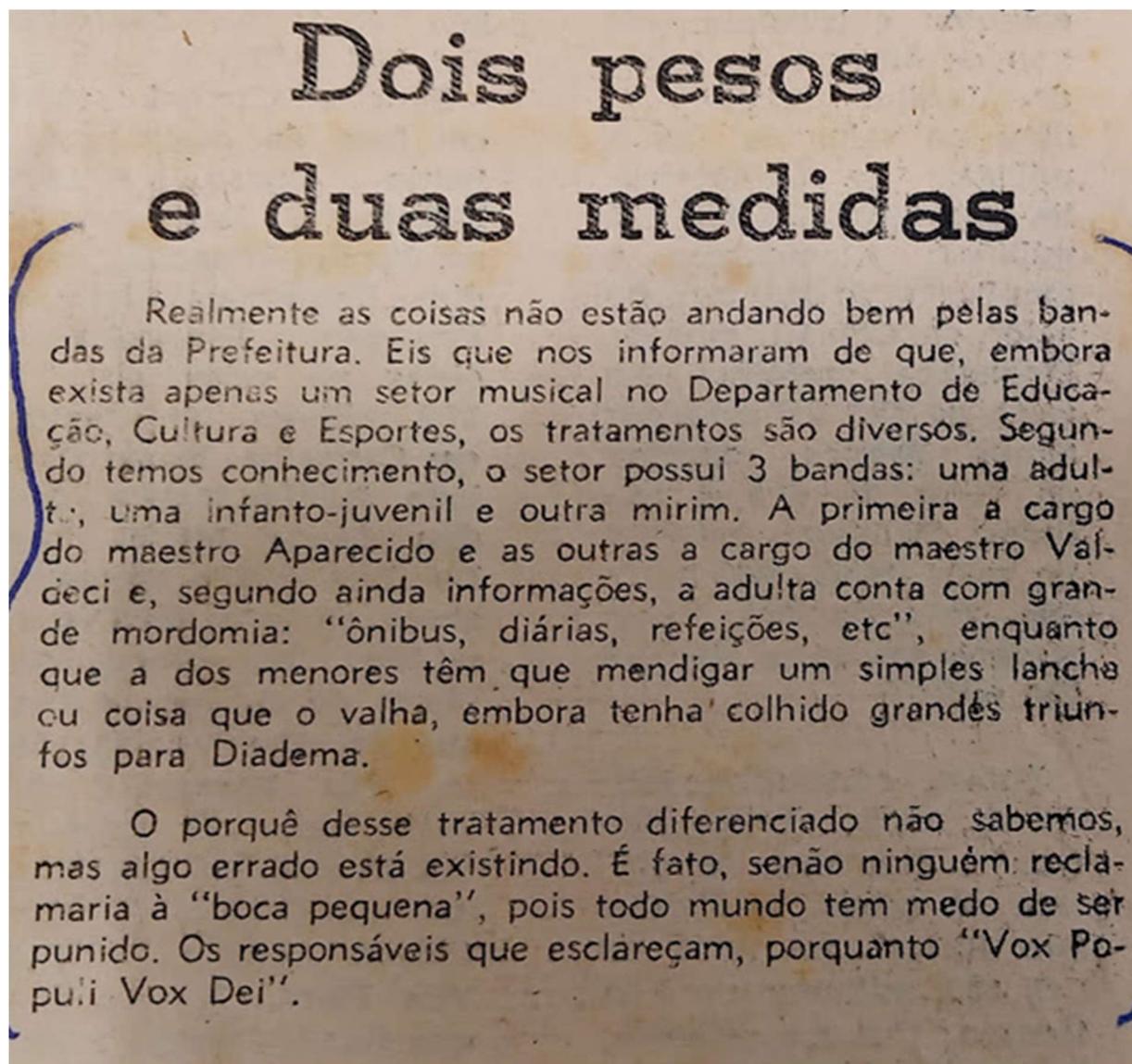
Tabela com cursos oferecidos pela Casa da Música de Diadema e quantidade de alunos por modalidade. O documento não contém data, mas por ter sido encontrado com outros do ano de 1998, é possível que seja um balanço do primeiro ano de funcionamento da Casa da Música.

TOTAL GERAL DE ALUNOS POR MODALIDADE (CURSOS)

ORDEM	MODALIDADE (CURSO)	QUANTIDADE DE ALUNOS
01	ACORDEON	06
02	CANTO CORAL INFANTIL	15
03	CANTO CORAL ADOLESCENTES	35
04	CANTO CORAL ADULTOS	60
05	CAVAQUINHO	57
06	CONTRABAIXO	20
07	CANTO LÍRICO	45
08	CLARINETE	15
09	BATERIA	16
10	FLAUTA	17
11	TRUMPETE	12
12	TROMBONE	08
13	VIOLONCELO	11
14	SAXOFONE	21
15	GUITARRA	22
16	VIOLINO	51
17	VIOLA	03
18	PIANO	47
19	VIOLÃO	73
20	PERCUSSÃO	27
	TOTAL GERAL DE ALUNOS	561

ANEXO 37

Notícia do Diadema Jornal, 15 de agosto de 1981. Relata o descaso com a Lirinha, em vista da mordomia recebida pelos integrantes da Lira Musical de Diadema, o grupo profissional.



ANEXO 38

Croquis dos uniformes da Lira Musical de Diadema. Possíveis modelos antes da escolha do uniforme oficial.







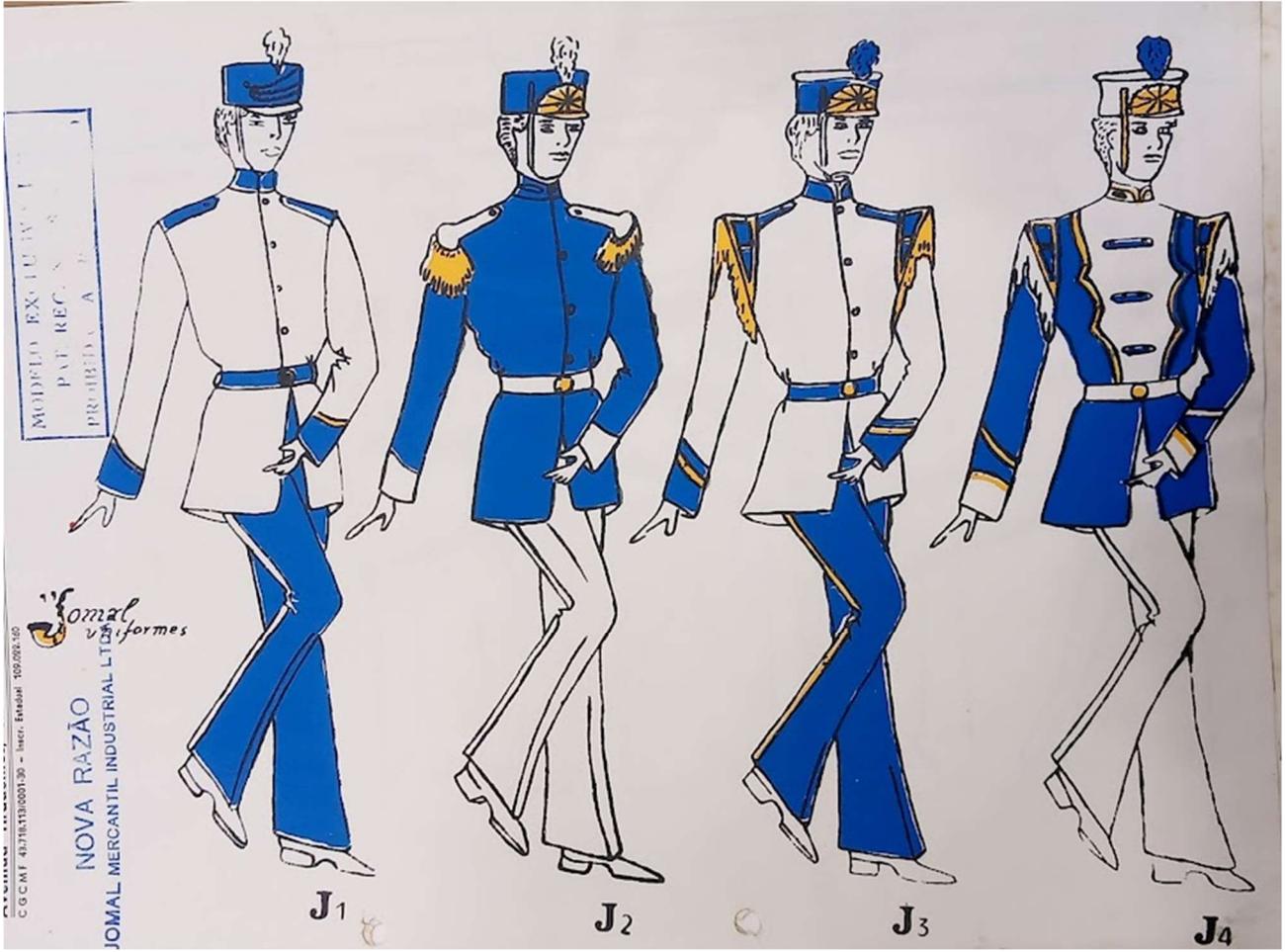
~~150,00~~

P.25

150.000,00

AIRI M





ANEXO 39

Documento encomendando 40 uniformes para a Lira Musical de Diadema. Descreve as peças e características. Sem data.

P23



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

UNIFORME PARA A "LIRA MUSICAL DIADEMA".

TÚNICA

40- Túnicas de tergal assetinado cor branca, com 4 botões Lira cor ouro, com 4 bolsos com pertinhela e botão Lira tamanho pequeno cor ouro, 2 platinas fixas cor azul roial com botão pequeno cor ouro, 2 bolsos por dentro, tudo conforme medêlo anexo e sob medida.

X X X

CALÇA

40- Calças de tergal assetinado cor azul roial, com zipper, com passadores, com 6 bolsos sendo: 2 laterais; 2 trazeiros e 2 de frente pequenos, conforme modêlo anexo e sob medida, com frisos laterais cor branca.

X X X

CAMISAS

40- Camisas de tergal cor branca, com 2 bolsos, com platinas cor azul roial, conforme numeração determinada.

X X X

QUEPE

40- Quepes de tergal cor azul roial, pala preta, com Lira amarela, conforme modêlo anexo e sob medida.

X X X

GRAVATA

40- Gravatas de tergal cor azul roial

X X X

CINTE

40 - Cintos para calça cor azul roial, tipo militar

X X X

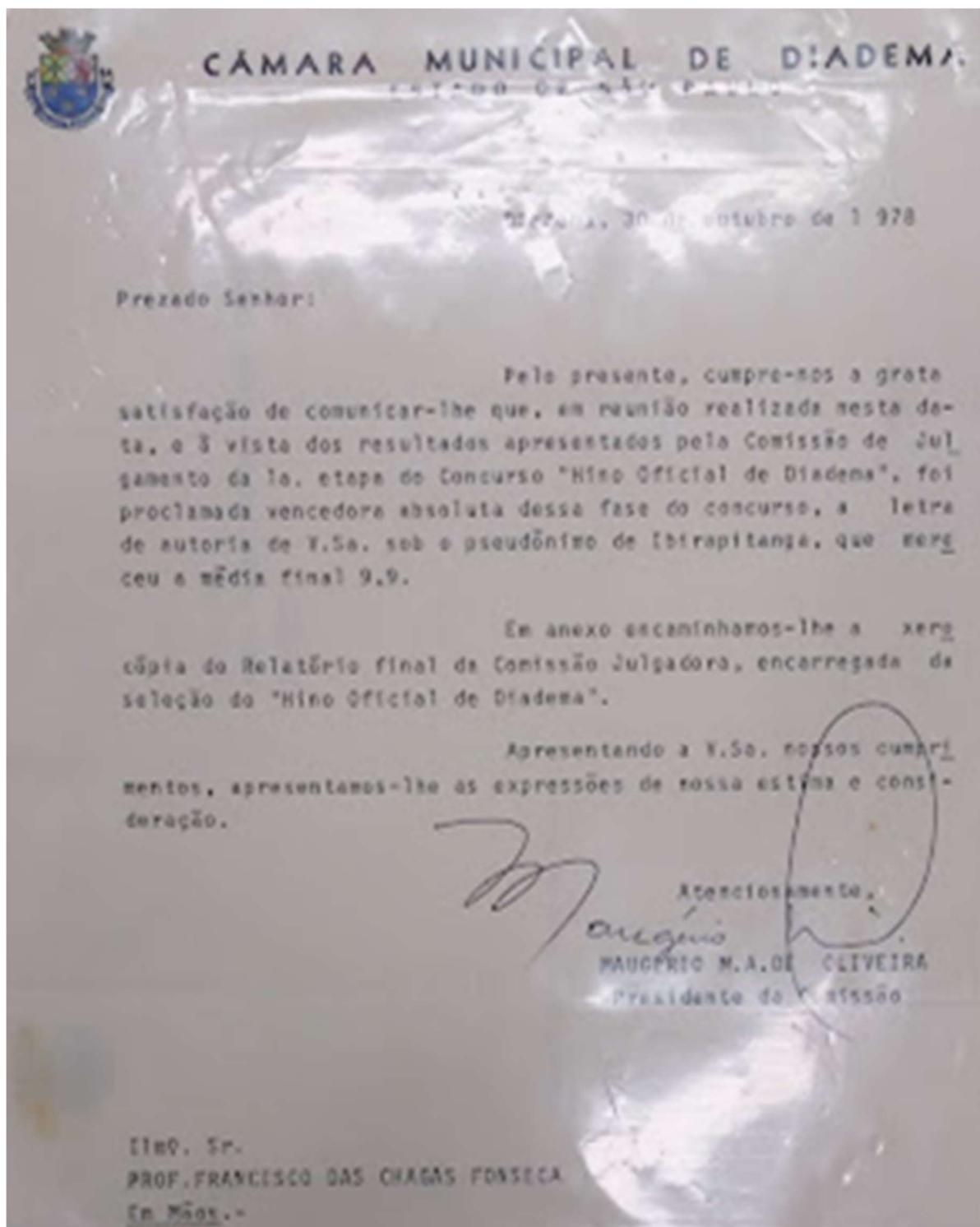
SAPATO

40- Pares de sapato social cor preta, conforme numeração determinada.

VOD 301

ANEXO 40

Carta de 30 de outubro de 1978, enviada pela Câmara Municipal de Diadema ao professor Francisco das Chagas Fonseca, por onde o avisa que a sua letra foi a escolhida para compor o Hino Oficial de Diadema.



ANEXO 41

Relatório Final da Comissão Julgadora para a seleção da letra para o Hino Oficial de Diadema. Este documento traz uma análise sobre a letra selecionada, ponderando estrofe por estrofe do Hino.

CONCURSO PÚBLICO PARA A SELEÇÃO DO "HINO OFICIAL DE DIADEMA"
(Lei Municipal nº596/78; Ato nº24/78, da Presidência da CMD)

RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO JULGADORA, ENCARGADA DA SELEÇÃO
DA LETRA DO "HINO OFICIAL DE DIADEMA".-

O "Hino Oficial" de qualquer unidade geo-política deve, por implícitas razões, encerrar a mais representativa e eloqüente mensagem pública, em que se lhe enalteçam, diante do mundo, todos os valores fundamentais, e expresse um conjunto lítero-musical da melhor qualidade possível.

Quanto à LETRA, especificamente, e no que cabe a esta "Comissão Julgadora", apreciar, com referência ao presente concurso público, entendemos que deva ser uma composição literária, do gênero poético, plasmada em linguagem retórica, escorreita, da melhor fluidez possível, desprovida do ridículo, do banal e do vulgar, devendo, ainda, ser, no que concerne ao seu conteúdo, essencialmente histórico-alusiva; épica, com acento marcial; cívica; interativa, no que tange à unidade nacional, e apologética.

Inaceitável será que o autor resvale para o burlesco das citações chapadas, ou circunstanciais; dos exageros laudatórios; dos arroubos descontrolados; das figuras fantásticas, fantasiosas ou extravagantes, bem como das retumbâncias vazias. Se tal viesse a ocorrer, seria entendido como em detrimento da substância e da elegância da peça. Tão useiros e vezeiros recursos são simples fogos de artifício (e de muito má qualidade) desperados pelo inseguro poeta, na tentativa de ofuscar o senso crítico dos selecionadores, podendo até mesmo, às vezes, induzi-los a um desatento e, portanto, desastroso julgamento.

Outrossim, entendemos que não se deve confundir, de qualquer forma, este tipo específico, e sem similar, de hino com nenhum outro e, muito menos, com simples canções laudatórias, do tipo popular; odes circunstanciais, ou regionalistas; músicas folclóricas, místicas, bucólicas, etc., etc..

Julgamos necessário serem os versos bem cadenciados, de ritmo seguro, visando, com isto, facilitar sua perfeita sintonia com o respectivo texto musical.

Alicerçados nos acima expostos critérios, nós, os membros da "Comissão Julgadora" deste concurso, após examinarmos to

(Continua)

das as sessenta e seis letras inscritas, primeiramente cada selecionador, de per si, e, ao final, todos, em conclusão e decisão conjuntas, verificamos que a letra concorrente que se apresenta sob o pseudônimo - "IBIRAPITANGA" - é a única possuidora de todas as qualidades, e sem nenhum dos vícios, atrás declinados, acrescentando-se^{h&} ainda, a virtude de ser sucinta, pois, sequer, o autor atingiu o limite máximo, de praxe (quarenta e quatro versos), cingindo-se a trinta e seis apenas, incluso o refrão. Assim sendo, não nos ocorreu dúvida em proclamá-la vencedora, por pleno mérito.

ANÁLISE ESTRUTURAL DA LETRA VENCEDORA

1ª ESTROFE: - Tal, como as subseqüentes, esta se constitui de quatro versos encassilábicos, com acentos poéticos nas terceira, sexta e nona sílabas tônicas de cada verso, o que empresta à letra uma bem acentuada cadência rítmica. Nesta estrofe, o poeta pinta, com tintas nobres, o quadro da alvorada histórica de Diadema. E, sobre ele, projeta o luminoso vulto de Anchieta, na visão da casa pioneira que os jesuítas plantaram, como "Atalaia de Fé e Trabalho", numa "entrada", no Arraial de João Ramalho, exatamente onde Diadema deveria nascer, como um bem predestinado município.

"Da atalaia de fé e trabalho
que os de Anchieta cobriram de glória,
numa "entrada", no chão de Ramalho,
alvorece, Diadema, tua história."

2ª ESTROFE: - Aqui, o poeta vai buscar os históricos dotes de nobreza, de Diadema, na fidalga casa de Martim Afonso de Souza, o primeiro donatário da "Capitania de São Vicente", em cujo território se assentava, à beira dos Campos de Piratininga, o "Arraial de João Ramalho, de Santo André da Borda do Campo", e onde também se engastava a, hoje, cidade de Diadema. Percorrendo, ainda, nesta estrofe, as duas incudes, de Trabalho e Fé, em que, para a grandeza, forjou-se Diadema: - São Bernardo e Santo André, aqui enobrecidas, na personalização da magnitude dos nomes de seus dois valorosos e excelsos patronos históricos. Exalça, enfim, em versos candentes, essa inestimável herança de "honra, grandeza, heroísmo, arrojo e amor".

(Continua)

"De Martin a bravura e a nobreza,
de Bernardo e de André o valor,
- são legados de honra e grandeza,
de heroísmo, de arrojo, e de amor."

3ª ESTROFE: - Agora, após haver exaltado as nobres origens e as inapreciáveis heranças históricas do decantado município, vai o autor encontrar suas bases étnicas, autóctones, no caldeamento "de nativas, valentes coortes", com audazes, viris, bandeirantes", "raças gigantes" de que promansaram "filhos garbosos e fortes".

"Caldeamento de raças gigantes:
- de nativas, valentes coortes,
e de audazes, viris bandeirantes,
- são teus filhos garbosos e fortes."

4ª ESTROFE: - Exaltadas suas nobres e gloriosas origens; suas preciosas heranças históricas; sua sólida estrutura de formação, no Trabalho e na Fé; seu caldeamento étnico (autóctones com desbravadores e povoadores), a seqüência inevitável não poderia ser outra, que não a briosa e decidida luta por sua emancipação, como canta o poeta:

"Aureolada de brío profundo,
do Direito empunhando o bastão,
esgrimiste o teu verbo facundo,
na batalha da emancipação."

5ª ESTROFE: - Eis o momento apoteótico em que,

"De um Natal sob a luz sobranceira
que jamais da memória se extinga,
despontaste, "URBE LIVRE", e altaneira:
- "Flor dos Campos de Piratininga"."

- Aqui se extremam a sensibilidade e o talento do poeta!

6ª ESTROFE: - Como venturoso desfecho da luta - o brado de VITÓRIA dos emancipadores: "QUE FLORESÇA DIADEMA! ("FLOREAT DIADEMA"), brado esse que o poeta escuta reboar, "de recesso em recesso", e que vaticina - há de impelir DIADEMA a um êxito infinito, sempre "abraçada à Verdade e ao Progresso".

(Continua)

"QUE FLORESÇA DIADEMA!" - Eis o grito
que reboou, de recesso em recesso,
e que te há de impelir ao infinito,
abraçada à Verdade e ao Progresso."

7ª ESTROFE: - Nesta estância o poeta glorifica a bandeira de Diadema, retângulo (não losango, como dito na sinopse apresentada) que ostenta sete listas, sendo quatro azuis, cor mística, representativa da "FÉ" do seu povo, e três brancas simbolizando a "UNIÃO" dos três mais importantes povoados de Diadema, na época de sua fundação. Por fim, exalta o poeta o seu Sagrado Brasão.

"Da "União" e da "Fé" traz as cores
teu formoso e gentil Pavilhão
e, a exaltar os teus dons e primores,
fulge, ao Sol, teu Sagrado Brasão."

8ª ESTROFE: - É a estrofe em que são lembrados os compromissos cívico-interativos, do novel município, para a preservação da unidade nacional, quando exclama o poeta: -

"Hás de sempre lutar, decidida,
com denodo e soberbo perfil,
por teu solo, e tua gente querida,
por São Paulo, e por nosso Brasil!"

O REFRAO: - Plasmado em versos de sete sílabas, encerra este, na sua primeira parte, uma figura de extrema sensibilidade poética, e de inefável sabor afetivo, tanto para os filhos de Diadema, quanto para todos os paulistas. Na segunda parte, o autor aponta, decisivamente, o lema "JUSTIÇA!" como o caminho seguro para "a suprema conquista". Realmente, pois, em sendo a justiça a projeção do equilíbrio, este é o elemento primordial para qualquer conquista duradoura e profícua. Logo, não poderia o poeta que, no ensejo, também se revela um filósofo, ser mais feliz do que foi, na estruturação desse estribilho.

"Salve, flamante Diadema
da Régia Terra Paulista!
- Seja "JUSTIÇA!" o teu lema,
para a suprema conquista."

Pela magnífica peça, de impecável, responsável e tão bela es-

(Continua)

trutura artística e cultural, estão de parabéns - o poeta e Diadema!

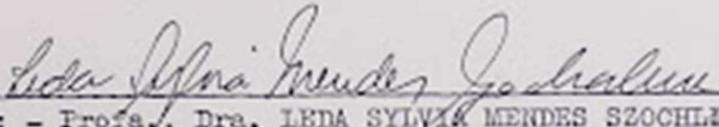
CONCLUSÃO FINAL

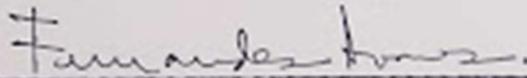
Por todas as razões atrás demonstradas, declaramos vencedora, absoluta, do CONCURSO PÚBLICO PARA A SELEÇÃO DO "HINO OFICIAL DE DIADEMA", no que tange à elaboração da respectiva letra, e nos termos do seu regulamento, emanado de "Ato nº24/78 da Presidência da Câmara Municipal de Diadema, Estado de São Paulo, a LETRA que concorreu sob o pseudônimo único - "IBIRAPITANGA".-

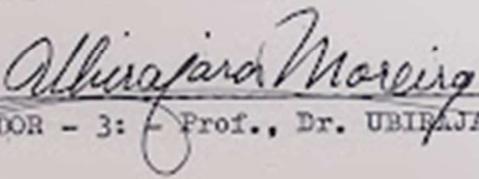
Para que surta os devidos e justos efeitos, e por ser a clara expressão da verdade, abaixo firmamos o presente.-

São Paulo, 27 de outubro de 1978.-

COMISSÃO JULGADORA, ENCARGADA DA SELEÇÃO
DA LETRA DO "HINO OFICIAL DE DIADEMA".


JULGADOR - 1: - Profa., Dra. LEDA SYLVIA MENDES SZOCHLEWICZ
PRESIDENTE


JULGADOR - 2: - Prof., Dr. JOSÉ FERNANDES SOARES


JULGADOR - 3: - Prof., Dr. UBIRAJARA MOREIRA

ANEXO 42

Relatório das atividades das bandas municipais no ano de 1982. Apresentações e ensaios.

P.48



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE DIADEMA
RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DAS LIRAS MUSICAIS DE
DIADEMA, DURANTE O ANO DE 1982.

" LIRA MUSICAL DIADEMA "

APRESENTAÇÕES

EM DIADEMA	86
EM SÃO PAULO -COLEGIO EMILLI VILLENUEVE	01
EM CAMPOS DO JORDÃO-FESTIVAL DE INVERNO	01
	88

TOTAL DE APRESENTAÇÕES

ENSAIOS

ENSAIOS REALIZADOS.	67
-----------------------------	----

" LIRA MUSICAL INFANTO JUVENIL DIADEMA "

APRESENTAÇÕES

EM DIADEMA.	31
EM SÃO PAULO	02
	33

TOTAL DE APRESENTAÇÕES

ENSAIOS

ENSAIOS REALIZADOS.	50
-----------------------------	----

"LIRA INFANTIL DIADEMA"

APRESENTAÇÕES

EM DIADEMA.	31
EM SÃO PAULO	02
	33

TOTAL DE APRESENTAÇÕES.

MOO. 901

ANEXO 43

Relatório das atividades das bandas municipais no ano de 1983. Apresentações e ensaios.

P51

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

RELATÓRIO DAS APRESENTAÇÕES E ENSAIOS REALIZADOS PELA
LIRA MUSICAL DIADEMA, DURANTE O ANO DE 1.983.

A P R E S E N T A Ç Õ E S

EM DIADEMA.....	74
EM SÃO PAULO.....	03
EM SOCORRO.....	01
EM MAUÁ.....	01
	79
TOTAL DE APRESENTAÇÕES.....	

E N S A I O S

FORAM REALIZADOS 68 ENSAIOS, NA SEDE À AVENIDA ALDA, 255

A LIRA MUSICAL DIADEMA, CONQUISTOU 1 TROFÉU DE 1º LUGAR NO CONCURSO "VAMOS BAGUNÇAR O CORETO", CAMPEÃ DA 1ª REGIÃO - ADMINISTRATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO.; 1 TROFÉU DE PARTICIPAÇÃO DO FESTIVAL DE BANDAS DA CIDADE DE SOCORRO; 1 DIPLOMA DE HONRA AO MÉRITO NA APRESENTAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE DE MAUÁ.

DIADEMA, 24 DE JANEIRO DE 1.984.

APARECIDO MATEUS
(MAESTRO)

79
26
26
131

10. 901

ANEXO 44

Relatório das atividades das bandas municipais no ano de 1984. Apresentações e ensaios.

PSS



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE DIADEMA

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DAS LIRAS MUSICAIS DE DIADEMA,
DURANTE O ANO DE 1984.

LIRA MUSICAL DIADEMA:

Apresentações em Diadema	- 36
Fera do Município	- 11
Total	47
Ensaio	80
Total de apresentações e Ensaio	127 - sessões.

Fera do município de Diadema, a Lira apresentou-se nos seguintes locais:

Em São Paulo - 8 (oito) vezes
 Taboão da Serra- 1 (uma) vez
 Embú Guaçu 1 (uma) vez
 S. José dos Campos-1 (uma) vez

A Lira Musical Diadema, participou no mês de Janeiro de 1984, da finalíssima do Concurso Vamos Bagunçar e Correto 1983, realizado na Praça da República S.P., classificando-se em 2º lugar do Estado de São Paulo na categoria "A".

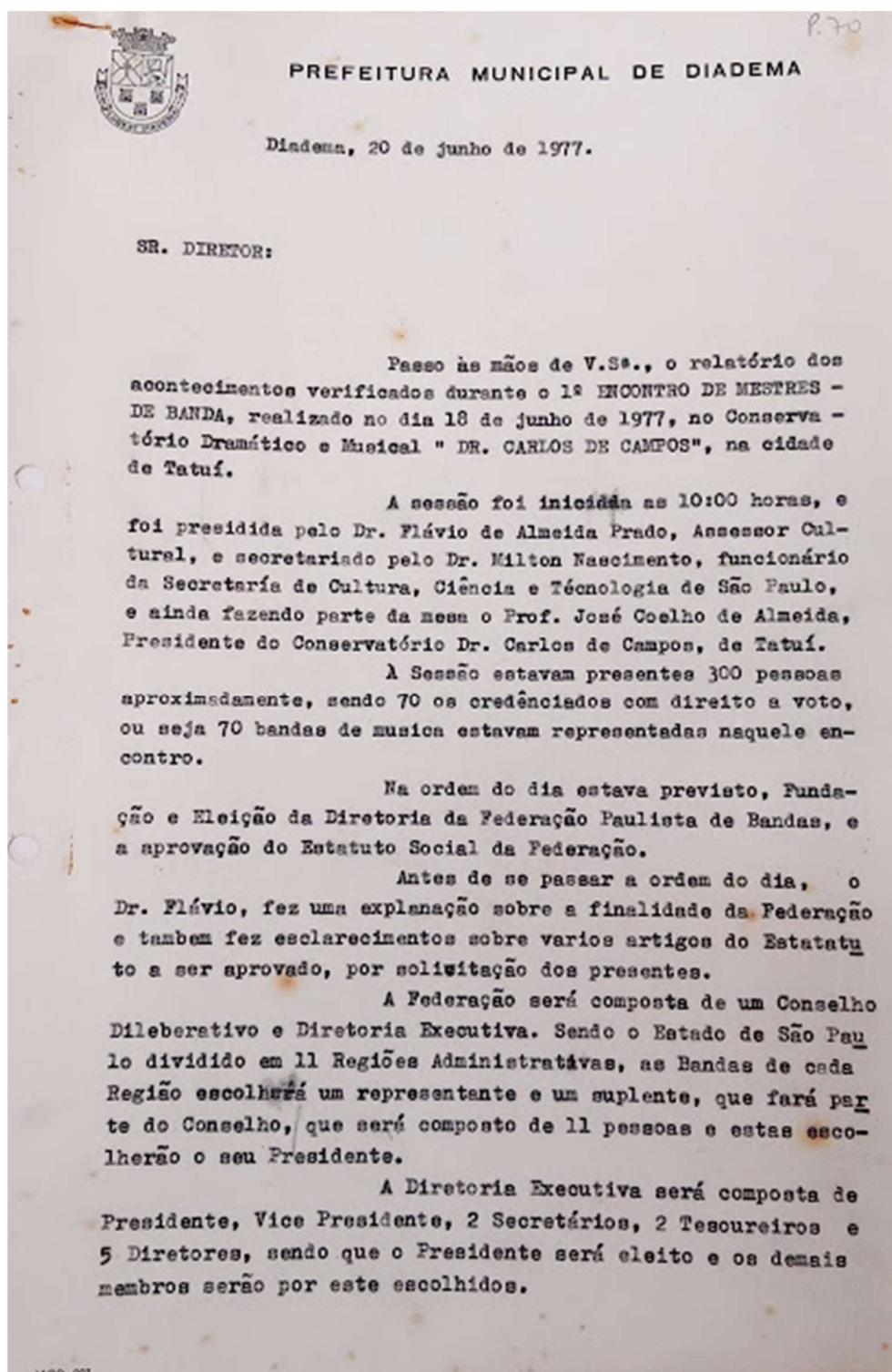
A Lira Musical Diadema, participou no mês de agosto de 1984, da eliminatória do Concurso Vamos Bagunçar e Correto 1984, realizado na Praça da República, classificando-se em 1º lugar na categoria "A" da 1ª Região Administrativa do Estado de São Paulo, cuja final será realizado no mês de Fevereiro de 1985.

A Lira conquistou durante o ano de 1984, o troféu de 2º lugar do Concurso Vamos Bagunçar e Correto 1983, do Estado de São Paulo e mais

MOD. 301

ANEXO 45

Documento escrito pelo maestro Aparecido Mateus. Trata de seu relato sobre os acontecimentos do 1º Encontro de Mestres de Banda, realizado em 18 de junho de 1977, no Conservatório Dramático e Musical Doutor Carlos de Campos, localizado em Tatuí. Nesse encontro estavam representadas 70 bandas musicais.





Folhas 2

P70

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIADEMA

Passando a ordem do dia, entrou em votação o - Estatuto Social da Federação, tendo todos os credenciados recebido cópia do Ante Projeto do mesmo, que foi publicado no DO do dia 31 de maio de 1977.

Neste momento interpelei o Sr. Presidente quanto aos artigos 5º e 6º (pois sendo a Lira Musical Diadema - uma Banda oficial, havia necessidade de consulta ao Departº Jurídico, quanto à contribuição à Federação) se a aprovação do Estatuto pelos credenciados estavam as Bandas automaticamente inscrita na Federação,

O Sr. Presidente esclareceu que a aprovação do Estatuto pelos credenciados, não obrigaria as Bandas a que representavam a serem Federadas.

Colocado em votação, o Estatuto foi aprovado e estava fundada a Federação Paulista de Bandas.

De acordo com o Estatuto, ora aprovado, foi escolhido o 1º Presidente da Diretoria, em caráter provisório que dirigirá a Federação até a próxima eleição que se dará em Abril de 1978, sendo escolhido por unanimidade o Prof. - José Coelho de Almeida, que é o Diretor do Conservatório Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí.

Estando presente a sessão o Prof. Celso que é flautista e componente da Orquestra Sinfônica Federal, e um dos jurados do concurso de Bandas patrocinado pela TV. Globo, fez uma explanação quanto a pretensão do Governo Federal, através do MEC e, relação às Bandas Musicais.

Uma comissão formada por músicos e representantes do Setor Cultural do MEC, foi incumbida de entrar em contato com todas as indústrias de instrumentos musicais do - Brasil, o qual foi exigido das mesmas um maior esforço para um maior aperfeiçoamento dos instrumentos, e ficou acertado que o MEC, irá adquirir uma grande quantidade de instrumentos que serão doados às Bandas de música do Brasil de acordo com a sua necessidade. Notasse aí o interesse do Governo Federal na conservação e criação das Bandas de Música.

O Prof. Celso, comentou o caso de Diadema, que mantém uma Banda Oficial, fato que despertou a interesse dos



PREFEITURA MUNICIPAL DE DIADEMA

Fol... 3

presentes que solicitaram um esclarecimento de como funciona a Lira Musical Diadema, o que foi feito por mim, representante de Diadema.

Neste momento a Administração de Diadema foi elogiada, pelos componentes da mesa, dizendo que este será um exemplo que deveria ser seguido por todos os Prefeitos.

Salva de palmas.

Após o encerramento da sessão todos os presentes dirigiram-se ao Tatufi Clube, tomando parte no almoço de confraternização da classe musical.

SR. DIRETOR:

A finalidade da Federação Paulista de Bandas, é a de trabalhar junto aos órgãos administrativos para que ampare as Bandas, pudemos notar neste encontro, que mais de 90% das Bandas, não tem o menor apoio dos administradores.

Sou de opinião, ouvido o Depart^o. Jurídico quanto a contribuição que é de R\$ 200,00 (duzentos cruzeiros) anual, que é de interesse da Lira Musical Diadema, em filiar-se à Federação Paulista de Bandas.

Atenciosamente,

Aparecido Mateus
APARECIDO MATEUS

ANEXO 46

Também escrita pelo maestro Aparecido, esta carta datada de 20 de junho de 1980 e endereçada ao diretor de Cultura Maurício Chaim, é um relatório sobre uma Assembleia Geral Ordinária convocada pela Federação Paulista de Bandas, realizada no dia 18 de junho daquele mesmo ano. O maestro apresentou que no encontro um dos temas mais importante era sobre a falta de apoio a 80% das bandas, o que dificulta a subsistência das mesmas. Nessa ocasião a Lira Musical de Diadema foi tomada como modelo, por seu funcionamento, além de receber total apoio da Prefeitura.

P71



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE DIADEMA

Diadema, 20 de junho de 1.980.-

Sr. Diretor:-

Conforme convocação da Federação Paulista de Bandas, foi realizada no dia 18/06/80 na Secretaria de Estado da Cultura, sito à Rua Líbero Badaró, 39, a Assembleia Geral Ordinária, da qual estivemos presentes representando o Departamento de Educação, Cultura e Esportes, e atendendo determinação de Vossa Senhoria,

A Assembleia - que foi presidida pelo Prof. Manfredo Vincenzo, iniciou-se às 11:30 horas e após a assinatura de todos os Federados no livro de presença, passou-se a ordem do dia sendo que no item I constava:

(Prestação de contas sobre todos os atos praticados pela Diretoria), sendo o mesmo aprovado por unanimidade.

Foi colocado em apreciação o item II:

(Indicar, eleger, proclamar e empossar a Diretoria, o Conselho e seus Suplentes).

Após indicação, foi aprovado por unanimidade o nome do Prof. José Coelho de Almeida, que foi reeleito para o cargo de Presidente da Federação Paulista de Bandas, para o Bienio - 80/81.

Após indicação, foi eleito o Conselho Fiscal que ficou assim constituído - Maestro Aparecido Mateus (Diadema), Maestro Mario Fuso (Mauá), Maestro Manfredo Vincenzo (Conservatório Musical de São Paulo).

Dando continuidade foi eleito o Conselho Deliberativo, composto de dez conselheiros, e dez suplentes, sendo seu Presidente o Maestro Mario de Carvalho.

Dando continuidade, passou-se ao item III:

(Assuntos de interesse geral e casos omissos).

Foi abordado pelo Presidente da Federação o Festival de Inverno de Campos do Jordão, que será realizado durante todo o mês de julho de 1.980, aonde há 40 (quarenta) vagas para

fls. 01

segue...

MOD. 901



PREFEITURA DO MUNICIPIO DE DIADEMA

"Bolsa de Estudos" - regência de Bandas.

Entretanto o assunto que causou maior polêmica (tendo em vista a palavra livre aos presentes) foi a falta de apoio as Bandas pelos Orgãos Governamentais, pois 80% das Bandas não recebem apoio algum, sendo portanto difícil sua subsistência.

Palaram também os representantes das Bandas de Presidente Prudente, Americana e, Diadema cujos Prefeitos dão total apoio as corporações de seus municípios, e foi realçada Diadema como mo dêlo às demais Prefeituras como funciona a LIRA MUSICAL DIADEMA.

Foi proposto e aprovado um voto de louvor a todos os Pre feitos que dão apoio as Bandas e que a Federação Paulista de Bandas encaminhe ofício aos mesmos parabenizando-os.

Finalmente usou da palavra o Prof^o. José Coelho de Almeida - Presidente da Federação - que agradeceu a confiança depositada a ele pelos presentes e prometeu trabalhar com mais afinco em prol das Bandas e salientou que quando ao Concurso de Bandas está aguardando a liberação da verba pela Secretaria do Estado da Cultura.

A Assembléia foi encerrada às 13:40 horas.

Sendo só o que nos apresenta para o momento aproveitamos a oportunidade para apresentar os nossos protestos de elevada estima e consideração.

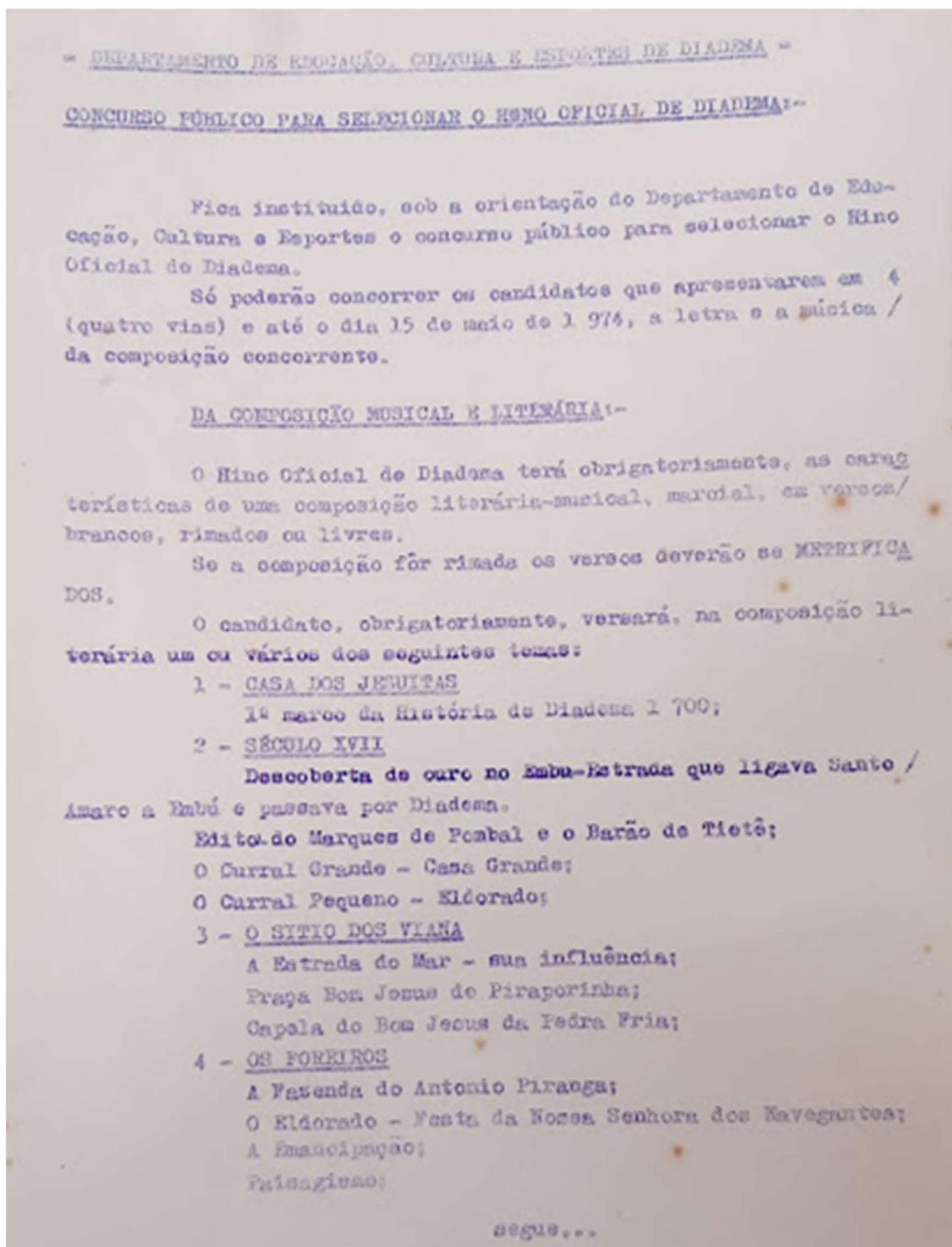
Atenciosamente,

Aparecido Mateus
APARECIDO MATEUS.
(MAESTRO)

Ao
PROF^o. MAURICIO BENEDICTO CHAIM
DD. DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTES. - DIADEMA SP.

ANEXO 47

Chamamento para concurso com objetivo de escolher o Hino Oficial em Diadema. Esse documento é do ano de 1974, o que mostra a tentativa de se eleger o Hino da cidade, alguns anos antes do seu 20º aniversário de emancipação. Não foi encontrado o motivo pelo qual o Hino Oficial não foi escolhido naquele ano. No entanto, esse documento apresenta os critérios para a seleção da letra.



- Fie - 2

- Branço da Cidade - Floreat;
 Diadema;
 O Turismo - A Represa Billings;
 O Reporte Náutico;
- 5 - PERSONAGENS ILUSTRES
 Anita Malfati
 Miguel Reale
 Dr. Mário Santalúcia;
- 6 - A FORTE DA JUVENTUDE
 A Estrada dos Imigrantes;
- 7 - PANORAMA INDUSTRIAL
 350 Indústrias;
- 8 - PROGRESSO - Atividades Culturais e Esportivas;
 O ensino, as escolas, o móbrel, a merenda escolar;
 Assistência médica Hospitalar;
 O Teatro-Escola - Os Festivais de Bandas e de Teatro.

A Bibliografia correspondentes aos temas previsto neste artigo estão à disposição dos candidatos na BIBLIOTECA MUNICIPAL "OLÍRIA DE CAMPOS BARRCOS", à Av. Presidente Kennedy, nº 11 - B. / Diadema.

Diadema, 22 de Janeiro de 1974.



PROF. MAURÍCIO BENEDICTO CHAIM
 DIRETOR DO DEPT. DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

ANEXO 48

Relação de faltas dos músicos da Lira Musical de Diadema em seus ensaios. O documento não é datado, mas pelos nomes dos músicos, é possível pressupor que tenha sido nos anos iniciais da década de 1990, na Terceira Fase da Lira.

LIRA MUSICAL DIADEMA
Relação de FALTAS

ARQUIVAR

	abril	maio	junho	Jul 1990	ago	set	out	Nov	Dezembro	Sábado
01. [nome ilegível]	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
02. [nome ilegível]	01	02	01	01	—	—	—	—	—	05
03. Aluísio de Assunção	01	—	01	—	01	01	—	01	03	09
04. Anderson Soares Lello de Santa	—	—	—	01	01	—	—	01	saída	03
05. Antonio Cassalvo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
06. Carlos Fabiano	—	—	—	—	—	—	—	01	—	01
07. Carlos Roberto Soares	02	01	02	—	01	01	—	—	—	02
08. Cassio Casanova da Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
09. Edson Barbosa de Lima	01	01	02	01	01	01	05	—	02	16
10. Edson Francisco da Silva	02	—	02	—	01	01	—	—	01	02
11. Emerson Assunção de Souza	—	—	—	01	01	02	01	03	03	11
12. Evadina Moreira Diniz	—	—	—	—	01	—	—	—	—	01
13. Horacio Cassalvo de Lima	02	—	—	01	09	—	—	—	—	12
14. Ivanilda Martins da Silva	—	—	—	01	01	01	—	01	02	13
15. Jostan Antonio Brandão	—	—	01	—	01	—	—	—	01	03
16. João Daniel Martins	—	01	—	—	—	01	01	—	—	03
17. José Assunção da Silva	—	—	—	—	02	02	—	—	02	06
18. José Edson Santana	—	—	—	—	—	—	—	—	01	01
19. José Francisco da Gloria	01	—	—	—	—	—	—	—	02	03
20. Kleber Salmo	—	03	—	01	03	01	—	01	02	11
21. Kleber Tenório de Oliveira	—	—	—	—	01	—	—	01	04	06
22. Lacerda Gregório de Sousa	—	—	—	03	01	01	—	01	02	06
23. Luiz Cecilio Casanova da Silva	01	—	01	—	—	02	—	—	01	05
24. Marcelo Adriano B. Bassino	—	—	01	01	—	01	—	—	03	06
25. Marcelo Chaves de Souza	01	—	—	01	01	01	01	04	03	12
26. Olimpio Martins	—	—	—	—	—	—	—	—	01	09
27. Rubens Rocha	01	—	—	01	—	—	—	—	02	04
28. Samuel Ferreira da Silva	01	—	—	01	03	—	—	—	—	05
29. Vanderlei Casanova da Silva	—	—	—	01	—	—	—	01	01	03
30. Waldemar Tenório de Almeida	—	—	02	—	05	—	—	—	—	02
31. Claudio José da Silva	—	—	—	—	01	—	—	02	05	08
32. Marcelo Gomes Perez	—	—	—	—	01	—	—	02	06	09
33. Flavio Cassiano	—	—	—	—	—	—	01	07	—	05

ANEXO 49

Exemplo de Folha de Presença para controle de faltas. O documento é do dia 07 de outubro de 1992, quando ocorreu um ensaio, e contém assinatura dos músicos e do maestro Nasareno Cordeiro da Silva.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES
DIVISÃO DE CULTURA
LIRA MUSICAL DIADEMA

FOLHA DE FREQUENCIA

dia 07 / 10 / 1992 TAREFA: Ensaio

NOME	Assinatura
01. Adécio Alves do Nascimento	<i>Adécio Alves do Nascimento</i>
02. Ailton de Assunção	<i>Ailton de Assunção</i>
03. Antonio Consalvo	FALTA
04. Carlos Fabiano	<i>Carlos Fabiano</i>
05. Cassio Cesarino da Silva	<i>Cassio Cesarino da Silva</i>
06. Claudio Jose da Silva	<i>Claudio Jose da Silva</i>
07. Edson Barbosa de Lima	<i>Edson Barbosa de Lima</i>
08. Edson Francisco da Silva	<i>Edson F. da Silva</i>
09. Emerson Asciole de Souza	<i>Emerson Asciole de Souza</i>
10. Enequina Moreira Diniz	<i>Enequina Moreira Diniz</i>
11. Ivarildo Martins da Silva	<i>Ivarildo Martins da Silva</i>
12. Jairton Antonio Brandão	<i>Jairton Antonio Brandão</i>
13. João Daniel Martins	<i>João Daniel Martins</i>
14. José Assunção da Silva	<i>José Assunção da Silva</i>
15. José Ederval Santana	<i>José Ederval Santana</i>
16. José Francisco da Gloria	<i>José Francisco da Gloria</i>
17. Kleber Salerno	<i>Kleber Salerno</i>
18. Kleber Tenorio de Almeida	<i>Kleber Tenorio de Almeida</i>
19. Laercio Gregorio de Souza	<i>Laercio Gregorio de Souza</i>
20. Luiz Cassio Cesarino da Silva	<i>Luiz Cassio Cesarino da Silva</i>
21. Marcelo Adriano Ortega Barreiro	<i>Marcelo Adriano Ortega Barreiro</i>
22. Marcelo Gomes Perez	<i>Marcelo Gomes Perez</i>
23. Marcelo Oliveira da Cruz	<i>Marcelo Oliveira da Cruz</i>
24. Nasareno Cordeiro da Silva	<i>Nasareno Cordeiro da Silva</i>
25. Olimpio Martins	<i>Olimpio Martins</i>
26. Rubens rocha	<i>R. Rocha</i>
27. Vanderlei Cesarino da Silva	<i>Vanderlei Cesarino da Silva</i>
28. waldecy Tenorio de Almeida	<i>Waldecy</i>

Diadema, 07 de outubro de 1992

Nasareno Cordeiro da Silva
Regente

ANEXO 50

O documento abaixo apresenta os músicos e em qual Departamento cada um trabalha. Observa-se que em 1993 muitos dos integrantes da Lira Musical não eram mais funcionários da Prefeitura.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES
DIVISÃO DE CULTURA
LIRA MUSICAL DIADEMA

FOLHA DE FREQUENCIA

DATA _____ / _____ / 1993 TAREFA: _____

NOME	ASSINATURA
01. Azeicio Alves do Nascimento	DSU Pontuar
02. Aivalton de Assumpção	
03. Antonio Consalvo	
04. Carlos Fabiano	
05. Cassio Cesario da Silva	
06. Claudio Jose da Silva	Biblioteca
07. Edson Barbosa de Lima	Saude Almorax
08. Edson Francisco da Silva	
09. Emerson Ascioni de Souza	
10. Eneida Moreira Diniz	
11. Ivarildo Martins da Silva	DECE Motocicla
12. Jairton Antonio Brandão	Div. Ensino
13. João Daniel Martins	Div. Contabilidade
14. José Assunção da Silva	Biblioteca
15. José Ederval Santana	
16. José Francisco da Gloria	
17. Kleber Salerno	
18. Kleber Tenorio de Almeida	
19. Laercio Gregorio de Souza	Serv. Alimentação Almorax
20. Luiz Cassio Cesario da Silva	DECE Xerox
21. Marcelo Adriano Ortega Sarreiro	
22. Marcelo Gomes Perez	
23. Marcelo Oliveira da Cruz	
24. Nazareno Cordeiro da Silva	Div. Cultura
25. Olimpico Martins	Div. Cultura
26. Rubens rocha	
27. Vanderlei Cesario da Silva	Administrativos Serv. Protocolo
28. Waldecy Tenorio de Almeida	Div. Cultura

+ contratados de fora P.M.D

Carga horária fixa - 6hs semanais - 403/65 8 às 11hs
carga " M. apresentação
indefinida

Diadema, 05 de 03 de 1993

Regente

ANEXO 51

A seguir o único exemplar completo encontrado do Informativo Dó-Ré-Mi, o boletim da Lira Musical. Trata-se da 2ª edição, ano 1 (1986).

Informativo Dó-Ré-Mi
Órgão de Divulgação da Lira Musical Diadema
Ano I nº 2 julho de 1986

O jornal deste mês é dedicado a todos os " MESTRES " de " BANDAS " que em 11 de Julho comemoraram o seu dia.

PARABÉNS SRS. MESTRES!

ANIVERSARIANTES

Parabenizamos todos os componentes que Aniversariam este mês.

ESPORTE

CULTURA Saiba algo sobre " Ouvido Musical " e " Beethoven "

Conheça as realizações do Departamento de Esportes, no mês de Julho.

DIVIRTA-SE

MATE A CHARADA!

. Qual a diferença entre o relógio e o cavalo.

. Conheça o "Lingua de Trapo " da LIRA.


Trompete
Desenho: Antonio Valmir

-2-

BEETHOVEN

Ludwig van Beethoven faleceu no dia 26 de março de 1.827. E ainda continua vivo através de suas músicas tocadas em todo mundo.

Morreu surdo, sem conseguir ouvir os acordes de suas últimas composições e os aplausos que elas causavam.

Aconteceu assim: na Ópera de Viena, a 7 de maio de 1.824, a música tinha terminado. O compositor acompanhava a execução de sua nova obra ao lado do regente, diante do coro e da orquestra. Continuava dando as costas. Foi preciso que uma das cantoras o pegasse pela mão e o virasse para que ele percebesse que estava sendo aplaudido de maneira entusiástica. Era a Nona Sinfonia em ré menor. Opus 125, para grande orquestra, quatro cantores solistas e coro a quatro partes de Beethoven. E somente ele não pode ouvi-la naquela noite.

Completamente surdo era obrigado a se comunicar com as pessoas através de bilhetes.

"Ser dez vezes mais que um herói, ser um homem de verdade", era o que costumava dizer. Surdo, com problemas de visão, cheio de dramas familiares, Beethoven foi um grande homem. A Nona Sinfonia era o sonho de sua vida. E ele a realizou.

-continua-

Desde menino sua vocação musical foi cultivada pelo pai. Desenvolveu-se com o aprendizado do oboé e órgão. Mais tarde foi nomeado assistente do KAPPELLMEISTER e viola da orquestra da Corte. Em 1792 mudou-se definitivamente para Viena e completou seus conhecimentos musicais com Haydn. Em 1797 completou a sua Primeira Sinfonia. Em 1798 começaram a aparecer os primeiros sinais de surdez e em 1800 realizou o primeiro concerto público. Em 1822 foi forçado a interromper um ensaio de FIDELIO devido a sua surdez. Continuou a compor mesmo surdo. Seu último trabalho, a Nona Sinfonia, durava mais de uma hora e trazia uma novidade em relação às composições deste tipo: a utilização de vozes. A tradição ensinava que essas composições deveriam ser somente instrumentos.

Colaboração: Edjane Martins

CULTURA**O OUVIDO MUSICAL**

Todos nós possuímos qualidades e vocações que precisam ser despertadas e desenvolvidas. E é para isso que existe a escola, que através da educação nos ajuda a descobrir nosso real talento e capacidade. Através do rádio e da televisão, você ouve frequentemente determinado tipo de música, a música popular. Por que Popular?

Popular porque é aceita rapidamente pelo povo sem apresentar dificuldades para o ouvido. Além deste tipo de música popular, existe um outro tipo de música que é chamado "música erudita". Ao contrário do popular, exige um trabalho maior na sua composição e

-continua-

também um gosto musical mais refinado. Por exemplo: as músicas de Beethoven, Mozart, Bach, Chopin, são músicas eruditas. Entretanto, como você nem sempre pode ouvir estas músicas pelo rádio ou pela televisão, o seu ouvido não está muito acostumado com elas.

Então, para você perceber a beleza destas músicas será necessário a educação musical de seu ouvido. E para este tipo de educação, você é quem será seu próprio professor.

* Como sugestões, relacionamos algumas das músicas que você pode começar a ouvir.

NOME DA MÚSICA	NOME DO AUTOR
----------------	---------------

Pour Elise	
Sonata ao Luar	Beethoven

Marcha Turca	
--------------	--

Pequena Serenata Noturno	Mozart
--------------------------	--------

Prelúdio e fuga em Ré menor	
-----------------------------	--

Jesus, Alegria dos Homens	
---------------------------	--

Ana na 4ª Corda	Back
-----------------	------

Instesse	
----------	--

Polonase	Chopin
----------	--------

4º Concerto para Piano e Orquestra	Tchaikowsky
------------------------------------	-------------

Bachianas nº 5	
----------------	--

Trenzinho Caipira	Vila - Lobos
-------------------	--------------

-continua-

Profotonia da Ópera Ó

Guarani

Quem Sabe?

Carlos Gomes

Colaboração: Benjamin F. Reis

CULTURA

* Informamos aos senhores leitores que o cargo de Diretor do Departamento de Cultura, que era do Sr. Paulo Roberto Lima de Aguiar, foi transferido para o Sr. João Daniel Martins, que a partir do dia 23 de Julho passou a responder por seu Departamento. Parabenzamos o Sr. João Daniel e esperamos que ele tralabhe em Prol do bem estar de nossa Corporação Musical.

* Aproveitamos o momento, e solicitamos aos leitores, que continuem as doações de livros relacionados à música, discos ou fitas virgens, para que possamos montar a nossa biblioteca musical e discoteca. Desde já o Sr. Daniel, agradece.

As doações podem ser entregues na própria Sala de Ensaio da Lira Musical Diadema, situada na Av. Al-da nº 255, com Sr. Daniel, ou até mesmo com a Srta. Edjane, responsável pelo órgão divulgador.

-5

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Parabenizamos os músicos da "LIRA", que aniversariam este mês e a eles transmitimos nossas felicitações.

- . Edson Barbosa de Lima 05.07
- . Vanderlei Cesário da Silva 25.07
- . Antonio Consalvo 25.07
- . Uziel Pereira Porto 26.07
- . Nazareno Cordeiro da Silva 27.07
- . Olímpio Martins 27.07

Estendemos esses votos de felicitações aos familiares dos componentes da Lira, que também aniversariam este mês.

- . Neusa Francisca dos Santos Vieira 06.07
(Mãe do saxofonista Rubens)
- . Josefa Jesus Santos 08.07
(Avó do saxofonista Rubens)
- . Silvana dos Reis Lima 13.07
(Irmã do bombardinista Itamar)
- . José Antonio Machado 13.07
(Filho do Sr. Altivo)
- . Nair da Conceição Silva 17.07
(Esposa do pistonista Nazareno)
- . Mayara Sêa Colaciti 24.07
(Filha do percussionista Salvador)
- . Araldo Martins 27.07
(Pai do pistonista Jorge)

Frizamos que a caçulinha do mês de Julho, é a Mayara Sêa Colaciti, pois completou um aninho no dia 24 último. **PARABÊNS**

Também neste mês, temos o prazer de divulgar e parabenizar o casal:

Nazareno Cordeiro e Nair da Conceição, que completou 5 anos de casamento no dia 11.07. E ainda o casal:

Ivanildo Martins e Sonia Martins, que completou 30 anos de casamento, no dia 4 de julho.

Parabenizamos, em especial, os Srs. Olímpio Martins, Waldecy Tenório de Almeida e Aparecido Mateus' pelo dia 11 de Julho, que é dedicado ao mestre de Banda. A todos eles nossos **PARABÊNS**.



Na festa realizada no dia 25 de julho, dedicada aos aniversariantes do mês, esteve presente o Sr. Gilson Meneses, prefeito de nosso município que por sinal aniversariou no dia 06 do corrente mês.

A festa estava muito animada. Os discos foram substituídos pelos próprios músicos, os quais revelaram suas aptidões como cantores.

O mais animado era o Sr. Consalvo, italiano nato que cantou músicas de seu país e na ocasião, apresentou o (a) mais novo (a) componente da nossa Lira, é a Srta. Filomena Tenório (Waldecy).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o convite de casamento do ex-componente da Lira, Sr. Laércio Gregório, que realizou-se no dia 26 último, em São Bernardo do Campo, Aos Noivos, Laércio e Eliana, desejamos muitas felicidades.

Texto: Edjane Martins da Silva

ESPORTE

* No salão de esportes da Associação dos Funcionários Públicos de Diadema, foram disputados os jogos de **TRUCO**, promovidos pela P.M.D., Divisão de Esportes, e 125 duplas que participaram do torneio.

Na ocasião, a Lira Musical foi representada pelo Sr. Aparecido Mateus e Salvador A. M. Colaciti.

Parabenizamos a dupla, pois entre as 125 que concorreram, eles conseguiram obter o 4º lugar e representarão Diadema no Campeonato Estadual de Truco, que realizar-se-á em Setembro.

Com essa dupla, dizemos que a Lira está muito bem representada e torceremos por eles no próximo Campeonato.

* No Campeonato de Inverno realizado pela AFPD no mês de julho, dois de nossos companheiros se saíram muito bem, com grandes chances de conquistar um troféu ou medalhas. Foram eles:

- . Aloísio Cicero da Silva - Dama
- . Salvador Aparecido M. Colaciti - Tênis de Mesa

-10-

* O Departamento de Esportes planeja realizar com elementos da Lira, um torneio de dominó, tênis de Mesa e dama.

O motivo da realização desse torneio é que em Setembro haverá os "Jogos da Primavera", e o departamento pretende levar o vencedor de cada modalidade para representar a Lira Musical.

Esse torneio seria realizado com eliminatória simples, pois não há tempo para fazer por pontuação.

DOAÇÕES

1. Bola de Futebol de Campo - Kleber
1. Bola de Futebol de Campo - Profª Vera Lúcia
- Empréstimo de uma mesa de bilhar - Kleber

* Agradecemos as doações recebidas e solicitamos às pessoas que continuem doando qualquer tipo de material de esportes.

O local de entrega de doações é a sala de ensaios da Lira, com o Sr. Amaury Feitosa.

-11-

VOCABULÁRIO MUSICAL

Artista: É um admirável vagabundo, assim como todo autêntico vagabundo, é um admirável artista.

Arte Popular: É como o feijão, estocamos o bom e nativo, para importar o ruim e bichado.

Batuta: É uma varinha que os maestros trazem à mão, mas não serve para nada.

Baterista: É o indivíduo que num conjunto, esforça-se para que ninguém ouça a música. Para ser baterista é necessário três requisitos: 1) Possuir regular musculatura nos braços. 2) Ser relativamente surdo para suportar de perto seus próprios ruídos. 3) Não ter vergonha de ser baterista.

Contra-Mestre: É aquele que ganha dobrado, para ajudar a gemer.

Maestro: É, na orquestra, um músico que nada toca, mas, o que mais transpira. É o único que é aplaudido e entendido pelos que ganham a vida com seu suor.

(Continua no próx. número)

Colaboração: José Assunção

-12-

LÍNGUA DE TRAPO

O nosso jornalzinho saiu uma maravilha e, para a nossa satisfação, já nasceu Grande, visto que, no seu primeiro número movimentou o comércio local. Ótica e oculistas estão faturando, pois, para ler o 1º exemplar era preciso "Lunetas".

OBS: Aos editores, um lembrete: "Os preços congelados as letras não." Portanto, vamos aumentar as letras, a SUNAB garante.

COMPETIÇÕES

A "LIRA" vai aumentar o seu celeiro de troféus. Vamos disputar o torneio de "GASTRONOMIA" e nossa seleção é imbatível.

Nossos Craques: Salvador, Kleber, Daniel, Consalvo, Nido... ESSA TAÇA É NOSSA!

FLAGRANTES

O nosso maestro Aparecido é o nosso Falcão. Foi visto desfilando elegantemente com um blusão da juventude... falou.

Último lançamento.

Num dos ensaios passados a Srta. Edjane saiu da sala de ensaio a 100 por hora.

MOTIVO: Lista do Sr. Altivo.

-13-

CURIOSIDADE

Em Pederneiras é assim:

Para trocar uma lâmpada é necessário três pessoas, Uma Segura a lâmpada e duas giram a escada.

Colaboração: Waldecy Tenório

RECADINHO

"Salvem-se quem puder e como puderem dessa Língua de Trapo".



Colaboração: João Marcos

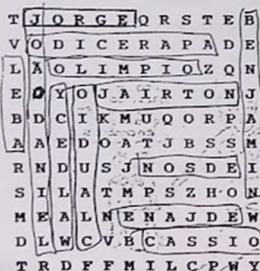
ADIVINHE

O QUE É O QUE É?

- Dois cavaleiros montaram um só cavalo. Um deles percorreu 12 km. e o outro só 1 km e ambos chegaram juntos. Como é isso.
- Dez e dez não são vinte, com mais 50 são 11. Como é isso.
- Qual a diferença entre o relógio e o cavalo.

Respostas na última página.

Colaboração: Ivanildo Martins

CAÇA PALAVRAS

Colaboração: Ivanildo Martins

Encontre os 11 elementos da Lira, que estão faltando.

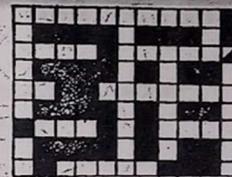
JORGE APARECIDO
JAIRTON CASSIO
WALDECY CLAUDIO

EDJANE ABEL
EDSON

OLÍMPIO BENJAMIN
JOÃO DANIEL

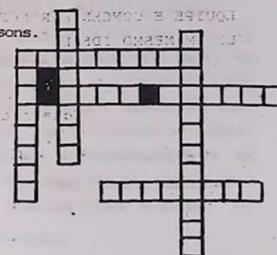
HORIZONTAIS

- Conjunto de sons que constituem uma escala em relação com sua tônica.
- Maneira de ser de uma escala-Movimentos que fixam a duração dos valores.
- 2ª nota musical-Tomar evidente pelas acentuações o fim e o começo de cada frase.
- Tudo que impressiona o órgão auditivo-Prolongação feita no final de um período ou de uma frase, a fim de dar-lhe um sentido mais perfeito.
- Sinal que indica o abaixamento de meio tom.

**VERTICAIS**

- O atributo especial de cada som - 7ª nota musical.
- Espaço que separa um som do outro.
- Combinação de sons que conserva entre si relações lógicas e ordenadas.
- Ressonância de um som.
- Denominação de um acorde de três sons.

NOMES DAS FIGURAS QUE REPRESENTAM A DURAÇÃO DOS SOMS.



Colaboração: Nasareno

-16-



Acredite mulher, esse cabelo é meu!

MESSAGEM DO MÊS

SE QUISEREMOS CHEGAR A ALGUM LUGAR, TEMOS QUE PENSAR SERIAMENTE SOBRE O VALOR DA UNIÃO DA CAMARADAGEM, DA SOLIDARIEDADE, DO ESPÍRITO DE EQUIPE E CONCENTRAR NOSSOS ESFORÇOS EM TORNO DE UM MESMO IDEAL.

Colaboração: Amaury

-17-

APRESENTAÇÕES DA LIRA MUSICAL DIADEMA**NO MÊS DE JULHO DE 1.986.****DIA LOCAL**

- Inauguração da EMEI DO JARDIM SAPOFEMA
- Retreta na Praça Floriano Peixoto Santo Amaro - S.P.

CARLOS GOMES

Dia 11 de julho de 1.986, comemorou-se o Sesquicentenário do nascimento do compositor Carlos Gomes. Compositor brasileiro que obteve grande sucesso, primeiro na Itália e, depois, no Brasil.

Nascido em Campinas, São Paulo, Antonio Carlos Gomes era filho de Manuel José Gomes, mestre de música na então Vila Real de Campinas, com quem Carlos Gomes, ainda menino, iniciou-se na aprendizagem da arte musical. Encarregado pelos amigos, deixou São Paulo e chegou ao Rio de Janeiro em 1.860, com o objetivo de solicitar de D. Pedro II os meios para ingressar no Conservatório de Música, dirigido na época pelo Maestro Francisco Manuel. Depois de um ano no Conservatório, estreou sua primeira ópera, A NOITE DE

-continua-

CASTELO, no Teatro da Ópera Nacional do Rio de Janeiro. Impressionado com o talento de Carlos Gomes, o Imperador enviou-o à Itália para estudar no Conservatório de Milão, onde se tornou Maestro Compositor em 1.866.

Seu maior triunfo surgiu em 1.870 com a ópera O GUARANI, baseada no romance de José de Alencar.

A representação dessa peça no Teatro Scala de Milão consagró-o como um dos aplaudidos músicos de seu tempo. Hoje é considerado como o Primeiro Grande Compositor do Brasil, cuja arte atravessou as fronteiras.

Os libretos de Carlos Gomes são redigidos em língua italiana.

Quanto à música, pertence ele à escola de Verdi.

Suas óperas principais são: O Guarani, Fosca, Salvador Rosa, O Escravo. Carlos Gomes morreu pobre, sofreu duras campanhas por se haver fixado na Itália.

No fim da vida foi nomeado diretor do Conservatório do Pará.

Já minado pelo mal que o vitimou, não chegou sequer a organizar ali uma escola de música padrão, como era seu desejo.

Em homenagem ao dia de seu nascimento, 11 de julho, é comemorado o Dia do Mestre de Bandas.

Colaboração: Aparecido Mateus

TROMPETE

Por longo tempo os únicos instrumentos estólicios na orquestra eram a trompa e o Clarim. A sua atuação limitava-se em dar as notas que lhe eram naturais - isto, é, dentro da sua limitada capacidade. O som do Clarim sugeria pompa militar.

Os compositores orquestrais, no entanto, necessitavam de maiores ecós, além dos emitidos pelo Clarim. Desde que o alcance do Clarim era tão limitado que foram feitas várias alterações na sua estrutura, antes que viessem a atender as exigências da música orquestrada. Primeiramente esse instrumento era feito com partes de metais, tornando possível a variação do comprimento dos tubos para obter-se tons mais baixo que o natural. Esses pedaços de tubo eram chamados "CROOKS" (bocais) quando recurvados e "SHANKS" (culatra) quando retas. Para solucionar esse problema, os fabricantes de instrumentos começaram a fazer Clarins em tamanhos diferentes.

Com isso, os músicos viram-se à voltas com um batalhão de instrumentos de vários tamanhos, o que lhes causava grandes transtornos. Foi então que surgiu um verdadeiro "achado" para os que tocavam esses instrumentos.

No ano de 1.813 foi introduzido o sistema de válvulas. Isso permitia ao músico abrir ou fechar certas seções nos tubos do seu instrumento, permitindo-lhe assim produzir qualquer nota da escala. Dessas modificações surgiu o Piston ou Trompete, que é o mais agudo dos instrumentos de corno dos metais, de uso indispensável nas orquestras e nas Bandas. Podem alcançar uma amplitude de duas oitavas e uma quinta na escala cromática; presta-se à execução de melodias rápidas, de notas repetidas. Nosso instrumento deste mês é o TROMPETE (PISTON).

Colaboração: Aparecido Mateus

RESPOSTAS

1. Os ponteiros do relógio (Hora e Minutos)
2. São 10 horas e 10 minutos, com 50, são 11 horas.
3. Quando o relógio quebra a corda, ela para quando o cavalo quebra a corda ela dispara



ANEXO 52

A seguir antigo levantamento das partituras da banda, as quais foram catalogadas. Em nova contagem, no ano de 2022, foi percebido que muitas dessas partituras se perderam. Grande parte do acervo deixado pelo maestro Aparecido foi conseguido através de trocas de partituras com outras bandas, permitindo expandir o repertório sem grande investimento com compras ou aluguel de partituras. Nesse relatório há um total de 767 músicas.

REPERTÓRIO

Material completo arquivado na Lira Musical Diadema: partituras e partes de instrumentos. Os arranjos foram adquiridos através de compras realizadas em casas de música, no decorrer da // existência da referida Lira; vários foram adquiridos em outras Bandas; ainda temos arranjos feitos pelos próprios integrantes da Lira, comprovando sua capacidade própria de criação e talento.

Gênero e número de obras, total de 767 músicas.

- 143 Dobrados
- 123 Marchas
- 12 Passo-dobles
- 52 Valsas
- 62 Clássicos
- 143 Populares
- 132 Diversos



ANEXO 53

Em 2022 foi realizada uma nova contagem e catalogação das partituras. Esse foi um trabalho conjunto realizado pela coordenação e secretaria da Casa da Música, poucos meses antes do retorno da Lira Musical. A seguir, a planilha resultante do processo de catalogação. Cada partitura se encontra dentro de um envelope de papel, guardadas em um armário de metal, dentro da Casa da Música. Os envelopes contêm as seguintes informações em seu exterior: número, título, autor, gênero e arranjador. Os números que estão em branco, como 2, 6 a 8, 12, 15 a 17 e assim por diante, correspondem a pastas que foram perdidas, ou ainda não localizadas.

Nº	TÍTULO	AUTOR	GÊNERO	ARRANJADOR
1	Noite em Moscou/ Tchau Bambina	-	Fox-Trot	-
2				
3	Branca	Zéquinha de Abreu	Valsa	Zéquinha de Abreu
3	220. Avante Camaradas	Espírito Santo	Dobrado	Ubaldo de Abreu
4	La Mer	-	Bolero	José Ramos
4	Alvorada Brasileira	José Vicente de Brito Filho	Dobrado	-
5	Araryboia	Anacleto de Medeiros	Dobrado	
6 a 8				
9	Brasil	-	Marcha de Guerra	Tavares
10	Brasil, meu Brasil	Minino Gim	Marcha	Minino Gim
11.1	Brigada Aristides Borges	Manoel Passinha	Dobrado Sinfônico	Manoel Passinha
11.2	Brigada Aristides Borges	Manoel Passinha	Dobrado Sinfônico	Manoel Passinha
12				
13	As Pastorinhas	Noel Rosa e João de Barros	Marcha - Rancho	Zico Mazagão
14	A Praça	Carlos Imperial	Marcha - Rancho	-
15 a 17				
18	Despedida dos Gladiadores	Blankenburg	Marcha Militar	Ubaldo de Abreu
19	Brasília	Elcio Alvarez	Marcha	Zico Mazagão
20	Marcha Pontifícia	Charles Goumod	Marcha Religiosa	Tavares
21				
22	Marcha Turca	Wolfgang Amadeus Mozart	Melodia Célebre	Ubaldo de Abreu
23	Matto Grosso	Mathias de Almeida	Dobrado	Mathias de Almeida
24	Cabo José Barbosa	Ariston Custódio	Dobrado	Ariston Custódio
25 e 26				
27 1	4 Dias de Viagem	Antônio M. E. Santo	Dobrado Sinfônico	Ubaldo de Abreu
27 2	4 Dias de Viagem	Antônio M. E. Santo	Dobrado Sinfônico	Ubaldo de Abreu
28				
29	Coronel Pineiro	-	Dobrado	-
30	Comandante Antônio Tomé	-	Dobrado	-
31	Glória a Sergipe	F.J dos Santos	Dobrado	-

32 e 33				
34	Presidente Médiçi	Minino Gim	Dobrado	Minino Gim
35	Cel. Walter Manzoni Ferraz	Minino Gim	Dobrado	Minino Gim
36				
37	Recordação de Minas Gerais	José Barbosa de Brito	Dobrado	José Barbosa de Brito
38	Paris Belfort	J. Farigou	Passo Double	Ubaldo de Abreu
39	Tusca	Estevão Moura	Dobrado	Estevão Moura
40	Ouro Negro	-	Dobrado	-
41	Magnata 1	Estevão Moura	Dobrado Sinfônico	
42	Banda Carlos Gomes	Bovolenta	Dobrado Sinfônico	Ubaldo de Abreu
43	Major Wolmer da Silveira	-	Dobrado	-
44	Zito Soares	E. G. Castro	Dobrado	-
45	Quatro Tenentes	J. Machado	Dobrado	J. Machado
46	182	Antônio M. E. Santo	Dobrado	Antônio M. E. Santo
47	Capitão Lúcio Félix	Estevão Moura	Dobrado	Estevão Moura
48	Verde e Branco	E. Moura	Dobrado	E. Moura
49				
50	Sargento Quixabá	-	Dobrado	-
51	Eterna Saudade	José Barbosa de Brito	Dobrado	José Barbosa de Brito
52	Juca	José Barbosa de Brito	Marcha	José Barbosa de Brito
53	General Porfirio da Paz	Lídio Vaz de Almeida	Dobrado	Lídio Vaz de Almeida
54	Estrela da Serra e Fogo Cruzado	Agostinho Bernardo de Almeida	Valsa e Dobrado	Agostinho Bernardo de Almeida
55	Centenário de Campesina	Joaquim A. Naegele	Dobrado	Joaquim A. Naegele
56	Presidente Médiçi	Pedro Salgado	Dobrado	Pedro Salgado
57	12	Izaías Araújo	Dobrado	Izaías Araújo
58				
59	PIO XII e Luiz de Souza	E. G. Castro	Dobrado	E. G. Castro
60	Os Flagelados	Capitão Joaquim Pereira	Dobrado	Ubaldo de Abreu
61	15 de Agosto	R. Formale	Dobrado	R. Formale
62	Velho Titão	José Barbosa de Brito	Marcha	
63				
64	Cisne Branco	Antônio M. E. Santo	Dobrado	-
65	Carlos Teixeira	Joaquim A. Naegele	Dobrado	Joaquim A. Naegele
66				
67	Guarda Mirim	Arlindo Previtalo	Marcha	Arlindo Previtalo
68	Ricordo D'América	J. Gião	Dobrado	J. Gião
69	Ricardo Putz	Minino Gim	Dobrado	Minino Gim
70				
71	O Vagabundo	Barto Lucci	Valsa Marcial	Barto Lucci
72				
73	Janjão	Joaquim A. Naegele	Dobrado	Joaquim A. Naegele
74				
75	Cidade de Agudos e São Paulo	João Andreotte	Dobrado	João Andreotte

76	Relembrando Pedro da C. Salgado e Ideal Português	Agostinho Bernardo de Almeida	Dobrado	Agostinho Bernardo de Almeida
77	Prefeito Plínio Carvalho	G. Bonolenta	Passo Doppio Sinfônico	G. Bonolenta
78	Jordino Fraga	Inaly Baftista Nascimento	Dobrado	Inaly Baftista Nascimento
79	Professor Evandro	Minino Gim	Dobrado	Minino Gim
80	Fonte Selada	Victor Constantino	Marcha	
81 e 82				
83	Hosana: de Volta da Itália	-	Marcha Religiosa	-
84	Hoch Heidecksburg	Herzer	Marcha Alemã	Herzer
85	Sempre Fidélis	John Philip de Souza	Marcha	Ubaldo de Abreu
86	Chegou a Hora da Fogueira	Lamartine Babo	Marcha Junina	Zico Mazagão
87	Seleção 5: A Fogueira tá Queimando	Mário Zam, Palmeira	Seleções Juninas	Mário Zam, Palmeira
88	Seleção 4	Haroldo Lobo, Milton de Oliveira	Marcha Junina	Haroldo Lobo, Milton de Oliveira
89	Flor mais Bela	Celso Flávio	Marcha	Major Rubens Leonelli
90	Santa Efigênia	A. Walter	Marcha	A. Walter
91	The High School Cadets nº1	John Philip de Souza	Marcha	John Philip de Souza
92	Velhos Camaradas	Teik	Dobrado	Teik
93	Marchas de Continência, Batida	General Barbosa / Fernandes	Marcha Militar	General Barbosa / Fernandes
94 e 95				
96	Duas Àguias	Richard Wagner	Marcha	Richard Wagner
97	Pra Frente Brasil	Miguel Gustavo	Marcha Hino	Tavares
98	Saint Louis Blues	-	Hino	-
99	Vila Esperança	Adoniran Barbosa - Marcos Cesar	Marcha Rancho	Zico Mazagão
100	Retalhos	-	Marcha	A. Mosca
101 a 103				
104	Emblema Nacional	E.E Bogley		John Philip de Souza
105	Seisquicentenário	Miguel Gustavo	Marcha	Zico Mazagão
106	Seleção Nº 03		Canções Portuguesas	
107	Copa do Mundo	M. Dias	Marcha	Laércio Gonzaga
108				
109	Aleluia do Messias	Handel	Hino	Ubaldo de Abreu
110	O Brasil merece o nosso amor	-	-	-
111	Seleção Canarinho	-	Marcha	-
112				
113	El Sitio de Zaragoza	C. Oudrid	Fantasia Militar	J. Martin Domingo
114	La Boda de Luis Alonso	G. Gimenez	Intermedio	G. Gimenez
115	Maria de Les Irenez			
116	Per tu ploro	Pen Ventura		Pen Ventura
117	Sempre Bellina		Mazurka	
118	O Vagabundo	Leva - Bardotti Reverberi Scommegna	Marcha	Zico Mazagão

119	Eu só quero um xodó	Dominguinhos e Anastácia	Baião	Zico Mazagão
120	Quando	Roberto e Erasmo Carlos	Pop	Brasil Loureiro
121	Acelerando	-	Frevo	-
122	Romance de Amor	-	Valsa	-
123	Ritmo Africano	Bert Kanfert	Fox	Bert Kanfert
124	Uma noite no Japão / Naná		Fox Blues	
125	Diplomata	Alcides Leão	Frevo	Alcides Leão
126	De papo pro á	Joubert de Carvalho	Cateretê	Zico Mazagão
127	Quase isso	Ubaldo Versolato	Frevo	Ubaldo Versolato
128	Peguei um ita no norte	Dorival Caymin	Marcha Rancho	Tavares
129	A Lira no frevo	Laércio Gonzaga	Frevo	
130	Barbeiro de Sevilha	G. Rossini	Sinfonia	G. Rossini
131	Nabuco	Giuseppe Verdi	Sinfonia	Giuseppe Verdi
132				
133	Em um mercado persa	Albert W. Ketelbey	Fantasia Oriental	Ubaldo de Abreu
134	Natal Branco	Irving Borlin	Música Natalina	Ubaldo Versolato
135	Marcha Funebre	Chopin	Marcha Funebre	G. Kooksin
136	Aida	Giuseppe Verdi	Fantasia	Giuseppe Verdi
137	Cavalaria Ligeira	Franz Von Suppé	Ópera	Tavares
138	Norma	V. Bellini	Sinfonia	Ubaldo de Abreu
139	Fé, Caridade e Esperança / Relembrando Pedro Salgado	Agostinho Bernardo de Almeida	Fantasia e Dobrado	Agostinho Bernardo de Almeida
140	Luis Alviz	Mário	Passo Doble	Mario
140.1	Poeta Contadini	Franz Von Suppé	Sinfonia	Levino de Almeida
140.2	Poeta Contadini	Franz Von Suppé	Sinfonia	Levino de Almeida
141	El Salfiro de la Cardina	Vicenzo Bou	Sardana	Tavares
142	A lenda do beijo	Soutullo Y Vert		Zico Mazagão
143	Ternura de um coração	Pedro Salgado	Fantasia	Pedro Salgado
144	Rainha do Carnaval	Ubaldo de Abreu	Fantasia Reflexa	Ubaldo de Abreu
145	Dansa Hungara nº 05	Brahms	Fantasia	Nilo Ottaviano
146	Quem sabe	Antonio Carlos Gomes	Modinha	Zico Mazagão
147				
148	Espana Cani	P. Marquina	Passo Doble	P. Marquina
149				
150	El Cordobes e Currito Luna	F. Almagro e M. Villacañas	Pasodoble Torero	Ricardo Dorado
151	Olé Brasil	Joaquim Barbosa de Lima	Passo Doble	Joaquim Barbosa de Lima
152	El Relicário	José Padilha	Bolero Espanhol	Zico Mazagão
153	Despertar da Montanha	Eduardo Souto	Tango de Salão	Zico Mazagão
154	Hino da Proclamação da República	Leopoldo Meyues e Medeiros de Albuquerque	Hino	
155	Hino Nacional Espanhol	B. Perez Casas	Marcha Militar	Tavares
156				
157	Hino a Bandeira	Francisco Braga	Marcha Marcial	-
158	Hino da Independência		Marcha Marcial	-

159	Hino Nacional Brasileiro	Francisco Manoel da Silva / J.O.D Estrada	Marcha Marcial	-
160	Hino do Japão	-	Hino	-
161	Hino Nacional Francês	Rouget C'isle	Marselheza	Rouget C'isle
162	Hino do VII Congresso Eucarístico Nacional	-	Hino Religioso	-
163	Coração Santo	-	Hino Religioso	-
164	Queremos Deus e Hino a Nossa Senhora Aparecida	-	Hino Religioso	-
165	Marcha Funebre 1,2,3	-	Elegia Hino	Otávio Faria
166	The Shadow of your smile / Adeus as Ilusões	Johnny Mandel	Bolero	Zico Mazagão
167	Hoje	Taiguara	Bolero	Zico Mazagão
168	Meu Velho	Piero e José	Balada	Zico Mazagão
169	Amada Amante	Roberto C. e Erasmo C.	Bolero	Zico Mazagão
170	E a orquestra tocou uma canção	Udo Jürgens	Boleto	Zico Mazagão
171	Dio come ti amo	Domenico Modugno	Balada	Zico Mazagão e Raimundo dos Santos
172	Mamy Blue	Hubert Giraud e Phill Trim	Pop	Zico Mazagão
173	Tudo Passará	Nelson Ned	Balada	Zico Mazagão
174	Besa-me Mucho	Consuelo Velas Ques	Bolero	Ubaldo Versolato/José Ramos
175	Ouve esta canção	Francisco Alves e Oreste Barbosa	Rumba	
176	Hipócrita	Tavares	Bolero	Tavares
177	Noche de Ronda	-	Bolero	
178	Tema de Lara	P. Marquine	Valsa	Tavares
179	Love Is All (O amor é tudo)	Les Reed e Barry Mason	Balada	Zico Mazagão
180 e 181				
182	Alegria de Carnaval		Marcha	Zico Magazão
183	Balada n° 07	Alberto Luiz	Balada	
184	Você tbm é Responsável Hino do Mobral	Dom Ravel	Balada	Zico Magazão
185	Chua - Chua	Pedro Sá Pereira/ Marques Porto/Ary Pavão	Toada	Zico Magazão
186	Dalila	Les Reed e Barry Mason	Balada	Zico Magazão
187	Exodus	Ernest Gold	Fox	Zico Magazão
188	Jesus Cristo	Roberto C. e Erasmo C.	Pop	Zico Magazão
189	Zingara	E. Rccardi	Balada	Zico Magazão
190	Eu daria minha vida	Martinha	Balada	Brasil Loureiro
191	Distante dos Olhos	Sergio Endrigo	Balada	Zico Magazão
192				
193	Ob-La Di Ob - la - da	John Lennon/ Paul McCartney	Pop	Zico Magazão
194	Se você pensa	Roberto C. e Erasmo C.	Pop	Zico Magazão
195	Silencio			Nelson Tavares
196	La Tramontana Vida Bacana	D. Pace /M. Panzeri		Zico Magazão

197	Samba da velha guarda	Elecyr	Samba popular	Elecyr
198	Concerto para um verão	-	Balada	Temente Nilton Teix. da Silva
199	Canção para Ana	-	Balada	Odair Muniz Pires
200	Sangue Venense	Johan Atrouss	Valsa	Zico Magazão
201	Saudade de Pádua	Edmundo Guimarães	Valsa	
202	Raios de Sol	Taffarella	Valsa	Taffarella
203	Rapasiada do Brás	Alberto Marino	Valsa	N.A. Gregório
204	Tema de Romeu e Julieta		Valsa Canção	Zico Magazão
205	Vozes da Primavera	Johann Atrouss	Valsa	Zico Magazão
206	Adelaide	Arlindo Prenitali	Valsa	Arlindo Prenitali
207	Valsa do Trapézio	Ubaldo de Abreu		Ubaldo de Abreu
208	Araraquara	José de Maio	Valsa	José de Maio
209	Branca	Zequinha de Abreu	Valsa	
210				
211	Dolores	E. Waldteufel	Valsa	Zico Magazão
212	Lira musical Pedro Salgado	Stefano Cirillo	Valsa	Stefano Cirillo
213	Mulher Vinho e Canto	Johann Atrouss	Valsa	Zico Magazão
214	Maria Auxiliadora	Pedro Salgado	Valsa	Pedro Salgado
215	Oh meu imenso amor	Roberto Carlos	Valsa	Zico Magazão
216	Ouro e Prata	Franz Lehar	Valsa	Ubaldo de Abreu
217	Serenata	Franz Lehar		Zico Magazão
218	Saudade de Motão	J. Galati	Valsa	J.Galati
219	Tardes em Lindoia	Zequinha de Abreu	Valsa	Zico Magazão
220	Valsa do Imperador	Johann Atrouss	Valsa	Zico Magazão
221	A viuva alegre	Franz Lehar	Valsa	Ubaldo de Abreu
222	Serenata	Richard Drigo	Valsa	Laércio Gonzaga
223	Sobre as Ondas	J. Rosas	Valsa Concerto	Mozart de Abreu
224	A Rosa	Lourival Faissal	Valsa	Tavares
225	Cateretê/Amando sobre o mar	Zequinha de Abreu/Bertolino Alma	Tudo passa valsa	Zequinha de Abreu/Bertolino Alma
226	Club XV	Oscar A. Ferreira	Valsa	Oscar A. Ferreira
227	Espana	Emil Waldtenfel	Valsa	Emil Waldtenfel
228	Mimi	Zequinha de Abreu	Valsa	Zequinha de Abreu
229	A Montanha	Roberto e Erasmo Carlos	Hino	Zico Magazão
230	Ave Maria no Morro	Herivelto Martins	Samba Cnção	Zico Magazão
231	Aquarela do Brasil	Ary Barroso	Samba Estilizado	Renato Couchioli
232	Apesar de você	Chico Buarque de Hollanda	Samba	Zico Magazão
233	Bom tempo	Chico Buarque de Hollanda	Maxixe	Zico Magazão
234	Carinhoso	Pixinguinha	Maxixe	Pedro Salgado
235	Charleston			Ubaldo Versolato
236				
237	Casinha de Sapê	Amado Nascimento e Silva	Maxixe	
238	Desafio	Luiz Américo/Brauliode Castro; C.L	Samba	Zico Magazão
239	Escorreguei no Caqui	Pedro Salgado	Maxixe	
240	Foi um rio q passou em minha vida	Paulinho da Viola	Samba	Zico Magazão
241	Jura	J.B. Silva (Sinhô)	Maxixe	Zico Magazão

242	Jacob de Terno Novo	Pedro Salgado	Maxixe	Pedro Salgado
243	Maria Bonita	Antônio dos Santos (Volta Sêca)	Baião	José Seelig Filho
244	Maria, Carnaval e Cinzas	Carlos Paraná	Samba	Brasil Loureiro
245				
246	O Mais Importante de Verdade é o Amor	Facchinetti e Negrini	Canção	Zico Mazagão
247	Orgulho de um Sambista / Não deixe o Samba Morrer	Gilson de Souza e Edson e Alisio	Samba	Zico Mazagão
248	O Vira	João Ricardo e Luli	Popular	Zico Mazagão
249	Procurando Tu	Antônio Barros e J. Luna	Baião	Zico Mazagão
250	Pra Começo de Assunto	Elizabeth	Baião	-
251	Que Beleza	Benito di Paula	Samba	Zico Mazagão
252	Sá Marina	Antônio Adolfo e Tibério Gaspar	Samba	-
253	Galo Mole	Ubaldo de Abreu	Frevo	Ubaldo de Abreu
254	Gostava Tanto de Você	Edson Trindade	Samba	Tenente Nilton
255	I Will be Fine	Peter Donaway	Balada Pop	Sargento Darcy Faria
256	Trem das Onze	Adoniran Barbosa	Samba	-
257	Ta-Hi	Joubert de Carvalho	Marcha	-
258	Acerca-te Mas	-	Bolero	-
259	Nossa Senhora da Conceição	Vandivel do Amaral	Marcha	-
260	Dom Augusto de Carvallo	Vandivel do Amaral	-	-
261	Servidor Municipal	Américo del Corto	-	Américo del Corto
262	Marcha Nupcial	Mendelssohn	Marcha	-
263	Comendador Heitor Antunes	Arlindo Previtale	Dobrado	-
264	José da Guia	-	Dobrado	
265	A Virgem da Montanha	Vandivel do Amaral	Marcha	
266				
267	Na Baixada do Sapateiro	Ary Barroso	Samba	Zico Mazagão/Gilberto Gagliardi
268	Retalhos de Cetim	Benedito de Paula		Benedito de Paula
269 a 278				
279	Zé da Gaita Beijo de Fantasia	J.D. Machado	Dobrado/Valsa	
280	Odete T.Cunha Telles/Capricho do Destino	Luiz Barone e José Iglesias	Valsa/Dobrado	Luiz Barone/José Oglesias
281	Arvores Frondosas de Sapncahy: Palavra	Oavaldo Martins Silva: O Puzzone		Oavaldo Martins Silva: O Puzzone
282	Tardes de Autono e Santos Reis	E.G. Castro	Dobrado/Valsa	E.G. Castro
283	C_EL Manoel Rabelo e Três Jolie	João Batista do Nascimento/Waldtenffell		
284 a 350				
351	Peteca	Laércio Gonzaga	Frevo	Laércio Gonzaga
352 a 365				
366	Suite Nordestina	Duda	Baião, Coco, Maracatu, Frevo	Duda

367 a 398				
399	Flor Amorosa	Catulo da Paixão Cearence/Antonio Callado		Edson
400	A Parada	Chico Moraes		Chico Moraes
401	Diadema	Gilberto Gagliardi	Hino	Gilberto Gagliardi
406	Seleções Brasileiras	Francisco Sabetta	Poupurri	Francisco Sabetta
407	Antonina	Gilberto Gagliardi	Marcha Marcial	Gilberto Gagliardi
408	Lágrimas	Cristian	Bolero	Francisco Carrerisso
411	Begin The Begine		Bolero Mambo	Gilberto Gagliardi
412	Quando o Amor Transforma em Poesia	Benvenuto Granda	Bolero	Ivanildo Martins da Silva
417	Sete Molas	Toscano Filho	Frevo	Toscano Filho
418	Coronel Juventino Borges	José da Silva	Dobrado	José da Silva
419	São Paulo Quatrocentão	Garoto e Chiquinho	Dobrado	Garoto e Chiquinho
420	Brasil eu sou mas Brasil	Jorge Abicalil	Marcha	Jorge Abicalil
421	Semana da Pátria		Marcha	
428	Guarda de Honra	G. E. Holme	Marcha	
436	Coronel Souza Aguiar	Amabilio Bulhões	Dobrado	Amabilio Bulhões
437	New World Synphony	Antonin Dvorak	Popular	Mike Leckrone
439	Solid Gold	Lennon/Mccartney	Pop	Carrol de Camp Joaquim Antonio Naegele
440	Jornalista Zair Cansado	Joaquim Antonio Naegele	Dobrado	Joaquim Antonio Naegele
444	Segurando a Peteca	José Nunes	Frevo	José Nunes
489	Dizzy Fingers	Fez Confres		Francisco Vilardo
525	No Tempo dos Bolerões	Vários	Bolero	Edson Rodrigues
579	Último Dia	Levino Ferreira	Frevo	Levino Ferreira
585	Seleção de Músicas Pop. Ray Conniff	Vários	Popular	Ray Conniff
592	1870	Jucas Chagas	Dobrado	Jucas Chagas
593	La Paloma	Sebastian Yradier	Habanega	Sebastian Yradier
594	Colegas de Arte	Manoel Carlos	Dobrado	-
601	Elegia D'Alma	Ubaldo de Abreu	Fantasia	Ubaldo de Abreu
605	Estudo nº 1	Edson Rodrigues	Estudo	Edson Rodrigues
612	Bulicosa	Zumba	Frevo	Ivanildo Martins da Silva
614	Primavera	Tim Maia	Pop MPB	Ubaldo de Abreu
624	Cheia de Charme	Guilherme Arantes	Pop	S. Araújo
630	Pout-Pourri - nº01	Vários	Baiões	-
631	Hei de Vencer	José B. Brito	Dobrado	-
645 1	Hino da Criança-Ciranda	Mariane	Pout-Pourri	-
645 2	Só Você	-	Fox	-
646	Sururu na Cidade: Dorinha Meu Amor	-	Maxixe	-
647 1	Garota de Ipanema	Tom Jobim	-	Tom Jobim
647 2	Disparada	Geraldo Vandré / Théo de Barros	Baião / Samba	Aécio da Silva
648	Odeon	Ernesto Nazareth	Maxixe	-
650	Salvator Rosa	Antônio Carlos Gomes	Sinfonia	Antônio Carlos Gomes
651	Saudosa Maloca	Adoniran Barbosa	Samba	Gomes Costa

652	Trombone Solo nº2	Cornelo F. A. Souza	Popular	Josias F. Silva
659	Brigada Jacinto	Messias	Dobrado	Messias

ANEXO 54

Letra do Hino Oficial de Diadema, escrita por Francisco das Chagas Fonseca.

Da atalaia de fé e trabalho
que os de Anchieta cobriram de glória
numa "entrada", no chão de Ramalho,
alvorece, Diadema, tua história.

De Martim a bravura e a nobreza,
de Bernardo e de André o valor,
- são legados de honra e grandeza,
de heroísmo, de arrojo, e de amor.

Salve, flamante Diadema
da Régia Terra Paulista!
- Seja "JUSTIÇA!", o teu lema,
para a suprema conquista.

Caldeamento de raças gigantes:
- de nativas, valentes coortes,
e de audazes, viris bandeirantes,
- São teus filhos garbosos e fortes.

Aureolada de brio profundo,
do Direito empunhando o bastão,
esgrimiste o teu verbo facundo,
na batalha da emancipação.

Salve, flamante Diadema
da Régia Terra Paulista!
- Seja "JUSTIÇA", o teu lema,
para a suprema conquista.

De um Natal sob a luz sobranceira
que jamais da memória se extinga,
despontaste "URBE LIVRE", e altaneira:
- "Flor dos campos de Piratininga".

"QUE FLORESÇA DIADEMA!-Eis o grito
que rebôou, de recesso em recesso
e que te há de impelir ao infinito,
abraçada à verdade e ao Progresso.

Salve, flamante Diadema
da Régia Terra Paulista!
- Seja "JUSTIÇA!", o teu lema,
para a suprema conquista.

Da "União" e da "Fé" traz as cores
teu formoso e gentil Pavilhão
e ao exaltar os teus dons e primores,
fulge, ao Sol, teu Sagrado Brasão.

Hás sempre de lutar, decidida,
com denodo e soberbo perfil,
por teu solo e tua gente querida,
por São Paulo, e por nosso Brasil!

Salve, flamante Diadema
da Régia Terra Paulista!
- Seja "JUSTIÇA", o teu lema,
para a suprema conquista.

ANEXO 55

A seguir, a grade encontrada do dobrado Cidade de Diadema, de Gilberto Gagliardi.

CIDADE DE DIADEMA

Gilberto Gagliardi
1979

DOBRA DO

Flautim

Requinta mib

Clarinets sib
1-2-3

Sax-alto mib

Sax Tenor sib

Sax-Baixo mib

Pistons sib
1-2-3

Trombones
1-2-3

Bombardino

Tuba sib

Sax Horn mib
Grosses

caixa
(Tambora)

Chato
Criação
Bombo
(gran Caixa)

TEL. 275 0471

- 2 -

Flautino

Requinto

Clarinete sib
1-2-3

Sax Alto
mib

Sax Tenor
sib

Sax Bar.

Pistolas
sib
1-2-3

Flam. Trombo
1-2-3

Bombardino

Tuba
sib

Sax. Horn

Corneta

Prato

Prosc. to

Chord symbols: E_b , $Bb7$, E_b7

Tutti

The musical score is written on four staves. The notation includes various rhythmic values, slurs, and dynamic markings such as *f* and *p*. A red 'Tutti' marking is written above the first staff on the right side. A vertical red line is drawn through the score, separating the first part from the second. Below the main staves, there are additional staves for figured bass with chord symbols: E_b , G_m , B_b , B_b , $F7$, $F7$, $D7$, B_b . The bottom-most staff contains numerical figures for the bass line.

Handwritten musical score for a band, page 4. The score includes parts for Flautino, Requinta, Clarinet (Cl. Bb), Sax Alto, Sax Tenor, Sax Baritone, Percussion (Pst.), Trombones, Euphonium, Trumpets, and Piano/Bass.

Flautino: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Requinta: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Cl. Bb: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Sax Alto: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Sax Tenor: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Sax Baritone: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Pst.: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Trombs.: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Euph.: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Truba: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Sax Horn: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Cal.: Treble clef, 2/4 time. Notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4. Dynamics: p.

Pia to Bumbo: Bass clef, 2/4 time. Notes: G2, A2, B2, C3, B2, A2, G2. Dynamics: p.

-5-

A handwritten musical score for guitar, consisting of 14 staves. The score is written in a single system and is divided into two main sections by a double bar line. The first section (measures 1-4) features a complex, rhythmic melody in the upper staves, characterized by many beamed eighth and sixteenth notes. The second section (measures 5-8) features a more melodic and harmonic approach, with a clear bass line in the lower staves and a more active upper line. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, beams, and slurs. A key signature of one flat (Bb) is indicated in the lower section. The score is marked with dynamics like 'p' (piano) and 'f' (forte). The page number '233' is in the top right, and the page number '32' is written on the right side of the score. A small '-5-' is written at the top center.

32

Eb / Gm / Bb F7 Bb7 Bb7

Handwritten musical score for a jazz ensemble, page 6. The score includes parts for Flauto (Flute), Requinta mib (Alto Saxophone), Cl. sib (Clarinets), Sax alto mib (Alto Saxophone), Sax tenor sib (Tenor Saxophone), Sax Bar. mib (Baritone Saxophone), Pistons 1-2-3 (Trumpets), Trombs 1-2-3 (Trombones), Banch. (Bassoon), Tuba Sib (Tuba), Sax horn mib 1-2-3 (Saxophones), Caxn (Cymbals), and Pnctos Bando (Percussion). The score features various musical notations including dynamics (f, p), articulation (accents), and performance instructions like 'tr' and 'trb'. There are several circled 'P' marks throughout the score, likely indicating specific performance points or rehearsal marks. The percussion part includes drum set notation with 'x' marks for cymbals and 'P' for snare.

Handwritten musical score for a jazz ensemble, page 8. The score includes parts for Flautino, Requinta mib, Cl. tes 1-2-3, Sax alto mib, Sax Tenor sib, Sax Baritone mib, Pistons 1-2-3, Frogs 1-2-3, Bomb., Tuba sib, Sax horn mib 1-2-3, and a section for Drums (Drum set and Bombo).

The score is written on 14 staves. The first seven staves are for woodwinds and saxophones, the eighth for brass, and the last six for percussion. The notation includes various rhythmic patterns, dynamics (f, p), and articulation marks. The key signature is one flat (B-flat major / E-flat minor).

Chord changes are indicated in the Tuba staff: f_{Bb7} , e_b , $Bb7$, and E_b .

-9-

Handwritten musical score for a 12-part ensemble. The score consists of 12 staves. The top staff has a fin marking. The bottom staff has a cb marking. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings like f and fin.

32

- 10 -

TRIO

Flautim

Requinta
mib

Cl. ^{tes} _{5b}
1-2-3

Sax alto
mib

Sax Tenor
sib

Sax Bar.
mib

Pistons
1-2-3

Trombas
1-2-3

Bombr...

Tuba
sib

Sax horn
mib
1-2-3

caixa

Prato
Bombo

TRIO

-11-

Handwritten musical score for page 11. The score consists of approximately 15 staves. The top two staves contain chord symbols: $b^b b^b b^b b^b$ and $\sharp b^b$ in the first measure, and $b^b b^b b^b b^b b^b b^b$ in the second measure. The third and fourth staves contain rhythmic notation with notes and rests. The fifth and sixth staves contain notes with dynamic markings bp and p . The seventh and eighth staves contain complex chord structures with many accidentals. The ninth and tenth staves contain notes with dynamic markings bp and p . The eleventh staff contains chord symbols: Fb , \times , \times , Eb , A^b , A^b , \times , \times . The twelfth and thirteenth staves contain rhythmic notation with notes and rests. The fourteenth and fifteenth staves contain notes with rests.

12

Handwritten musical score for a jazz ensemble. The score includes staves for Flautin, Requinta mb, Clarinet (Cl. Ten), Sax Alto, Sax Tenor, Sax Baritone, Pistons, Trombones, Bombardier, Tuba, Sax Alto II, and Carpa. The music is written in a key with one flat (B-flat major or E-flat minor) and a 4/4 time signature. The score features various musical notations including notes, rests, dynamics (p, f), articulation (accents), and phrasing slurs. A rehearsal mark '12' is present at the top. The bottom of the score includes a bass line with chord symbols: Ebm, F7, Bbm, and F7.

-13-

A handwritten musical score for piano, consisting of 12 staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The first two staves feature melodic lines with slurs and dynamic markings like *f* and *pp*. The third staff contains complex chordal textures with many accidentals. The fourth and fifth staves show rhythmic patterns with vertical stems and beams. The sixth and seventh staves continue with complex chordal textures. The eighth staff contains a series of chord symbols: G^b , $F7$, and E^b7 . The ninth and tenth staves show rhythmic patterns with vertical stems and beams. The eleventh and twelfth staves contain rhythmic markings, including vertical stems and beams, and some numerical markings like '3'.

Handwritten musical score for a jazz ensemble. The score includes parts for Clarinet, Alto Saxophone, Tenor Saxophone, Baritone Saxophone, Trombones (1-2-3), Trumpets (1-2-3), Basses, Double Bass, Drums, and Piano. The music is written in a common time signature with various dynamics and articulations. A key signature change is indicated by a double bar line with a sharp sign.

Chord progression below the score:

Bbdim	Ab	Bbm	Eb7	Fm	/	/	/
-------	----	-----	-----	----	---	---	---

Handwritten musical score on ten staves. The notation includes complex chords, melodic lines with slurs, and rhythmic markings. The score is organized into measures across the staves.

Staff 1: Treble clef, complex chords with slurs.

Staff 2: Treble clef, complex chords with slurs.

Staff 3: Treble clef, complex chords with slurs.

Staff 4: Treble clef, complex chords with slurs.

Staff 5: Treble clef, complex chords with slurs.

Staff 6: Treble clef, complex chords with slurs.

Staff 7: Treble clef, complex chords with slurs.

Staff 8: Treble clef, complex chords with slurs.

Staff 9: Treble clef, complex chords with slurs.

Staff 10: Treble clef, complex chords with slurs.

Ebm x . / F7 Db . / Bbm7 Eb7

Handwritten musical score for a jazz ensemble. The score is arranged in a system of staves, each labeled with an instrument and its fingering. The instruments and their parts are:

- Flautim**: Flute part with notes and rests.
- Requinta mb**: Alto Saxophone part with notes and rests.
- Cl. 1^o sib 1-2-3**: Clarinet in B-flat part with notes and rests.
- Sax Alto mb**: Alto Saxophone part with notes and rests.
- Sax Tenor sib**: Tenor Saxophone part with notes and rests.
- Sax Bar. mb**: Baritone Saxophone part with notes and rests.
- Pist 1-2-3**: Trumpet part with notes and rests.
- Tromb. 1-2-3**: Trombone part with notes and rests.
- Gravim.**: Double Bass part with notes and rests.
- Eb**: Eb instrument (likely E-flat horn) with notes and rests.
- Tuba sib**: Tuba part with notes and rests.
- Sax Horn mb 1-2-3**: Horn Saxophone part with notes and rests.
- Caixa**: Drum set part with rhythmic notation.
- Prato**: Cymbal part with rhythmic notation.
- Bumbo**: Bass Drum part with rhythmic notation.

The score includes various musical notations such as notes, rests, slurs, and dynamic markings. The key signature is B-flat major (two flats). The time signature is 4/4. The piece is marked with a tempo of 'Andante'.

Handwritten musical score for guitar, page 47. The score consists of 12 staves. The first two staves are treble clef, and the remaining ten are bass clef. The music includes various notes, rests, and dynamic markings such as 'p' and 'f'. A key signature of three flats is indicated at the beginning. A guitar chord chart is provided at the bottom of the page, showing chords: Fb, Ab, Bbm, Eb, Bbm Eb7, Ab, and Ab. The score is marked with a double bar line at the end of the eighth measure.

Flautina

Requinta
mi b

Cl. ^{Do}
si b
1-2-3

Sax Alto
mi b

Sax Tenor
si b

Sax Bar.
mi b

Pistons
1-2-3

Trombs.
1-2-3

Bomb.

Tuba
si b

Sax Horn
mi b
1-2-3

Caixa

Plato
Bomba

The musical score is written on a series of staves. The top staff (Flautina) features a melodic line with notes marked 'p' and 'f'. The Requinta mi b staff has a similar melodic line. The Cl. Do si b staff shows chordal accompaniment with fingerings 1-2-3. The saxophone parts (Alto, Tenor, Baritone) and Pistons/Trombones parts feature complex rhythmic patterns and articulation marks like accents and slurs. The Bomb. part has a rhythmic pattern with accents. The Tuba si b part has a bass line with notes and rests. The Sax Horn mi b part has a melodic line with articulation. The Caixa, Plato, and Bomba parts at the bottom provide a rhythmic foundation with various patterns and accents.

- 19 -

The image shows a handwritten musical score on ten staves. The notation includes chords, rhythmic markings, and melodic lines. A large, hand-drawn bracket spans across the right side of the score, grouping the staves. Annotations include:

- 70**: A circled number written on the fifth staff.
- 40 f e fim**: A circled number followed by the text "f e fim" written on the sixth staff.
- São Paulo, 01-02-1979**: A date written on the seventh staff.
- fully to fa**: A signature or name written on the eighth staff.
- E♭**: A key signature marking on the eighth staff.

The score concludes with a double bar line at the end of the tenth staff.

Lira Musical de Diadema



A fim de comemorar dois anos de atividades, a Lira Musical de Diadema realiza hoje, na praça Castelo Branco, no vizinho município, um concerto público, seguido de um espetáculo musical. Também será encenada a peça "O Rei Trovador". Há dois anos, a Prefeitura local organizou um concurso para a escolha de um maestro, sendo vencedor o mais jovem concorrente: maestro José da Conceição Souza, cujos planos de trabalho mereceram a aprovação da Comissão Julgadora. Pondo em prática uma série de inovações, a Lira Musical de

Diadema se tem imposto à admiração do público pelas suas exhibições. Composta exclusivamente de elementos civis, tem obtido lugar de prestígio, mesmo em comparação com outras bandas militares. Já recebeu inclusive o Prêmio José Augusto de Siqueira, por marcialidade, atitude, coreografia e interpretação. Entre os grandes incentivadores e amigos da Lira Musical de Diadema estão o prefeito Evandro Esquivel e a secretária de Educação, profa. Anita Tonsig Godoy.

DIADEMA

**Feira na festa do
12o. aniversario**

Dimas E. Santo
Correspondente

O município de Diadema estará comemorando, no próximo dia 8, o 12º aniversário de sua emancipação político-administrativa. As festividades começam no dia 3 com a inauguração da I FID — Feira Industrial de Diadema.

O prefeito Evandro Calaffa Esquivel divulgou o programa oficial das festividades, que é o seguinte: No dia 3, às 20 horas, inauguração oficial da I FID, na praça Camões; dia 4, às 18 horas, abertura daquela feira ao público; dia 5, às 9 horas, competição de judô, patrocinada pelo Bunka Kio-Kay, com a participação da Associação Recreativa Atibaense e de judocas de Santo André; dia 7, às 22 horas, baile na Associação dos Funcionários Públicos de Diadema, em sua sede social; dia 8, às 6 horas, alvorada e salva de 21 tiros; 10 horas, sessão solene na Câmara Municipal; 18 horas, missa em Ação de Graças, na Igreja Matriz; às 20 horas, apresentação da Lira Musical de Diadema e desfile da Escola de Samba Unidos de Diadema; dia 12, às 9 horas, desfile estudantil; 12 horas, visita oficial à Feira Industrial, e às 20 horas "show" com apresentação do Curso de Ballet Municipal e São Caetano do Sul, que apresentará danças fol-

clóricas, e apresentação do Grupo Bandeirante.

SALAS DE AULA — Para atender ao crescimento do município, que exige mais salas de aula, o prefeito Evandro Esquivel determinou abertura de concorrência pública para a construção de 10 salas nos seguintes estabelecimentos de ensino: Grupo Escolar do Eldorado, Grupo Escolar do Jardim Ruyce e Grupo Escolar do Jardim Portinari. A construção inclui, além da ampliação com as referidas salas de aula, a construção de sanitários e outros melhoramentos complementares, de acordo com as normas exigidas para o seu perfeito funcionamento e atendimento às necessidades dos bairros.

As obras de construção das 10 salas de aula serão iniciadas dentro dos próximos dias, com a presença do prof. Aureo Cruz, chefe de ensino da região, do diretor da Educação Municipal, sr. João Pellegrini, do prefeito Evandro Esquivel e autoridades a serem convidadas.

Com a construção destas 10 salas de aula serão beneficiados mais 1.200 alunos, acrescentando-se a esse número as vagas complementares para o próximo ano letivo. A Diretoria da Educação e Cultura do Município, terá condições de atender a mais de 20 mil alunos nos cursos primários, em 1972.

DIADEMA

Continuam hoje festas do 12.º aniversário

Dimas Espirito Santo

Correspondente

Em comemoração ao 12º aniversário de emancipação político-administrativa desta cidade, a Prefeitura local, em solenidade especial, inaugurou a nova sede social dos funcionários públicos do município.

As festividades prosseguem hoje, dia do aniversário de Diadema, com o seguinte programa: às 6 horas — alvorada com salva de 21 tiros; 10 horas — sessão solene na Câmara Municipal; 16 horas — "show" na avenida Antonio Piranga; 18 horas — missa solene na Igreja matriz; 20 horas — apresentação da Lira Musical de Diadema e desfile da Escola de Samba "Unidos de Diadema".

ENCERRAMENTO — O encerramento das fes-

tividades será no próximo dia 12, com desfile, às 9 horas, das escolas locais; 12 horas — visita das autoridades e da imprensa à Feira Industrial de Diadema; 20 horas, apresentação do Curso de Balé Municipal, de São Caetano do Sul, com danças folclóricas e apresentação do Grupo Bandeirantes; 22 horas — cerimônia de encerramento da Feira Industrial, aberta no último dia 4, junto à garagem da Prefeitura.

Até ontem (7), 9 mil pessoas visitaram aquela Feira, e está calculado, até o seu encerramento, que a mostra será visitada por 25 mil pessoas. Empresários de vários Estados do País e autoridades do ABC e Capital visitaram a Feira, grande parte dos produtos que lá estão expostos foram comercializados.

I Feira Industrial de Diadema

Foi inaugurada, a 3 do corrente, a I FID, que ficará aberta à visitação pública até domingo próximo, dia 12. Hoje, às 6 h., vai haver Alvorada, com salva de 21 tiros; às 10 h., uma Sessão Solene na Câmara Municipal de Diadema; às 18 h., Missa Solene na Igreja Matriz e às 20 h., apresentação da Lira Musical de Diadema, no palanque oficial, e desfile da Escola de Samba Unidos de Diadema. Dia 12, às 9 h., desfile comemorativo; às 12 h., visita à I FID e às 20 h., show com a apresentação do Curso de Ballet Municipal de São Caetano do Sul, em danças folclóricas, e apresentação do Grupo Bandeirante, dirigido pela coreógrafa Dra. Lêda Sylvia. Nossos parabéns à emancipada Diadema, ao sr. Prefeito, Evandro Caiasa Esquivel, e aos "diademenses" (é assim que se diz?) que souberam fazer progredir esse simpático município.

SANTO ANDRÉ

Bandas e fanfarras têm o 1.º festival

RENATO CAMPOS
Correspondente

Uma das grandes atrações do programa comemorativo ao 419.º aniversário de fundação da cidade é o Primeiro Festival de Bandas e Fanfarras, programado para o dia 30, às 9 horas, na avenida D. Pedro II.

As melhores bandas e fanfarras do país, vencedoras dos últimos campeonatos brasileiros, especialmente convidadas pela Comissão Municipal de Festejos, desfilarão pela avenida D. Pedro II, participando do Festival de Santo André.

Segundo o sr. Dirceu Vieira de Sousa, presidente da Comissão de Festejos, numerosos troféus serão conferidos às bandas e fanfarras e aos seus instrutores.

Já está assegurada a presença das melhores bandas e fanfarras do país, podendo-se destacar a do Atheneu Santista; Colégio Estadual professora "Alicia Dantas Feijão", de São Caetano; Colégio Comercial "Cacique Tibiriçá", de São Bernardo; La Salle, de Aparecida; Coração de Maria, de Santos; Colégio Luisa de Marillac; Lira Musical de Diadema; Colégio Estadual "Casemiro de Abreu", Fanfarras Municipais de Mairiporã e a Banda Musical Bradesco, de Osasco.

No caso de mau tempo no dia 30, a apresentação das bandas e Fanfarras será transferida para o Ginásio Municipal da cidade, situado na Vila Pires, com ingresso livre à população andreense.

Encerrada a Semana do Folclore

A Semana do Folclore apresentou saldos positivos, segundo a Comissão de Folclore da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo do Estado, pois conseguiu levar para a praça Roosevelt mais de 100 mil pessoas, a maior parte constituída por estudantes.

Ontem, último dia da exposição-feira, grande número de pessoas assistiu à apresentação do Caiapó de São José do Rio Pardo e a Lira Musical de Itadema.

O administrador da praça Roosevelt afirmou que diariamente, cerca de 15 mil pessoas percorriam a exposição.

DIADEMA

Nos dias 19 e 20 de maio, próximo, Diadema vai sediar o III Festival de Bandas Musicais, do qual participarão corporações musicais da região e da capital. A promoção faz parte do Calendário Turístico do Estado e, até o momento, 6 bandas já se inscreveram, tendo como destaque a Banda da Companhia Municipal de Transportes Coletivos, vencedora do certame do ano passado.

O III Festival de Bandas, que a cada ano vem conseguindo maior êxito, proporcionará aos vencedores troféus e prêmios em dinheiro. O primeiro lugar terá o troféu "Morais Sarmento" e a quantia de Cr\$ 1.500,00; o 2.º, Cr\$ 1 mil e o troféu "Cidade de Diadema"; e o 3.º, o troféu "Lira Musical de Diadema" e Cr\$ 500,00.

DIADEMA

Festival de Bandas

A Prefeitura de Diadema, em colaboração com a Secretaria do Turismo do Estado e apoio de uma indústria de instrumentos musicais promoverá o III Festival de Bandas, que visa ao desenvolvimento das técnicas musicais, a estreitar os laços de amizade entre músicos e estudiosos da música; e a aprimorar as bandas como extraordinário veículo de entretenimento e educação cívica.

Do programa, já elaborado, contam audição de corais folclóricos e populares; apresentação da Banda Lira Musical de Diadema; execução pelas bandas de 3 peças musicais, sendo uma delas do gênero marcha militar ou dobrado.

O festival está marcado para os dias 26 e 27 deste mês, com início às 19 horas, na praça Castelo Branco.

DIADEMA

IV Festival de Bandas

A Lira Musical "Pedro Salgado" venceu o IV Festival de Bandas Musicais, realizado nesta cidade, recebendo o troféu de posse transitória "Rubens de Moraes Sarmiento" e o troféu definitivo da Prefeitura. A Lira de Mauá, 2.º lugar, e a Corporação Musical Imaculada Conceição de Mauá, 3.º lugar, foram premiadas com os troféus "Cidade de Diadema" e "Lira Musical de Diadema".

Sete corporações participaram do festival oficializado em 1972 e promovido pelo Departamento de Educação, Cultura e Esportes. Este ano foi promovido também o I Festival de Bandas Infanto-Juvenis, com a participação de 5 corporações. Venceu a Banda Mirim Municipal de Rudge Ramos, colocando-se em 2.º lugar a Banda Mirim da Cidade da Criança e, em 3.º, a Banda Municipal Infanto-juvenil de Ribeirão Pires.

DIADEMA

Lira Musical vai a Socorro

A Lira Musical de Diadema estará na estância de Socorro, no próximo dia 11, para participar do VI Concurso de Bandas, em comemoração ao 145.º aniversário da cidade.

Participarão, além de Diadema, as bandas de Amparo, Araras, Jacarei, Limeira, Lindoia, Pedreira, Piquete, Santo Amaro e Serra Negra.

Diadema

No encerramento dos Jogos da Primavera, dia 26, em Diadema, será feita a primeira apresentação oficial da Lira Infantil daquela cidade, de 53 membros, selecionados entre 150 candidatos. Respondem pela "Lirinha", conforme já está sendo chamado o grupo musical, os srs. Valdeci Cordeiro da Silva e Nazareno Cordeiro da Silva, ambos instrumentistas da Lira Musical de Diadema.

DIADEMA — Ano passado, a Lira Musical de Diadema, com 64 figuras, fez 71 apresentações locais e 19 na capital e outras cidades. No interior foram visitadas as cidades de Andradina, Ilha Solteira, Americana, Laranjal Paulista, Socorro, São Caetano, São Vicente, Pirapora do Bom Jesus, Santo Amaro, Santo André, Mauá (2 vezes) e São Bernardo. A capital recebeu a Lira 6 vezes. Também a Lira Infanto-Juvenil obteve sucesso, após iniciar suas apresentações em 16 de maio. Há 320 alunos frequentando aulas para integrar futuramente o conjunto.

Feira da Bondade agrada o governador

Pela primeira vez desde que se realiza em São Paulo a Feira da Bondade, sua inauguração se caracterizou por uma visita demorada e informal das autoridades a todos os estandes (com a duração de 2 horas) e pelo entusiasmo demonstrado particularmente pelo governador Paulo Egídio, que inclusive comprou algumas das peças expostas.

A cerimônia de descerramento da fita não demorou mais que poucos minutos, e foi o único ato formal da visita. O prefeito Olavo Setúbal, que chegou pouco antes das 14 horas, juntou-se ao general Ednardo D'Avila Mello, comandante do II Exército, e a dona Jô Clemente, presidente da Feira, para recepcionar o governador.

Com a chegada de Paulo Egídio, a Feira foi oficialmente inaugurada, e o descerramento da fita feito por sua senhora, dona Lila Bayington Martins e dona Aurea D'Avila Mello, esposa do comandante do II Exército, junto com dona Jô Clemente. A esposa do prefeito Olavo Setúbal, dona Tilde, não pode comparecer por estar viajando, segundo ele mesmo explicou.

A visita começou pelo andar superior, onde estão instaladas as barracas de países estrangeiros e somente nesse pavilhão teve a duração de mais de uma hora. Em quase todos os estandes o governador Paulo Egídio e dona Lila foram recepcionados com lembranças típicas, que, em face da quantidade acumulada, obrigou um assessor a arrumar uma sacola para carregá-las.

A medida em que a Feira ganhava interesse das autoridades, a visita perdeu seu cunho formal e se transformou num momento de lazer, tanto para o governador, como para o prefeito e para o general Ednardo, que a todo instante era procurado por dona Jô Clemente e achado em alguma barraca mais distante, em companhia de dona Aurea, apreciando objetos interessantes e curiosos.

TRES VEZES NA SIRIA

A barraca da Síria, uma das maiores e mais vistosas da Feira, recebeu a visita do governador Paulo Egídio por

tres vezes. Na primeira, ele comprou duas adagas do tipo Toledo (400 cruzeiros cada uma) e nas outras duas parou para ver um tapete e para mostrar ao general Ednardo uma espada igual à que tinha comprado.

O prefeito Olavo Setúbal se limitava a cumprimentar as pessoas dos estandes e a observar as peças expostas, comentando não gostar de fazer compras. Atrás da comitiva, bastante dispersa a essa hora, a Lira Musical de Diadema seguia tocando músicas que acabaram por despertar a atenção do governador, que, parando a visita aos estandes, foi cumprimentar o regente.

Além do estande da África, que pela primeira vez participa da Feira, o da Alemanha foi outro onde as autoridades se demoraram. Na barraca de Portugal serviram licor; em um dos bares, champanha francesa; no estande da África, batidas naturais; e no da Alemanha, vinho branco com salgadinhos.

TRES MIL PESSOAS

Quando as autoridades deceram para visitar as barracas do andar térreo, a Feira já estava com cerca de três mil pessoas em seu interior.

No estande, do Estado de São Paulo, o governador deu cem cruzeiros para duas rifas de um Alfa-Romeo: "uma para mim, outra para Olavo". E o prefeito, por sua vez, comprou uma rifa para dona Lila.

As 16 horas terminou a visita, após a continência ao governador, com a Banda da PM tocando a marcha-batida. Dona Jô Clemente não escondia sua satisfação ao falar do sucesso da visita oficial e da visita do público, que no primeiro dia, já superou as expectativas.

Até domingo, a Feira da Bondade estará aberta das 15 às 24 horas. Entrada: Cr\$ 5,00. "Show" de Roberto Carlos para hoje, custará Cr\$ 50,00 e o de amanhã, com Osvaldinho da Cuica, Cr\$ 5,00, todos no auditório que tem capacidade para 3.500 pessoas.

Quatrocentas mil pessoas estão sendo esperadas até domingo, e uma renda provável de mais de oito milhões de cruzeiros.

DIADEMA

Festival de Bandas começa às 18 horas

O VI Festivãl de bandas musicais de Diadema, oficializado pela Secretaria de Turismo do Estado e incluído no calendário turístico, será realizado hoje, às 18 horas, no Centro Cultural Okinawa do Brasil, à av. 7 de Setembro n.º 1.670.

Na véspera, realizou-se o III Festival Infãnto-Juvenil de Bandas Musicais, no mesmo horário e local.

Os festivais são promovidos pela Prefeitura Municipal de Diadema, através da Divisão de Cultura do Departamento de Educação, Cultura e Esportes, em comemoração ao 8.º aniversário da Lira Musical de Diadema e 3.º da Lira Musical Infãnto-Juvenil.

Para o VI Festival já estão com presença confirmada as seguintes Bandas: Banda Carlos Gomes, de Santos; Lira de Mauá, vencedora do V Festival de 1975; Banda Imaculada Conceição, de Mauá; Lira Pedro Salgado, da Capital, e Banda Musical

da CMTC, da Capital. As Bandas Mirins já inscritas são: Banda Mirim Lira de Mauá; Banda Mirim Municipal de Rudge Ramos, de São Bernardo do Campo; e Patrulheiros Mirins, de São Caetano do Sul.

PRÊMIOS

Serão distribuídos os seguintes prêmios:

Adulto: 1.º lugar — troféu de posse transitória "Rubens de Moraes Sarmiento", 1 caixa repique e prêmio em dinheiro; 2.º — troféu "Cidade de Diadema", 1 caixa repique e prêmio em dinheiro.; 3.º — troféu "Lira Musical Diadema", 1 caixa repique e prêmio em dinheiro.

Infãnto-Juvenil: 1.º lugar — Troféu de posse transitória "Prefeitura do Município de Diadema", 1 caixa repique e prêmio em dinheiro; 2.º — troféu "Pedro Salgado", 1 caixa repique e prêmio em dinheiro; 3.º — troféu "Lira Musical Infãnto-Juvenil de Diadema", 1 caixa repique e prêmio em dinheiro.

DIADEMA

Festa em louvor à NS dos Navegantes

Com o apoio das autoridades municipais, a população de Diadema está prestando homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes, festa religiosa que há vinte anos vem sendo realizada no município, com destaque para uma procissão de barcos na represa Billings, em Eldorado.

A programação iniciou-se anteontem, às 20 horas, com a apresentação da Lira Musical de Diadema. Ontem, a programação teve sequência com atividades de barracas típicas e jogos, às 16 horas, e às 20 horas, nova apresentação da banda. Hoje, haverá exibição de esqui-aquático, apresentação da Banda Musical dos Patrulheiros Mirins de São Caetano do Sul e da Banda Mirim Municipal de Rudge Ramos. Dia 22, às 16 horas, será realizada a terceira prova pedestre Nossa Senhora dos Navegantes, e às 20 horas apresentação da Lira Musical Infanto-Juvenil de Diadema. Dia 23, domingo, haverá procissão em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes, indo à frente um altar flutuante. As 15 horas, após a procissão náutica, haverá apresentação da Lira Musical de Diadema, e às 21 horas, os festejos serão encerrados com um espetáculo pirotécnico.

Diadema

LIRA MUSICAL — Participando do I Concurso Mobral de Bandas Musicais, realizado no último dia 13, em São Bernardo do Campo, classificou-se em primeiro lugar a Lira Musical de Diadema. Em segundo lugar ficou a Banda “Carlos Gomes”, de São Bernardo. A Lira é composta de 32 figuras sob regência do maestro Aparecido Mateus.

DIADEMA**A nova Prefeitura,
ampla comemoração**

A entrega oficial da nova sede da Prefeitura de Diadema, na rua Almirante Barroso, está sendo comemorada com um programa especial, que teve início no último dia 3 e se estenderá até o próximo dia 19.

O corte da fita inaugural do edifício e a bênção das novas instalações ocorreram no dia 3, às 9 horas, em solenidade a que estiveram presentes o prefeito Ricardo Putz e outras autoridades. Anteontem, houve visita de representantes do ensino às dependências da Prefeitura e, ontem, recepção do prefeito aos grupos participantes do IV Festival de Teatro Amador de Diadema.

Hoje, a Prefeitura permanecerá aberta aos munícipes; amanhã, serão assinados decretos sobre o uso dos próprios municipais e de criação do Conselho Municipal de Colaboradores Espontâneos.

Para os dias subsequentes, estão marcadas visitas de dirigentes de Associações de Pais e Mestres e de grupos estudantis. Durante todo o período, realizam-se cerimônias de hasteamento de bandeiras, às 8 horas, com o respectivo arriamento dos pavilhões no final da programação diária, às 18 horas.

No próximo dia 13, de acordo com o programa, as bandeiras serão hasteadas por escolares de 22 Estados do País, às 15 horas, com a execução do Hino Nacional pela Lira Musical de Diadema, Lira juvenil de Diadema e Lira Infantil de Diadema.

As 15h30, proceder-se-a ao desceramento do bronze comemorativo da entrega da nova sede da Prefeitura de Diadema, em ato presidido pelo prefeito municipal. Em prosseguimento, às 16 horas, haverá o Festival de ginástica Rítmica, a cargo das alunas da Escolinha de Ginástica Olímpica e Rítmica da Prefeitura de Diadema.

Diadema

LIRA — Pela terceira vez consecutiva a Lira Musical de Diadema sagrou-se campeã do 20.º Concurso de Bandas e Fanfarras promovido pela Rádio Record. Também na categoria infantil a Lira de Diadema obteve o título de tricampeã.

ANEXO 74

Campeonato de Bandas faz a 3ª eliminatória

Terá prosseguimento hoje, às 15 horas, o campeonato de bandas, certame que vem contando com o apoio das Prefeituras das cidades participantes.

Hoje será realizada a terceira fase da etapa eliminatória, conforme o programa seguinte: em Indaiatuba,

Categoria A, Banda Lira Musical de Diadema (Diadema), Corporação Musical Carlos Gomes (Sorocaba), Sociedade Musical Lira São João (Piedade). Na cidade de Brotas estarão-se apresentando as bandas Sociedade Musical Lira Barretense (Barretos), Banda Municipal Monsenhor Maggi (Americana), e Corporação Musical União dos Artistas (Itú). Em Salto: Banda Musical Carlos Gomes (Santos), Banda Municipal de

Pirajú (Pirajú), Banda de Música da Guarda Mirim (Piracicaba) e Banda de Música da C.M.T.C. (São Paulo). Em Porto Feliz estarão a Corporação Musical Santana do Paraíba (São José dos Campos), Corporação Musical Juvenal Noronha (Mirassol), Corporação Musical 2 de Abril (Capão Bonito) e a Corporação Musical Lira Itapevense (Itapeva).

Campeonato de bandas prossegue em São Bernardo

A partir das 15 horas, o 2.º Campeonato Paulista de Bandas, coordenado pela Federação Paulista de Bandas, tem prosseguimento no Teatro Procópio Ferreira, que na oportunidade será inaugurado para o campeonato. Esta nova casa de espetáculos fica localizada na Vila Paulicêia, Rua Francisco Alves s/n.º.

Este campeonato está sendo patrocinado pela Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, dentro do plano do Governo do Estado de São Paulo - "Desenvolvimento para Todos". Estarão competindo tres corporações musicais: Banda Musical Carlos Gomes da cidade de Santos, Banda Musical da CMTC - São Paulo, e Banda Lira Musical de Diadema. A entrada será franca.

Eldorado faz festa náutica

Da Sucursal do
ABC

Uma procissão com 28 barcos alegóricos iluminados, tendo à frente o barco "Andor", foi a parte principal da festa em homenagem à Nossa Senhora dos Navegantes, realizada sábado e domingo em Eldorado, no município de Diadema. Nessa parte da represa Billings, a procissão percorreu um trecho aproximado de 4 quilômetros, iniciando no ancoradouro Eldorado e terminando no Country Club, onde uma comissão julgadora dava nota aos barcos mais bonitos e que no domingo receberam troféus, medalhas e diplomas de participação.

No domingo, a solenidade de entrega de prêmios foi presidida pelo secretário Hugo Lacôrte Vitale, do Interior. O barco "Andor" recebeu um troféu especial, oferecido pelo DEFE. Em primeiro lugar ficou o barco "Peixe Dourado", de Ernesto Heutai; em segundo, o "Dragão", de Valter Bitelli; em terceiro, o "Pirata", de Ricardo Putz. Esses barcos receberam os troféus "Prefeitura de São Bernardo do Campo", "Prefeitura de Diadema" e "DEFE".

A comissão julgadora foi constituída por Maria Rabêlo, assessora de Relações Públicas da Secretaria do Interior; Ignês Paula Ribeiro, da Comissão Municipal de Turismo de São Paulo; e Américo Maffia, vice-prefeito de Diadema.

PROGRAMA

Nos 2 dias, a festa teve início com a apresentação da fanfara do Grupo Escolar de Eldorado, que executou diversos dobrados e músicas populares. Ao meio-dia houve uma competição de re-

mo, que contou com a participação de esportistas de Diadema e São Bernardo e, às 14 horas, uma demonstração de esqui aquático. Na tarde de sábado, logo após a missa em louvor à Nossa Senhora dos Navegantes, realizou-se a procissão náutica, seguindo-se o concurso de barcos alegóricos.

A gincana aquática, que estava programada para a tarde de domingo, não foi realizada devido ao mau tempo e à forte neblina que caiu sobre Eldorado.

Houve também a participação da Lira Musical de Diadema, da Banda Mirim de Vila Baeta Neves e de um conjunto musical. Essa parte da festa teve lugar na praça principal de Eldorado, onde foram armadas cerca de 15 barracas, com diversas atrações para os visitantes. Havia brincadeiras, sortelos e diversos jogos. O Posto de Puericultura de Eldorado foi transformado em restaurante típico havaiano, havendo uma parte reservada para a exposição de obras primitivas.



Prefeito percorre os bairros

Da Sucursal do
ABC

O prefeito Ricardo Putz transferirá, sábado, seu gabinete para o Jardim das Nações, onde reiniciará as audiências públicas nos bairros do município de Diadema. Os diretores dos Departamentos Municipais, também presentes, anotarão as reivindicações dos moradores e, no decorrer da próxima semana, se reunirão com o prefeito para analisá-las e providenciar o atendimento, levando-se em conta os planos e metas prioritárias.

Sábado, dia 26, a Lira Musical Infanto-Juvenil de Diadema estreará oficialmente, no encerramento dos Jogos da Primavera. A "Lirinha", como é chamada, tem seis meses de atividades. Conta com 53 elementos selecionados entre 150 inscritos e vem ensaiando sob a direção de Valdecy Tenório de Almeida e Nazareno Cordeiro da Silva, ambos instrumentistas da Lira Musical de Diadema. Os músicos da "Lirinha" são meninos e meninas com idade entre 11 e 16 anos. Usam uniforme oficial e seu repertório inclui dobrados, marchas e músicas populares.

De todos os cantos surgem os romeiros...

Plinio Schmidt não se conforma: a casa do Borba Gato, na esquina da avenida Adolfo Pinheiro, com Belmiro Sampaio, foi demolido. A capela da Penhinha, que Elzeu Schmidt, seu primo, havia vendido à Sociedade São Vicente de Paulo, foi negociada por 200 mil cruzeiros com uma construtora e desapareceu para dar espaço a mais um edifício de apartamentos.

Da velha Santo Amaro, restam poucas lembranças — o mercado antigo, que pode ser transformado em museu; as casas da estreita rua Paulo Firó; o primeiro prédio da Prefeitura, na praça Firmino Peixoto.

Plínio Schmidt, que a 13 de janeiro de 1930 foi admitido como funcionário do então município de Santo Amaro, na função de escriturário, viu a cidade passar à baíra da Capital. Assim como Plínio guarda as tradições antigas da cidade, mas ocupa a função moderna de assessor do administrador regional, Santo Amaro convive com suas lembranças em meio a uma paisagem nova, do grande centro urbano.

A tradição, entretanto, continua em permanente vida, e uma das responsáveis por isso é o velho Henrique Shuck Branco, ou Henrique Pires, um hábil peão e domador de cavalos, que até hoje mora na casa 47 da rua Carlos Klein, junto ao largo do Socorro. Henrique Shuck é a alma das romarias atuais a cavalo a Pirapora do Bom Jesus — a mesma romaria que há dois domingos levou 180 cavaleiros ao santuário do Bom Jesus, completando 25 anos de existência.

Henrique Shuck? A proprietária de uma quitanda do Socorro conhece: "Ele vem sempre aqui comprar cenoura para os cavalos". Alta estatura, olhos e cabelos claros, o velho Henrique passa dias e dias numa casa abandonada à beira da represa Guarapiranga, cuidando dos antepassados, preparando-os para corridas em jôqueis clubes do Interior. Mas durante o ano todo se preocupa com a romaria a Pirapora, que este ano comemorou 25 anos. Nesse tempo todo, o velho Henrique nunca faltou uma vez sequer.

A Associação Santamarense dos Romeiros do Senhor Bom Jesus de Pirapora, organizada por Henrique Shuck, tinha mais de 20 mil cruzeiros em caixa para a romaria deste ano. Dinheiro arrecadado em festas, churrascos nos sítios à beira da represa e guardado em banco. A associação tem estatutos, diretoria, atas e reuniões a cada 15 dias.

"Tudo começou há mais ou menos 25 anos, quando Milton Negro e alguns amigos foram a cavalo a Pirapora, pagar uma promessa. No ano seguinte resolveram legalizar a romaria, que passou a ser tradição em Santo Amaro", conta o presidente.

Em 1950, quando José Diniz era presidente da romaria, muitos beberam durante a viagem. Num riacho, os diretores, que estavam acompanhados do vigário, viram um grupo de romeiros cruzando cavalos com águas. "Zé Diniz, aborrecido, disse que não ia mais. Outros tomaram a mesma decisão e acabaram formando uma nova romaria, esta de que agora sou presidente", diz Henrique.

Depois do acontecimento no riacho, Santo Amaro passou a ter duas romarias a cavalo, a de Henrique Shuck e a de Zé Diniz. E atualmente uma terceira, motorizada, organizada por Carlos José Sampaio. Desde 1950 os dois grupos são rivais.

"A gente sempre imagina que a romaria vai diminuir de ano para ano, mas na hora sempre aparecem os cavaleiros". Eles surgem de Santo Amaro, dos sítios, dos bairros da zona rural, Silvio Antonio Rosa não tem silo, mas possui dois cavalos, que deixa na chácara de amigos. Em Interlagos, há um homem que aluga 30 cavalos nos fins de semana, e lá os romeiros sempre encontram animais.

Tudo é preparado pela diretoria, os distintivos, a compra dos fogos, o contrato com a banda. No ano passado, a diretoria pagou 3 mil cruzeiros pa-

ra a Lira Musical de Diadema tocar na saída, na procissão em Pirapora e na chegada. A tradição exige a presença da banda de Santo Amaro, "mas o maestro começou a criar caso e acabamos contratado a de Diadema".

Este ano, entretanto, a tradição foi mantida; o maestro chegou a um acordo com o velho Henrique e estava lá, com a banda, esperando a saída dos cavaleiros. O centro de tudo era o velho Henrique, bola brilhando, bombacha, camisa de listras, paletó, lenço ao pescoço e chapéu. Montado num cavalo pedrês branco, salpicado de manchas cinzas que ele guardou somente para o desfile da saída e da chegada na segunda-feira à noite.

"Pintado" ficou na cocheira de um amigo, à saída da cidade, e Henrique fez os 65 quilômetros que separam Santo Amaro de Pirapora num matungo. "O cavalo é de trote, e a viagem sacrificia o animal e o cavaleiro".

As 7 horas começam a chegar os primeiros cavaleiros, as charretes, os ciclistas. O trajeto é o mesmo dos últimos 25 anos. Da frente do grupo escolar, no centro de Santo Amaro, os romeiros, já forjados, seguem pela Baía do Rio Branco, largo São Sebastião e alameda Santo Amaro.

Na igreja matriz, o vigário monsenhor Antonio Nigro Júnior dá a bênção. Dali, os romeiros entram pela contramão na rua Capitão Thiago Luiz, naquele tempo a gente amarrava os cavalos quando vinha à cidade, no rumo do mercado velho, em que há uma estátua dos cavaleiros do Bom Jesus. Até lá, os cavalos são contidos para não desorganizar a fila. Depois, a debandada, os mais fogosos à frente.

Seu Henrique vai "sempre na culatra", entre os últimos, não porque não tenha mais a resistência de antigamente. Ao contrário: para estimular os retardatários.

Na região adiante de Santo Amaro há seis ferreiros, que nessa época fa outra romaria, a de São João, com um serviço variado. Durante a romaria, contudo, todos os problemas com os cavalos são trazidos a seu Henrique. Ele sempre leva ferraduras, remédios, injetores. Se for preciso, ferre, ou então, sangra. "O cavalo, quando é muito exigido, tem derrame como a gente, fica durinho. Ai é melhor sangrar, um veterinário do jôquei me disse que não dá para tirar até quatro litros de sangue".

Saindo do mercado, os cavaleiros pegam a João Dias até a Penhinha, vão no rumo do Taboão, atravessam a Raposa Tavares e, em Carapicuíba, tocam o asfalto até Barueri. A essa altura, são quase 13 horas. Barueri é ponto tradicional de parada, almoço para os romeiros, milho para os cavalos.

Este ano, a romaria quase foi abortada a refofear de Barueri, antes de chegar a Pirapora. Tudo porque, ao contrário dos anos anteriores, a Polícia Rodoviária não estava avisada de sua passagem pela Marechal Rondon (Carapicuíba-Barueri) e não tinha ordens de deixar os cavaleiros passarem. A diretoria deixou o encargo de enviar o ofício à Rodoviária, ao vereador Arthur Alves Pinto, muito solícito neste ano de eleições municipais.

Não se sabe por que motivo, o ofício não chegou às mãos da polícia e, muito surpreso, o sargento Antonio Carlos Nabo viu o bando de cavaleiros atravessando a pista. "Quando eles avistam, a gente escolta na travessia da Raposa Tavares e o trajeto pela Marechal Rondon". Domingo retrasado na dita disso aconteceu. Para desespero do sargento, alguns rapazes de cidade, ainda deslumbrados pela aventura, alaram os cavalos para o meio dos carros em alta velocidade. Para não atropelar um cavaleiro, um Opa! a coisa ficou violentamente, começando a rodopiar na pista. Enquanto isso, pelo rádio, os soldados se comunicavam com o comando, tentando encontrar uma solução. A primeira or-

dem foi luxalivar, segurar a romaria no posto policial do km 28, da Marechal Rondon.

Marlins, Antonio Maiola e Renato Horazio de Magalhães, peões da fazenda Jaguaré, foram os primeiros a chegar, e a serem reféns. Logo depois vieram os ciclistas, chefiados por Justino Correia Filho. A polícia parou todo mundo, aguardando nova ordem do comando.

No meio das bicicletas estava o Metrópole de Antonio Anastácio, o Caju. A bicicleta francesa, que ele ganhou do corredor Antonio Alba, é a mesma com que Caju veio à sua primeira romaria. Isso foi há 40 anos. Caju tem 54 anos e é serráلهل industrial numa fábrica de Santo Amaro, devoto do Bom Jesus.

Caju é daqueles poucos que vão a Pirapora por devoção ao Bom Jesus. Vinte e cinco anos depois, a romaria se mantém mais pela tradição, principalmente pelo atrativo que exerce sobre os mais jovens. Este ano, havia quase 500 pessoas a cavalo, de bicicleta, charrete, carro, etc. à pé.

Manoel Severino da Silva, dono de um boteco em Santo Amaro, sargento de nascimento, acompanha a romaria há 14 anos. "A charrete e só para para a cidade, tenho um Chevrolet velho".

Por devoção, ou qualquer outro motivo, contudo, ninguém checaria a Pirapora naquele sábado, para dita da cidade que não chegou ao comando do Batalhão de Polícia Rodoviária. A romaria já havia saído atrasada de Santo Amaro. O sargento Nabo deixou que prosseguissem até Barueri. Logo depois veio outra ordem pelo rádio: segurar todo mundo. Antes que a valitura chegasse a Barueri, para cumprir a ordem, veio a autorização final para seguir viagem, com a advertência de que, no próximo ano, o ofício deve ser encaminhado com 60 dias de antecedência.

Passado o perigo, o ritual foi o mesmo das outras vezes. Antes havia exigência de todos esperarem na entrada de Pirapora, para chegar à cidade em fila. Mas alguns iam muito depressa, outros saltavam demais. A exigência vale agora apenas para a volta. Essa é sagrada: todos entram juntos em Santo Amaro.

Por volta de 17 horas os primeiros romeiros estavam chegando a Pirapora. A diretoria havia reservado 110 vagas no hotel Venezia e num outro, de dona Odina, a 130 cruzeiros por pessoa ("preço especial para os romeiros"). No domingo, às 10 horas, houve a missa, depois a procissão. À tarde, aproveitaram para ver cavalos, fazer negócios. A volta aconteceu na segunda-feira. Na entrada de Santo Amaro, seu Henrique já havia deixado o matungo, para desfilir novamente no cavalo pedrês.

A entrada do outro acontecimento cuidadosamente preparado pelo velho Henrique. Afinal, os 25 anos precisavam ser devidamente comemorados, era preciso haver mais foguetório, mais gente, mais convidadas especiais do que nos outros anos.

Por sorte não aconteceu tudo no ano passado, quando o foguetório Bertolino Albuquerque quase pôs tudo a perder. Os romeiros, de vela no mão, esperavam a benção final, o sermão e os fogos que fariam desentulhos coloridos. Bertolino, comprovadamente competente, e fogueteiro das duas romarias. Mas quase apinhou naquele dia. Seu Henrique, os outros diretores e os romeiros esperavam ansiosos e, nojao que lá não alto formaria a bandeira de sua associação. Cheio de cores, o foguetório explodiu no céu, para se transformar na bandeira da romaria concorrente. Envergonhado, Bertolino explicou que não fez a troca por malandagem, foi apenas um engano da pressa.

Este ano deu tudo certo. Depois da benção via matriz, os cavaleiros continuaram até a praça Firmino Peixoto. A despedida aconteceu na praça em frente a Prefeitura velha, onde todos se despediram, marcando novo encontro para o ano que vem.



Pera muitos romeiros, a debandada na praça da antiga Prefeitura de Santo Amaro significa a volta ao serviço nos fábricas, no comércio, nos bancos. Para Henrique Shuck não, que ele não abandona os cavalos. Aos 64 anos, nascido e criado na Capela do Socorro, zona urbana da Capital, onde sempre morou, Henrique nunca se dedicou a qualquer atividade considerada urbana.

Suas atividades foram até noticiadas pela "Voz do Brasil": "O peão brasileiro Henrique Shuck vai competir com peões uruguaios, paraguaios e norte-americanos". Ele não ouviu a notícia, mas nunca se esquece do que aconteceu nessa competição internacional, realizada em São Paulo e no Rio. Os americanos trouxeram uma equipe de artilhas de reação, que dava show com animais e laços. Os brasileiros, acostumados aos rodeios, mas não com as apresentações artísticas, pareciam destinados ao segundo plano. Até que o peão Henrique resolveu que era hora de o público saber de "algumas coisas".

"Fui encarregado de trazer os bois para as apresentações. Os americanos faziam sinal para que arranhasse animais de chifre pequeno, para facilitar a laçada. No quarto dia eles já não vinham mais ver os bois antes do rodeio, e aí arranjei um boi bravo em Carapicuíba, de chifres bem grandes". Quando os americanos perceberam, o boi já estava na arena, armada no ginásio do Pacaembu; e não havia jeito de laçá-lo.

Henrique subiu até a cabine de som do ginásio e convenceu o locutor a anunciar que os brasileiros iriam retirar o boi. "O homem hesitou, mas acabou concordando. Eramos quatro peões, um deles brasileiro, com o boi usando o chapéu, porque aqui no Brasil não é permitido usar capa de toureiro". Em poucos minutos, um agarrou no rabo, outro na cabeça, o boi foi dominado e retirado do picadeiro. O público aplaudiu durante dez minutos.

A dedicação de Henrique aos animais começou cedo, quando o pai, Claudino José Branco, proprietário de quatro cavalos de corrida e de terrenos que se estendiam por todo Socorro, Jardim Vergueiro e redondezas, acostumou-o ao trabalho do sítio. Depois, continuou a negociar sítios para o matadouro municipal de Santo Amaro e chegou a ter tropa de 100 burros na Riviera, uma praça da represa de Guarapiranga.

Com seu cerco de rodeios percorreu todo o Interior e, numa ocasião, levou 316 cabeças de Nelora para a Argentina. "Peguei a boiada em Bauri, com nove peões, e depois de nove dias e nove noites num trem especial, chegamos a Paso de los Libres, na Argentina, onde o gado ficou numa fazenda. Até hoje, Henrique é convidado a participar das comissões de julgamento dos rodeios de Água Branca, para classificação de peões".

A família não entende por que ele passa tantos dias no sítio, ou à beira da represa de Guarapiranga, mas a mulher não costuma reclamar muito. "Ela não pode dizer nada, eu a conheci montada num cavalo em Sorocaba". As vezes vai ao centro, saber dos advogados como andam os negócios. "Sou peão, mas se preciso aprender a tratar também com essa gente".

Na casa abandonada que encontrou na Baroneza (núcleo rural junto à represa) Henrique tratou de dois cavalos, um puro sangue que comprou no Rio e a égua "Wanderler", de um amigo. O puro sangue era favorito nos prados cariocas, foi levado a São Vicente e acabou inútil para as corridas por não se adaptar à partida mecânica. Depois do novo treinamento com Henrique, já está pronto para voltar aos prados do Interior.

Na velha casa da Baroneza, as baias dos dois cavalos ocupam quase todo o espaço. No final do ano passado, Henrique dividiu durante 21 dias o espaço restante — um canto de cozinha e o quartinho — com o jôquei Osmil Cassari. De móveis, apenas a mesa de jantar e uma cadeira. Henrique não está em São Vicente, alguns importados dos Estados Unidos, como vitaminas, que ele acrescenta à ração de cenoura, almeirão, aveia com quirela e alfafa, fornecida diariamente aos animais.

Henrique não gostou muito foi o jôquei Cassari. Turma de vagabundos. Este aí não faz nada o dia inteiro". Coisa com que Cassari não se importava. O nome, aliás, consta apenas de seus documentos. Ele próprio faz questão de dizer que todos o conhecem por "Pulga", apelido que tem lá sua lógica: aos 31 anos, pesa 48 quilos e tem 1,58 m de altura.

Sob o olhar atento do velho Henrique, ele levava a égua ou o puro sangue aos ferreiros, preparandoc-se para corridas no Interior. E era somente isso que sabia fazer, por mais que Henrique reclamasse. Começou a correr aos 7 anos, num sítio de Porto Feliz, com o padrinho João Sotto, que foi jôquei em Sorocaba. A primeira disputa aconteceu no Paraná, em Ribeirão do Pinhal. Da fazenda em fazenda, "Pulga" chegou à divisa com o Uruguai, retornando a Curitiba e a Campinas, onde estudou na escola de jôqueis.

"Pulga" já não tem muitas esperanças de ser jôquei famoso, como Dendico, Garcia ou Barrozo. O maior prêmio que recebeu foram 10 mil cruzeiros em Ponta Porã, quando venceu um torneio com "Burguesa", animal de um paraguai cujo nome nem lembra mais. Com o dinheiro das corridas comprou um terreno e construiu casa de três cômodos para a mulher Nadir e a filha de 3 anos.

No Jôquei Clube de Itapetininga, "Pulga" chegou a receber mil cruzeiros por mês, fora as corridas (20 por cento ganhando, 10 por cento perdendo). Quando o orçamento familiar aperta, trabalha em fábrica. "Enquanto o corpo aguentar vou levando essa vida. Depois? Sabe que ainda não pensei nisso?".

A mesma coisa diz Henrique Shuck, que depois do adestramento de pulga e da égua "Wanderler" retornou à casa da Capela do Socorro, onde sua presença era reclamada pela associação dos romeiros e pelo Clube Atlético Socorro, de que ele também é presidente.

O futebol é a segunda paixão de Henrique, que começou a carreira de atleta com o goleiro do então Oriente Futebol Clube e a encerrou como contrameião na seleção de Santo Amaro.

FESTA

Festa de Natal dos filhos dos funcionários do Grupo Ultra —

No dia 19, no Ginásio de Esportes do Estádio Municipal do Pacaembu, será realizada a festa de Natal dos filhos dos funcionários do Grupo Ultra. O programa elaborado é o seguinte: abertura com Mensagem de Dom Paulo Evaristo Arns dirigida a todos os presentes; concerto de Natal pelos "Canarinhos de Petrópolis" sob as regências de Frei Leto Bienias e Frei José Luiz Prim; presépio vivo e cenas de Natal pela Escola Municipal de Educação Infantil — Penha da Prefeitura Municipal de São Paulo, sob a direção da professora Neidi Montesano; quadro Apoteótico a São Francisco de Assis pelo Grupo Lumena; show infantil pelo Conjunto "Som de Verão"; Banda Musical Mixta Vitória Régia da Nitiren Shoshu do Brasil, canil da Polícia Militar; Natal no Circo com Cavadinha e sua trupe e Lira Musical de Diadema. Haverá distribuição de brinquedos às crianças, lanches, refrigerantes e brindes aos funcionários e convidados.

ANEXO 81



Centro de Memória de Diadema

Av. Alda, 255 – Diadema – SP

Tel. - 4043-0700

Diadema, 09 de novembro de 2023.

DECLARAÇÃO

À Universidade de São Paulo

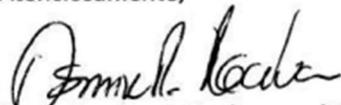
Prezado Professor Doutor Marcos Câmara de Castro,

Venho por meio desta atestar que o pesquisador Lucas José da Silva, mestrando em musicologia pela Universidade de São Paulo, realizou com comprometimento parte de sua pesquisa no Centro de Memória de Diadema, consultando documentos e acessando entrevistas relacionadas à Lira Musical de Diadema e às Oficinas Culturais na cidade.

Destaco ainda a contribuição do Sr. Lucas, transferindo ao Centro de Memória os arquivos originais do Hino Oficial de Diadema e o Dobrado Diadema, ambos compostos por Gilberto Gagliardi, de maneira que possam ser guardados e preservados. Além das partituras, o mesmo disponibilizou a cópia de um artigo de sua autoria sobre a tomada da Rádio Nacional em Diadema, em 1969, pela Ação Libertadora Nacional.

Expresso meu interesse no desenvolvimento deste estudo que abrange parte da história da cidade, da Lira Musical que é motivo de orgulho para a cidade e é atuante na formação e difusão da cultura musical em Diadema, e solicito cordialmente uma cópia da dissertação de mestrado assim que estiver concluída.

Atenciosamente,



Osniir Pereira da Rocha - (11) 966559733 – ancilae@gmail.com

Coordenador do Centro de Memória de Diadema

Pront. 105.754